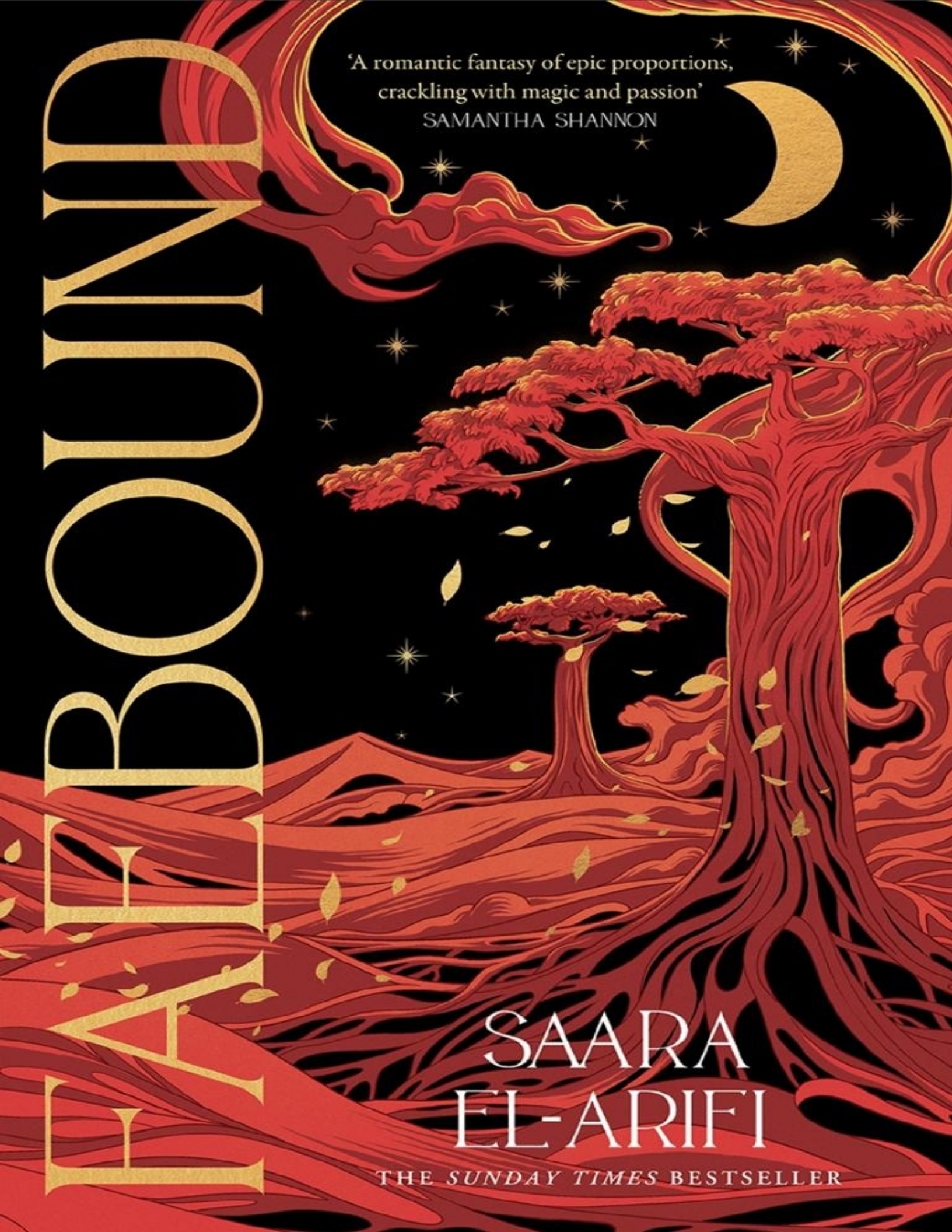




'A romantic fantasy of epic proportions,
crackling with magic and passion'

SAMANTHA SHANNON

FABLES

SARA
EL-ARIFI

THE SUNDAY TIMES BESTSELLER



Índice

[Folha de rosto](#)

[direito autoral](#)

[Dedicação](#)

[Conteúdo](#)

[Mapa](#)

[Parte Um: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Um: Yeeran](#)

[Capítulo Dois: Yeeran](#)

[Capítulo Três: Yeeran](#)

[Capítulo Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Cinco: Letty](#)

[Capítulo Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Sete: Letty](#)

[Capítulo Oito: Yeeran](#)

[Capítulo Nove: Letty](#)

[Capítulo Dez: Yeeran](#)

[Capítulo Onze: Letty](#)

[Capítulo Doze: Yeeran](#)

[Capítulo Treze: Letty](#)

[Capítulo Quatorze: Yeeran](#)

[Parte Dois: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Quinze: Yeeran](#)

[Capítulo Dezesseis: Letty](#)

[Capítulo Dezesete: Letty](#)

[Capítulo Dezoito: Letty](#)

[Capítulo Dezenove: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Um: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Dois: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Três: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Cinco: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Sete: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Oito: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Nove: Letty](#)

[Capítulo Trinta: Yeeran](#)

[Parte Três: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Trinta e Um: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Dois: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Três: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Cinco: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Sete: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Oito: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Nove: Letty](#)

[Capítulo Quarenta: Yeeran](#)

[Epílogo: Rayan](#)

[Notas sobre Mosima](#)

[Reconhecimentos](#)

[Também por Saara El-Arifi](#)

[Sobre a editora](#)

FAEBOUND

Saara El- Arifi



[direito autoral](#)

Harper *Viajante*
Uma marca da HarperCollins *Publishers* Ltd
1 Rua da Ponte de Londres
Londres SE1 9GF

www.harpercollins.co.uk

Publicado pela primeira vez pela HarperCollins *Publishers* Ltd 2024

Direitos autorais © Siddig Ltd 2024
Ilustrações de mapas e capítulos © Nicolette Caven 2024
Design de jaqueta por Ellie Game/ HarperCollins *Publishers* Ltd
Ilustração da jaqueta © Joe Wilson/Début Art
Design de tipo e folhas de Dan Jones

Saara El- Arifi afirma o direito moral de ser identificado como o autor desta obra.

Uma cópia do catálogo deste livro está disponível na Biblioteca Britânica.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Todos os direitos reservados pelas Convenções Internacionais e Pan-Americanas de Direitos Autorais. Mediante o pagamento das taxas exigidas, você terá o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste e-book na tela.

Nenhuma parte deste texto pode ser reproduzida, transmitida, baixada, descompilada, submetida a engenharia reversa, ou armazenada ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou doravante inventado, sem a permissão expressa por escrito da HarperCollins.

Fonte ISBN: 9780008596965
Edição de e-book © janeiro de 2024 ISBN: 9780008596989
Versão: 15/12/2023

Dedicação

Para minha irmã, Sally

Conteúdo

[Cobrir](#)

[Folha de rosto](#)

[direito autoral](#)

[Dedicação](#)

[Mapa](#)

[Parte Um: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Um: Yeeran](#)

[Capítulo Dois: Yeeran](#)

[Capítulo Três: Yeeran](#)

[Capítulo Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Cinco: Letty](#)

[Capítulo Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Sete: Letty](#)

[Capítulo Oito: Yeeran](#)

[Capítulo Nove: Letty](#)

[Capítulo Dez: Yeeran](#)

[Capítulo Onze: Letty](#)

[Capítulo Doze: Yeeran](#)

[Capítulo Treze: Letty](#)

[Capítulo Quatorze: Yeeran](#)

[Parte Dois: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Quinze: Yeeran](#)

[Capítulo Dezesseis: Letty](#)

[Capítulo Dezessete: Letty](#)

[Capítulo Dezoito: Letty](#)

[Capítulo Dezenove: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Um: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Dois: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Três: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Cinco: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Sete: Letty](#)

[Capítulo Vinte e Oito: Yeeran](#)

[Capítulo Vinte e Nove: Letty](#)

[Capítulo Trinta: Yeeran](#)

[Parte Três: A História do Trigo, do Morcego e da Água](#)

[Capítulo Trinta e Um: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Dois: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Três: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Quatro: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Cinco: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Seis: Yeeran](#)

[Capítulo Trinta e Sete: Letty](#)

[Capítulo Trinta e Oito: Por exemplo](#)

[Capítulo Trinta e Nove: Letty](#)

[Capítulo Quarenta: Luz](#)

[Epílogo: Rayan](#)

[Notas mais tarde](#)

[Reconhecimentos](#)

[Também por Sarah El- Arifi](#)

[Sobre a editora](#)

[Mapa](#)



PART ONE

❧

*The Story of the Wheat, the Bat,
and the Water*

No início havia três deuses.

O deus Asase surgiu como um grão de trigo. Uma única partícula que floresceu em vida. À medida que Asase cresceu, suas raízes tornaram-se encostas de montanhas e suas folhas floresceram em florestas. Vales se formaram nas lacunas dos galhos de Asase e os nós em sua casca transformaram-se em desfiladeiros.

E assim nasceu a terra.

O deus Ewia voou nas asas das trevas para trazer o dia e a noite ao mundo. Como um morcego com duas cabeças, eles encontraram seu lugar no céu, acima de seu irmão. Quando um rosto olhava para a terra havia luz, e quando o outro voltava o olhar para baixo havia escuridão.

E assim nasceu o sol.

O último deus a aparecer no universo foi Bosome . Eles se moveram pelas raízes de Asase criando rios e mares antes de residirem ao lado de Ewia , uma gota prateada de água no céu que vazava e fluía com a mudança das marés.

E assim nasceu a lua.

Os três deuses viveram felizes por muitos anos até que um dia Asase disse:

'Desejo um filho. Vou criar um.

Das sementes da terra Asase criou os humanos. Raminhos viraram ossos e flores brotaram sorrisos.

Ewia , vendo o irmão tão feliz com os filhos, disse: 'Eu também desejo um filho. Vou criar um.

E assim, da pele de suas asas, Ewia criou fadas com dentes pontiagudos e orelhas de morcego.

Séculos se passaram e Bosome observou a felicidade de seus irmãos, mas viu os defeitos de seus filhos. Os humanos eram frágeis demais para sobreviver por muito tempo e os fadas eram muito arrogantes para se importar muito com seus pais. Então Bosome criou os elfos das águas do mundo com as orelhas pontudas das fadas , mas com a natureza humilde dos humanos.

E por um tempo, tudo ficou bem. Mas por muito que os deuses desejassem a paz, tinham dado aos seus filhos a única coisa que nunca a garantiria.

Livre arbítrio.



CAPÍTULO UM

Yeeran

Yeeran nasceu no campo de batalha, viveu no campo de batalha e um dia, ela sabia , morreria no campo de batalha.

Suas primeiras respirações foram tingidas com a fumaça e as cinzas dos inimigos moribundos de sua mãe. E quando Yeeran gritou, ela se juntou ao grito de guerra de sua tribo enquanto eles cavalgavam para a batalha. Soldados dando à luz na linha de frente não eram incomuns. Se você pudesse segurar um tambor, você poderia lutar.

E ainda assim não temos soldados suficientes.

Yeeran soltou um suspiro pesado enquanto examinava o mapa de guerra à sua frente. Cada vale e colina foram gravados na laje de carvalho por cartógrafos habilidosos. Uma peça artesanal cara para se ter em um quarto, mas o amante de Yeeran nunca foi chamado de frugal.

O luar lançava um fragmento prateado sobre o centro da mesa, onde os quatro distritos das Terras Élficas convergiam para o Campo Sangrento, a linha de frente da batalha. Ela passou o olhar pelos quatro quadrantes do mapa: Crescente, Crescente, Eclipse e finalmente sua própria tribo élfica, Minguante.

Sua mão se enrolou na borda da mesa, suas unhas fazendo marcas finas na textura da madeira enquanto ela examinava as formações do campo de batalha. As fichas brancas rastreavam a localização das tropas sob a direção de seu exército.

de Yeeran se concentraram em um regimento que estava à espreita na torre leste da guarnição. Dela.

'Yeery ', o apelido foi sussurrado no silêncio. Os passos tranquilos de Salawa a trouxeram para o lado de Yeeran . 'Volte para a cama.' Sua respiração estava quente quando ela roçou os lábios nas laterais raspadas da cabeça de Yeeran em direção às pontas pontiagudas das orelhas.

de Yeeran deslizou pelas costas de Salawa e enroscou os dedos nas pontas das tranças da mulher. Eles pendiam pesadamente contra sua pele nua, carregados de contas e pedras preciosas.

'Não consigo dormir.'

Salawa não respondeu por um tempo. Yeeran gostava disso em seu amante, de cada segundo ser considerado, cada pensamento interligado, antes de ela falar.

— Você esperou vinte anos para ser promovido a coronel. Poucos pensaram

que você faria isso antes de completar trinta e cinco anos, mas aqui está você, o coronel mais jovem que o Exército Mingunte já teve...

"Só amanhã."

Salawa respirou fundo. Ela não gostava de ser interrompida. A mão de Yeeran deslizou da clavícula de Salawa até pousar em sua bochecha. Foi só então que Salawa amoleceu o suficiente para continuar.

'O sono não vai tirar esse momento de você. Seu novo regimento estará lá pela manhã.

Salawa olhou para a janela onde a cidade de Gural pulsava como o coração do bairro Waning. Yeeran seguiu a direção de seu olhar.

Chaminés erguiam-se de telhados abobadados, soprando fumaça no céu salpicado de estrelas. Yeeran sabia que as tavernas estariam repletas de soldados alegres com rum condimentado. Para as padarias não era tarde da noite, era de manhã cedo, e o aroma dos seus fornos temperava o vento fraco.

Yeeran observou a ternura no rosto de Salawa endurecer enquanto ela olhava mais longe, em direção ao Campo Sangrento. O fogo de batalha acendeu suas íris verdes cor de avelã e Yeeran sentiu-se queimando com a chama refletida ali.

"Comprei algo para você, para comemorar seu novo título", disse Salawa calmamente.

de Yeeran caiu da bochecha de Salawa. Os presentes de seu amante eram sempre ostentosos e espalhafatosos. Yeeran não usava joias nem gostava de vestidos finos. Nenhum dos dois a ajudou em combate.

A única coisa que ela manteve foi um pequeno anel de ouro costurado no forro do uniforme. Não tinha valor sentimental para ela, mas ela sabia que, caso caísse em batalha, o anel seria legitimamente reivindicado pelas crianças que ganhavam a vida vasculhando os cadáveres do exército. Com esse anel, as crianças poderiam se alimentar sozinhas durante um ano. Yeeran passou muitos anos de sua infância esperando encontrar tal benefício.

"Acho que você vai gostar muito deste presente", disse Salawa enquanto se afastava para pegar algo debaixo da cama de dossel.

Yeeran deu-lhe um sorriso hesitante e Salawa riu conscientemente enquanto retirava um grande objeto circular enrolado em uma tipoia de couro.

Yeeran levou menos de três passos para atravessar a sala. Ela tirou o presente das mãos estendidas de Salawa e retirou a textura do couro para encontrar o presente dentro dele.

O tambor foi primorosamente trabalhado. A casca externa é talhada em mogno, fazendo o cano brilhar em um tom carmesim profundo como sangue

fresco. A caixa e o aro eram de ouro e cravejados de safiras. Contas enfiadas na tigela do tambor, mais para decoração do que para som. Mas a coisa mais bonita, de longe, era a pele preta do tambor .

‘De um ancião obeah?’ Yeeran murmurou, a mão passando pelo couro esticado.

Obeah eram as únicas criaturas imbuídas de magia no reino. Os animais já foram tão comuns quanto veados, vagando em matilhas pelas Terras Élficas. A visão de Yeeran se voltou para dentro enquanto ela imaginava as criaturas tropejando pela floresta, seus chifres brancos cortando a folhagem, suas formas felinas passando pelas árvores com a facilidade da tinta no papel.

Mas agora a tinta estava quase seca, pois eles foram caçados até quase a extinção por causa de sua magia.

Magia para armas como essas. Os dedos de Yeeran formigaram onde pousaram na pele do tambor .

Salawa sorriu e cruzou as mãos sob o queixo.

‘Sim, isto foi feito com um dos obeah mais antigos que nossos caçadores já capturaram.’

À medida que um obeah envelhecia , a cor de sua pele se aprofundava, tornando a magia da criatura mais potente, e sua pele ainda mais cobiçada para criar objetos poderosos. Infelizmente, os obeahs mais velhos também eram mais inteligentes, então caçá-los era quase impossível. O presente de Salawa foi algo raro e precioso.

Yeeran podia sentir a magia emanando da pele. Ela bateu os dedos nele e direcionou as vibrações da batida com propósito, unindo-as em sua mente para formar um pequeno projétil. Era como armar o som. A força invisível atingiu uma ficha branca no centro do mapa a três metros de distância.

Ela sempre foi boa tocando tambores. Ter uma intenção clara era a chave, mas a clareza da nota e a força da magia na pele do ancião obeah tornavam suas habilidades incomparáveis. Se seus inimigos tivessem pensado que ela era perigosa antes, logo veriam o quão mortal ela poderia ser.

Salawa bateu palmas.

‘Agora o maior coronel do Exército Minguante tem a melhor arma.’

Yeeran embainhou cuidadosamente o tambor de volta na caixa e foi até Salawa . Ela a dobrou nos braços e apoiou o queixo no cabelo.

‘Obrigado, vou valorizar este presente pelo resto da minha vida.’

‘Agora podemos voltar a dormir? Amanhã chegará em breve’, murmurou Salawa .

Yeeran soltou um suspiro de assentimento e deixou-se levar de volta à cama de Salawa . Ela deslizou sob os lençóis de seda e Salawa moldou- se nos contornos do corpo de Yeeran . Ela deitou a cabeça na pele macia entre o ombro e o peito de Yeeran e soltou um suspiro de satisfação.

de Salawa se acelerou quando ela caiu em um sono profundo. Yeeran observou as contas de fraedia em seu cabelo começarem a brilhar suavemente com o amanhecer que se aproximava. O cristal tinha as mesmas propriedades do sol e poderia ser usado para cultivar plantações ou aquecer casas no inverno.

Ela estendeu a mão e gentilmente afastou uma das contas do rosto de Salawa , para que o brilho não a acordasse. Ela embalou a pedra preciosa por um segundo, maravilhada com seu calor. Este pequeno depósito pode ajudar a cultivar uma planta durante todo o seu ciclo de vida. Poderia ajudar a alimentar uma família.

Ela deixou a conta cair.

Se ao menos tivéssemos mais disso.

Pois fraedia era a moeda da guerra.

Abaixo do solo ensanguentado do Campo Sangrento havia minas inexploradas do valioso cristal. E onde há valor, há poder, e onde há poder, a violência sempre irá fermentar.

Então, a Guerra Eterna surgiu.

Yeeran se perguntou quantos soldados haviam morrido por causa daquela pequena quantidade de fraedia no cabelo de Salawa . Ele dava à sua pele negra, mais escura que a tez suave e acastanhada de Yeeran , um brilho quente de açafrão.

Embora todos os elfos parecessem diferentes, a única diferença que importava era qual tribo tinha sua lealdade. E Yeeran estava em declínio, e Waning era Yeeran . Não havia como separá-la de sua tribo. Liderar era ser o mesmo.

Salawa havia mostrado isso a ela.

Pecados do sol, ela é linda . Linda nos sonhos e feroz na vigília.

O sono não veio para Yeeran , mas ela também não o procurou. Em vez disso, ficou ali deitada observando o amanhecer na pele de seu amante, sua mente iluminada com glória, poder e morte.

Na manhã seguinte, Yeeran saiu do quarto de Salawa enquanto ela ainda dormia e atravessou a cidade. O som da guerra ficava mais alto quanto mais perto ela chegava do Campo Sangrento, o eco dos tambores era tão calmante quanto

estimulante.

Hoje ela era *coronel*.

Ao se aproximar do campo de treinamento, ela ouviu a melodia familiar de uma canção infantil.

*Um, dois, três, quatro: as tribos élficas,
Minguante, Crescente, Crescente, Eclipse,
Feito pela lua, feito para persistir.*

À distância, era fácil confundir as vozes juvenis com um grupo de crianças num parque infantil. Mas Yeeran sabia que não encontraria crianças em idade escolar quando virasse a esquina.

*Três deuses, três povos, existiam antes,
Agora só elfos: um, dois, três, quatro.*

Não, esses soldados há muito deixaram de ser crianças. Eles marcharam rigidamente no ritmo de seus cânticos, com expressões sombrias. Yeeran observou o garoto mais próximo dela girar sobre os calcanhares, a cabecinha batendo no grande capacete como uma bolota em um barril.

Ele não pode ter mais de nove anos.

'Coronel Yeeran Teila .' O tenente que supervisionava os exercícios a avistou.

Yeeran estremeceu, ela esperava passar sem ser vista.

'Tenente Fadel .' Ela retribuiu a saudação do tenente.

'Você está aqui para escolher seu próximo tocador de tambor?'

A função foi atribuída aos recrutas mais jovens do exército. Yeeran sempre achou o título estranho, pois ela nunca cedeu a manutenção de sua bateria a ninguém. Todas as noites ela passava uma hora limpando o barril de sangue inimigo e lubrificando cuidadosamente o tambor .

Não que este tambor precisasse de tanta manutenção.

Agora estava pendurado em seu ombro, uma lembrança do amor de Salawa apoiado em seu quadril. Pesado e sempre presente.

“Não, não preciso de um tocador de tambor”, disse Yeeran , balançando a cabeça bruscamente.

Fadel franziu a testa, mas depois suavizou sua expressão para uma expressão séria.

'E a oficial Hana? Ela é o nosso melhor. Ele deu um sinal e uma garota, um pouco mais alta que seus colegas, deu um passo à frente.

Seu uniforme pendia do corpo como uma bandeira em um mastro. Seu estômago, porém, inchou devido à desnutrição, e Yeeran sentiu seu próprio

abdômen formigar com a lembrança.

Os dedos sujos da criança se fecharam em punho enquanto ela batia no peito frágil em saudação. Quanto mais forte a batida do tambor, mais respeito a saudação proporcionava, e essa garota batia no peito com tanta força que estava prestes a arrancar as costelas do peito.

Yeeran se abaixou até ficar na altura da garota, abandonando toda pretensão de formalidade. Hana lançou um olhar preocupado para seu tenente, mas Yeeran desviou o olhar para ela com um sorriso.

'Tudo bem.' Yeeran enfiou a mão no bolso e retirou uma única moeda de ouro. 'Certifique-se de ter uma refeição adequada esta noite, não o mingau que eles lhe dão no quartel. Tudo bem?'

A criança ficou imóvel, impressionada com a moeda de ouro que tinha na mão. Então ela disse a coisa mais inesperada. 'Eles me venderam por menos do que isso.'

Yeeran sentiu um suspiro escapar reflexivamente de seus lábios.

Há alguns anos, o chefe introduziu um novo programa : as crianças podiam ser vendidas diretamente ao Exército Mingunte por meia prata. A criança então tornou-se tutelada do distrito e seus colegas soldados, sua única família.

Tornou a procriação um negócio lucrativo.

'A guerra não segue regras. Só existem lutadores e fracassados', dissera o cacique ao anunciar o programa .

Olhando para Hana, Yeeran não tinha certeza se ela concordava.

Ela se endireitou antes de se afastar da garota e da boca aberta do tenente Fadel .

Yeeran disse a si mesma que seus passos apressados eram motivados pela expectativa de conhecer seu novo regimento. Mas na verdade ela estava fugindo da visão das crianças soldados e de suas próprias lembranças de uma fome dolorosa que nunca havia realmente desaparecido.



CAPÍTULO DOIS

Yeeran

Yeeran empurrou seu camelo para um galope enquanto inspecionava a linha de frente de seu novo regimento. Quinhentos infantes, trezentos cavaleiros e cem arqueiros. Um mar de soldados sob seu comando.

Foi muito bom.

O suor escorria pelas suas costas, apesar do clima ameno. O sol havia dissipado a umidade da manhã, deixando o céu limpo e o vento forte, movendo-se na direção nordeste.

Clima perfeito para guiar com precisão as flechas dos meus arqueiros.

'Coronel.' Um de seus capitães alcançou Yeeran e fez uma saudação em sua sela. 'O General Motogo foi localizado na frente ocidental. Eles estão vindo para cá.

Yeeran olhou para o sol. Estava quase no auge. Ela estaria marchando para a batalha em breve.

'Vou recebê-los em minha tenda de comando. Eu não quero ser incomodado. O regimento estará sob sua liderança até eu voltar.

A capitã assentiu e partiu, gritando suas próprias ordens para seus subordinados.

Yeeran saltou do camelo e atravessou a linha de tropas até sua tenda de comando. Embora fosse chamado de 'tenda', os acampamentos militares haviam se tornado há tanto tempo um elemento fixo do Campo Sangrento que as tribos construíram estruturas permanentes. A porta de bronze era cercada por buganvílias cor-de-rosa brilhantes que cresciam em abundância em todo o distrito de Waning.

“Para ajudar a mascarar o cheiro do campo de batalha”, dissera o chefe quando as flores foram plantadas.

Mas é impossível mascarar o aroma de uma guerra de mil anos. Vivia no ar, na pele, nos próprios ossos da terra.

Yeeran entrou na sala circular e entrou na poça de luz do sol que brilhava através das amplas janelas. O Campo Sangrento se estendia até onde ela podia ver.

No centro da sala ela encontrou o capitão Rayan franzindo a testa diante de uma carta. Ele olhou para cima quando ela entrou e sorriu.

"Bom dia, *coronel* ." Ele disse o título dela com um toque de reverência

demaís e isso arrancou dela uma risada, que era exatamente o que ele pretendia.

Eles se conheciam há muito tempo. Ela já havia sido sua tenente, mas havia superado sua posição muito antes de ele superar a dele. O sucesso dela nunca o incomodou, mas aprofundou sua lealdade a ela, fundamentando seus papéis na verdadeira amizade.

'Como vão as coisas?' Yeeran perguntou, examinando a carta que estava lendo. Estava sujo e desgastado por ter sido dobrado e aberto muitas vezes.

Rayan passou a mão cansada pela cabeça raspada.

'Esta é a última mensagem que recebi dos meus batedores. Isso foi há quatro dias. Eles deveriam voltar ao acampamento ontem.

Yeeran franziu a testa.

'Ontem?'

'Sim.'

Não era incomum que batedores fossem surpreendidos por movimentos inesperados do inimigo.

“Eles podem ter tido que mudar de rota”, disse ela.

'Talvez.' Rayan não parecia convencido.

— O protocolo exige que eles fiquem desaparecidos por cinco dias antes de enviarmos tropas. Daremos a eles até amanhã antes de eu relatar isso.

Rayan assentiu, mas seus lábios estavam contraídos de preocupação.

'Coronel Yeeran .' A voz estrondosa do General Motogo entrou primeiro na sala, depois o corpo deles. Como muitos elfos, o gênero de Motogo era tão flexível quanto o clima, aceito como a chuva e as mudanças bem-vindas como a mudança das estações.

Yeeran sinalizou para Rayan sair; ele fez isso com um olhar agradecido. Motogo era conhecido por envolver as pessoas em longas conversas.

'General Motogo , como está o campo de batalha sob seus pés?' Yeeran disse, usando a saudação formal reservada aos mais velhos respeitados.

'Bem alimentado com o sangue dos meus inimigos', respondeu Motogo como era de costume. Eles mantinham os cabelos grisalhos em coques curtos, o que deixava claro que raramente usavam capacete. Yeeran não conseguia imaginar querer parar o combate.

'Agora vamos ao cerne da questão. Vim confirmar suas ordens – ah, vejo que você tem uma arma nova...' Motogo avistou a pele preta de seu tambor na tipóia.

“Parece um belo espécime, do qual tenho certeza que tenho inveja”, continuaram eles, com as narinas dilatadas de inveja. 'Não que eu participe mais

de tambores, deixo isso para os mais jovens.'

Drumfire não drenou você fisicamente, mas a intenção necessária para se concentrar teve seu preço mental. E o general tinha pelo menos cem anos de idade, embora Yeeran conhecesse elfos no campo de batalha que chegaram aos cento e vinte anos, o fim da expectativa de vida de um elfo. Ela pretendia ser um deles.

'Sim, o tambor foi um presente.'

'Muito bem. Muito bem.' Ainda assim, seus olhos permaneceram na riqueza da pele do obeah.

'Havia algo que você gostaria de mencionar sobre meus pedidos hoje?'

'Ah sim. Dado que é o seu primeiro dia no comando de um grupo tão grande de tropas, gostaria de confirmar a sua posição para hoje. Você deve patrulhar a margem oeste até a Colina da Morte, no segundo quadrante. Nossos batedores relataram um ou dois pelotões de batedores enviados de Crescent. Elimine o inimigo que encontrar lá e retorne ao acampamento. Deve ser uma varredura de rotina. Nenhuma ofensiva contra a linha principal. Você ouve?'

— Ouvi dizer, general — disse Yeeran, um pouco irritado. Ela sabia como seguir ordens. Você não iria longe no Exército Minguante se não pudesse.

Motogo acenou com a cabeça antes de enfiar a mão na bolsa e retirar um uniforme recém-passado.

'É hora de atualizar seu traje de capitão, coronel.'

Yeeran pegou as roupas novas com gratidão. Era de um azul mais profundo que o uniforme de capitão, como um céu escurecido pela tempestade.

'Boa sorte hoje', continuou Motogo. 'Que os três deuses protejam você.'

Eles invocaram os deuses sem sentido. Ninguém mais acreditava neles, exceto adivinhos como sua irmã. Ainda assim, ela reconheceu o sentimento, por mais vazio que fosse.

— E você, general.

Yeeran os observou partir antes de soltar um suspiro pesado.

Suas ordens não eram o que ela tinha em mente para seu primeiro dia como coronel. As varreduras eram mundanas e ela teria sorte se encontrassem alguém da tribo Crescent. Ela esfregou o polegar na caixa do tambor. Ela estava ansiosa para derramar o primeiro sangue com isso.

Houve um som na janela e o brilho de uma sombra. Yeeran tirou o tambor da tipóia com eficiência praticada. Talvez ela tivesse a chance de usar sua nova arma, afinal.

Dedos deslizaram por baixo da janela aberta e se curvaram sobre a moldura.

O intruso respirava pesadamente enquanto subia pela abertura.

“Pela misericórdia da Lua”, eles xingaram antes de subir e cair com um baque surdo no chão.

Yeeran balançou o tambor nas costas e esfregou a testa.

'Lettle , o que você está fazendo?'

Os olhos de sua irmã brilharam de aborrecimento.

— Vindo ver você, é claro.

Ela reuniu seus membros e ficou com os modos majestosos de um chefe. O vestido lilás que ela usava estava enrolado em suas pernas, mas nem um pingo de dignidade foi perdido quando ela o reorganizou.

— Você não poderia ter usado a porta? Yeeran disse.

Lettle encontrou seu olhar com firmeza. A pele ao redor de sua testa estava esticada pelas trancinhas que percorriam toda a extensão de sua cabeça, terminando em tranças na altura da cintura.

'Sim, Yeeran , eu teria gostado de usar a porta. Mas algum idiota na frente disse que você não deveria ser incomodado e não me deixaria passar.

Yeeran se orgulhava do fato de seus capitães serem extremamente leais.

'E então, você escalou pela janela.'

'Eu fiz.' Lettle cruzou os braços sobre o peito e esperou que Yeeran a desafiasse.

Yeeran observou sua irmã mais nova por um momento antes de soltar uma risada.

— Você sabe como fazer o que quer.

Um sorriso inesperado apareceu no rosto de Lettle como o sol escapando das nuvens de chuva.

'Eu faço.'

Yeeran virou-se para a garrafa de suco em sua mesa e ofereceu um copo a Lettle , mas sua irmã balançou a cabeça.

Então Yeeran esperou. Lettle nunca visitou Yeeran sem motivo.

— Fui ao matadouro esta manhã.

Yeeran tentou abafar o gemido. Lettle vinha treinando para ser um adivinho há anos. A prática exigia as entranhas de um obeah para ler a magia que ali se acumulava. Uma ida ao matadouro normalmente significava que Lettle estava sem dinheiro. De novo.

“Mandarei um mensageiro enviar algumas moedas mais tarde, Lettle .” de Lettle brilharam como brasas brancas.

“Não preciso de dinheiro”, disse ela com os dentes cerrados. Yeeran sabia o

quanto Lettle ficava irritado por confiar nela.

Lettle não funcionou mais. Quando ela veio para Gural depois da morte do pai, ela cumpriu o serviço militar obrigatório de dois anos. Mas, ao contrário de Yeeran, ela não permaneceu e subiu na hierarquia do exército. Em vez disso, sua paixão estava na adivinhação. Uma pequena habilidade de profecia raramente usada pelos elfos. Raramente usado significava raramente pago.

'Então o que é?'

de Lettle esfriou tão rapidamente quanto surgiu. 'A profecia de hoje era sobre você.'

Yeeran olhou para o relógio na parede. Ela tinha apenas alguns minutos antes de marchar com seu regimento. Ela estava prestes a contar isso a Lettle, mas a sinceridade do olhar de sua irmã a fez segurar a língua. Isso significava algo para Lettle.

Yeeran voltou-se para o novo uniforme que Motogo lhe dera.

'Conte-me sobre minha leitura enquanto eu mudo.'

Lettle lançou-lhe um breve sorriso antes de começar sua história.

— Como eu disse, fui ao matadouro esta manhã antes de esfolarem os animais. Havia outros adivinhos dando lances pelas entranhas, mas eu sabia que este era o meu primeiro dia no comando do meu regimento. Então, eu lancei mais. Mesmo assim, eles só me deram cinco minutos com a criatura. E, Yeeran - ela sempre cortava o 'n' em seu nome como se a letra fosse um inconveniente - 'você deveria ter visto o estado lamentável do lugar. Devíamos enviar algum dinheiro para os trabalhadores de lá...'

Yeeran assentiu distraidamente.

'Vou tentar arranjar isso. Ajude-me com este fecho, por favor. Ao contrário de seu uniforme de capitão, o casaco de coronel de Yeeran era enfeitado com pele obeah mais grossa. Embora a pele fosse a parte mais potente de um obeah, a crina negra em volta do pescoço da criatura também emanava pulsos de magia que Yeeran poderia aproveitar se necessário.

A jaqueta era engomada, tinha gola larga e dragonas no formato da lua minguante, símbolo de sua tribo. Nas costas havia mais uma lembrança de onde ela veio: três luas minguantes costuradas no centro da jaqueta.

Yeeran não se importou. Ela tinha orgulho de usar seu sigilo tribal muitas vezes.

Lettle soltou um pequeno som de aborrecimento e murmurou: "Nenhum cliente pediria ajuda a um adivinho para vesti-lo no meio de uma leitura".

Yeeran queria responder que seria difícil para qualquer um de seus clientes

perguntar, pois eles não existiam. Mas as palavras machucariam mais Lettlet do que satisfariam Yeeran . Além disso, sua irmã *estava* ajudando enquanto ela falava.

'O vermelho. Você não parece inteligente? — Lettlet disse.

Yeeran olhou no espelho dourado pendurado na parede. De ombros largos e mais de um metro e oitenta de altura, seu corpo era todo anguloso onde seu rosto era suave. Um nariz largo e lábios carnudos e roxos assentavam-se sob olhos profundos. Suas íris violetas estavam embotadas pela fadiga; a cor , rara para um elfo, tornou-a instantaneamente reconhecível .

Coronel Yeeran Teila do Exército Minguante , ela pensou consigo mesma, e um pequeno sorriso se espalhou por seu rosto.

Lettlet franziu os lábios. 'Agora vamos à sua leitura. O destino estava claro, Yeeran : *sua glória está no leste* .'

Yeeran sentiu os cantos dos lábios enrugarem-se como um precursor do riso, mas engoliu em seco quando viu a seriedade no rosto de Lettlet . A adivinhação nunca foi uma arte precisa, mas Yeeran sabia que Lettlet estava sendo treinado para um dia substituir o líder de sua seita. Ela deveria dar mais crédito aos talentos de sua irmã.

“Obrigada pela leitura, Lettlet ”, disse ela com todo o calor que conseguiu reunir. ‘Terei certeza de manter meu juízo sobre mim no campo de batalha hoje. A tribo Crescente moveu metade de sua infantaria de volta da margem oeste, então vamos apenas atropelar os retardatários, é uma operação simples.’

Lettlet entrou no espaço entre eles e agarrou o pulso de Yeeran , com as unhas primeiro.

'Lembre-se: *busque sua glória no leste* .'

Lettlet era pelo menos trinta centímetros menor que Yeeran . Seu braço esquerdo estava mais curto, o músculo externo atrofiado pela varíola. A doença devastou a aldeia, mas eles eram pobres demais para comprar os remédios para tratar Lettlet . Yeeran ainda se sentia culpada por estar tão perto dela.

Quando finalmente tiveram dinheiro suficiente para pagar um médico para um check-up, confirmaram que a pequena estatura e o braço danificado de Lettlet se deviam aos efeitos prolongados da varíola. Yeeran deveria ter trabalhado mais para economizar dinheiro para o remédio.

Ela colocou a mão na de Lettlet .

“Meu pai ficaria orgulhoso do trabalho que você dedicou à adivinhação”, disse ela.

de Lettlet ficou fraco e ela se virou.

Eles raramente falavam do pai. Embora não tenha sido ele quem gerou Yeeran – seu pai biológico morreu no campo de batalha quando ela era um bebê – ele foi o único pai que ela conheceu. Seis anos depois que sua mãe se casou com ele, nasceu Lettle .

Então, uma flecha no coração também atingiu a mãe, jovem demais para deixar muitas lembranças nas filhas.

Com o pai, as lembranças eram tudo o que tinham. Embora raramente falassem dele, estava claro que em cada meio sorriso que davam um ao outro, em cada elogio falado suavemente, ele vivia em suas mentes como um herói de um conto de fadas querido .

Mas esses heróis nunca foram ladrões.

Depois de perder sua esposa no derramamento de sangue no campo de batalha, seu pai deixou o exército e se retreinou como caçador de obeah. Mas quanto mais velho ele ficava, mais difícil era sustentar as exigências físicas da caça. Especialmente porque obeah se tornou cada vez mais raro. Logo a família teve que recorrer a furtos e catadores de lixo para sobreviver.

'Ele também ficaria orgulhoso de você, Yeeran .' Lettle não olhou para Yeeran enquanto ela falava. Teria revelado a mentira.

Ambos sabiam que o pai não ficaria orgulhoso das conquistas de Yeeran . Sua dor corrompeu sua visão sobre a guerra e ele condenou qualquer participação nela. Quando Yeeran lhe contou que decidira viajar para Gural para se alistar no Exército Minguante, eles se separaram furiosos. Foi a última vez que conversaram. Meu pai morreu logo depois.

“Eu deveria ir”, disse Yeeran .

'Boa sorte aí.' Lettle pegou a mão dela e apertou-a.

Yeeran fechou os olhos, confortando-se com o apoio da irmã. Não importa suas diferenças, eles sempre enfrentaram o mundo juntos. Hoje não seria diferente. Embora Yeeran fosse para o campo de batalha e Lettle para seus livros, ela carregaria sua irmã com ela. Sempre.

As cicatrizes de suas vidas os fundiram.

Lettle assentiu como se soubesse o que Yeeran estava pensando. Seus olhos violetas eram de uma cor semelhante aos de Yeeran , mas suas profundezas eram insondáveis, como se Lettle visse o mundo em sua totalidade e Yeeran visse apenas um pedaço.

Ela deu a Yeeran um pequeno sorriso.

'Seu regimento espera. Lembre-se do que eu disse.



CAPÍTULO TRÊS

Yeeran

A infantaria marchava no centro da formação com a cavalaria flanqueando os lados e os arqueiros na retaguarda. Yeeran e seus quatro capitães cavalgaram na frente. Os oficiais superiores e a cavalaria eram os únicos soldados equipados com tambores; os tambores obeah eram um bem escasso.

Os caçadores de Obeah eram generosamente pagos nas Terras Élficas. Se ao menos o pai de Yeeran não tivesse desistido de sua profissão, eles poderiam nunca ter conhecido a fome corrosiva da verdadeira fome.

Ela chutou seu camelo para um galope. O terreno estava marcado por pegadas e combates. Poças vermelhas de sangue da campanha anterior haviam penetrado no solo, deixando manchas escuras e encharcadas.

Eles chegaram ao topo da Colina da Morte, batizada em homenagem ao massacre de cem civis nas mãos do Tirano de Duas Lâminas, apelido que ele ganhou no ato. Ele tinha outro nome antes disso – Chefe Akomido da tribo Crescent.

Enquanto os cascos do seu camelo batiam na terra molhada, Yeeran lembrou-se da riqueza sob os seus pés: uma mina de fraedia suficientemente grande para erradicar completamente a pobreza. Um cristal seria suficiente para uma família cultivar os seus próprios alimentos e aquecer as suas casas durante um ano, talvez mais.

Se ao menos conseguissem proteger a mina, não haveria mais crianças que passassem fome.

Yeeran pensou na tocadora de tambor, Hana, e percebeu por que vê-la a magoou tanto.

Ela me lembrou Lettles quando criança. O estômago distendido, os braços dolorosamente finos, o desamparo assustador que pesava em sua expressão. Yeeran engoliu a lembrança com um estremecimento.

'Eles foram embora. Nenhum soldado do Crescente à vista — murmurou Rayan ao se aproximar dela, tirando-a de seus pensamentos. Seus olhos castanhos brilharam com algo mais quente que raiva – a insatisfação de uma batalha não realizada.

Ele estava certo. Desse ponto de vista, Yeeran podia ver a extensão do primeiro quadrante e não havia sinais dos soldados do Crescente.

Ela sentiu a amargura da decepção no fundo da garganta.

'Coronel? Prosseguimos? Rayan perguntou.

'Prosseguir para onde? Os soldados já teriam voltado para a linha inimiga e não devemos enfrentar todo o poder da tribo Crescent. Somos apenas um regimento.

Que ótimo primeiro dia, Yeeran pensou amargamente.

- Poderíamos dar uma volta para leste quando regressarmos e ver se eles se desviaram do curso? Rayan perguntou.

Yeeran balançou a cabeça. 'Isso seria ir contra as ordens.'

Rayan encolheu os ombros. 'Mas há uma chance de o inimigo não ter conseguido voltar para a linha de frente e, se sim, não deveríamos aproveitar a oportunidade para pegá-los?' Ele estava tão preparado para uma luta quanto ela.

— Não podemos, capitão.

A mandíbula de Rayan apertou, mas ele não pressionou mais. Embora a expressão em seu rosto fosse suficiente para falar por ele. Ele nunca foi insubordinado, mas estava sempre pronto para falar o que pensava se ela perguntasse. Era o que ela mais gostava nele.

Yeeran estava prestes a conduzir seu camelo de volta ao acampamento quando lhe ocorreu: *busque sua glória no leste*.

Lettie leu essas palavras nas entranhas do obeah.

Ela hesitou. Era verdade que as previsões de Lettie às vezes se concretizavam. Certa vez, ela predisse que o telhado de Yeeran desabaria devido a chuvas torrenciais. Embora a profecia tenha demorado um ano para se cumprir, quando o telhado finalmente desabou, Yeeran já havia comprado os suprimentos para consertá-lo.

E talvez Yeeran quisesse que essa previsão se concretizasse, então ela deu ainda mais valor a ela do que normalmente faria.

Ela assentiu lentamente.

'Sim, acho que podemos encontrar alguns inimigos a leste.' Então Yeeran levantou a voz para que os outros capitães pudessem ouvir. 'Cada um de vocês informe seu esquadrão. Iremos para a margem leste em cinco minutos.

Yeeran nunca desobedeceu a uma ordem. Mas isso não era exatamente desobedecer a uma ordem, era mais como esticá-la. Yeeran recebeu informações de que havia soldados inimigos a leste. Só porque essa inteligência se baseava em adivinhação não a tornava menos válida.

Certo?

Tarde demais agora. Ela fez uma careta.

Eles partiram pelo Campo Sangrento, com o sol quente em suas costas. A

jaqueta nova de Yeeran logo ficou encharcada de suor, mas ela não percebeu. Seu sangue bombeava com a antecipação da batalha.

Eles estavam quase no segundo quadrante a leste do campo de batalha designado quando Rayan gritou: — Coronel, corpos à frente.

Ela não precisava que Rayan lhe contasse, ela podia *sentir o cheiro* deles. Eram doze no total, pútridos e inchados pelo sol da tarde.

'O grupo de escoteiros.' A voz de Rayan estava tensa por trás do capacete.

Yeeran enviou um sinal para o avanço da infantaria.

Seus passos pararam.

Muito lento, terei que treiná-los para isso.

Rayan saltou do camelo e começou a se aproximar dos corpos. Eles usavam a marca da tribo Waning nas costas de seus uniformes.

— Definitivamente, nossos batedores — confirmou Rayan, com expressão tensa.

Yeeran passou a perna por cima da sela e saltou. Seu camelo resmungou e ela deu-lhe um tapinha carinhoso. Ela nem conseguia lembrar o nome da fera... Baul ? Boro ? Brado ?

Ela achou mais fácil não se apegar demais aos seus corcéis, já que eles raramente sobreviviam por muito tempo.

Yeeran caminhou em direção aos corpos prostrados. Seus outros capitães a seguiram, alguns deles gaguejando por causa do cheiro.

Eles não estavam acostumados com o odor da morte estagnada. Eles só conheciam o tipo rápido que também cheirava a sangue, suor e urina; ferro, sal, amônia. Eles não sabiam nada sobre um cadáver deixado apodrecido, sobre o aroma enjoativo de órgãos em liquefação.

Mas Yeeran conhecia a morte intimamente. Ela sabia como era revistar a jaqueta de um cadáver inchado enquanto o gás vazava pelas costuras de sua carne. Ela se esfregou na merda dos outros enquanto roubava os bolsos traseiros. Ou brincos arrancados de orelhas arrancadas de rostos a um metro e meio de distância. Quando criança, ela fez o que tinha que fazer para sobreviver. Isto não foi diferente.

Yeeran se ajoelhou ao lado de Rayan.

“Eles devem ter sido mortos pelo pelotão Crescent”, disse ele.

'Sim, aqueles retardatários que estamos perseguindo.'

'O que é isso?'

Rayan seguiu o olhar de Yeeran.

Ali, no chão, estava um pedaço tosquiado da gola de pele do batedor.

Encontrar uma coleira rasgada não era incomum por si só – coisas piores haviam sido rasgadas em combate – mas parecia que ela havia sido arrastada pela terra na direção oposta do batedor.

Yeeran olhou para o corpo novamente. Os soldados do Crescente deixaram feridas abertas nos cadáveres onde suas lâminas perfuraram a carne. Mas pela descoloração do solo, parecia que o batedor havia morrido devido à perda de sangue algum tempo depois. A cabeça do cadáver estava inclinada para trás, os olhos cegos fixos na pele com concentração.

Não concentração, *intenção*. O batedor usou os restos de magia do pelo do obeah para empurrar a coleira para frente através da terra. A força mental para manipular algo tão fraco em magia era impressionante, quase impossível.

O batedor deve ter sido verdadeiramente determinado.

Yeeran inclinou a cabeça. *Mas por que?*

Ela seguiu a direção da linha que a coleira havia feito.

Um bosque balançava com a brisa a meia légua de distância.

Uma das filiais se moveu.

'Parece uma flecha para você? Como se o pelo estivesse apontando para alguma coisa? Rayan disse atrás dela.

Mas Yeeran não estava ouvindo. *Porque aquilo não era um ramo.*

'Emboscada!' Yeeran latiu. 'Formação três, formação três.'

A coleira apontava para os soldados escondidos do Crescente. Um aviso que Yeeran viu tarde demais.

O Campo Sangrento trovejou com o som de pés correndo enquanto a tribo rival avançava em sua direção.

Yeeran montou na sela. O camelo levantou-se rapidamente, com os músculos tensos ao sentir o perigo que se aproximava, mas não hesitou.

O inimigo se aproximava a cada piscar de olhos. Eram mais de dois mil, mais que o dobro do regimento de Yeeran.

“Precisamos recuar, encontrar um terreno mais alto”, gritou Rayan.

'Não.' Yeeran não recuaria em seu primeiro dia como coronel. Ela não seria um fracasso. Ela passou o polegar pela borda do tambor e examinou o campo de batalha.

Ela soltou um suspiro de alívio. O inimigo não tinha arqueiros, e os seus soldados tinham. Seu regimento poderia eliminar pelo menos um terço do ataque que se aproximava com suas flechas.

'Arqueiros, soltem.' Seu comando foi acompanhado por um sinal de mão. Alguns segundos depois estava chovendo flechas.

Yeeran sorriu, gostando da visão. Esta era a droga pela qual ela vivia. O conhecimento profundo em suas entranhas de que ela sobreviveria a isso. E talvez saber que um dia ela não o faria.

As flechas caíram do céu através da linha inimiga e Yeeran prendeu a respiração enquanto esperava que os soldados caíssem também.

Mas eles não o fizeram.

'O que? Isso não faz sentido... A voz de Rayan gaguejou até parar. Assim como ela, ele estava lutando para compreender o que acabara de acontecer.

Nenhum soldado do Crescente caiu. Foi como se as flechas tivessem atingido uma barreira invisível ao redor dos elfos. Foi uma magia que Yeeran nunca tinha visto antes. A intenção apenas impulsionava as forças físicas, e a adivinhação era uma arte baseada na leitura do Destino. Nenhum tipo de magia poderia fazer algo assim, nesta *escala*.

'Coronel, o que fazemos?' Rayan perguntou. 'Contato em trezentos e cinquenta pés... trezentos e quarenta...'

Yeeran sabia a resposta. O escudo mágico tornou essa luta impossível.

Ela limpou a garganta, para que suas palavras não ficassem presas ali. 'Retire-se, chame a retirada.'

Mas era tarde demais para recuar com sucesso. A infantaria inimiga estava muito perto, perto o suficiente para Yeeran ver a expressão sanguinária em seus olhos.

Seus soldados começaram a romper as fileiras, o medo tomando conta deles mesmo quando o sinal de retirada foi soado.

Eles precisavam de mais tempo para chegar em segurança.

Yeeran puxou a tipoia do tambor, girando a arma entre as coxas.

'Coronel, o que você está fazendo? Precisamos ir *agora*. Yeeran !'

Então Yeeran começou a tocar bateria.

O caos ao seu redor se dissipou quando seus dedos roçaram a pele negra. A magia subiu por seus ossos em direção aos cotovelos, uma sensação mais parecida com dor do que com prazer. Ela começou com um tom de baixo lento criado por uma palma espalmada no centro da bateria. Era um tipo de batida mais fácil para aprimorar sua intenção. Embora a nota fosse menos precisa e as vibrações da magia mais amplas que um tom aberto, os fios da magia eram mais suaves de moldar .

E ela moldou . Cada força mágica se tornou uma bala mortal enquanto ela batia o tambor cada vez mais rápido. Ela não olhou para trás para ver se seu regimento estava recuando. Ela se concentrou no momento, usando o tambor

para atrasar o ataque que se aproximava tanto quanto pudesse.

Dum—bara— dum —bara— dum —

Assim como as flechas, o fogo dos tambores não penetrou no escudo mágico que protegia os elfos do Crescente. Então, em vez disso, ela atirou os projéteis mágicos no chão, aos pés deles, levantando poeira e fazendo com que algumas fileiras tropeçassem.

Ainda assim, o inimigo continuou avançando.

“Duzentos pés, cento e noventa pés”, Rayan gritou ao lado dela. ' Yeran , vamos, precisamos sair *agora* .'

Mas Yeeran ainda não havia terminado. Ela precisava dar mais tempo aos seus soldados.

Ela foi jogada para trás na sela enquanto braços grandes envolviam sua cintura. Rayan se juntou a ela em seu camelo e estava pegando as rédeas.

Dum—bara— dum —bara— dum —

Então ela foi balançada para a esquerda, o som do tambor se dissipando enquanto sua intenção vacilava. Ela não atrasou o ataque inimigo por mais de um ou dois minutos. Não foi suficiente.

Rayan chutou o camelo para um galope rápido, levando-os cada vez mais para longe do campo de batalha. E mais longe de sua infantaria, que ainda corria para salvar suas vidas.



CAPÍTULO QUATRO

Yeeran

' Trezentos e setenta e seis vítimas.'

O número foi anunciado como uma sentença de morte e parecia uma corda no pescoço de Yeeran . Ela não conseguia olhar o chefe nos olhos. Em vez disso, ela endireitou os ombros e fixou o olhar na tapeçaria pendurada ao lado do trono.

As bordas estavam desgastadas, as cores desbotando para um cinza fosco, mas a cena estava clara. Representava os três seres: humano, fae e elfo. As fadas , identificáveis por seus caninos afiados, seguravam a garganta do humano entre suas mandíbulas. O humano com orelhas arredondadas e boca aberta em um grito silencioso, estendeu a mão para o elfo no canto mais distante da tapeçaria. O elfo segurava uma espada ensanguentada, embora não estivesse claro de quem era o sangue que corria até a ponta, se era feérico ou humano.

A tapeçaria imortalizou os horrores das fadas que, junto com os humanos, só viviam na história agora. Até mesmo essa história se reduziu a meros mitos e lendas. Afinal, já fazia mais de um milênio que as fadas e os humanos andavam pela terra. Alguns contos de fadas afirmam que as fadas mataram todos os humanos e foram amaldiçoadas pelos deuses. Mas o mais provável é que a doença simplesmente tenha atingido os dois e eliminado todos eles. De qualquer forma, Yeeran nunca se importou com histórias de fadas monstruosas .

Agora ela se perguntava se não era porque ela mesma era um monstro.

Yeeran arrastou os olhos de volta para o trono. A chefe sentou-se com as pernas dobradas e um braço estendido sobre um apoio de braço. O trono em si era um chifre de obeah branco polido, vibrando com energia mágica suficiente para derrubar Yeeran se seu líder assim o desejasse.

O chefe sentiu os olhos de Yeeran nos dela e sentou-se, as contas de fraedia tilintando em suas tranças.

'Coronel Yeeran , você desobedeceu às ordens. Suspeito que você conhece a punição para insubordinação?

'Demissão do exército.' Yeeran ficou satisfeita por sua voz não tremer enquanto falava.

'De fato. Mas a insubordinação é apenas um dos seus crimes. O homicídio culposo de trezentos e setenta e seis soldados que, como você mesmo admite, você causou. Embora também tenhamos recebido uma declaração de um capitão Rayan que assumiu responsabilidade parcial...

'Foi minha decisão, minha escolha. De mais ninguém", interrompeu Yeeran . Houve uma inspiração aguda. Você não interrompeu o chefe.

'Vejo que a insubordinação é um padrão.' O tom do chefe era seco.

Yeeran ouviu o General Motogo zombar atrás dela, mas não virou a cabeça. O descontentamento deles já era palpável, sem ver o desprezo correspondente.

Provavelmente parecia muito com o do chefe agora.

'Posso ficar com o quarto? Gostaria de falar a sós com o coronel.

Houve uma confusão quando todos os oficiais de alto escalão que estavam presentes para sua sentença deixaram a sala do trono. Yeeran manteve a cabeça baixa enquanto o chefe se aproximava. Ela parou a um passo de Yeeran e ergueu o queixo com dedos gentis.

Yeeran olhou nos olhos tristes de seu amante.

' Salawa .' O nome era um som torturado em seus lábios.

— Ah, Yeery .

Então Yeeran estava em seus braços. Nenhum deles chorou, embora se abraçassem com força.

"Você precisa assinar minha ordem de execução", disse Yeeran , com a boca pressionada contra o cabelo de Salawa e a voz abafada.

'Não.'

'Você deve. É o que você faria se eu fosse outra pessoa. Você não pode confiar em mim.

Salawa saiu do abraço de Yeeran e lançou-lhe um olhar cauteloso.

'Não posso?'

— Você não pode ser *visto* confiando em mim. "Sem favores , sem tratamento especial", foi o que dissemos há tantos anos.'

Fazia quase quinze anos desde que se conheceram. Os cílios de Yeeran tremularam e ela viu a memória ali, logo abaixo da membrana de suas pálpebras.

Yeeran estava perto das fontes da praça Gural . Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos, de um lado ela girava uma faca, do outro segurava uma carta.

'Você está bem?' A voz de Salawa sempre foi rica em autoridade, mesmo naquela época.

Yeeran olhou para o recém-chegado em meio às lágrimas. Ela usava roupas de civil, com um maço de folhetos na mão.

'E-I... meu pai morreu.' Yeeran acabara de receber uma mensagem de Lettle , que estava a caminho de Gural .

A notícia despojou Yeeran de seu espírito. Ela se sentia crua, livre da vida. Seu pai nem sempre fez as escolhas certas, mas sempre tentou sustentá-las,

mesmo que isso significasse roubo. Por sua vez, ela também pegou em armas para lutar pelo Exército Mingunte, a fim de enviar dinheiro de volta para casa. Com Lettle a caminho da cidade para trabalhar, ela sentiu que não tinha propósito.

Salawa emitiu um som de simpatia com a garganta. Ela não hesitou em confortar um estranho ao abraçar Yeeran com braços fortes, forçando Yeeran a largar o canivete em seu bolso – e os pensamentos terríveis que haviam se enraizado ali.

Os panfletos que Salawa segurava caíram no chão e Yeeran conseguiu decifrar parte do texto do manifesto político.

O fim da pobreza. O fim da guerra. Comida e paz são o que lutamos.

O slogan era um pouco rudimentar e, ao longo dos anos, Salawa aperfeiçoou a sua campanha. Mas, naquele momento, era exatamente o que Yeeran precisava ouvir.

Aqui estava algo pelo que lutar.

Salawa conquistou então a lealdade de Yeeran . O amor veio depois.

Nem mesmo Lettle sabia o quão perto ela esteve de deixar sua dor consumi-la naquele dia. E agora, quando Yeeran olhou para Salawa , ela viu todas as maneiras pelas quais o chefe a salvou.

Mas ela não poderia salvá-la hoje.

'Não. Não farei isso', disse Salawa . Ela cerrou os punhos em seu vestido de veludo. O tecido caiu no chão aos seus pés em uma poça azul. A bainha era bordada com luvas minguantes prateadas. Yeeran observou as luvas brilharem enquanto Salawa tremia.

'Que outra opção existe? Matei mais de trezentos membros do meu regimento.

'Você cometeu um erro.'

'Um grande.'

Salawa olhou nos olhos de Yeeran e acenou com a cabeça tristemente.

'Você não pode permitir que seus sentimentos por mim lancem uma nuvem sobre o que é justo e correto. A lei é a lei", disse Yeeran com lábios tensos. Lábios que queriam pressionar os de Salawa e implorar por sua vida.

Mas o seu orgulho era mais valioso para ela na morte do que o amor. Seu orgulho era seu legado.

"A lei é a lei", sussurrou Salawa . Algo brilhou por trás de sua expressão. Algo duro e inflexível. Ela se afastou e sentou-se novamente em seu trono. De lá ela poderia olhar para Yeeran .

Havia duas pessoas dentro de Salawa , o chefe e seu amante. Um duro, um macio. Foi nesse momento que Yeeran viu seu amante desaparecer.

“Ouvi dizer que você se recusou a contratar um tocador de tambor”, disse Salawa .

Yeeran soltou um breve suspiro.

'Sim.'

de Salawa ficaram cuidadosamente vazias.

'Por que?'

Yeeran não respondeu por um tempo. O chefe sabia que Yeeran não concordava com a sua política em relação às crianças-soldados; tinha sido uma discussão amarga que durou semanas.

Ela se perguntou se Salawa abriu aquela cicatriz entre eles para fortalecer sua decisão sobre o que precisava ser feito.

Não, Yeeran não os deixaria se separarem amargurados.

' Salawa , você leu minha declaração sobre a tribo Crescent? Sobre a nova magia que eles pareciam estar usando? A pergunta pretendia desviar Salawa do assunto, mas Yeeran percebeu que ela havia retirado a crosta da velha ferida e estava deixando sua raiva fluir.

'Vamos investigar isso.' A mão de Salawa passou distraidamente pela franja de tranças que caía sobre sua testa. 'A tocadora de tambor... ela deixou o exército e fugiu com a moeda de ouro que você deu a ela.'

Yeeran sempre soube que Salawa tinha espiões em suas fileiras, embora nunca tivesse admitido isso.

Ela cerrou os punhos para impedi-los de tremer.

“A menina estava desnutrida. Você não está alimentando as crianças o suficiente.

Yeeran se arrependeu de suas palavras assim que as disse. Salawa lutava por crianças como Hana – como Lettle – desde o dia em que ela assumiu o trono.

Mas isso é suficiente? Ela se livrou do pensamento intrusivo, mas era tarde demais. Salawa tinha visto isso escrito em seu rosto. Algo semelhante a um sorriso de escárnio se instalou em suas feições.

‘É *precisamente* por isso que precisamos ganhar mais terras no Campo Sangrento. Precisamos dessas minas fraedia para alimentar as tropas.

Salawa sempre disse que seu propósito na guerra era duplo: libertar os oprimidos por governantes como o Tirano de Duas Lâminas da tribo Crescente e acabar com a pobreza.

Era por isso que ela tinha a lealdade de Yeeran tão totalmente.

“Mas agora perdi outro soldado”, continuou Salawa .

Yeeran não expressou o que queria dizer, que a garota não teria feito diferença na batalha, exceto como mais um corpo para alimentar os abutres.

Em vez disso, ela disse: 'Sinto muito'. Embora ela não estivesse nem um pouco arrependida.

Salawa fez um som com a garganta que não era exatamente uma risada.

'A guerra não segue regras. Existem apenas lutadores e fracassos", disse ela.

O silêncio que se seguiu falou o que não foi dito: *hoje você provou que é um fracasso.*

Yeeran baixou a cabeça com o peso de sua culpa.

Salawa soltou um longo suspiro.

— Parece que você ajudou muitas pessoas ao longo dos anos. Há uma multidão nos portões da minha residência chamando seu nome, implorando para que eu poupe sua vida. Até um grupo de adivinhos se acorrentou na tentativa de implorar pela sua liberdade.

Letinha . Yeeran conteve um soluço.

“Meu crime merece execução”, sussurrou Yeeran . Ela havia aceitado seu destino e agora só esperava que a deixassem ver Lettle mais uma vez antes de ser morta.

Salawa bateu com as unhas laqueadas no trono de marfim. “Mas não posso permitir uma revolta. Você é mais popular entre os civis do que eu jamais imaginei. Devo me perguntar: quantas moedas de ouro você distribuiu ao longo dos anos?

Centenas. Milhares. Todo dinheiro que não foi para Lettle foi para os famintos ou desabrigados.

de Salawa tremularam e a dureza do chefe desapareceu, e a suavidade do amante de Yeeran apareceu mais uma vez.

'Venha aqui.'

Yeeran foi até ela, ajoelhando-se a seus pés abaixo do trono. A magia do chifre de obeah arrepiou sua pele, sua magia era uma sensação semelhante a estar na presença de Salawa . Seu amor por Salawa era potente e abrangente.

Salawa escorregou do trono e se ajoelhou ao lado de Yeeran até que suas testas se unissem. Yeeran respirou seu perfume, lavanda e o forte cheiro de metal, guardando-o na memória antes de ser tirada deste mundo.

“Saiba disso”, disse Salawa . 'Você é o fogo do meu coração e a batida do meu tambor. Eu sou seu sob o luar. Até que o ritmo não cante mais.

Então ela a beijou, longa e lentamente. Yeeran colocou os dois de pé para

que suas mãos pudessem percorrer o formato do corpo de Salawa enquanto ela beijava mais profundamente.

Salawa se separou antes que Yeeran terminasse com ela. Mas Yeeran nunca poderia terminar com ela.

O chefe virou-se e tocou um pequeno sino que estava colocado numa almofada ao lado dos seus pés descalços.

' Salawa ...'

Mas seu amante se foi mais uma vez. O olhar que ela deu a Yeeran foi de chefe. Ela soube então que nunca mais veria o rosto de seu amante.

Os conselheiros do chefe voltaram, e o general liderou o ataque de sorrisos presunçosos. Yeeran há muito era invejada pelos escalões superiores por seu relacionamento com Salawa .

'Eu tomei minha decisão.' O chefe não olhou para Yeeran enquanto ela falava. Isso revirou seu estômago com a sensação de pavor. ' Yeran Teila é demitida do exército por insubordinação. Além disso, ela deve expiar as almas que perdeu no campo. Ela é condenada ao exílio. Nunca mais ela poderá pisar nas Terras Élficas. Um pergaminho será enviado para cada tribo.'

de Yeeran estalaram no chão de mármore. *Exílio.*

Quem era ela sem exército, sem tribo?

Foi uma sentença pior que a morte.



CAPÍTULO CINCO

Letra

' Irmã, amiga, aliada, vizinha . Coronel Yeeran Livre Teila . Irmã, amiga, aliada, vizinha . Coronel Yeeran Livre Teila !' Lettle emprestou sua voz à multidão.

O protesto contra a prisão de Yeeran começou antes da chegada de Lettle . Sua irmã era muito querida pela comunidade. Ao longo dos anos ela foi generosa com sua riqueza e influência, apoiando aqueles que precisavam.

Mas à medida que a multidão crescia em número, o mesmo acontecia com os soldados. Enquanto tentavam dispersar os manifestantes, Lettle sabia que precisava fazer mais para chamar a atenção do chefe. Então, ela se acorrentou às paredes do palácio.

E não vou me mexer até libertarem a minha irmã.

Lettle não esperava que o resto dos adivinhos em Gural fizessem o mesmo. Havia vinte deles no total. Shaman Namana foi o primeiro a se juntar a ela. Ela prendeu as algemas na corrente de Lettle sem questionar. Lettle ficou feliz com isso. Como Xamã, Namana era o líder dos adivinhos Gural e vinha treinando Lettle para um dia se tornar seu substituto. Sua força silenciosa ajudou Lettle a manter a coragem diante do impensável – Yeeran sendo executado.

Lettle sacudiu as correntes contra os portões para adicionar mais barulho à cacofonia. As algemas desgastaram a camada superior de sua pele. Mas ela não percebeu que suas mãos ficaram escorregadias de sangue.

Afinal, Lettle estava acostumado com dores constantes. Seu braço esquerdo estava cheio de dores onde a varíola atrofiou parte dos músculos. Embora a mobilidade do seu ombro fosse limitada, ela puxou as algemas contra as grades o máximo que pôde.

Não vou deixar que eles a levem.

Os soldados começaram a persuadir os manifestantes na periferia do grupo, com os tambores pendurados na frente do peito, prontos para soltar tiros caso o protesto se tornasse violento.

de Lettle se espalhou pela multidão, ganhando volume à medida que mais pessoas lutavam pela liberdade de Yeeran .

'Irmã, amiga, aliada, vizinha . Coronel Yeeran Livre Teila . Irmã, amiga, aliada, vizinha . Coronel Yeeran Livre Teila !'

À direita de Lettle, um homem começou a gritar de verdade, com o mesmo entusiasmo que ela. Ela o teria ignorado se não tivesse notado seu uniforme de

capitão. O azul se destacava como um hematoma antigo.

'Quem é você?' Lettle perguntou com os olhos semicerrados.

O homem se virou para ela, seus lábios macios entreabertos no meio da frase. Ele era pelo menos trinta centímetros mais alto que ela e tinha um queixo afiado e coberto de barba por fazer. Seu nariz estava um pouco torto por causa de combates passados, e ele olhou para ela com olhos vidrados de emoção.

"Ela é minha coronel."

Se ele achava que isso era resposta suficiente, não era.

'Então, sua lealdade está com seu coronel e não com seu chefe?'

'Eu estava com ela... quando recuamos... não foi culpa dela. Eu a empurrei para explorar a margem leste. Mas o general não quis me ouvir.

Letra reconheceu o som de culpa em sua voz. Se o que ele disse fosse verdade, então ele era tão culpado pela situação de Yeeran quanto ela.

Busque sua glória no leste.

Ela tirou a profecia de sua mente com uma carranca e se afastou do capitão.

"Puxem os portões, talvez possamos entrar no pátio", Lettle gritou do outro lado da fila para o grupo de adivinhos.

'Puxe com mais força.' A voz de Lettle começou a ficar rouca. Mas o portão não estava se movendo. Foi construído para manter pessoas como ela do lado de fora.

O palácio ficava distante, então mesmo Lettle, que apertava os olhos, não conseguia ver as sombras das pessoas através das janelas. O edifício era revestido de hexágonos azuis claros, criando a ilusão de uma miragem cintilante. Palmeiras cresciam em abundância em ambos os lados da entrada e uma fonte irrompeu no ar, espalhando gotas nos rostos dos manifestantes. Mas nem mesmo a névoa conseguiu esfriar o coração furioso de Lettle. O palácio era um tumor de opulência que crescia no centro de Gural, e Lettle ficava enjoado só de olhar para ele.

A guerra era um negócio lucrativo.

'Vamos, olhe.' Namana tentou apontar para os estábulos nos limites do palácio, mas suas mãos estavam firmes nas algemas ao lado das de Lettle. Em vez disso, ela encolheu os ombros grisalhos por cima do ombro na direção da carruagem que se aproximava.

A carruagem era o tipo usado para transportar prisioneiros. Dois camelos o puxaram, seu passo pesado revelando o peso da carga. A carruagem era toda de metal, selada com barras de ferro que escondiam o prisioneiro lá dentro.

Mas Lettle sabia quem era.

Os adivinhos foram puxados para a frente quando o portão se abriu para deixar a carruagem passar. Lettle tirou a pequena chave que guardava na bochecha e empurrou-a na direção dos dentes com a língua. Se ameaçada, ela planejava engolir a chave. Ela o encaixou na fechadura das algemas, liberando as mãos.

Tudo aconteceu em poucas respirações, mas o homem ao lado dela, o capitão, começou a empurrar a abertura à frente. Lettle tentou afastá-lo do caminho com uma cotovelada, mas ele a afastou. A força disso a fez cair para trás e ela tropeçou e caiu com força sobre o quadril. Quando ela se levantou do chão com um grunhido, ela o viu chegar à carruagem antes que os soldados pudessem detê-lo.

Lettle viu uma sugestão de cabelo encaracolado e uma mão estendida para frente.

Ela viu a boca dele se mover enquanto falava com Yeeran .

Lettle começou a correr. Os soldados avançaram sobre ela enquanto ela passava correndo. Ela estava perto agora, quase podia ouvir a resposta ofegante de Yeeran .

Então houve o inconfundível solavanco de tambores no ar. Lettle virou-se para senti-lo, e lá estava o chefe, com seu tambor dourado pendurado em um ombro, parado na igualmente ostentosa porta de sua casa.

É impossível ver os tambores, mas o que Lettle viu foi o capitão cair no chão.

Quão pequeno *odiado* Salava . Ela era a figura de proa da estrutura de poder que colocava os soldados condecorados acima do elfo comum. Em Salawa , Lettle encontrou tudo o que detestava: as classes altas, a autoridade e a violência. Mas seu relacionamento com Yeeran deixou Lettle mordendo a língua ao longo dos anos.

de Salawa encontraram os de Lettle e ela deu-lhe um pequeno sorriso triste. Lettle ficou feliz ao ver que suas bochechas estavam molhadas de lágrimas.

A chefe retirou a mão e tocou outra batida leve no tambor.

Lettle não teve tempo de encará-la antes que o segundo tiro de tambor se movesse pelo ar.

Então houve apenas escuridão.

A primeira coisa que Lettle percebeu foi um aroma tão pungente que a acordou de seu sono.

'Por que tem cheiro de prateleira de temperos aqui?' ela murmurou com os

lábios secos. Ela abriu uma pálpebra para a luz brilhante de uma lâmpada a gás balançando acima dela.

Lettle estava na enfermaria. O cheiro que a acordou vinha dos potes de remédios fitoterápicos que cobriam as paredes de madeira. O murmúrio baixo dos outros pacientes da enfermaria foi quebrado pela suave cadência de uma canção.

'Efriam Duke tinha moedas em abundância, cobre, prata, ouro, ele tinha muitas. Ninguém poderia lhe dizer como gastar sua riqueza, então um dia ele adoeceu com problemas de saúde.' A música vinha da esquerda de Lettle . 'Tudo o que ele tinha era dinheiro e orgulho, sem remédios ou curandeiros, e então ele morreu.'

Lettle se virou na cama e avistou a cantora.

'Olá, Imna .'

O homem sorriu de volta em resposta, com a cabeça pendendo para o lado.

Imna foi um dos mais antigos adivinhos Gural . Ele primeiro apresentou a Lettle a arte de ler o Destino. Isso foi antes de a doença roubar suas habilidades. Agora suas memórias estavam perdidas nos corredores de sua mente. Ao olhar para Lettle , ficou claro que ele estava vagando por aqueles corredores agora, apenas parcialmente presente.

— Eu conheci você uma vez, não foi?

Lettle tentou lhe dar um sorriso gentil.

— Sim, Imna , você fez isso.

Ele assentiu e virou-se para o caderno que estava aberto em seu colo. Cada adivinho mantinha um registro de todas as suas profecias, mas já fazia muito tempo que as de Imna não viam tinta fresca. As páginas estavam tão manchadas e enrugadas quanto sua pele.

Há três anos, ele falou de uma profecia que previa a segunda vinda das fadas . Foi então que os adivinhos souberam que sua doença estava progredindo – as fadas agora só viviam em contos de fadas .

de Imna continuavam mudando para um ponto atrás de Lettle , como se ele estivesse percebendo outra camada do mundo. Suas mãos fecharam uma página de seu diário e seu olhar parou, travando no dela.

'Qual o seu nome? Encontrarei você nas palavras.

' Pequeno Teila .'

Por um segundo houve um lampejo de reconhecimento em sua expressão antes de desaparecer novamente. Lettle sentiu seus olhos arderem e sua garganta balançar. Já fazia muito tempo que ela não o visitava e ela se arrependeu.

Afinal, o que ela estava fazendo na enfermaria?

A última coisa que ela lembrou foi...

Yeeran .

Lettle avançou. A lembrança a atingiu com a mesma força que a bala do chefe.

'O que aconteceu com Yeeran ?' Sua mão foi instintivamente para o colar. Quando o pai parou de caçar e começou a roubar, os presentes do dia do nome tornaram-se coisa do passado. Ao ver o rosto desanimado de Lettle em seu próximo dia do nome , Yeeran iniciou uma nova tradição. Todos os anos eles iam para a floresta perto de sua casa e selecionavam uma vagem do chão da floresta como presente. Um dia , Yeeran presenteou Lettle com uma corrente que ela havia recolhido. Eles limpavam as manchas de sangue juntos e enfiaram as pequenas contas nele.

Ao longo dos anos, os dedos de Lettle alisaram a corrente.

' Yeran ? Quem é ela?' Imna perguntou com seriedade.

Lettle fez um som frustrado enquanto tirava as cobertas da cama da enfermaria. Ela colocou os pés no chão frio de ladrilhos.

' Yeeran se foi. Ela foi exilada.

Lettle localizou o alto-falante na cama do outro lado do quarto.

Ela inclinou a cabeça, tentando localizar o rosto do homem. Ele era totalmente normal, exceto por um nariz ligeiramente torto. A pele acima da barba curta era um tom mais escuro que a dela e brilhante devido à umidade do ambiente. Seus olhos suaves contrastavam com a nitidez de seu corpo largo, que preenchia toda a largura da cabeceira da pequena cama.

“ Você ”, ela disse com um dedo apontado como uma arma. 'Você me fez tropeçar, você ficou no meu caminho.'

Ele se encolheu diante do ataque de sua raiva, mas ela não terminou.

— Não consegui me despedir dela por sua causa. A voz dela falhou no final, mas sob a misericórdia da lua ela *não choraria na frente dele* .

'Desculpe.' Ele disse isso de forma tão simples, com tanta sinceridade, que Lettle o detestou ainda mais.

Ela se afastou dele, o vestido de seda ondulando ao seu redor.

'Onde estão meus sapatos?'

Um curandeiro apareceu do outro lado da sala e estendeu uma tintura para Lettle .

Lettle sentiu o cheiro da flor de malva esmagada na mistura. Cheirava a seus pesadelos.

Pele fria, úmida de morte, olhos abertos e desprovidos de vida.

Lettle fechou os olhos com a lembrança do cadáver de seu pai.

“Estou bem, não preciso disso”, disse ela, afastando-se do cheiro. O curandeiro grunhiu antes de se afastar. Sempre houve pessoas que precisavam de cura num país dilacerado pela guerra.

Lettle avistou os sapatos dela debaixo da cama e se lançou sobre eles.

Do outro lado do quarto, o capitão levantou-se da cama com a leveza de alguém com mais músculos do que ossos. Enquanto ele caminhava até ela, seu torso preencheu a linha dos olhos dela .

'Onde você está indo?' o capitão perguntou.

Ela não respondeu.

'Lettle , onde você está indo?' ele pressionou.

Ela terminou de abotoar o couro das botas – os botões eram mais fáceis para ela do que os cadarços, pois sua mão esquerda tinha menos destreza. Ela se virou para o homem.

'Estou preso? Isso é um interrogatório?

Ele balançou a cabeça, mas não saiu do caminho dela enquanto ela tentava passar por ele.

Lettle zombou. — Você não está acostumado a ser ignorado, não é? Bem, não sou um dos seus soldados em quem você pode dar ordens.

Ele se afastou dela então, com os olhos baixos.

'Vou atrás de Yeeran , você precisará usar tambores como o chefe se quiser me impedir.'

Ele franziu a testa, sua boca aberta em confusão.

“O chefe”, disse Lettle . — Foi ela quem atirou em nós dois. Ela não queria que conversássemos com Yeeran .

A compreensão afrouxou suas feições. Compreensão, seguida por uma fúria bruxuleante – brasas frias reacenderam. Ele cerrou os punhos ao lado do corpo e Lettle ouviu os nós dos dedos estalarem.

'Eu vou contigo.'

Lethinho riu.

'Não, você não é.' Ela passou por sua forma iminente e marchou pela enfermaria.

Ouviu-se o som de pés batendo nas telhas atrás dela, e ela se virou para encará-lo, mas não era o capitão, era Imna com os pés instáveis. Ele estendeu a mão para Lettle e colocou um pedaço de papel amassado na mão dela.

'Encontrei suas palavras. Eu encontrei você”, disse Imna .

Lettle desenrolou o pedaço de papel rasgado em sua mão. Era do diário de profecias de Imna e no topo estava o nome de Lettle datado de alguns anos antes. Enquanto lia, Imna pronunciou as palavras em voz alta, no tom abafado do clandestino: *'Aquele nascido da névoa de uma tempestade será seu amado. Mas quando a lua minguante virar, você lhes concederá a morte.*

de Imna estavam claros, presentes e cheios de preocupação. Apesar disso, Lettle sentiu os cantos dos lábios se erguerem em um sorriso malicioso.

Amor? Quem tem tempo para o amor? Certamente não ela.

'Eles não seriam a primeira pessoa que eu mataria.' Ela pretendia que soasse sarcástica, talvez um pouco seca, mas as palavras eram de madeira – uma porta que escondia a profundidade da dor além.

Imna inclinou a cabeça e assistiu ao desempenho de Lettle .

' Lettle , uma profecia negada é uma profecia deixada para apodrecer. Isso se tornará realidade de qualquer maneira, mas ao se recusar a reconhecê-lo, você permite que as raízes podres das dúvidas cresçam.'

A clareza das palavras de Imna a arrepiou, transformando a pele de Lettle na textura áspera do couro de crocodilo. Mas o feitiço de sua lucidez durou pouco, pois sua expressão ficou distante, seus lábios se arregalaram em um sorriso antes de ele sair cantando.

' Efriam Duke tinha muitas moedas, cobre, prata, ouro, ele tinha muitas...'

'Vejo você em breve, Imna .'

A música dele ecoou na mente de Lettle por um longo tempo depois que ela partiu, mas ela a abafou com um pensamento:

Estou indo atrás de você, Yeeran .



CAPÍTULO SEIS

Yeeran

Yeeran foi jogado para fora da carruagem na lama molhada.

'Boa sorte.' As palavras foram ditas com um rosnado e um glóbulo de saliva. O soldado havia perdido um amigo na retirada, então não ficou nada entusiasmado ao ver Yeeran se safar levianamente. Eles jogaram uma mochila pesada nela antes de fechar a porta da carruagem.

“Acredite em mim, este é o pior castigo que Salawa poderia ter me dado”, ela murmurou para a carruagem que se retirava.

Eles não a deixaram ver Lettle . Em vez disso, levaram-na directamente aos administradores, que lhe retiraram o título e lhe cortaram as orelhas com uma faca, marcando-a com a cicatriz da demissão.

Ela tocou as orelhas com cuidado, cada uma agora pontuda duas vezes. A vergonha doeu mais que a ferida.

Depois de ser cortada, ela foi escoltada até uma carruagem gradeada e conduzida pelas ruas de Gural até seu exílio. Yeeran ouviu os gritos dos manifestantes quando a carruagem chegou aos portões do palácio do chefe. Ela procurou Lettle na multidão , mas não conseguiu vê-la no caos que se seguiu. Mas um rosto chamou sua atenção.

— Coronel, para onde estão levando você? O capitão Rayan abriu caminho entre as massas. Suas mãos calejadas pelo exército agarraram as barras da prisão.

— Não — ele sussurrou enquanto observava as orelhas cortadas.

“Fui condenado ao exílio”, confirmou Yeeran severamente.

'Eles não podem-'

Um guarda agarrou Rayan pelo braço e começou a puxá-lo para trás.

— Abaixem-se — gritou Rayan, indicando as dragonas de seu capitão.

A guarda baixou a cabeça em submissão e soltou Rayan. Mesmo assim, Yeeran sabia que o tempo deles era limitado.

— Rayan — disse ela com urgência. 'Cuide de Lettle , prometa que você cuidará dela.'

Rayan bateu a mão no peito com a saudação reservada a um general do exército. Isso contou a Yeeran tudo o que ela precisava saber.

Foi então que ela sentiu – um toque de magia no ar. Tão sutil que apenas aqueles que estão sintonizados com as vibrações suaves do som dos tambores ouviriam. O tiro atingiu Rayan na lateral da cabeça. A batida foi suave o

suficiente para nocauteá-lo sem penetrar na pele.

Yeeran olhou na direção de onde veio o barulho dos tambores, mas o agressor estava fora de vista.

Então a carruagem voltou a se mover, a multidão se dispersando com o uso de armas. Logo, a cidade de Gural estava escondida na nuvem de poeira atrás da carruagem.

Agora ela estava a quilômetros de casa, mas se confortou em saber que Lettle estaria seguro com Rayan cuidando dela.

Yeeran se abaixou para pegar a mochila que os soldados haviam deixado para ela. Ela começou a vasculhar. Eles lhe deram uma lata de água e um pouco de carne seca. O suficiente para um ou dois dias. Houve uma muda de roupa e, por baixo de tudo, havia algo grande e oco.

Ela sorriu e retirou o tambor de mogno, o último presente de despedida de Salawa .

“Você é o fogo do meu coração e a batida do meu tambor”, ela sussurrou o voto para a floresta. 'Eu sou seu, Chefe Salawa , sob o luar. Até que o ritmo não cante mais.

Yeeran olhou ao seu redor. A carruagem viajou por mais de quatro horas, parando apenas para passar pelo distrito de Crescent e chegar aos limites das Terras Élficas. Ela agora estava na copa de uma floresta densa, menos úmida do que as florestas tropicais a que estava acostumada nas margens do Campo Sangrento. Embora o chão também não estivesse seco. Samambaias brotavam das raízes nodosas dos eucaliptos, cujos galhos balançantes perfumavam o ar.

Ela se ajoelhou e colheu a fruta roxa de um arbusto de sementes finas . Cresceu além dos limites do caminho de terra que serpenteava pelo centro da floresta.

Enquanto mastigava a baga amarga, ela ouviu os sons dos animais e de repente sentiu-se inquieta. Algo parecia errado. Diferente.

Não há som de tambores.

Pela primeira vez em sua vida, Yeeran não conseguiu ouvir os ecos da Guerra Eterna. O ritmo constante que lhe dava propósito havia sido eliminado.

Yeeran olhou para o céu.

Leste.

Ela começou a rir. A risada começou pequena, depois se transformou em grandes gargalhadas, assustando os pássaros nas árvores. Ela não tinha certeza quando sua risada se transformou em soluços. Foi só quando percebeu a extensão das sombras que percebeu que o dia havia se transformado em noite.

Yeeran enxugou as lágrimas e se levantou.

'Eu vou sobreviver a isso; Encontrarei meu exército novamente.' Ela tentou dizer as palavras com convicção, mas elas pareciam vazias naquela floresta vazia.

Houve um som ao lado dela.

Não tão vazio.

Era hora de fazer uma fogueira.

Yeeran construiu um abrigo improvisado com os galhos mais úmidos e usou os mais secos como gravetos. Ela costumava acompanhar o pai em suas expedições de caça quando era mais jovem, pelo menos até Lettle gritar uma vez no meio de uma clareira, assustando o obeah que eles vinham rastreando há quase duas semanas. Depois disso, ele deixou as meninas para trás na aldeia quando saiu para caçar. Mesmo assim, ele fez questão de ensinar às filhas os princípios básicos da sobrevivência.

Yeeran ficou feliz com isso, pois as aulas de seu pai eram a única maneira de sobreviver aqui.

Mas para onde ir a seguir?

Se ela continuasse viajando para o leste, a terra logo se tornaria hostil. Os Pântanos Desperdiçados eram um território perigoso onde plantas e criaturas eram venenosas. Aqueles que se aventuraram lá raramente retornaram.

Mas Yeeran também não poderia voltar para casa.

O exílio era irrefutável. Uma vez condenado, um elfo nunca mais teria permissão para pisar nas Terras Élficas novamente, sob pena de morte.

Yeeran só tinha ouvido falar de um caso de revogação do exílio de um elfo, e era uma história que se tornou exagerada ao longo do tempo. Foi dito que o elfo presenteou o chefe com um presente de cristal fraedia tão grande que o chefe teve que restabelecer sua cidadania.

Ótimo, tudo que preciso fazer é encontrar um vagão cheio de fraedia .

O desamparo apertou sua garganta e embora ela tentasse engolir o soluço, ele sacudiu seus ombros até que ela soltou um grito angustiado. Lágrimas quentes caíram pelo seu rosto mais uma vez.

Ela pressionou a carne das palmas das mãos contra os olhos.

'Eu vou superar isso.'

Com uma respiração irregular, ela deixou as mãos caírem para os lados.

Houve uma mudança de sombras na borda da luz do fogo e dois orbes de luz.

Olhos.

Grandes olhos azuis.

Yeeran parou de respirar.

Ali na frente dela estava o maior ancião obeah que ela já tinha visto. Com pelo menos dois metros e meio de comprimento, do chifre à cauda, seu pelo preto era brilhante como se estivesse envolto no céu noturno. Sua cabeça, tão parecida com a de um leopardo, mas infinitamente mais etérea, inclinada para a esquerda. Os dois chifres no topo de sua cabeça brilhavam brancos, com galhos menores saindo dele como uma coroa de filigrana. Sua gola era grossa como a juba de um leão, adornando orgulhosamente seu peito como uma coleira extravagante. A cauda do obeah balançava para a esquerda e para a direita, cheia como a de um lobo, mas no mesmo preto obsidiana de seu pelo.

E aqueles olhos, sem piscar, inteligentes. Foi nesses olhos que Yeeran viu o seu futuro e o caminho para a sua liberdade.

Este foi um prêmio digno de um chefe.



CAPÍTULO SETE

Letra

Os trilhos da carruagem de Yeeran **levaram** Lettle em direção às florestas nos limites de Gural . Ela estava andando há horas antes de perceber que estava sendo seguida. A floresta estava quase vazia de vida selvagem devido à caça excessiva. Árvores fusiformes erguiam-se das rachaduras na borda de paralelepípedos da estrada. Como seu homônimo, eles eram altos e magros, com galhos verde-escuros que tremulavam com a brisa. Perto de suas raízes brotavam arbustos de cactos doces que Lettle mergulhava para se esconder, tomando cuidado para não se espetar nos espinhos.

Agora, eu espero.

Quem quer que a estivesse seguindo não estava acostumado a rastrear um alvo na floresta. Lettle devia agradecer ao pai por suas habilidades – embora Yeeran sempre tivesse sido a melhor caçadora, exceto pela única vez que Yeeran assustou um obeah que seu pai estava rastreando, fazendo Lettle rir. Ainda assim, os talentos de Lettle eram bons o suficiente para que ela pudesse pegar alguns obeah. No entanto, era improvável que ela encontrasse algum tão perto da cidade.

Alguns elfos tentaram criar obeah em cativeiro ao longo dos séculos, mas, independentemente das condições, todas as criaturas morreram rapidamente. As feras mágicas precisavam viver na natureza selvagem.

Baque, baque, baque. Os passos de seu perseguidor assustaram alguns pássaros de seu sono.

O luar emoldurava o homem no caminho à sua frente. Ele caminhava com um andar tenso e controlado. Quando ele chegou onde ela havia mergulhado atrás dos arbustos, ele fez uma pausa.

Foi o capitão que ela deixou na enfermaria.

'Piedade de Moon, por que esse cara não me deixa em paz?' ela murmurou baixinho.

Ele franziu a testa e lentamente girou em círculo. Suas sobranceiras estavam costuradas enquanto ele procurava a direção que ela havia seguido.

Lettle tirou o arco do ombro e preparou uma flecha.

Yeeran alterou a arma de Lettle para que ela pudesse retirá-la com o entalhe entre os dentes, permitindo-lhe usar o arco com uma mão. Embora seu braço esquerdo tivesse alguma força, ele não conseguia ficar firme o suficiente para

mirar corretamente ao usar um arco padrão.

Com o entalhe preso firmemente entre os incisivos frontais, ela empurrou o arco para longe dela até que a corda ficasse esticada e vibrando sob a aba que ela mordeu. Então ela mirou e soltou.

'Argh.' Ele pulou para trás quando a flecha errou por um fio de cabelo.

“O próximo chama sua atenção”, gritou Lettle .

O capitão voltou-se com os olhos arregalados para a voz de Lettle . Ela se levantou de trás dos arbustos de cactos.

'Volte agora.'

“Vou com você”, disse o capitão.

'Não, você não é.'

'Posso ajudá-lo a encontrar Yeeran .'

“Ficarei bem sem a sua ajuda”, disse ela.

'Vou continuar seguindo você.'

Lettle tirou uma flecha de sua aljava.

— E vou continuar atirando em você.

Então o capitão fez algo inesperado. Ele encolheu os ombros.

'Atire em mim então. Não tenho nada nem ninguém para quem voltar.

'Você é um tolo, será repreendido, talvez até mesmo exilado se tentar retornar. Especialmente se você voltar com ela.

Ele assentiu lentamente, como se o peso desta decisão estivesse apenas lhe ocorrendo.

— Mas... foi minha culpa ela ter sido exilada.

Seus ombros caíram quase imperceptivelmente. A culpa era um peso pesado.

Eu saberia , ela pensou amargamente.

Ele continuou um pouco mais quieto: 'Não podemos deixá-la lá fora. Exilado e sozinho.

Lettle o examinou mais detalhadamente. Seu tambor estava pendurado em um ombro, útil para a caça, e sua bolsa de viagem no outro. Cheio do que ela esperava que fosse comida. Ela saiu com tanta pressa que tudo o que trouxe foi seu diário de profecias, algumas roupas extras, um saco de dormir e, finalmente, seu arco de caça.

Sua despensa estava vazia e ela não teve tempo de comprar comida. Ela planejou procurar na floresta o que precisava.

Então, quando ela avistou o fogão de acampamento do capitão, sua decisão foi tomada.

'Sabes cozinhar?' Ela perguntou a ele.

Ele assentiu.

“Trouxe algumas ervas e temperos comigo também”, disse ele.

Lettle largou o arco.

‘Você pode ficar. Mas você está fazendo todas as refeições.

Ela odiava cozinhar mais do que qualquer coisa.

Lettle e o capitão não voltaram a falar até que os raios rosados da madrugada iluminaram o céu. Foi só então que ela percebeu que nem sabia o nome dele. Mas ela também não se incomodou em pedir isso. Yeeran sabia do desdém de Lettle pela guerra e raramente a apresentava a seus camaradas. Francamente, Lettle ficou grato por isso; os soldados eram o pior tipo de pessoa. Eram todos nacionalistas egoístas, famintos de poder e violência. Exceto Yeeran, é claro. Sua irmã estava simplesmente desiludida com o que a guerra poderia alcançar.

O capitão avançou alguns passos atrás dela, a cadência de seus passos se arrastando um pouco mais do que há uma hora. Ela olhou para ele. Olheiras caíam sob seus olhos, onde o cansaço havia roubado a vitalidade de sua pele. Seu queixo pontudo caiu até o peito, seus olhos castanhos embotados de exaustão. Lettle se perguntou se o som dos tambores lhe causara uma concussão e então se repreendeu por se importar. Foi ele quem quis ir com ela. Ela não iria deixá-lo atrasá-la.

Mas não importa o que acontecesse, eles precisavam de comida e descanso. Eles ainda estavam a meio dia de caminhada do distrito Crescent, por onde teriam que passar para deixar as Terras Élficas. Lettle esperava que eles não tivessem problemas lá. As leis residuais que sobraram do governo do Chefe Akomido em Crescent eram mais opressivas do que qualquer outra tribo. A história agora rotulou Akomido como o Tirano de Duas Lâminas, famoso por executar uma centena de cidadãos que estavam apenas tentando negociar um tratado de paz com ele.

Não poderia haver paz depois disso.

Embora ele tenha desaparecido há dez anos, o distrito sofreu com as penalidades impostas pelas outras três tribos. Sanções brutais e queda acentuada do comércio deixaram o país desestabilizado. Lettle não estava lá há anos, desde que seu pai os levou para caçar na floresta do outro lado da fronteira de Crescent.

É onde eles terão deixado Yeeran.

Isso ficava a pelo menos dois dias de caminhada, mas foi uma curta viagem de carruagem para Yeeran. Com essa percepção, Lettle sentiu seus ossos

ficarem cansados.

Todos os camelos foram reservados apenas para uso do exército. Lettle considerou roubar um, mas mudou de ideia caso fosse pega. Embora fosse improvável que ela realmente o fizesse – ela era uma ladra muito competente – ainda assim não valia a pena correr o risco.

“Devíamos parar e descansar um pouco”, disse ela.

O capitão assentiu, mas Lettle viu o alívio em seus olhos turvos.

Definitivamente uma concussão, ela pensou.

“Chegaremos à fronteira do Crescente ao pôr do sol e poderemos passar a noite lá”, ela continuou.

O capitão ficou rígido ao lado dela.

'Isso é sensato? Vai ficar em Crescent?

Lettle não respondeu por um momento. Ela estava acostumada a ver o ódio de um soldado passar do campo de batalha para a vida cotidiana e isso a irritava. A Guerra Eterna foi uma luta pelo poder para aqueles *que detinham* o poder. Os cidadãos tinham pouco a dizer na política.

— Qual você acha que é a diferença entre nós e eles? Lettle perguntou a ele.

‘Eles seguiram um tirano, mataram incontáveis em seu nome?’

Lettle separou os lábios franzidos. 'E você não matou incontáveis?'

O capitão arrastou os pés na terra e encolheu os ombros.

'Isso é diferente. Foram soldados que escolheram esta vida.

Escolha. Uma vantagem que tão poucos tiveram nesta guerra.

Mas ela não discutiu com ele, assim como Yeeran, parecia que lutar era seu único propósito. Não era de Lettle. Embora suas esperanças de um dia se tornar a xamã dos adivinhos tenham sido praticamente frustradas. Ela não poderia voltar para Gural sem Yeeran. E Yeeran foi exilado.

Não havia como voltar atrás.

Vou contrabandeá-la para casa se for preciso, ela pensou ferozmente, recusando-se a desistir do sonho que ela havia fomentado por tanto tempo.

O capitão parou perto de uma árvore derrubada, mas Lettle acenou para que ele se afastasse.

‘Será mais seguro descansar na floresta.’

‘Certamente a estrada tem menos animais selvagens?’

Leth bufou. Ele parecia alguém que nunca havia pisado fora do Campo Sangrento. Talvez ele não tivesse.

'Lobos e obeah não vão te machucar a menos que sejam ameaçados, e mesmo assim, sua morte será rápida. É com os comerciantes de peles que você

precisa se preocupar.

‘Comerciantes de pele? Achei que eram apenas histórias para assustar as crianças.

de Lettle foi frágil.

'Comerciantes de pele definitivamente assustam as crianças. Eu tinha oito anos quando vi um grupo deles esfolar um elfo.

Foi Yeeran quem a encontrou chorando sob um arbusto de hamamélis depois dos horrores que viu. Ela sofria de pesadelos há anos e, novamente, foi Yeeran quem a acalmou até que ela dormisse.

O capitão respirou fundo quando Lettle se aproximou dele. Ela passou o olhar sobre ele lentamente.

— Eles gostariam especialmente de ter uma pele como a sua, escura o suficiente para parecer a de um ancião obeah. Há pessoas que negociam sem perceber que não é couro de obeah.

Ele estremeceu antes de assentir uma vez.

'Lidere o caminho.'

Lettle os conduziu até uma pequena clareira fora da vista da estrada. Ela deixou cair a mochila no centro .

O capitão caiu no chão ao lado dele. A palidez de sua pele adquirira um leve tom ocre.

— Sinto-me mal — murmurou ele.

Lettle se ajoelhou no chão ao lado dele e pressionou a mão em sua testa úmida. Sua temperatura não estava alta, mas ele começou a tremer.

— Acho que você teve uma concussão. Sua cabeça dói?'

Ele assentiu, o rosto tenso de dor.

'Fique aqui, não se mova. Vou pegar algo para você ajudar.

Ela não precisava ir longe. Snowmallow era uma erva daninha que crescia em abundância nas Terras Élficas. Suas flores brancas eram um analgésico e seus caules podiam ser usados para preparar um anestésico forte . Lettle hesitou antes de colher as pétalas.

Ela engoliu em seco, tentando dispersar o ácido que queimava sua garganta.

Estômago inchado com gases, olhos vermelhos devido ao rompimento dos vasos sanguíneos...

'Não!' ela gritou com as lembranças de seu pai, fazendo um bando de pássaros voar.

Ela reuniu coragem e colheu as pequenas flores com pressa. Seu perfume doce e enjoativo encheu suas narinas. Eles cheiravam a morte.

“Aqui, coloque esta pétala debaixo da língua”, disse ela ao retornar ao capitão. Suas mãos tremiam quando ela lhe entregou a flor.

'Esses extras são para o caso de você precisar deles mais tarde, mas não leve muitos. Pode ser letal.

Ele assentiu e depois estendeu a outra mão para ela.

'Como você sabe tudo isso?'

“Meu pai ficou doente por um tempo. Aprendi o que pude sobre cura... para ajudá-lo.

Ele apertou seu antebraço e olhou em seus olhos.

— Obrigado, Letinha .

A mão quente dele permaneceu em seu antebraço por mais tempo do que o necessário. Ela estava prestes a comentar esse fato quando ele ergueu a mão para algo distante.

'Um anel de fada.'

'O que?'

'Olhar.'

Ele acenou ao redor deles com um pequeno sorriso no rosto. Um círculo de cogumelos azuis e brancos cercava a clareira.

— Dizem que onde quer que você encontre um anel de fada, uma fada morreu — continuou o capitão, com a voz um pouco mais segura quando a droga começou a aliviar sua dor. 'Eu e minha mãe costumávamos sentar neles e contar histórias de fadas sob o luar.' Ainda havia o leve sorriso das memórias da infância em seus lábios. 'Minha favorita foi a história do Humano Errante. Você sabe disso?

Lettle assentiu, embora ela não tenha dito a ele que era seu favorito conto de fadas também. Contava a história do último humano deixado vivo pela misericórdia das fadas , para vagar sozinho pelo mundo. Até a morte deles.

“Eu adorava ler, mas não tenho espaço para livros no quartel”, disse Lettle .

Ela sorriu, lembrando-se de como Yeeran ficou irritado quando Lettle continuou trazendo mais livros para casa.

Agora tudo o que ela desejava era ver Yeeran franzir a testa mais uma vez.

'O que é isso?' o capitão perguntou.

'Huh?'

Ele apontou para o colar dela. Ela não tinha percebido que o estava segurando.

“Não tivemos muito dinheiro enquanto crescia. No meu nome Yeeran e eu iríamos para a floresta e selecionaríamos uma das vagens de sementes caídas e a

colocaríamos aqui.'

Seu dedo passou por uma das contas maiores; uma noz de fuso seca.

'Não tem muitas fichas lá. Você deve ser mais jovem do que eu pensava. Ele estava tentando ser engraçado, mas a piada apenas lembrou Lettle do fato de Yeeran a ter deixado para ir à guerra quando Lettle tinha nove anos.

A lembrança revirou seu estômago.

— Vou ver se encontro algum jogo — ela disse rispidamente.

Um lampejo de confusão cruzou o olhar do capitão devido à mudança abrupta de humor de Lettle, mas ele assentiu.

“Tenha cuidado”, disse ele.

Ela revirou os olhos e seguiu seu caminho.

Lettle não foi longe. Longe o suficiente para que o ronco do capitão não pudesse ser ouvido. A flor de malva da neve tinha propriedades sedativas e ela não podia culpá-lo por sucumbir aos seus efeitos.

Ainda assim, ela mal podia esperar para encontrar Yeeran para que sua irmã pudesse mandá-lo voltar para Gural.

Houve um farfalhar à frente dela e ela mergulhou. Ela puxou o arco com cuidado, apertando a mandíbula enquanto segurava o entalhe entre os dentes.

Ela viu o brilho do pelo escuro na luz fraca do amanhecer. Parecia uma lebre, mas ela não tinha certeza.

Gritando, grasnando.

Lettle ouviu o chamado de caça do falcão noturno ao mesmo tempo que a presa. Ela tinha que atirar agora, ou correria o risco de perder o café da manhã.

Thwum.

A flecha disparou pelo ar e se enterrou na carne. Houve um pequeno suspiro quando a vida deixou o corpo da criatura.

Lettle deu um pulo e correu em direção à presa. Quanto mais cedo fizessem uma boa refeição, melhor estariam. Ela se perguntou se Yeeran teria recebido uma arma para caçar.

Yeeran ficará bem, ela disse a si mesma. Ela tem que ser.

Lettle abriu o arbusto onde a presa estava escondida e engasgou.

Não era uma lebre. Era um filhote de obeah.

Ela levantou sua forma sem vida debaixo do arbusto e caiu na frente dela.

Era pequeno, talvez com apenas um ano ou mais. Seu pelo é marrom claro, antes da escuridão que vem com a idade. Seus chifres eram dois pequenos nós na largura da testa, do tamanho de uma unha. Suas feições tinham o formato de um

gatinho, mas sua cauda tinha a largura de uma raposa.

Lettle não lamentou a fera, apenas a magia que ela poderia ter abrigado se tivesse crescido completamente. Obeah eram criaturas nascidas para serem colhidas. Eles eram a fonte de toda magia e, portanto, eram colhidos como milho para o sustento da civilização .

Ela removeu a adaga curta que sempre trazia na bota. Foi cuidadosamente afiado para uso frequente.

A adivinhação era melhor praticada sob a luz da lua, quando o Destino estava mais brilhante. Mas Lettle não poderia deixar passar a oportunidade de uma leitura tão nova como esta.

'Salve, resplandecente que me concede luz. Salve, brilhante que guia a noite - murmurou Lettle enquanto fazia uma incisão lenta e cuidadosa na barriga do filhote de obeah, em direção ao esterno.

A flecha perfurou os pulmões da fera e rompeu o coração. Foi uma morte rápida, encharcando o chão de sangue.

Lettle cortou o diafragma com dedos ágeis, liberando a cavidade superior dos órgãos do filhote. Então ela cortou a traqueia e colocou a adaga de lado.

'Salve, Bosome , dê-me sabedoria com este sacrifício. Salve, Deus nas alturas. Conceda seu conhecimento com este prêmio aqui.' Lettle enfiou a mão na carne quente, libertando os intestinos. Ela inclinou a cabeça para trás, suas tranças reunidas em torno de sua forma ajoelhada enquanto ela olhava para a faixa desbotada da lua.

'Conte-me sobre o destino de minha irmã.'

Embora Lettle orasse por notícias de sua irmã, ela sabia que o deus da lua poderia não ouvir. Eles eram inconstantes com o futuro e compartilhavam apenas o que desejavam que fosse conhecido.

Lettle respirou fundo e se preparou para a leitura.

Ao contrário dos tambores que exigiam intenção para recorrer à magia, a adivinhação exigia exatamente o oposto. Em vez de focar a mente, a magia da adivinhação era alcançada desligando-se da mente – tornando-se desatento.

Tornar-se desatento era como uma segunda natureza para Lettle agora. Durante os primeiros meses de treinamento, ela só sentiu vislumbres do que significava estar verdadeiramente isolada do mundo e de sua mente.

Quando estava nesse estado, Lettle podia ver os brilhos da magia entre as entranhas do obeah. Como pérolas do luar, elas brilhavam em padrões sobre os intestinos, reluzindo em uma linguagem que só os adivinhos conseguiam ler.

Embora a adivinhação não fosse uma linguagem, na verdade não. Foi mais

um sentimento, um conhecimento profundo de seus ossos. Era uma forma de arte.

O intestino delgado floresceu com três pérolas de magia cujos rastros brilhavam como estrelas cadentes sobre o órgão inchado. A direção deles era o leste, mas devido à forma como o intestino estava torcido – escondendo seu volume – Lettle sabia que a magia não estava descrevendo a orientação, mas sim o tempo. Esta profecia aconteceria sob a lua crescente.

O estômago de duas câmaras estava inchado, com uma corrente quebrada de magia girando em torno do centro. Isto indicava uma ligação, ou uma parceria, que em breve seria destruída. Ela olhou para o fígado e depois para o coração, extraindo dele sistematicamente uma noção do que a magia dizia sobre o futuro.

Os pulmões foram os próximos. Embora tenham sido perfurados pela flecha, a magia borbulhou e explodiu ao redor do ferimento, facilitando a leitura. As duas pessoas que foram objeto desta profecia morreriam envenenadas.

Lettle continuou a leitura, interpretando cada coágulo sanguíneo e órgão ingurgitado. Quando ela ficou satisfeita por ter aprendido tudo o que podia, ela retirou-se de seu estado desatento e retornou ao presente. Demorou um momento para que seu corpo se acomodasse novamente em sua pele. O brilho do sol da manhã era forte contra seus olhos.

Depois que ela recuperou seus pensamentos, ela retirou seu diário de profecias. Ela escreveu as palavras do Destino, a ação dando o significado preditivo.

Sob uma lua crescente que ninguém consegue ver, quando o sol brilha e o crepúsculo reina. Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

'Oh.' Ela soltou um som de decepção. Embora fosse uma narrativa poderosa – era raro prever a morte de uma pessoa, muito menos de duas pessoas –, não lhe dava nenhuma indicação de quem seriam as duas pessoas assassinadas. Então, ela achou difícil se preocupar com o fato de que suas vidas logo seriam interrompidas. Mas essa era a natureza da adivinhação.

A decepção fez seu estômago azedar e seu olhar deslizou para a página de Imna que ela havia inserido no diário:

Aquele que nasceu da névoa de uma tempestade será seu amado. Mas quando a lua minguante virar, você lhes concederá a morte.

Nenhuma das profecias foi útil. Nenhum dos dois contou a ela sobre o destino de Yeeran.

Sem olhar para trás, ela deixou o filhote de obeah para alimentar a floresta.

Quando estava a dez passos de distância, ouviu o chamado do falcão noturno lá em cima, reivindicando o prêmio como seu.

Gritando, grasnando.

Ela marchou de volta ao acampamento e encontrou o capitão cantando no fogão.

Sua voz era um barítono profundo com um tom quase cristalino, suave e doce como mel. Ele manteve o ritmo da agitação da panela.

“Você está se sentindo melhor”, ela comentou.

Ele pulou ao som da voz dela, mas quando seus olhos encontraram os dela, eles se suavizaram com um largo sorriso.

'Bem, você já saiu há mais de uma hora.'

Lettle olhou para o céu. Ele estava certo, o sol havia nascido durante o tempo em que ela lia as entranhas do obeah. Todo esse esforço por uma profecia inútil.

Felizmente ele não fez nenhum comentário sobre a falta de caça na refeição.

“A comida está pronta”, disse ele.

“Obrigada, *capitão*”, ela disse, colocando o máximo de zombaria possível em seu título. A irritação dela foi provocada pelo bom humor dele. Ela dobrou-se ao lado do fogão de acampamento e serviu-se das batatas.

Ela teve que engolir o suspiro ao provar a comida. De alguma forma, ele transformou o vegetal em um purê cremoso e amanteigado. Saboreando alegremente, ela perdeu o que ele disse.

'O que?' ela perguntou com a boca cheia.

'Eu disse que meu nome é Rayan.'

Rayan ... ela virou a palavra na língua. A forma como o 'y' foi desenhado deu ao nome um sentido de melodia. Isso combinava com ele.

Então sua voz caiu mais que um sussurro. 'Eu não sou capitão. Não mais.'

Ela sentiu uma pequena pontada de simpatia por ele. Rayan estava sacrificando tudo para estar aqui.

Pela primeira vez, Lettle se perguntou se poderia ser mais do que apenas culpa guiando suas ações. Talvez tenha sido amor.

Ela sentiu uma onda de ciúme com o pensamento. Apesar da beleza de Lettle, Yeeran atraiu fiéis e amantes como peixes como isca. Lettle sempre foi mais difícil de amar do que sua irmã.

Ela balançou a cabeça em aborrecimento.

Deixe-o ansiar por Yeeran. Se ele me ajudar a encontrá-la, isso é tudo que importa.

Ele começou a cantarolar, uma melodia assustadora que causou um arrepio na espinha dela. Seu pé batia no ritmo, o ritmo batendo como o tambor no Campo Sangrento.

Mas não havia campo de batalha de tribos aqui. Em vez disso, o inimigo deles era o tempo. E em algum lugar à frente deles, Yeeran se afastava cada vez mais da trilha.

O lembrete transformou a comida em cinzas e ela se levantou.

'É hora de ir.'



CAPÍTULO OITO

Yeeran

Yeeran estava rastreando o obeah há dois dias . O vento soprava do leste, agitando as folhas dos eucaliptos e levando seu cheiro na direção da criatura. Ela tentou se disfarçar cobrindo a pele com suco de amora silvestre, mas por duas vezes o obeah ainda a avistou e correu na outra direção. Yeeran tinha certeza de que parecia estar sorrindo ao fazê-lo.

Agora ela estava coberta por uma calda vermelha pegajosa que atraía moscas, e sua lata de água estava vazia, então ela não conseguia nem lavá-la.

Mas o obeah ainda estava próximo, e as chuvas noturnas logo encheriam seu reservatório de água.

‘Existem três habilidades que todo caçador deve dominar.’ O vibrato da voz de seu pai ressoou nas memórias de seu passado.

‘Primeiro: conheça o terreno. Navegar pelas florestas das Terras Élficas é fundamental. Saber onde estão os bebedouros e os melhores locais de alimentação aumentará sua taxa de sucesso.

Então Yeeran começou a aprender as regras desta nova terra à medida que a atravessava. Ela aprendeu que muitas vezes chovia pouco antes do pôr do sol, apagando qualquer sinal das pegadas do obeah, mas também que a lama que as chuvas traziam era perfeita para preservar as grandes pegadas do obeah.

‘Dois: um caçador deve conhecer o bushcraft . Como ler as marcas das pegadas no chão quando um obeah está fugindo e quando está pastando. Sem bushcraft , um caçador não tem esperança de encontrar uma presa.’

Depois de anos sendo ensinada por seu pai, Yeeran As habilidades de bushcraft eram quase tão boas quanto suas habilidades no campo de batalha. Ela se agachou quando viu um arranhão no musgo de um tronco caído. A marcação era sutil, mas Yeeran sabia que ela havia sido deixada pela fuga do obeah. Juntamente com o tufo de pele deixado em um arbusto, mostrou-lhe a direção que precisava seguir.

Ela notou fezes no chão e se abaixou para examiná-las.

Obeah eram herbívoros conhecidos, suas fezes eram predominantemente fibras e muco. Ela cutucou o excremento com um pedaço de pau. Era macio e de formato longo, sugerindo que a criatura havia comido frutas com caroço, como ameixas ou pêssegos. Ela se levantou e olhou em volta, tentando localizar as árvores frutíferas onde poderia estar pastando.

Então ela viu. A menos de quinze metros de distância, o obeah estava sob a luz salpicada da copa da floresta. Esta não foi a primeira vez que ela ficou cara a cara com a fera naquele dia. A visão disso ainda lhe tirou o fôlego da garganta.

O obeah levantou a cabeça, a curva do pescoço adornada com uma espessa pelagem preta salpicada com o cinza da velhice. Seus chifres roçaram as folhas da árvore acima, espalhando uma chuva de folhas de outono pela floresta. Ele arranhou o chão com suas patas gigantes, cada uma terminando em garras do tamanho dos dedos de Yeeran .

Ela imaginou as garras enfiadas em um colar adornando o pescoço de Salawa enquanto ela beijava sua clavícula. Ela imaginou a sensação da magia subindo pelas palmas de suas mãos enquanto ela tocava o tambor feito da pele do obeah.

Ela imaginou seu último suspiro como a canção de sua própria liberdade.

'Três: a maior habilidade que um caçador pode ter é a pontaria. Saber quando e onde atacar é parte instinto e parte talento. Sempre visamos a jugular ou o coração. Chance máxima de fatalidade sem danificar o ativo principal – a pele obeah.'

Yeeran respirou fundo e ergueu a mão até o tambor. Ela focou na pele do tambor enquanto mirava no obeah. A fera estava se afastando, os olhos arregalados fixos na distância à frente. Devido à posição do obeah, ela precisaria atacar atrás do ombro esquerdo do animal, a um terço da altura do estômago. Isso lhe daria o melhor sucesso ao perfurar o coração, os pulmões ou uma artéria importante, penetrando a pele em dois locais distanciados diagonalmente.

A fera é grande o suficiente para fazer duas peles de tambor , se não três , ela pensou enquanto estreitava os olhos para sua presa.

Com um movimento rápido dos dedos, ela aproveitou a magia da batida do tambor, disparando a força em direção ao coração do obeah com intenção.

O pequeno som que ela fez com o tambor não foi suficiente para alertar a criatura sobre sua presença, mas ainda assim ela a sentiu pouco antes do tiro ser disparado. Nos milissegundos anteriores ao impacto, o obeah se virou e encarou Yeeran . O azul brilhante do seu olhar continha mais inteligência do que qualquer outro animal que ela já conheceu, e neste momento não parecia surpreso.

O obeah sabia que ela estava lá.

Com um bufo, ele disparou para o mato.

'Foda-se', ela praguejou e jogou o tambor por cima do ombro para persegui-lo.

A obeah tinha visto Yeeran , então ela não pisou levemente. O silêncio não a ajudaria agora. Tudo o que ela precisava fazer era manter a fera sob sua mira.

Mas depois de duas horas seguindo a criatura, o cansaço estava se instalando em seus ossos. Sua lata de água ainda estava vazia em sua cintura. O mundo estava confuso, sua cabeça latejava e ela não conseguia se lembrar da última vez que teve que urinar.

Yeeran estava pronto para desistir. O pensamento coincidiu com um ataque de tontura e ela tropeçou.

Ela usou a mão para se firmar na casca de uma bétula. Sua respiração estava difícil , seus lábios inchados e rachados. Ela deixou o queixo cair sobre o peito.

'Embora a geografia, a caça ao mato e a pontaria sejam as três habilidades dominadas pelos caçadores de sucesso, acredito que há uma quarta habilidade que torna a maioria dos caçadores de elite muito superiores: a perseverança mental.' Mais uma vez, o pai de Yeeran falou com base em suas memórias. Mas desta vez, o seu eu de dez anos respondeu.

— O que isso significa, padre?

'Isso significa que mesmo o caçador mais apto, mais inteligente e atirador ainda pode ser frustrado pelas artimanhas de um animal. Requer resistência da mente em vez de resistência do corpo.

Ela assentiu, trazendo-se de volta ao presente.

“Resistência da mente”, disse ela à bétula.

Com um grunhido, ela se levantou e seguiu a trilha do obeah. O atraso deu à criatura a oportunidade de aumentar a distância entre eles. E se ela perdesse de vista o obeah, ela perderia de vista sua liberdade.

Yeeran partiu a trote usando técnicas de respiração que aprendeu no exército para manter um ritmo constante. Mas cerca de vinte passos ela tropeçou novamente, sua visão escureceu.

Ela precisava de água.

Com dedos trêmulos, ela puxou o tambor e disparou três tiros na bétula ao lado dela. Sua mira estava um pouco errada, mas ela conseguiu penetrar na casca até a matéria mais verde dentro dela. Com uma rodada final de tambores, o buraco era profundo o suficiente para coletar a seiva.

Ela pressionou os lábios rachados contra a casca e chupou.

A princípio, ela apenas respirou os detritos, mas um segundo depois sentiu o gosto do néctar açucarado da seiva.

Mas não foi suficiente.

Ela caiu de joelhos e fechou os olhos.

Um leve zumbido invadiu seus pensamentos turvos. Foi só quando o enxame de mosquitos chegou até ela que ela percebeu que o som não estava apenas em sua mente.

Ela os golpeou com mãos fracas.

Por que havia tantos deles?

Ela abriu uma pálpebra e fez uma careta com os olhos turvos. À sua frente, a vegetação ficava mais curta e exuberante que as outras áreas da floresta.

'Onde há insetos, provavelmente há água por perto.'

Ela rastejou até onde ouviu a voz de seu pai, uma parte dela sabendo que era uma alucinação causada pela desidratação.

'Pai, estou indo, estou ouvindo.'

O chão sob suas mãos ficou mais frio e denso. Ela parou e separou as folhas de uma samambaia. O que ela viu a fez querer chorar.

Era uma lagoa iluminada de azul brilhante pelo céu, escondida entre as árvores da floresta.

E ali no centro estava o obeah.

Eles travaram os olhos. Yeeran estava fraca demais para mirar certo, embora sua mão apertasse o tambor com uma força que ela não sabia que ainda tinha.

O obeah baixou a cabeça como se quisesse recebê-la.

Estou sonhando?

Ela piscou e esfregou os olhos. Quando ela olhou para cima, o obeah havia desaparecido, a única evidência de que ele existia era uma ondulação na água.

Yeeran soltou um suspiro e rastejou para dentro da piscina, tomando cuidado para deixar o tambor de lado.

A piscina era alimentada por uma cachoeira acima, que tilintava sobre as rochas cobertas de musgo e caía na água abaixo. O musgo filtrou os detritos, deixando as águas cristalinas para Yeeran submergir e beber até se faltar.

Ela esqueceu tudo sobre o obeah e seu exílio por alguns breves momentos de êxtase enquanto a água escorria por sua garganta. Quando ficou satisfeita, ela flutuou na superfície da lagoa, deixando a água acalmar sua pele rachada e seus músculos doloridos. Com as mãos cansadas ela começou a tirar as roupas – elas também haviam se beneficiado da água de limpeza – e as deixou sobre uma pedra para secar.

Doces framboesas verdes cresciam à beira da piscina, e ela comeu até sentir o açúcar zumbindo em suas veias. Isso lhe deu mais energia do que ela tinha há dias.

Naquela noite, Yeeran acampou à beira da água. Grata porque a trilha do obeah a levou até lá.

Amanhã ela estaria de volta à caça.



CAPÍTULO NOVE

Letra

Rayan e Lettle adquiriram um ritmo cansado. O descanso deles foi curto, assim como o temperamento de Lettle . A exaustão havia esgotado sua capacidade de manter uma conversa agradável. Rayan começou a andar alguns passos atrás dela depois que ela o repreendeu por três minutos inteiros por pisar em seu pé.

As florestas no distrito de Waning começaram a diminuir à medida que se afastavam de Gural . À medida que o sol se punha, eles ouviam os sinais reveladores da civilização à sua frente: cascos de camelos em ruas de paralelepípedos, um moinho de farinha girando e, como sempre, o ritmo constante da guerra vindo do Campo Sangrento ao longe.

Quando a fronteira apareceu, Lettle seguiu em frente com passos mais seguros. As bolhas em seus pés já haviam estourado há muito tempo e ela podia sentir o batimento cardíaco no latejar das feridas. Ela ignorou.

Demorou mais de duas horas para serem processados na fronteira com o distrito de Crescent e quando finalmente receberam permissão para passar pelo território já era tarde da noite.

“Nunca conheci uma fronteira tão rígida”, murmurou Lettle . Ela apertava o passe de viagem contra o peito como se fosse um escudo contra os grupos de soldados que os observavam passar com ódio mal disfarçado .

Eles tiveram vinte e quatro horas para passar por Sharr , a capital de Crescent. Embora as fronteiras entre os distritos existissem desde o início da Guerra Eterna, elas sempre permaneceram abertas para permitir o comércio e as viagens essenciais. Mas depois de vinte e quatro horas as boas-vindas terminaram. Lettle odiava como a guerra afetava todos os aspectos da vida.

“O Tirano de Duas Lâminas fortaleceu a fronteira nos últimos anos de seu reinado”, disse Rayan baixinho.

O branco dos seus olhos brilhava na escuridão enquanto seu olhar se movia sistematicamente de um soldado para outro, avaliando a maior ameaça. Sua postura também havia mudado sutilmente, ele parecia mais alto, as linhas do rosto mais duras.

Ele empunha o queixo como uma arma , pensou Lettle . Ela estava tão concentrada no formato que levou um momento para perceber que ele havia lhe feito uma pergunta.

'Hum?'

— Quando foi a última vez que você passou por Crescent? ele repetiu.

'Já faz um tempo; Eu era uma criança. Meu pai era um caçador... — ela torceu o nariz enquanto tentava se lembrar. 'Ah... já se passaram vinte anos.'

'Isso foi no início da ditadura do Chefe Akomido , antes de sua verdadeira natureza ser conhecida pelo mundo. Muito mudou desde então.' Ele disse o nome do Tirano de Duas Lâminas com um ódio amargo.

Embora seu reinado tenha sido curto, seu impacto foi poderoso.

As ruas ficaram mais silenciosas à medida que se afastavam da fronteira, mas os soldados ainda rondavam em cada esquina.

Ao contrário de Waning, Crescent tinha uma política mais rígida em relação ao álcool e não havia tavernas repletas de soldados cansados cantando canções de guerra. Nem havia vendedores noturnos de narguilé cheirando o ar. Isso deixou a cidade com uma aparência vazia, a alegria escavada dela como a gema de um ovo, deixando apenas a suavidade das imponentes casas de tijolos brancos.

Lettle olhou para Rayan por baixo dos cílios enquanto ela caminhava ao lado dele pelo coração da cidade. Havia algo magnético na forma como o perfil dele atraiu seu olhar, e isso a frustrou. Seu olhar era fino enquanto ele se mantinha vigilante. Ela notou que o centro dos olhos dele era levemente dourado, como os cristais de mel deixados para endurecer.

— Quando você esteve aqui pela última vez? ela perguntou, e ele voltou seus olhos melosos para os dela.

'Eu... eu nasci aqui.'

de Lettle se separaram em choque. Desertar do distrito em que você nasceu era raro. Tão raro que Lettle nunca conheceu alguém que tivesse feito isso.

Rayan a observava, esperando sua resposta, com expressão cautelosa. Mas Lettle nunca deixou que os preconceitos da guerra se infiltrassem nas suas opiniões.

Ela deixou uma expressão entediada se espalhar por seu rosto.

'Então?'

O sorriso que ele lhe deu em resposta foi tão radiante que ela teve que desviar o olhar.

— Vamos tentar encontrar um lugar para passar a noite? Eu gostaria de sair mais cedo, mas deveríamos ter pelo menos algumas horas de descanso”, disse ela.

Rayan se virou para ela.

' Pequeno . '

A respiração dele ficou embaçada no ar frio da noite, e ela se sentiu inclinando-se, mesmo que levemente, na nuvem de seu perfume. Bergamota e sálvia: a floresta ganha vida.

Ele estendeu a mão em direção à bochecha dela. Mas a mão passou por cima do ombro dela enquanto ele apontava para algo distante.

'Acho que é uma pousada.'

Lettle soltou um longo suspiro entre os dentes e saiu como um silvo.

Ela virou-se e marchou em direção à pousada. Era pequena, uma casa térrea com uma porta baixa e feia.

“Dois quartos, por favor”, ela pediu ao elfo na mesa lá dentro. Ela colocou a documentação de imunidade deles.

A mulher estava menos da metade acordada, os olhos desfocados injetados de fadiga. Ela passou o olhar pelos passes de viagem e cheirou.

'Temos apenas um, os outros estão reservados.' Embora ela não parecesse nem um pouco preocupada.

'Reservado por quem?' Rayan disse, entrando na luz do gás.

Ela voltou seus olhos cansados para ele.

— Não importa.

— Está tudo bem — interrompeu Lettle . — É um quarto.

O estalajadeiro mostrou-lhes um pequeno quarto nos fundos da casa, que talvez outrora tenha sido o alojamento dos empregados. A cama ocupava a maior parte do espaço.

'O fogo está apagado, você só vai precisar de um espiro para consertá-lo. Só há uma cama, mas fique feliz por ter lençóis limpos.

Ela entregou a chave a Lettle .

“Partiremos ao nascer do sol”, disse Lettle .

“Bom”, respondeu o estalajadeiro. 'Deixe as chaves no balcão quando for. Não vou me levantar para ver você sair.

Ela caminhou pelo caminho por onde veio, deixando Rayan e Lettle no silêncio de suas respirações.

Rayan soltou um suspiro pesado.

“Bem, ela foi uma delícia”, disse ele.

'Você realmente não pode culpá-la, a maneira como os cidadãos do Crescente têm sido tratados desde o governo do tirano me faria odiar os viajantes também.'

A expressão de Rayan escureceu, mas ele não respondeu por algum tempo. Ele se moveu para acender o fogo.

' Akomido foi eleito chefe por uma maioria esmagadora. Lembro-me de suas campanhas nas ruas quando eu era menino. Seu lema era “Governar com honra é governar sem piedade”.

Ele riscou um fósforo nos gravetos e a lareira ganhou vida, lançando sombras bruxuleantes em um lado de seu rosto.

“A primeira coisa que ele fez foi limpar as prisões dos prisioneiros de guerra. Mas ele não os libertou, não, isso teria sido uma misericórdia.

Suas pálpebras se fecharam, revivendo memórias que Lettle não conseguia ver.

'Primeiro, ele cortou suas orelhas, enviando a carne rasgada para suas respectivas tribos. Então ele os enforcou.

Vamos engolir. Rayan virou-se para ela, seus olhos tão brilhantes e ferozes quanto a luz do fogo.

“Ele não precisou cortar as orelhas primeiro. Mas ele queria que eles sofressem. E você sabe qual é a pior coisa? Os cidadãos votaram nele novamente.

— Ainda bem que ele desapareceu há dez anos, porque você parece prestes a matá-lo. Lettle estava tentando aliviar o clima, mas seu tom saiu irritado e Rayan desviou o olhar.

Ela se ocupou em se preparar para dormir e ficou apenas com a roupa de baixo.

'Vou colocar esses travesseiros no meio da cama, ok? Fique do seu lado.

A risada de Rayan parou quando ele percebeu que ela estava de calcinha.

Ela inclinou o quadril para ele. 'O que? Achei que não viajaria com mais ninguém, então não tenho roupa de dormir. E não vou dormir de leggings. Muito quente.'

Lettle sabia que ela tinha uma figura invejável. Ela usava o peso em volta dos quadris, o que acentuava a covinha em sua cintura. Anos de desnutrição uma vez roubaram-lhe a plenitude. Foi somente quando ela se mudou para Gural que suas curvas puderam florescer.

Rayan fez um som estrangulado no fundo da garganta e se virou.

'Vou dar um passeio.'

Lettle franziu a testa. 'Você acha que é seguro nos separar...'

Ele saiu antes que ela terminasse a frase.

Lettle observou o espaço que ocupava há algum tempo. Seus pensamentos ficaram nublados, sua raiva crescendo.

Rayan demorou duas horas para voltar. Lettlet tentou ficar acordado para irritá-lo.

Ela encontrou um velho livro de contos de fadas coberto de poeira em uma prateleira ao lado da cama. Era a história do Humano Errante, aquele de quem Rayan havia falado naquele dia. A lombada fez um estalo satisfatório quando ela o abriu. Ela começou a ler.

Com dentes de facas e olhos de fogo, as fadas mataram todos os humanos, pois os humanos eram os seres mais mágicos. Quando os fae drenaram sua força vital, eles ficaram imbuídos de seu poder. Até que apenas um humano permaneceu. Afa ele foi chamado. O último deles. Condenado a vagar pela terra sozinho. Ele viajou pelos mares, pelos continentes, adquirindo conhecimento por onde passou...

A cama se mexeu embaixo dela e ela acordou assustada.

'Rayan?'

'Sim.' Sua voz estava rouca.

Ele puxou as cobertas sobre ele, com cuidado para não perturbar o travesseiro que separava a perna dela da dele. A luz fraca das brasas moribundas do fogo lançava nele um suave brilho dourado.

Ele realmente é muito bonito, seus pensamentos estão lentos de sono.

'Você voltou.'

Ele soltou um suspiro que continha um sorriso.

'Eu fiz.'

Lettlet bocejou e aninhou-se no travesseiro.

'Boa noite, Rayan. Que Bosome ilumine seus sonhos.

Ela o ouviu rir baixinho.

'Já faz muito tempo que não ouço o nome do deus.'

de Lettlet se estreitaram em fendas. Ela não disse a Rayan que era uma adivinha, mas a oração a delatou. Ela rolou sobre o braço enrijecido; embora fosse desconfortável deitar, era melhor do que ver as sombras de zombaria no rosto de Rayan. Lettlet não estava com vontade de justificar sua profissão, de novo não, não com ele.

O conto de fadas estava aberto na última página no chão ao lado de sua cama e ela conseguia distinguir as últimas linhas.

O conhecimento aumentou o poder de Afa, e quando eles retornaram às Terras Fae, ele amaldiçoou os Fae pelo que haviam feito, banindo-os para Mosima, uma terra sepultada no tempo.

Rayan falou no silêncio. 'Minha mãe era uma adivinhadora.'

Lettle sentou-se e voltou-se para Rayan, apoiando-se pesadamente no cotovelo direito.

O fogo já havia se apagado completamente, em vez disso, a única luz que enchia a sala era o brilho da lua através de uma fresta nas pesadas cortinas. Banhava Rayan com um feixe de luz e quando ele olhava para ela, o ouro de seus olhos brilhava.

'Fui criado em Crescent durante o governo do tirano. Minha mãe era uma adivinhadora numa época em que a verdade não era procurada, nem ganhava credibilidade. Embora os adivinhos não sejam frequentemente contratados em Waning, eles foram ativamente perseguidos em Crescent.

Era raro que Lettle reconheceu quando era hora de ficar quieta e ouvir, mas ela sabia que agora era um desses momentos. Algo obrigou Rayan a falar e ele falou.

'O nome dela era Reema , e ela fazia o melhor cordeiro assado de todas as Terras Élficas.' Ele riu e de alguma forma soou como uma chuva torrencial. Brilhante e tilintante. "O ingrediente secreto", ela dizia, "é três vezes mais manteiga e sal do que você pensa, e quando você acha que é o suficiente, duplique."

Lettle também sorriu, até ver a alegria desaparecer do rosto de Rayan.

Rayan continuou: "Um dia ela foi presa por ler profecias. O chefe ouviu falar disso e trouxe-a para se divertir durante uma de suas festas.' Sua boca se contorceu de ódio. A expressão parecia estranha em seu rosto.

"Ele pediu uma leitura a ela." Rayan engoliu em seco. ' Akomido trouxe um obeah recém-abatido. E embora ela conhecesse os riscos, ela leu para ele.

Rayan desviou o olhar, mas não antes de Lettle ver o brilho das lágrimas em seus olhos.

'Não sei qual foi a leitura, só sei o que um dos criados me contou depois. O chefe teve um ataque de raiva e a atravessou com suas adagas. Um de cada lado da barriga.

Lettle queria alcançá-lo, mas ela não tinha palavras de gentileza. Este mundo era brutal e ambos sabiam disso.

"Isso foi há vinte e três anos. Eu tinha nove anos. E naquele dia jurei que mataria Akomido no campo de batalha.'

Lettle teria rido da proclamação se não tivesse ouvido a verdade resoluto na voz de Rayan. Era uma promessa que ele iria cumprir.

'Foi por isso que cruzei a fronteira e me juntei ao Exército Minguante. Eu queria lutar contra as pessoas que mataram minha mãe. Eu queria lutar sob um

governante em quem acreditasse.'

Ele não falou novamente por um longo tempo e Lettle pensou que era o fim de tudo. Então, ela rolou de volta.

Quando ele falou novamente, ela quase adormeceu e as palavras estavam turvas pelo sono.

'Meu desejo de vingança me atraiu para a margem oriental naquele dia. Eu sabia que o Exército Crescente estaria lá. E como Akomido está desaparecido há tanto tempo, eu... não poderia deixar passar a oportunidade de um pouco mais de vingança.'

Ela não podia deixá-lo assumir toda a culpa. Era dela também.

— Não foi só culpa sua — disse ela, sonolenta. “Eu tinha feito uma leitura para Yeeran naquela manhã. Eu disse a ela para encontrar a glória no leste. Estamos unidos agora, você e eu.

“Amarrados”, ele repetiu, e ela pôde ouvir o som de um sorriso em sua voz. 'Durma agora, Letty.'

Ela odiava fazer o que as pessoas lhe diziam e ia responder o mesmo, mas então sentiu o puxão dos seus sonhos e foi embora.

Lettle acordou de mau humor. Ela sonhou com a mãe de Rayan, mas quando se inclinou sobre o corpo era Yeeran. O pânico do desamparo estava logo abaixo da superfície de sua mente.

Tomaram o café da manhã na estrada depois de pararem em uma padaria em Crescent. Lettle tentou comprar um pão quente e fresco, mas quando Rayan pagou com a moeda minguante, o pão foi trocado por dois pedaços de pão velho. Ela tinha certeza de que havia uma marca de mordida, mas Lettle não era exigente. A pobreza infantil havia arrancado isso dela.

Sair de Crescent foi muito menos problemático do que entrar nele. Principalmente porque não havia nada que valesse a pena fora das Terras Élficas.

A floresta ficou densa a um dia de caminhada de Sharr. Os rastros de Yeeran já haviam desaparecido há muito tempo, distorcidos pelas muitas pegadas que cobriam o caminho de terra. Embora eles ainda não conhecessem outra pessoa.

'Esta estrada não é um pouco mais movimentada do que você esperaria?' Rayan perguntou.

Lettle estava pensando a mesma coisa, mas ela temia que se falasse ela iria cuspir fogo, tal era o seu humor. Então, ela o ignorou.

Ao pôr do sol, Lettle pegou um faisão que preparou na beira da estrada.

Rayan acendeu o fogão e estava fritando alho selvagem em preparação para a carne. E sim, ele também estava cantando.

Naquela manhã ela até o pegou cantando uma canção de ninar para uma borboleta quando achou que ela não estava ouvindo.

Lettle arrancou a última pena do faisão com puxões curtos e bruscos enquanto sua voz viajava pelo acampamento:

*Abençoe nosso Deus, apenas com palavras,
Cante-os alto e no tom mais puro,
Abençoados somos nós no brilho do luar,
Viver como a lua é divina.*

Lettle não aguentava mais.

'Cale-se.' Ela saltou de sua posição agachada, o pescoço do faisão balançando em seu punho cerrado.

Rayan virou-se para ela com uma sobrancelha levantada.

— E agora você fala comigo? Depois de um dia inteiro de silêncio?

'Silêncio?' ela sibilou. 'Tudo que eu quero é silêncio, mas você não me deixa ficar com isso.'

A segunda sobrancelha de Rayan se ergueu, embora seu olhar ainda estivesse frustrantemente calmo.

'Não tenho certeza do que fiz para fazer você me odiar tanto?'

'Para onde quer que eu olhe você está lá, *cantando*.'

Rayan encolheu os ombros largos.

'Eu vou parar então.'

'Ah... não... mas... bem...' A raiva de Lettle parou.

Rayan se levantou e, embora ela ainda irradiasse ódio, ele enfrentou a distância entre eles.

Bergamota e sálvia. Aquele cheiro enlouquecedor.

Quando ele estava perto o suficiente para ela sentir sua respiração em seu rosto, ele disse gentilmente: 'Está pronto para ser cozido?'

Lettle chupou os dentes e empurrou a carcaça contra o peito.

'Não queime desta vez.'

Ele não a contradisse dizendo que não havia queimado nenhuma refeição até agora. Ele voltou ao fogão e começou a fritar diligentemente o faisão, com uma leve carranca entre as sobrancelhas.

Só depois de terem comido é que Lettle voltou a falar.

'Eu... comecei a me preocupar com a possibilidade de não encontrarmos Yeeran.'

E se o fizermos, ela ainda estará viva?

Rayan assentiu como se pudesse ouvir o resto de seus pensamentos.

— Lembre-se, sua irmã é um dos coronéis mais condecorados que o exército já teve. Não há nada, nem comerciantes de peles, nem feras raivosas, que possa derrubá-la. Não sem luta.

Lettle fungou e percebeu que estava chorando.

Rayan foi para o lado dela e colocou a mão em seu antebraço.

"Ela vai ficar bem."

Houve um estrondo de trovão acima deles, e o céu também começou a chorar.

'Aqui, eu trouxe uma lona.' Ele tirou o couro encerado da mochila e passou-o sobre eles. Lettle hesitou por um momento antes de se pressionar contra o torso dele sob a cobertura da lona.

Ele passou o braço em volta dela, puxando-a para mais perto.

'Está tudo bem?'

Lettle assentiu. Ela não conseguia falar. O ar parecia mais rarefeito perto dele, como se ela não conseguisse respirar.

Eles ouviram a chuva por um tempo, mas mesmo depois que ela diminuiu, permaneceram sob seu abrigo.

— Desculpe por hoje — disse Lettle pesadamente.

'Tudo bem. Você só estava preocupado — disse ele, com a voz profunda e fervilhante.

Ela podia sentir a respiração dele em sua bochecha. Ele estava olhando para ela, as manchas de mel em seus olhos brilhando.

"A chuva parou", disse ela.

'Sim.'

Mas ele não abaixou a lona.

Então ela ouviu. O som característico de sapatos molhados na lama.

— Tem alguém aqui — ela sussurrou.

Os braços de Rayan apertaram seus ombros como se pudesse escondê-los da sombra de quem quer que estivesse se estendendo pela clareira.

Mas já era tarde demais, eles foram avistados.



CAPÍTULO DEZ

Yeeran

Yeeran não estava sozinho . Ela tinha visto sinais de outros caçadores na floresta. Eram pelo menos seis, movendo-se em grupo após o obeah.

Tenho que chegar primeiro à fera , pensou ela, correndo com energia renovada.

Hoje era o dia em que a caçada terminaria.

Ela se perguntou como Lettles estava se saindo e se Rayan havia cumprido sua promessa a ela.

Vejo você em breve, irmã. Assim que eu devolver este prêmio ao chefe, voltarei para casa.

Yeeran não insistiu se Salawa aceitaria este presente. Se ela demorasse, talvez começasse a questionar se a oferta seria suficiente para garantir sua liberdade. E ela não podia pensar dessa forma.

Não, este era o único caminho à sua frente. Um caminho alinhado com a força vital do obeah.

A chuva da noite estava ali, deixando apenas um resíduo do caminho do obeah na lama. Ela tinha certeza de que a fera estava correndo em círculos, como ela já tinha visto aquele eucalipto antes. Quando Yeeran se abaixou para examinar as pegadas, ela notou mais dois conjuntos de pegadas que ela não tinha visto antes.

Seu coração começou a bater forte em seu peito.

Os outros caçadores estavam perto. Muito perto.

Ela pensou em acampar durante a noite até ver dois globos de luz brilhando na escuridão.

O obeah estava mais uma vez em sua mira.

'... a chuva parou.' O murmúrio de vozes veio da sua esquerda.

Yeeran agachou-se, com o tambor pronto à sua frente. O obeah havia fugido e ela amaldiçoou o orador por assustá-lo.

Então outra voz falou. 'Tem alguém aqui.'

A familiaridade do orador atraiu-a para eles como um ímã.

Não, não poderia ser.

Olhos violetas presos nos dela.

' Pequeno ?'

Yeeran ficou lá, de queixo caído.

Ela estava desidratada e tendo alucinações novamente?

Ela apertou a cabeça e tirou da mente a imagem da irmã. Mas quando ela abriu os olhos novamente, Lettle ainda estava lá, a trinta centímetros dela. Tão perto que ela podia ver a névoa de sua respiração.

O ar foi eliminado de seus pulmões quando Lettle se jogou sobre Yeeran e a envolveu com força em um salto.

— Como você ousa... como ousa me deixar? A raiva de Lettle foi atenuada pelo alívio.

Yeeran ficou mole em seu abraço.

'Você está realmente aqui?'

de Lettle foi abafada pelo ombro de Yeeran .

— Pela misericórdia de Moon, sim, seu tolo.

No meio da floresta, aqui estava sua irmã, segura e inteira. Yeeran apoiou o queixo nas trancinhas de Lettle e inalou seu perfume familiar.

“Agora que encontramos você, podemos ir para casa”, disse Lettle .

— Sim, você poderia pelo menos ter deixado um endereço. A voz veio por cima do ombro de Lettle .

Yeeran soltou a irmã e se virou para Rayan.

'Você também?'

Ele deu-lhe um sorriso torto antes de bater no peito em saudação.

'Coronel.'

'O que vocês dois estão fazendo aqui?'

Lettle inclinou a cabeça para Yeeran .

— Eu lhe disse, para levá-lo para casa.

'Não é assim que o exílio funciona.'

Lettle levantou o queixo.

— Bem, decidi que você não está exilado.

Yeeran sorriu e balançou a cabeça.

'Se fosse assim tão simples.' Ela estendeu a mão e apertou a mão de Lettle .

Yeeran olhou entre os dois e se sentiu mais leve do que há dias. Apesar das circunstâncias, ela ficou feliz em vê-los.

'Devíamos sair desta clareira. Localizei pelo menos seis conjuntos de pegadas de caçadores e não sabemos que tipo de caçadores são.

Eles se moveram contra o vento, saindo da trilha dos caçadores, até ficarem cansados demais para caminhar mais e montar acampamento. Todos os três haviam sofrido nos últimos dias e Lettle estava ansioso para contar a Yeeran toda a dor que ela sofreu ao tentar encontrá-la.

'... então passamos a noite em Crescent nesta pousada que definitivamente *não estava* lotada, mas o estalajadeiro não nos cedeu mais de um quarto. E então esta padaria só nos vendia pão amanhecido...'

Yeeran estava sorrindo levemente.

'O que?' Lettle perguntou, sem saber se deveria ficar ofendida.

'Nada, é bom ouvir o som da sua voz.'

Embora tivesse passado menos de uma semana, Yeeran pensou que nunca mais ouviria isso.

Lettle deu-lhe um pequeno sorriso em troca.

Yeeran estava se aquecendo perto do fogo, o primeiro que acendia desde a caça ao obeah.

Eles haviam pescado e assado um coelho para o jantar e agora tomavam chá de folhas de framboesa que Lettle havia coletado. Rayan adormeceu logo depois que as bebidas foram preparadas.

"Pelo menos ele não está roncando desta vez", disse Lettle assim que percebeu que ele não havia tocado na xícara.

'Você deveria se juntar a ele.'

'Junte-se a ele?' A voz de Lettle atingiu uma oitava incomumente alta.

'Sim... você não está cansado?'

'Oh.' Lettle esfregou a ponta do nariz com a palma da mão. 'Sim, estou mortalmente cansado.'

— Vou fazer a primeira vigia. Você dorme. Você terá um grande dia amanhã. de Lettle franziu.

'Eu?'

'Sim, você vai voltar para o distrito Waning e eu vou continuar caçando o obeah.' Yeeran contou a eles sobre a criatura que ela estava perseguindo. Isso iluminou os olhos de Lettle com esperança.

'Não, eu não sou.'

— Você não pode ficar aqui no exílio comigo. E se eu nunca mais encontrar o obeah? Os rastros terão desaparecido depois de toda essa chuva. Vou ter que começar de novo. Yeeran não pôde evitar a frustração que transpareceu em sua voz. 'Você tem toda a sua vida de volta em Gural .' Você precisa voltar a isso.

'Não sem você.'

Yeeran viu a mandíbula de Lettle e sabia que não havia nada que ela pudesse fazer para vencer esta batalha agora. Às vezes, a maneira mais fácil de lidar com Lettle era fingir que havia vencido.

'Conversaremos amanhã.'

Lettle fez uma pausa como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas então a carranca desapareceu e ela sorriu.

'Boa noite irmã. Que Bosome ilumine seus sonhos.

Lettle foi até seu saco de dormir.

'Boa noite, irmãzinha.'

Yeeran acordou Rayan pouco antes do amanhecer.

'O que aconteceu com o chá de framboesa?' ele disse, enxugando o sono dos olhos.

— Isso foi há meia noite.

'Adormeci.' Ele disse as palavras com tanta miséria que Yeeran teria rido se isso não tivesse acordado Lettle .

'Você fez. Você pode vigiar pela próxima hora ou mais? Só preciso de algumas horas de sono.

— Sim, coronel.

Yeeran estremeceu. 'Apenas Yeeran , por favor.'

Ele assentiu, mas não se corrigiu. Ele parecia estar se preparando para dizer alguma coisa.

Yeeran estava desesperadamente cansada, mas esperou pacientemente que ele falasse.

“Foi minha culpa”, disse ele com um suspiro. 'Eu encorajei você a explorar a margem oriental. Eu sinto muito.'

Yeeran entristeceu pensar que ele carregou a culpa por todo esse caminho.

Ela colocou a mão em seu pulso.

— Não foi culpa de ninguém, apenas minha. Você nega que eu era o oficial de mais alta patente naquela área?

'Você era.'

— E você concorda que eu era capaz de tomar minhas próprias decisões *como* oficial de mais alta patente naquela área?

'... Sim.'

“Ao assumir uma parte da culpa, você está negando ambos os fatos. Agora, não acredito que isso seja algo que você gostaria de fazer?

'Não.'

'Certo. Então, está resolvido. Nenhuma culpa está sob seus pés.

A cabeça de Rayan caiu com parte tristeza e parte alívio.

— Obrigado, coronel.

'Sou eu quem lhe deve agradecimentos. Você cuidou de Lettle muito além

do que eu pensava que esse dever implicaria na época. Mas eu deveria saber que minha irmã viria atrás de mim. Eu sei que ela não é das mais fáceis e imagino que ela tenha dificultado você por acompanhá-la. Mas estou feliz que ela tenha tido você para cuidar dela.

Rayan estava olhando para Lettle com um pequeno sorriso nos lábios.

'Ela não precisava de mim. Na verdade.'

Yeeran se acomodou no saco de dormir que Rayan havia desocupado. Por um momento ela pensou ter visto os olhos de Lettle abertos, mas quando olhou novamente, seu rosto estava relaxado na tranquilidade do sono. Yeeran juntou-se a ela logo depois.

Havia alguém olhando para ela. Yeeran podia sentir isso. Ela se perguntou se o obeah estava de volta. Ela deixou suas pálpebras se abrirem suavemente, tentando vislumbrar o espião.

'Finalmente. Achei que você nunca iria acordar.

Lettle estava sentado em frente a ela.

Yeeran gemeu e rolou.

“Estou esperando há horas”, disse Lettle .

'Que horas são?'

'Meio-dia.'

Yeeran sentou-se ereto.

— Você me deixou dormir até meio-dia? ela gritou. Um bando de pequenos pássaros verdes espalhados pela copa acima deles.

“Veja, eu disse que deveríamos tê-la acordado mais cedo”, disse Lettle a Rayan. Ele sentou-se atrás dela mexendo uma panela de ensopado no fogo. O cheiro era divino e tirou Yeeran do saco de dormir.

'Almoço?' ele disse a ela com um sorriso de desculpas.

“Almoço”, ela resmungou.

Só depois de devorar a refeição – uma delicada combinação de cogumelos da floresta e estragão (quem diria que Rayan sabia cozinhar?) –, aliviar-se e depois lavar o rosto num riacho próximo, é que ela conseguiu juntar a frase seguinte. .

'É hora de vocês dois voltarem para Gural .'

Nem Rayan nem Lettle responderam. Na verdade, eles estavam desviando o olhar dela.

'Olá? Você está ouvindo?'

— Ah, estamos ouvindo — disse Lettle , com a voz curiosamente neutra.

'Nós simplesmente discordamos.'

Yeeran apoiou-se nos cotovelos e cruzou os tornozelos. Ela avaliou os dois com uma sobrancelha levantada.

'Entendo, vocês dois estiveram conversando.'

"Não vamos voltar sem você", respondeu Lettle .

Yeeran cutucou as unhas.

— Sim, acho que você está.

'Nós vamos ajudá-lo a rastrear o obeah.'

Yeeran riu, ela não conseguiu evitar. Ela não era uma pessoa cruel e se arrependeu ao ver a dor no rosto de Lettle .

'Sinto muito, irmã, mas não preciso de ajuda.'

A fúria explodiu no rosto de Lettle .

'Você sempre faz isso, age como se eu não tivesse nenhuma habilidade valiosa. Bem, consegui encontrar você.

'Eu não precisava ser encontrado.'

'Tenho vinte e oito anos, Yeeran . As últimas palavras que você disse antes de deixar as Terras Élficas foi ordenar que um de seus asseclas cuidasse de mim. Como se eu fosse uma *criança* .

Ela tinha certeza de agir como uma. Mas Yeeran sabia que essa não era a maneira de acalmar a situação.

— Você ouviu isso ontem à noite.

— Você nega que foi isso que você disse? Lettle estava respirando pesadamente.

— Não, e eu faria isso de novo. Sou sua irmã mais velha, só quero...

'Piedade da Lua! Você passa metade do seu tempo agindo como se eu fosse a irmã mais nova que você conhecia, e não a pessoa que sou hoje. Não sou mais aquela criança desde o momento em que você me deixou para ir para a guerra.

'Deixou você para a *guerra* ?' Yeeran sentiu-se erguer-se do chão, como se fosse puxada pela onda de sua raiva. "Entrei para o Exército Minguante para fazer algo de mim mesma..." Yeeran parou antes de dizer algo de que se arrependesse.

'Prossiga. Diga — Lettle sibilou por entre os dentes.

"Ao contrário de você."

Lettle saiu furioso em direção ao riacho, deixando Yeeran e sua raiva sozinhas.

'Porra.' Yeeran chutou o chão com o pé.

'Bem, eu nunca vi você tão bravo antes.'

Yeeran pulou. Ela tinha esquecido que Rayan estava lá. Ele sentou-se de cócoras na extremidade do acampamento.

'Desculpe. Lettletle, ela só... você sabe?

Ele assentiu.

— Quantos anos ela tinha quando você se juntou ao Exército Minguante?

'Nove.'

— Ela não queria ir para Gural com você?

Yeeran balançou a cabeça. “Ela ficou com o pai. Mande dinheiro para eles.

'Onde ele está agora?'

'Pai?'

Rayan assentiu.

'Morto.'

'Deve ter sido difícil para ela. Com a doença dele.

Yeeran franziu a testa. Seu pai morreu de ataque cardíaco.

'Que doença?'

— Ah, pensei que Lettletle tivesse dito... A mandíbula de Rayan se mexeu, mas nenhum som saiu. Ele desviou o olhar.

Yeeran ergueu o queixo e observou-o, esperando que ele se recompusesse e explicasse. Mas ele não falou novamente.

'Você entende que vocês dois não podem ficar aqui, certo?'

Rayan não respondeu a princípio.

Então ele disse com a voz esgotada: 'Eles vão me dispensar se eu voltar'.

'Não, eles não vão.' Yeeran foi inflexível. — Você vai dizer a eles que eu o ameacei, que o mantive como refém. Eles não vão te demitir. Eles não podem.

Rayan estava balançando a cabeça.

'É tarde demais.'

'Não é tão tarde. Você vai me culpar e então será promovido a coronel. Você é a escolha óbvia. Ela começou a andar de um lado para o outro.

'Yeeran.'

'Não, não me venha com isso. Não posso permitir que você perca seu emprego. O exército precisa de você. Você é o único em quem confio para ajudar a vencer esta guerra.

'Yeeran.'

'Não-'

'Olhar.' A voz de Rayan caiu para um sussurro.

Yeeran se virou para ele e franziu a testa.

'O que?'

Sua mão tremia quando ele apontou. Yeeran seguiu o movimento trêmulo de seu dedo.

Ali, sob a luz salpicada do sol da floresta, estava o obeah.

Yeeran lentamente pegou seu tambor. A alça roçou seus dedos. Ela se estendeu um pouco mais, estremecendo quando suas costas doeram.

“Não faça movimentos bruscos”, disse Yeeran a Rayan enquanto levava o tambor à cintura. Ela colocou sua mente em foco e fortaleceu sua intenção. Então ela inalou, sabendo que este era o momento.

O obeah inclinou a cabeça para ela, os olhos cravados nos dela sem julgamento. Os tufo de pelo ao redor da boca felina estavam brancos com o tempo.

Por que isso não está fugindo de mim?

Ela empurrou o pensamento de sua mente. Não importava o porquê. Agora era a hora da matança.

Enquanto Yeeran expirava, ela espalmou as mãos contra o tambor, dividindo os dedos em dois grupos: o indicador e o médio, e o mínimo e o anular. Ela então girou o pulso em rápida sucessão, sacudindo os grupos de cada lado. Isso teve o efeito de criar duas batidas rápidas enquanto o pulso abafava parte da ressonância. As balas eram menos poderosas, mas mais precisas na mira.

O obeah voltou seu olhar azul para Rayan. Levantou a cabeça felina e inclinou os chifres para a esquerda, observando-o de lado. Suas mandíbulas se abriram em um gesto distintamente humano antes que seu pescoço fosse tombado para trás com o impacto da bateria de Yeeran .

A fera caiu no chão.

“Sun sins, esse é o maior obeah que já vi”, disse Rayan.

Yeeran correu em sua direção para confirmar a morte. O tiro foi certo, sua força vital nutrindo o chão enquanto a morte se aproximava.

Ela passou as mãos pelo pelo quente do obeah. A textura era um pouco mais dura do que a pele que ela usava em seu uniforme, e ela se perguntou quantos anos essa criatura teria. Seu corpo era formado por ondas de músculos tensos, e a cauda, que parecia quase delicada à distância, enrolava-se em torno de suas pernas com a força de outro membro.

— Era quase como se estivesse esperando por você — murmurou Rayan.

Yeeran assentiu. 'Como se estivesse esperando para morrer.'

Ela sentiu uma onda de tristeza porque a caçada havia terminado. A adrenalina não poderia mais sustentá-la. Mas pelo menos ela poderia ir para casa agora com seu prêmio.

— Adeus, amigo — ela sussurrou.

Quando a respiração deixou o obeah pela última vez, houve um grito ao longe, profundo demais para ser de Lettle .

Yeeran deu um pulo.

'Você ouviu isso?'

Rayan estava observando o obeah, com a boca ligeiramente aberta. Ao ouvir a pergunta de Yeeran, ele deu um pulo e se virou para ela. 'Eu não ouvi nada. Foi Letit ? Ela esta bem?'

"Não foi Lettle ."

A preocupação deixou as feições de Rayan.

'Ajude-me a esfolar a fera para que possamos começar a viagem de volta. Os outros caçadores devem estar por perto e não quero que eles reivindiquem meu prêmio.

Rayan se contorceu um pouco.

'Coloque uma pele nisso?'

— Sim, de que outra forma você propõe que viajemos para casa?

'Eu nunca esfolei nada antes.'

'Você não precisa fazer nada, apenas me ajude a levantá-lo, preciso virá-lo de lado.'

Rayan seguiu as instruções de Yeeran enquanto preparava o obeah para esfolar. Ele teve que virar a cabeça quando ela sacou a faca.

“Largue a adaga”, disse uma voz atrás. O sotaque deles era cadenciado, o R rolava como o ronronar de um gato. Era diferente de tudo que Yeeran já tinha ouvido.

Ela deu um pulo e estendeu a faca pronta para atacar. Uma mulher vestida com um manto de ouro fiado estava parada no centro do acampamento.

“Esta é a minha caça, afaste-se, caçador”, disse Yeeran ferozmente. Ela preferiria morrer a desistir do obeah.

A risada do recém-chegado foi frágil, tingida de dor.

'Você não tem ideia do que fala. Esta fera não é sua. Nunca foi.

Yeeran viu a sugestão de um nariz pontudo e bochechas pálidas e molhadas de lágrimas. Ela não apontou nenhuma arma para eles, nem parecia forte o suficiente para pegar Yeeran com as mãos nuas.

'Eu vou te machucar, fique para trás.'

Mas ainda assim a mulher avançou.

'Largue a adaga, elfo.'

Yeeran viu um movimento com o canto do olho e percebeu que Rayan havia

se lançado em direção ao tambor. Ele enviou algumas batidas em direção à figura vestida de ouro.

A mulher estendeu a mão. Os dedos eram longos com tinta dourada cobrindo-os das juntas às unhas. Uma faísca apareceu no centro da palma da mão. A bateria se dissipou inutilmente no ar.

Foi uma magia que Yeeran nunca tinha visto antes. Mas ela não teve tempo para refletir, em vez disso avançou com a adaga erguida. Se o som dos tambores não fosse suficiente, ela teria que recorrer a medidas mais básicas.

Ao avançar, sua mira pareceu vacilar, a adaga refletindo na mulher como se uma barreira invisível a cercasse. Yeeran caiu no chão, sem fôlego.

“Eu disse, largue a adaga”, ela repetiu friamente.

Yeeran se levantou e mergulhou novamente, apenas para cair ao ser desviada.

'Você poderia parar com isso?' a mulher disse.

'Não.' Yeeran saltou para o lado e avançou por trás, falhando mais uma vez.

'Você terminou?'

Yeeran estava respirando pesadamente. Ela olhou para Rayan, que balançou a cabeça. A bateria que ele estava atirando não caiu nenhuma vez.

'Quem é você?' Yeeran perguntou.

A mulher assobiou baixo entre os dentes. As sombras saíram da floresta. de Yeeran ficou preso em sua garganta.

Cinco obeah pelo menos tão grandes quanto aquele que ela matou apareceram. Nas suas costas havia outras cinco figuras encapuzadas, *montando* as criaturas como se fossem corcéis.

A mulher baixou o capuz.

Seu cabelo tinha mechas loiras, como a luz do sol. Seus olhos eram de um castanho vibrante, tão marcantes que era difícil desviar o olhar. Sua pele era bronzeada e levemente sardenta.

E quando seus lábios carnudos se abriram, revelaram caninos afiados sobre os quais Yeeran só tinha lido nas histórias.

“Não, não, não”, murmurou Yeeran .

“Ah, sim”, disse a mulher. 'E você, *elfo* , está preso pelo assassinato do príncipe de Mosima .' .

A mulher era fada .



CAPÍTULO ONZE

Letra

Lettle já havia esperado o suficiente. Yeeran não iria atrás dela. Ela jogou uma pedra no riacho e viu-a afundar com o coração pesado.

Ela sabia que Yeeran não aprovava sua carreira em adivinhação; ela achava que todos deveriam ser recrutados para o esforço de guerra. Mas Lettle tinha visto o poder da adivinhação desde muito jovem e, desde a primeira profecia, ela sabia que esse era o único caminho para ela.

Ela tinha dezesseis anos quando seu pai morreu. Despojada da perda e do remorso, ela encontrou consolo em um templo abandonado nos arredores de sua aldeia. Quando ela e Yeeran eram crianças, costumavam brincar nas ruínas do prédio. Talvez tenham sido esses momentos felizes que a atraíram naquela noite. Ou talvez tenha sido o toque do seu deus.

'Bosome sente sua dor, criança.' As palavras do adivinho flutuaram em suas memórias como nuvens de fumaça.

'Quem é você?' Aos dezesseis anos, Lettle era pequena para sua idade. Embora Yeeran enviasse dinheiro para casa, ela ganhava apenas o salário de um soldado de infantaria e, portanto, Lettle permaneceu magro. Um vento violento soprou pelos restos do templo, arrancando-lhe as lágrimas dos olhos.

'Eu sou um patrono deste templo. Um dos poucos que ainda rezam para Bosome .

'Bosome ?' A educação de Lettle era limitada e faltava-lhe conhecimento da história e dos deuses.

O adivinho entrou na luz e Lettle conheceu Imna pela primeira vez. Seu cabelo era mais grosso e comprido do que era agora, os fios loiros caindo até a parte de trás dos joelhos.

'Bosome , nosso criador, nosso deus.' Ele inclinou a cabeça para o céu.

'Deuses não são reais.'

O xamã inclinou a cabeça para Lettle , fazendo seu cabelo ondular.

'Isso é o que as pessoas dizem dos humanos e das fadas . Mas sabemos que eles existiram a partir de nossas histórias. Só porque você não consegue ver algo, não significa que não seja real.

Lettle pensou então em sua dor, em como ela se derramara sobre ela como ferro derretido, queimando sua pele, a fumaça sufocando-a e roubando-lhe o ar. Depois solidificou-se, pesando-a a cada passo, agarrando-se a cada movimento.

Mas ninguém conseguia ver.

Ela acenou com a cabeça para o xamã.

'Eu entendo.'

— Estou vendo você, criança. Bosome vê você. Foi o dom de profecia do nosso deus que me trouxe aqui hoje.

Lettle estreitou os olhos, olhando para a saída. Imna riu levemente, como o fio de um riacho.

— Não estou aqui para machucar você, criança. Mas estou aqui para lhe dar uma mensagem, uma mensagem do seu futuro. *Você exercerá magia incomparável, proferirá profecias não ditas. Você será o líder que buscamos e o líder que merecemos.*

Lettle estremeceu, sentindo pela primeira vez os dedos fantasmagóricos da profecia.

“O destino me falou sobre você”, continuou Imna, “e, por sua vez, devo cumprir meu dever de guiar sua vontade. Você deve vir comigo para Gural, estudar bem, pois adivinhar é a sua vocação. E ele chama você agora.

Pouco havia sido perdido até aquele momento. Ela estava praticamente afastada de Yeeran, mas aqui estava sua oportunidade de fazer algo por si mesma.

Estava previsto.

Ela jogou uma pedra ainda maior no riacho e observou os redemoinhos de sua descida.

E agora estou aqui.

Tão longe dos adivinhos Gural e de seu futuro como xamã.

Um grito gutural irrompeu do arbusto, fazendo-a pular. Estava tão cheio de angústia e tristeza que as lágrimas arderam nos cantos dos seus olhos.

'Rayan...' ela pensou. Seu coração trovejava em seu peito.

Ela se levantou de um salto e começou a correr de volta pelo caminho por onde havia atravessado a floresta. Na pressa, ela tropeçou em uma raiz elevada e caiu, cortando o joelho.

Foi então que ela ouviu uma voz desconhecida à frente.

'...E você, *elfo*, está preso pelo assassinato do príncipe de Mosima.'

Lettle avançou e separou os galhos para ver o acampamento além.

'Não... não... isso não faz sentido... você não pode estar aqui... você não existe', disse Yeeran para uma figura vestida de dourado. Rayan estava alguns passos atrás dela e atrás dele estava o corpo de um obeah. O maior obeah que Lettle já tinha visto. A euforia que Lettle sentiu ao ver a liberdade de Yeeran

exposta desapareceu no momento em que ela olhou nos olhos de Rayan.

Ele tinha visto Lettle . E ele estava com medo. Lettle respirou fundo, sabendo que não deveria alertar o recém-chegado sobre sua presença.

O que estava acontecendo?

Ela tentou se inclinar para a frente para ver o rosto da mulher com mais clareza. Eles devem ser comerciantes de peles para que os ombros de Yeeran traíam tanto medo.

Conforme Lettle se movia, ela notou algo mudando nas sombras das árvores.

Lettle teve que fechar a boca para parar o grito que começou ali. Ao redor da mulher dourada havia cinco pessoas *cavalgando* obeah.

Cada um deles usava uma ombreira de couro fervido com um sol poente marcado em preto no meio. O resto dos uniformes eram pedaços de seda amarrados com finas tiras de cota de malha. Havia mais pele do que armadura , e a pele que Lettle podia ver tinha vários tons de preto, marrom e branco. Se não fosse pelo obeah, Lettle teria presumido que eram elfos fantasiados para um concurso.

'Vocês, elfos, são pessoas tolas, vocês esqueceram todas as verdades deste mundo?' O tom da mulher era frio e melódico. Isso irritou Lettle .

“Não entendo”, disse Yeeran .

Lettle também não , até ver os dentes da mulher. Caninos afiados feitos para rasgar gargantas humanas.

Faé .

Uma onda de náusea tomou conta de Lettle e ela apertou os lábios.

'Você não precisa entender.' As fadas viraram-se para os soldados atrás dela e falaram numa língua que Lettle nunca tinha ouvido antes. Tinha a cadência de uma carruagem sobre paralelepípedos, em staccato e pesada.

Outro fae saltou das costas de um obeah em resposta ao pedido de seu líder. Ela tinha cachos curtos e justos tingidos de prata como a casca de uma bétula. Suas sobranceiras grossas estavam enfeitadas com joias de ouro . Ela caminhou em direção a Rayan com quadris balançando e um sorriso malicioso se espalhando por seu rosto.

Houve um flash de luz e as mãos de Rayan foram unidas como se estivessem amarradas. Ele olhou para os pulsos com horror.

Por que ele não estava reagindo?

O músculo de sua mandíbula estava funcionando novamente, e Lettle o viu balançar sutilmente a cabeça. Ela entendeu. *Mantenha-se escondido*.

Houve uma pequena respiração atrás dela e Lettle se virou. Desta vez ela não conseguiu conter o grito que escapou de seus lábios.

Um obeah ergueu-se sobre ela, com olhos amarelos curiosos enquanto a observava. Os chifres que cresciam em sua cabeça espiralavam para cima como duas molas enroladas e pela primeira vez Lettle foi capaz de ver quão diferente era a formação de cada chifre de obeah. A fera bufou, respirando seu cheiro como se ela fosse algo nojento.

— Vá embora — sibilou Lettle , tentando fazê-lo se espalhar antes que as fadas a notassem.

O obeah trotava para trás apoiado em suas grandes patas enquanto agitava os braços em seu rosto. Sua cauda preta balançava de um lado para o outro como um gato grande, deixando conhecida sua irritação.

Ele rosnou, mostrando seus incisivos. Lettle teve que se lembrar de que os obeah eram herbívoros, caso contrário ela teria temido por sua vida.

Lettle rosnou de volta em resposta.

— Vá em frente, eu disse.

O obeah bufou para ela antes de sair para a clareira.

“ Amnan , aí está você”, disse a fada de ouro. Ela estendeu a mão em direção ao obeah quando ele se aproximou dela. Ela coçou a cabeça com carinho.

— Ah, é mesmo? disse a mulher, antes de olhar para o arbusto onde Lettle estava escondido. ' Berro ?' O fae cuja magia – pois magia era o que deveria ser – acabara de amarrar Yeeran , ficou em posição de sentido.

'Sim, Comandante Furi ?'

' Amnan encontrou outro no mato ali. Ele diz que eles cheiram como os parentes deste. O líder, Furi , falou em élfico como se quisesse provocá-la.

Lettle tentou se levantar e correr, mas já era tarde demais. A mão de Berro apertou seu pulso e ela foi puxada bruscamente para o lado.

'Saia de cima de mim.'

Mas Berro foi eficiente e conseguiu amarrar as mãos dela rapidamente, apesar de Lettle tentar mordê-la. Lettle olhou para as mãos dela, mas não conseguiu ver nada que as mantivesse unidas.

'Que mágica é essa?' ela sussurrou com horror.

Lettle olhou para Yeeran , cujo rosto estava desanimado após a captura de Lettle . Toda a luta a abandonou.

“Amordace-a”, disse Furi .

Lettle sentiu puro pavor desenrolar seus longos dedos em sua garganta e

forçar um grito áspero.

Quando a tira de couro envolveu sua boca, Lettle sentiu seu colar prender nas mãos do Fae . Ela observou todas as contas caírem no chão, seguidas pela fina corrente em volta do pescoço.

Seus olhos ardiam com lágrimas não derramadas e ela foi puxada para o centro do acampamento. Rayan parecia em pânico enquanto Lettle marchava para ficar ao lado dele.

Furi gritou ordens em sua língua estranha e as fadas começaram a se mover. Um soldado, com olhos de um azul profundo como o oceano aberto, começou a limpar o acampamento e esconder as mochilas dos elfos. Outro molhou o corpo do obeah em óleo e incendiou-o.

Lettle observou o rosto de Yeeran ficar molhado pelo choro silencioso enquanto sua liberdade se transformava em cinzas.

Furi falou solenemente sobre a fera e, embora Lettle não entendesse as palavras, ela reconheceu a cadência de uma oração. Seus ombros tremiam de lágrimas, mas quando o fogo se apagou e Furi olhou para os elfos, seu rosto estava quebradiço de ódio.

'Três prisioneiros nunca compensarão a perda de hoje. Mas faremos três prisioneiros. Vamos embora.

Lettle sentiu os olhos de Rayan em suas costas, mas ela não conseguia se virar. Ela estava concentrada em colocar um pé na frente do outro. Seus músculos tremiam com o esforço enquanto ela avançava pelo terreno irregular.

O grupo marchava há cinco horas sem trégua. A magia ao redor dos pulsos de Lettle queimava, mas quando ela olhou para sua pele ela estava imaculada. Isso a irritou, embora não tanto quanto a mordada em volta da boca.

Eles estavam agora nas profundezas dos Pântanos Desolados e a paisagem tinha mais pedras do que árvores. Onde o solo rachava, pântanos escorriam da terra carregados de insetos e cobras venenosas. Era uma terra agreste, onde poucos se aventuraram e aqueles que o fizeram não sobreviveram.

Lettle tropeçou, a corda invisível da magia se esticou enquanto ela arrancava a conexão entre ela e o fae que a liderava, aquele que seu líder havia chamado de Berro .

Uma torrente de insultos foi lançada na direção de Lettle enquanto ela permanecia atordoada, piscando para a luz solar inflexível.

A dor floresceu em seu braço esquerdo, onde seus músculos danificados desejavam ser alongados. As pedras sob suas costas eram calmantes e ela

decidiu que poderia simplesmente ficar aqui.

'Lettle , você está bem?'

Ela podia ouvir uma briga enquanto Rayan tentava se aproximar, mas o Fae que o protegia o impediu.

'Ela precisa de água, todos nós precisamos. Não podemos fazer uma pausa? Essa era a voz de Yeeran , urgente e suplicante.

Houve um grito vindo de algum lugar mais adiante na rota. Então Lettle ouviu a cadência suave das patas de um obeah correndo pelas pedras. O volume ficou mais alto até que o obeah apareceu.

Lettle pôde ver primeiro seus bigodes, finas tiras prateadas projetando-se de um rosto largo, cuja beleza escondia seus dentes afiados. Assim como o líder que fez uma careta para Lettle nas costas do obeah.

“Levante-se”, disse Furi com sua voz cantante.

Lettle não poderia ter respondido se quisesse. Em vez disso, ela mordeu a mordaca de couro e tentou rosnar.

'Precisamos descansar. E talvez você me conceda uma audiência, me dê uma chance de explicar esse mal-entendido. Yeeran estava tentando ser diplomático e Lettle teve vontade de rir. Ela queria negociar com as fadas ? Se cada história tivesse um pinga de verdade, então eles eram monstros, monstros comedores de humanos.

Ela sentiu seus ombros começarem a tremer com o início de uma risada. Isso atraiu o olhar do líder de volta para Lettle .

'Lettle , está tudo bem. Não se preocupe — disse Rayan suavemente. Ele deve pensar que ela estava chorando. Ela sentiu um lampejo de carinho pelo homem. Foi rapidamente seguido por aborrecimento.

Essas fadas não vão me quebrar tão facilmente.

Lettle se levantou e se virou para Furi , com o queixo erguido. Embora os chifres do obeah estivessem a apenas alguns centímetros de seu rosto, ela se recusou a se encolher diante da visão de suas pontas pontiagudas.

Furi sorriu com o olhar furioso de Lettle antes de gritar uma ordem em fae .

Poucos minutos depois, a marcha foi interrompida e água foi entregue aos três prisioneiros.

Berro tirou a mordaca de Lettle e passou-lhe um punhado de frutas secas.

'O quê, nenhum humano? Não é isso que você come ?

Berro pareceu assustada com as primeiras palavras de Lettle antes de inclinar a cabeça para trás e soltar uma gargalhada.

'Hosta , você ouviu isso?' Berro chamou o mais jovem dos guardas e contou

o que Lettle havia dito. Então eles começaram a rir também.

de Lettle cresceu enquanto ela esperava que a risada deles parasse. Por fim, Berro enxugou uma lágrima dos olhos e foi embora, mas de vez em quando ela olhava para Lettle e começava a rir novamente.

Foi então que Lettle percebeu que as restrições mágicas em torno de seus pulsos haviam sido liberadas.

Ela se virou para Yeeran e Rayan, que haviam acabado de chegar à mesma conclusão.

'Eles nos deixaram ir em liberdade?' Lettle sussurrou.

Uma carranca franziu a testa de Yeeran enquanto ela avaliava a área ao redor.

'Não, não faz sentido. Há guardas posicionados em círculo ao nosso redor, mas eles não parecem preocupados.

Rayan olhou em volta, seus olhos fixos em Berro à distância. A mulher estava removendo a ombreira revelando uma roupa íntima fina e translúcida por baixo.

Lettle estreitou os olhos.

'Pelo menos agora sabemos que não há nada diferente lá embaixo.'

Rayan desviou o olhar.

— O que você acha, coronel? Deveríamos tentar fugir?

Yeeran parecia perturbado.

'Seis pessoas com quem posso lidar, mas essa nova magia que eles têm?'

de Lettle foi para seu pescoço e ela sentiu a amarga perda de seu colar com o nome . Ela limpou a garganta para impedir que balançasse e depois falou.

'Obeah, tenho observado eles, acho que eles estão de alguma forma ligados.

Precisamos seguir em direção a um terreno que eles acharão difícil, ou não serão apenas seis fae , teremos que lutar contra o obeah deles também”, disse Lettle .

Yeeran acenou com a cabeça bruscamente, o plano parecia decidido.

'Sim, rápido agora, coma suas frutas e beba sua água. Esta pode ser a nossa única chance.

A comida parecia areia em sua língua e, embora a água fosse um doce alívio, não era suficiente.

'Vê aquele penhasco ao longe?' Yeeran apontou para uma formação rochosa que crescia no pântano algumas léguas à frente. 'Se nos separarmos, encontrem-se lá.'

O olhar de Rayan se cristalizou em safiras douradas, os músculos ao redor de seu pescoço tensos. Seus punhos, cerrados nas coxas, esculpiam contornos em

seus antebraços. Embora sua barba tivesse ficado mais espessa nos últimos dias, isso não ajudou em nada a suavizar a borda irregular de sua mandíbula. Definido com determinação, superou todo o calor que Lettle conhecia. Este não era o homem que cantava enquanto cozinhava – aqui estava um soldado, pronto para lutar pela sua vida.

Sentindo os olhos dela sobre ele, ele se virou para ela.

'Me dê sua mão.' Foi uma ordem que em qualquer outra circunstância Lettle teria hesitado, mas aqui, com o pânico ameaçando surgir de seu estômago, ela estendeu a mão para ele.

Enquanto seus dedos se entrelaçavam, ele apertou a mão dela.

Yeeran acenou com a cabeça para os dois, um sinal para iniciar a fuga.

Esse foi todo o aviso que Lettle recebeu antes de Rayan começar a correr, puxando-a com ele.

Houve um segundo chocante quando o mundo se inclinou e a visão de Lettle explodiu em pontos pretos quando todo o seu corpo atingiu algo sólido.

Demorou um pouco para Lettle perceber que havia caído. Ela piscou para afastar as estrelas e sentou-se. Yeeran já havia se recuperado e estava agachada a poucos metros de distância, com as mãos pressionadas contra uma barreira invisível.

— Magia Fae — sussurrou Lettle .

'Não, não pode ser.' Rayan saltou para o lado dela, com as mãos pressionadas para o céu.

Lettle observou-o circular seu pequeno acampamento, verificando a largura e a largura da fronteira. Yeeran o seguiu na direção oposta antes de se virar para Lettle para expressar sua conclusão assustadora.

'Estamos presos.'



CAPÍTULO DOZE

Yeeran

— **Qual** é o plano, coronel? Rayan disse baixinho. Eles estavam em marcha novamente depois que os fae os deixaram na jaula invisível durante toda a noite. Não importa o quão forte os elfos tenham se jogado contra a fronteira, a magia que as fadas usaram permaneceu firme, e tudo o que ganharam foram hematomas e uma noite de sono ruim.

O caminho que as fadas agora os conduziam serpenteava pelas rochas e pelo pântano. Rayan diminuiu o ritmo gradativamente ao longo da manhã até estar quase no mesmo nível de Yeeran . Os fae não pareceram notar, ou se perceberam, deixaram os elfos conversarem baixinho entre si.

Porque eles sabem que não podemos escapar . Yeeran reprimiu o pensamento intrusivo.

Lettle seguiu na frente, mas pela forma como sua cabeça estava inclinada, Yeeran sabia que ela estava ouvindo a conversa de Rayan e Yeeran .

— Eu... não tenho certeza. Estamos em menor número e em desvantagem. Eles têm a vantagem geográfica neste lugar, não temos meios de apoio adicional ou imunidade diplomática... nem sabíamos da existência dos fae até ontem. Não temos ideia de para onde eles estão nos levando.

Yeeran sentiu fios de desamparo apertarem seu peito. Rayan e Lettle esperavam que ela tivesse as respostas, mas ela estava vazia.

“ Mosima ”, disse Lettle suavemente.

'O que?'

'Estamos indo para Mosima . É a terra onde o último humano baniu as fadas

.

Yeeran bufou. Isso chamou a atenção de um de seus guardas, Hosta , que olhou em sua direção. Eles franziram a testa quando perceberam o olhar de Yeeran sobre eles. Ela baixou a cabeça até sentir seus olhos desviarem.

'Isso é apenas um conto de fadas , Lettle .'

Lettle virou a cabeça, sua expressão dura.

'Olhe ao redor, Yeeran .' Isto não é um conto de fadas .

Yeeran desviou o olhar para o líder do grupo. Ela estava subindo uma ladeira em direção ao sol do meio-dia, os raios deixando seu cabelo dourado como o vestido que ela usava. Sua figura ágil lançou uma sombra sobre a procissão que se seguiu. Ela era a cabeça da cobra, com presas combinando.

Yeeran soltou um suspiro pesado.

— O que você sabe sobre Mosima ?

Lettle não falou por um minuto e, nesse tempo, conseguiu tropeçar duas vezes. Grace não era uma qualidade que Lettle possuía. Nem o equilíbrio.

Rayan estendeu a mão como se fosse ajudá-la, esquecendo-se das próprias mãos atadas.

“Não preciso da sua ajuda”, Yeeran ouviu Lettle murmurar, com a pele escura avermelhada.

O caminho se estreitava, com pedras irregulares subindo da terra de cada lado deles. Yeeran se esforçou para ouvir a irmã falar.

'As fadas foram banidas para Mosima por crimes contra os humanos. Amaldiçoado por um reino onde ninguém poderia entrar, nem poderia escapar.'

“Bem, eles escaparam de alguma forma”, Yeeran resmungou. 'Como é que eles vagam tão perto das Terras Élficas sem Crescent saber, sem que *nenhum de nós saiba* ?'

de Yeeran foi interrompido quando a procissão parou. Ela tentou espiar por cima do ombro de Rayan para ver o que estava acontecendo.

'Por que paramos?'

“Não sei”, respondeu Rayan. 'Pequeno ? Você consegue ver alguma coisa à frente?'

'O líder desapareceu em uma caverna... ah, não... acho que vamos entrar lá.'

O grupo começou a se mover novamente e logo Yeeran estava na entrada da caverna. A escuridão os consumiu dez passos depois, mas os fae seguiram em frente com passos seguros.

O túnel, porque era o que parecia ser, cheirava a musgo e água do rio. Yeeran passou os dedos por ele. As paredes estavam cobertas de musgo.

Como o musgo pode crescer sem luz solar? Ela foi arrancada de seus pensamentos um momento depois, quando viu uma luz quente à frente.

“Luz solar”, Lettle confirmou desnecessariamente.

O brilho ficava mais forte à medida que se aproximavam, até cegá-los. Demorou um minuto para Yeeran distinguir as curvas do corpo de Furi à luz. Ela ficou no fim do túnel, as sobrelhas franzidas em concentração, as mãos abertas para fora. Berro conduziu os prisioneiros até uma plataforma no topo de uma escada.

de Yeeran coçou e seu estômago embrulhou quando ela passou pela mulher dourada. O cheiro de musgo e da água do rio desapareceu e a qualidade do ar parecia mais fresca e fria. Era como se ela tivesse atravessado uma barreira

invisível para um novo mundo.

“Bem-vindo a Mosima ”, disse Berro do alto de seu obeah. Quando ela saiu do caminho, os três elfos viram sua nova prisão pela primeira vez.

Lettie soltou um suave 'oh' ao lado de Yeeran . Isso encapsulava tudo o que Yeeran sentia.

Eles pensaram que a luz era a luz do sol, mas ainda estavam no subsolo. Pedras vermelhas marcavam as bordas de uma grande cúpula, de modo que Yeeran só conseguia ver a extremidade dela. A luz brilhava em um globo no centro que iluminava o mundo como o sol.

— É Fraedia — suspirou Lettie .

E ela estava certa. Era um enorme depósito de cristal fraedia crescendo no topo do telhado da cúpula. Pedra preciosa suficiente para alimentar todo o distrito de Waning pelo resto de suas vidas. O suficiente para acabar com a Guerra Eterna.

Esta era uma informação que Salawa precisava saber.

Yeeran deixou seu olhar percorrer a cidade abaixo. As plantas abundavam nos edifícios de pedra e nas passarelas. Vinhas ladeavam estradas e serpenteavam árvores que sombreavam os jardins. As crianças Fae corriam pelos campos de cana-de-açúcar e nadavam num rio que serpenteava pelo centro . Abelhas e pássaros canoros voavam no céu, abrindo caminho para colmeias e ninhos nas paredes da grande caverna. Não havia brisa, mas o ar tinha um cheiro doce de madressilva e hidromel.

“Isso é uma utopia”, disse Yeeran , tentando expressar sua admiração.

Ela olhou mais longe e notou um pedaço de terra agrícola que parecia mais escuro que o resto, o chão preto, as plantas murchas e apodrecendo.

'Você viu isso?' Yeeran sussurrou para Lettie .

‘Sim, parece que o chão foi envenenado.’

Houve um suspiro e Furi caiu no canto da visão de Yeeran . Seu obeah estava lá para emprestar sua força. Ela se apoiou pesadamente na fera e Yeeran se perguntou novamente sobre o significado da conexão deles.

Os olhos do líder fixaram-se nos de Yeeran com uma malícia cansada. A fraedia a acendeu como uma chama, brilhando em sua pele acobreada, enquanto lançava seu perfil na sombra.

Yeeran não achou que tivesse visto nada mais bonito.

Então ela falou. 'Aproveite a vista. É a última vez que você verá.

Com isso, Furi afastou seu obeah e desceu com ele as escadas até o centro de Mosima .

As fadas os conduziram pela escada rasa escavada na rocha em direção ao centro da cidade.

Quando chegaram ao fundo, Yeeran viu que Lettle estava tremendo com o esforço. As mãos amarradas de Rayan apoiavam a parte inferior de suas costas.

“Foram muitos passos”, Lettle disse fracamente.

— Sim, foi um longo dia. Todos nós precisamos descansar. Yeeran lançou um olhar sombrio para Furi . Ela sentiu o olhar de Yeeran e se aproximou com uma arrogância que lembrou Yeeran dos jovens soldados no pátio de treinamento do Exército Minguante. Aqueles que tinham arrogância e habilidade para a batalha, mas não a experiência.

' Berro ', Furi latiu, depois apontou para Rayan e Lettle . 'Leve esses dois para nossos *quartos de hóspedes* . '

A maneira como ela disse “aposentos de hóspedes” não parecia acolhedora.

'Você não pode nos separar.' Lettle pressionou-se ao lado de Yeeran como uma âncora.

“Onde eu vou, ela vai”, confirmou Yeeran .

Furi olhou para ela e zombou.

Então Yeeran viu uma faísca e a próxima coisa que ela percebeu foi que estava sendo puxada para o chão com a força de um chicote de nove caudas. Ela sibilou quando a magia atingiu a parte de trás de seus joelhos.

Lettle e Rayan estavam sendo arrastados por Berro e o resto dos soldados feéricos . Embora ambos tenham cedido contra as restrições, não havia como parar a magia das fadas .

Lettle e Yeeran trocaram olhares e, embora nenhuma magia acontecesse entre eles, Yeeran podia sentir os pensamentos de Lettle como se fossem os seus.

Eu vou te encontrar novamente.

Yeeran ainda estava ajoelhada no chão, a magia de Furi tecida em suas pernas. Ela olhou para cima quando Furi ficou acima dela, bloqueando a luz da Fraedia .

'Agora somos só você e eu.'

Suas palavras soaram como uma promessa de dor por vir.

Furi a manteve por perto enquanto ela caminhava, e Yeeran se perguntou se conseguiria lutar para sair da situação. Mas estando tão perto dela, Yeeran podia ver a força dos músculos que se entrelaçavam em torno de seu bíceps e antebraço. A postura da Fae era tensa, pronta para a batalha, e embora ela não usasse nenhuma arma, ela manjava seu orgulho como os fios de sua magia,

pronta para enredá-lo com a força de seu desdém.

As ruas nos limites da cidade estavam vazias, as casas de tijolos vermelhos vazias e abandonadas, ao contrário da cidade movimentada que Yeeran tinha visto de cima.

Eles caminharam pelas estradas arborizadas até pararem em um prédio com grades de metal nas janelas, embora a maior parte dos vidros estivesse quebrada.

Quando Yeeran passou pelo batente da porta quebrada, ela tossiu e levou a mão amarrada à boca para mascarar o cheiro de mofo e umidade. A prisão estava ainda mais degradada por dentro. Yeeran viu quatro celas com telhados desabados e outra sem grades.

Eles não recebem visitantes com frequência, ou nunca. O pensamento girou em sua mente. *Talvez tenha sido assim que eles se mantiveram escondidos todo esse tempo.*

Um dos guardas chegou à prisão antes de Yeeran e Furi . Eles saudaram seu líder abanando a mão e pressionando-a contra a testa.

— A segunda cela está pronta, comandante. O que você quer que eu faça com as mochilas deles?

'Deixe-os aqui, Hosta .' Quero mostrá-los às rainhas.

Hosta baixou a cabeça e, quando se endireitaram, seus olhos pousaram em Yeeran , com um olhar cheio de ódio. As íris eram de um azul profundo, como dois hematomas que se tornavam ainda mais marcantes pelo contraste com a pele negra.

— Será um prazer atendê-lo no julgamento, comandante.

— Obrigado, Hosta . Furi parecia mais desconfiado do que agradecido.

“Mas será um tribunal fechado. Por enquanto, volte para o quartel.

Hosta saudou novamente antes de sair. Eles não poderiam ter mais de dezessete anos.

Assim que Hosta saiu, Yeeran foi puxada para frente por um fio da magia de Furi até que ela estivesse atrás das barras de metal de uma das poucas celas ainda de pé.

O interior da prisão era iluminado por um cristal de Fraedia pendurado . A pedra preciosa brilhava em amarelo durante a luz do dia, assim como o sol. Era por isso que a substância era tão valiosa. Ter tanta coisa pendurada em um prédio antigo e decrepito significava que eles tinham muita fraedia de reserva.

Tanto que nem é precioso... é comum , o pensamento a confundiu.

Furi trancou a porta da cela e se virou para sair. A magia em torno dos pulsos de Yeeran foi liberada.

'Espere. Tenho uma proposta", gritou Yeeran .

Furi não se virou, mas fez uma pausa.

'Por favor, me dê apenas dois minutos do seu tempo.' Yeeran não tinha certeza de onde queria chegar com isso, mas sabia que precisava manter Furi aqui, porque Furi claramente tinha poder nesta terra.

de Furi ficaram tensos e sua voz saiu baixa e mortal. — O que lhe dá o direito de pensar que tem voz aqui?

— Bem... sou coronel do distrito de Waning e tenho uma influência significativa em... A mentira ficou presa na garganta dela.

Furi se virou, curvando o lábio para cima.

'Eu pergunto de novo, que valor você traz?'

Yeeran cerrou os dentes. Era raro que alguém além de Lettle pudesse ativar as chamas da raiva de Yeeran tão rapidamente.

'Se você me deixar *falar* . '

Furi interrompeu mais uma vez, mas desta vez com uma risada leve que parecia mais dolorosa do que o desprezo de suas palavras.

Yeeran fechou os lábios.

Furi acenou com a mão flácida em sua direção.

'Fale então, pois tenho coisas para fazer.'

'Liberte Rayan e Lettle . Deixe-os retornar às Terras Élficas e espalhar a notícia de que obeah não deve ser morto. Eu entendo que eles são corcéis para você, ou talvez mais do que isso, algum tipo de divindade?'

O nariz do fae enrugou-se delicadamente. Yeeran continuou: “Eles não estavam envolvidos na colheita da fera naquele dia. Só eu matei o animal, só eu o cacei.'

Furi ainda exibia seu sorriso sardônico.

'Quem são os outros para você?'

'A mais nova é minha irmã. O outro é meu capitão.

Furi inclinou a cabeça para o lado. Isso lembrou a Yeeran um gato. Ou talvez um obeah.

'Capitão?'

'Ele me ajuda a liderar meus soldados na guerra.'

'Ah, entendo. Não temos capitães, apenas comandantes. Como eu.'

Yeeran arquivou esta informação para Salawa . Quanto mais informações ela conseguisse reunir sobre a guerra deles, maior seria a vantagem do Exército Mingunte para quando viessem buscar o cristal Fraedia .

Porque venha em busca disso, devemos.

Eles não teriam que extrair muito, apenas um quarto do que as fadas tinham pendurado no céu faria.

Furi afastou-se de Yeeran em direção às sombras da prisão para recuperar algo. “Não tínhamos mais ideia de que Fae existia”, gritou Yeeran . 'Você não é visto há séculos.'

“Um milênio”, disse Furi do canto mais distante da sala.

Houve uma inspiração suave quando Furi trouxe para a luz fraedia o objeto que ela procurava. Era o tambor de Yeeran .

Furi teve o cuidado de não tocar na pele do tambor ao colocá-la no chão, perto das grades da porta da cela. Seus lábios estavam puxados para trás, mostrando a agudeza de seus caninos.

'Essa... abominação... é por isso que você nos mata?'

Yeeran não compreendeu.

Furi circulou o tambor como se estivesse pronto para atacar.

'É para isso que caçamos obeah, sim... para criar armas que nos ajudem na Guerra Eterna.'

Furi sibilou: 'Não me importo com as trivialidades da sua guerra.'

Você perguntou. Embora Yeeran quisesse expressar o pensamento, ela mordeu a língua. Não ajudaria a tirar Lettle e Rayan daqui.

'Se você deixar Rayan e Lettle livres, confessarei de bom grado. Você disse que haveria um julgamento? Bem, deixe-me facilitar as coisas para você.

Mas Furi não estava mais ouvindo. Seus olhos estavam focados na pele preta do tambor . Ela estendeu a mão trêmula em direção a ele. Enquanto seus dedos roçavam a superfície, ela fez uma careta antes de apertar a mão contra o peito.

'Assassinato desnecessário, por isso. Uma arma mágica, tão primitiva e grosseira...

— Acho que você descobrirá que a bateria é o uso mais eficaz da pele de obeah. Porém, a tribo Crescente pode discordar, já que eles preferem empunhar suas flechas...' Yeeran parou, percebendo Furi não estava ouvindo. O fae estava tremendo, dos calcanhares à cabeça. A luz suave realçava sua beleza delicada; ela parecia vulnerável, assombrada, os lábios carnudos ligeiramente entreabertos.

Yeeran teve a estranha vontade de confortá-la e avançou.

Furi se virou, uma faísca saindo de sua mão enquanto um fio invisível se enrolava na garganta de Yeeran , puxando-a contra as barras da cela até que seus lábios fossem pressionados dolorosamente contra o metal frio.

Furi não estava com medo, não, ela estava tremendo de raiva.

O fio de magia apertou cada vez mais o pescoço de Yeeran .

— Você me faz exigências?

E apertou e apertou.

'Você, quem matou meus parentes?'

E apertou e apertou.

Furi deu um passo à frente, perto o suficiente para Yeeran sentir a respiração em sua bochecha. Apenas as vigas de ferro separando seus lábios.

'Mal posso esperar para ver você condenado pelo assassinato de um príncipe das fadas .' Lágrimas transbordaram dos olhos âmbar de Furi e caíram em suas bochechas. Ela se virou.

A magia se soltou na garganta de Yeeran e ela ficou sem fôlego.

“Eu não entendo”, ela engasgou. 'Eu matei um obeah, não um príncipe.'

Furi parecia pronto para estrangulá-la novamente, mas Yeeran precisava saber a verdade.

— Os obeah estão vinculados a nós, seu tolo. Ao matar um, você mata o outro.

A compreensão atingiu a pele de Yeeran como um banho frio. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou para o tambor, chocada .

— Por cada odre ... — murmurou Yeeran , mas não conseguiu terminar a frase.

de Furi estavam em chamas, seu calor dourado mais parecido com fogo do que qualquer outra coisa.

'Você será executado e sua irmã poderá assistir. Assim como tive que assistir você assassinar meu irmão.

Furi saiu da prisão deixando Yeeran com seus pensamentos.

Todos os obeah assassinados ao longo dos anos. Todas as fadas mortas.

Yeeran cambaleou para trás saindo da porta até que a parte de trás das pernas tocou o colchão de palha no canto. Um bebedouro com água cinza e um penico de metal compunham o conteúdo do resto de sua prisão.

Ela baixou a cabeça entre as mãos, mas antes que o pânico pudesse consumi-la, ouviu-se um barulho vindo da cela em frente à dela. Uma sombra mudou na borda da luz fraedial .

Então falou. 'Bem-vindo aos últimos dias da sua vida.'



CAPÍTULO TREZE

Letra

Lettle não iria deixar Yeeran nas mãos de Furi .

Ela deu duas mordidas no antebraço de Berro antes de ser amordaçada novamente. Ela foi então arrastada pelo resto do caminho até seu novo destino por dois dos três guardas que os acompanhavam. Rayan parou de lutar logo depois de deixar Yeeran .

Eles foram conduzidos a uma pequena cabana com vista para um rio.

Berro soltou a mordaca assim que entraram. Lettle gritou com o espasmo de dor em seu braço esquerdo quando as correntes mágicas também caíram.

“Dentes tão pequenos”, disse Berro , inspecionando as marcas de mordidas.

Lettle sibilou e investiu contra ela, mas Rayan a segurou.

'Você simplesmente vai se machucar.'

Ela voltou sua ira para ele.

'Deixamos Yeeran sozinho com seu líder!'

Rayan não se envolveu com sua ira. Em vez disso, ele se virou para Berro .
'O que vai acontecer com o coronel? Para Yeeran ?

de Berro percorreu o corpo de Rayan por um tempo mais longo do que seria educado.

'É uma pena que não tenha sido você quem me mordeu...'

Lettle se libertou do aperto de Rayan, mas a porta se fechou antes que ela pudesse chegar até Berro e torcer seu pescoço.

Lettle tentou a maçaneta, mas apesar do som sinistro de uma fechadura clicando, ela não desistiu. Ela puxou-o com toda a sua força.

Nada aconteceu.

Um segundo depois, abriu-se para o rosto carrancudo de um guarda.

'Pare com isso.'

Lettle pressionou o nariz na fresta da porta.

'Deixa-me sair daqui.'

O guarda nem se preocupou em responder. Ele fechou a porta com um estrondo.

‘Provavelmente está selado com magia, Lettle .’ Rayan disse o nome dela baixinho, como se quisesse acalmá-la.

Isso não ajudou e ela cerrou os punhos até sentir as unhas cravarem dolorosamente em sua pele. Ela respirou pesadamente pelo nariz e se virou para

Rayan.

Ele estava deitado na única cama do quarto, com as mãos atrás da cabeça, os olhos semicerrados enquanto a observava.

'Como você pode relaxar quando Yeeran está lá fora... com aquela mulher?'

Rayan apoiou-se nos cotovelos e deitou-se na cama.

'Não estou relaxando, estou pensando. Venha e junte-se a mim.'

Lettle apertou os lábios em uma linha apertada.

Pensar era muito quieto para ela. Ela precisava se mover, precisava tentar voltar para sua irmã.

Lettle foi até o armário de vime no canto. Ela começou a vasculhar, retirando tudo e qualquer coisa que pudesse encontrar. Havia vestidos em mangas brilhantes e cremes deliciosos. Alguns cravejados de pedras preciosas e outros forrados de linho. Todos eles tinham um leve cheiro de mofo por terem sido usados antes, mas Lettle mal percebeu isso. Ela verificou os bolsos e forros com mãos experientes, tentando encontrar qualquer coisa neles que pudesse ajudá-la na fuga. E quando ela esgotou aquele caminho sem sucesso, ela pressionou as mãos nas costuras dos painéis de madeira na parte de trás. Mas eles não se mexeram.

“Mova-se”, ela ordenou a Rayan.

'O que é?'

‘Mova-se, quero verificar a cama.’

'Posso ajudar-'

Lettle encolheu os ombros e levantou o colchão com força impulsionada pela fúria. A cama em si era de madeira lisa e polida, e o colchão era estofado com penugem e não com molas.

Ela tirou os lençóis, esperando e rezando para que houvesse algo escondido debaixo das cobertas. Só quando voltou de mãos vazias, emaranhada no tecido de algodão, é que percebeu que estava chorando.

Rayan estava ao lado dela em um momento.

Ele passou os braços em volta dos ombros dela, puxando-a para perto. Suas mãos calejadas esfregaram seus antebraços para cima e para baixo, deixando a pele formigando.

Quando os soluços cessaram, ela olhou para ele, com os olhos vermelhos e infeliz. A intensidade do olhar dele fez com que a respiração dela ficasse presa na garganta. Ela teve que lutar contra o instinto de parar de respirar.

Rayan também percebeu, e as mãos que esfregavam seus antebraços pararam. Seus lábios se separaram e ele pronunciou uma única palavra.

'Deixe ...'

Houve uma batida na porta e os dois se separaram, o momento passou.

Um fae que eles não conheciam antes entrou na sala. Ele era alto, com tranças que pendiam até a parte de trás dos joelhos. Seu nariz orgulhoso estava cravejado com um anel de ouro, as pálpebras cobertas de pó de ouro. O sorriso que ele deu a Lettle ao entrar foi travesso e mais do que sedutor. Sua barba por fazer era tão precisa que não havia um fio de cabelo fora do lugar. Enquanto Lettle seguia o fluxo de tranças e joias, ela percebeu que uma de suas pernas era inteiramente revestida de ouro e prata, com uma dobradiça onde deveria estar o joelho.

Havia muitas pessoas com deficiência nas Terras Élficas – membros roubados pela guerra e mentes fraturadas – mas esta foi a primeira vez que Lettle viu uma perna substituta tão bonita quanto esta. Ela girava no topo de sua coxa como uma renda de metal, terminando com uma bota de couro combinando.

Em uma das mãos o fae segurava uma bengala que usava para apoiar seus passos. Na outra segurava um saco de algodão.

'O que aconteceu aqui?' Sua voz era exatamente como Lettle esperava que fosse, xarope com um pouco de tempero. Ele ergueu uma sobancelha para os lençóis e o colchão em desordem.

Lettle colocou a mão em seu quadril, sem se intimidar com o intruso.

'Quem é você e o que você quer?'

As fadas riram, aparentemente divertidas e não irritadas com a franqueza de Lettle.

'Sou Golan e estou aqui para prepará-lo para uma audiência com as rainhas.'

“Parecemos bem como estamos”, disse Rayan. Ele observava com cautela o espaço entre Lettle e Golan.

Houve uma batida quando Golan bateu a bengala no chão com um bufo.

'Parece que você foi arrastado pelos esgotos várias vezes e, perdoe-me, minha senhora, mas você parece ainda pior.'

Lettle rosnou: 'Eu não dou a mínima. Onde está minha irmã?'

Os ombros de Golan ficaram tensos quase imperceptivelmente. Ele sabia de alguma coisa.

— Receio não ter ideia. Estou aqui para resolver vocês dois. E antes de mais nada, você precisa de um banho.

— Não há banheiro aqui — rosnou Lettle.

A risada de Golan foi profunda e rouca.

'Oh, vocês realmente são elfos, não são?' Ele atravessou o quarto e parou em

frente a uma laje com uma bolha esculpida. Lettle não tinha notado isso antes.

Golan pressionou a bengala em um dos lados e ouviu-se um clique. Ele se abaixou e ergueu a laje para o lado, revelando uma escadaria de mármore.

'Venha, então.' Golan acenou para eles.

Os dois estavam intrigados demais para desobedecer, então Lettle seguiu Golan escada abaixo, com Rayan um passo atrás dela.

O vapor subia de uma piscina brilhante construída na rica terra vermelha de Mosima . Cachos de uma planta verde escura cresciam ao redor da água, florescendo com uma flor roxa.

“Peônias aquáticas”, disse Golan, notando para onde Lettle estava olhando.

Luzes brilhantes cobriam o teto da caverna, brilhando como o céu noturno e iluminando o quarto com uma luz quente.

'E essas são anêmonas brilhantes. Eles são bioluminescentes. Eles iluminam toda a rede de fontes termais em Mosima .' Ele apontou para o túnel estreito que saía da piscina e alimentava outras casas de banho.

Lettle engoliu em seco e Golan deu-lhe um sorriso genuíno.

'Vou deixar vocês dois aqui por um tempo. As folhas das peônias aquáticas vão formar espuma se você esfregá-las entre as mãos.

Ele começou a sair e acrescentou: “Por favor, lave-se bem. Não gosto de trabalhar numa tela suja.

Lettle não deixou o silêncio crescer. Em vez disso, ela tirou todas as roupas sem olhar para Rayan. Ela passou por ele em direção aos degraus de pedra que desciam até a piscina. A água estava mais quente do que ela esperava, e ela não pôde evitar o gemido que escapou dela enquanto mergulhava nas águas rasas.

Por um segundo, todas as preocupações fugiram de sua mente. Ela não era uma prisioneira em uma terra de conto de fadas . Sua irmã não estava presa a um perigoso líder das fadas . Lettle estava ali, na piscina luminosa, presente no momento.

Ela baixou a cabeça para baixo e para baixo. Quando ela saiu, ela inclinou o queixo para o teto, o brilho das anêmonas iluminando as gotas em sua pele prateadas. Seu peito separou a água enquanto ela se deitava de costas, expondo o umbigo até o teto.

Lettle não tinha vergonha. Ela sempre se sentiu confortável em seu corpo. Houve um barulho quando Rayan se juntou a ela na piscina.

A fonte termal não era muito grande, e Lettle sabia que se ela se esticasse um pouco mais, colidiria com as... partes de Rayan.

Este não é o momento para se distrair , ela se repreendeu. Eles precisavam de um plano para sair de Mosima .

Lettle pigarreou.

— Você acha que podemos passar pelo túnel? Para os outros balneários?

Rayan nadou até onde a água corria e inspecionou.

'Não, não acho que nada maior do que uma enguia caberia ali.'

'Oh.'

Mais uma ideia frustrada.

— Você acha que eles filtram a água? Rayan murmurou. 'Ou estamos nadando em toda a sujeira de Mosima ?'

'Cheira a limpo, parece limpo.'

Ela tentou se levantar e escorregou, sem perceber que a piscina ficava mais profunda. Não sendo da altura de um fae e elfo comum, ela não conseguia ficar acima da superfície sem pisar na água.

Rayan estendeu a mão para firmá-la e roçou seus seios enquanto agarrava seu antebraço. Ambos ignoraram isso.

Ela esticou o braço esquerdo o máximo que pôde e começou a massageá-lo de cima a baixo. O calor da água aliviou a dor nos músculos atrofiados.

Os olhos de Rayan brilharam enquanto ele observava.

“A varíola devastadora”, ela respondeu à pergunta não formulada.

“Não era isso que eu estava pensando”, disse ele. Havia um calor em seus olhos que acendeu um calor em seu âmago.

Lettle foi até a beira da piscina e arrancou algumas folhas de uma peônia aquática. Ela esfregou as mãos, ensaboando a seiva. Funcionou de forma bastante eficaz.

Nenhum deles falou novamente enquanto limpavam. Quando Rayan terminou, ele saiu da água e foi pegar a toalha que Golan havia deixado para eles.

de Lettle permaneceram no osso do quadril, recusando-se a se desviar.

Ela mergulhou a cabeça na água na tentativa de extinguir as chamas crescentes entre eles.

Quando ela emergiu, ele havia sumido, restando apenas pegadas molhadas nas escadas.

Golan vestiu Lettle com um vestido de seda fina com mangas que caíam até o chão. Era transparente, como o resto do traje fae que ela tinha visto, mas com um padrão de tecido mais grosso no busto e abaixo da cintura que girava em tons de

marrom. Ela passou a mão sobre o enfeite.

'Cada tecelão dá sentido ao padrão de suas roupas. Este é chamado de “ter coragem quando não lhe é dada”.

Lettle ergueu os olhos bruscamente para ver se Golan estava sendo condescendente, mas seu olhar era aberto e caloroso. Ele escolheu esse padrão para lhe dar força, não para zombar dela. Ela descobriu que gostava dele. Isso a irritou.

Golan inspecionou suas trancinhas.

'Seu cabelo precisa de uma nova trança , mas não temos tempo para isso', ele resmungou enquanto começava a prender o cabelo dela em um coque.

'Normalmente minha irmã faz isso.' Lettle estava na defensiva. — Mas você a levou embora.

— Foi o que ouvi. Os lábios carnudos de Golan se fecharam. Não importa o quanto Lettle tentasse incitá-lo, ele não ofereceu nada sobre Yeeran .

Tão perto dele ela podia ver que sua barba havia sido desenhada com tinta fina. Ele a viu olhando.

'Nem todos os homens conseguem deixar crescer a barba como ele.' Golan ergueu as sobrancelhas na direção de Rayan. 'Prefiro aproveitar o meu do que beber a tintura que ajuda no seu crescimento.'

' Raiz de Melury ?' ela nomeou uma das ervas que aumentavam os níveis hormonais nas Terras Élficas.

'Sim, você tem algumas habilidades em botânica?'

'Um pouco.'

Eles têm algumas das mesmas plantas que nós , refletiu Lettle . E como as Terras dos Elfos, Mosima celebra o gênero de escolha. Eu me pergunto que outras semelhanças compartilhamos.

— De qualquer forma, acho a raiz de melury um pouco incômoda. Mas acho que isso parece melhor de qualquer maneira. Ele sorriu, inclinando o rosto para a esquerda e para a direita.

Lettle assentiu. Parecia *bom* , e ela se perguntou como o estilo combinaria com Rayan. Ela se virou para ele. O rosto de Rayan estava confuso em pensamentos.

'Por que você tem duas rainhas?' Rayan perguntou. Ele vinha sondando lentamente Golan em busca de detalhes sobre Mosima .

'Nosso deus nasceu como um morcego com duas cabeças: quando o sol brilha, uma face ilumina a terra, e quando reina a escuridão, a outra face olha para o mundo. Assim, quando Mosima foi criado, estávamos ligados ao duplo

reinado da dinastia Jani . As duas irmãs, Rainha Vyce e Rainha Chall, atualmente ocupam os tronos.

Rayan se inclinou para frente na cadeira. Ele usava calças de linho e uma camisa de seda aberta que mostrava as curvas dos músculos do estômago.

Ela estremeceu, fazendo com que Golan borrasse um pouco de sua maquiagem.

“Fique *quieto* ”, ele repreendeu.

Rayan continuou: 'Mas quem está no comando?'

'Ambos. Eles reinam em conjunto. Se um morrer, o próximo escolhido será colocado no trono.

Lettle bufou, imaginando como seria dividir o trono com Yeeran . Eles brigavam incessantemente.

'Feche os olhos', Golan ordenou a Lettle . Ela mal teve tempo de fazer o que lhe foi ordenado antes que um pincel passasse por suas pálpebras.

Quando Golan terminou, ele a segurou com o braço estendido.

— Pronto — disse ele com um sorriso triunfante. 'Eu sabia que aquele brilho lilás realçaria o violeta dos seus olhos. Ela não está maravilhosa?

Lettle olhou para Rayan e sua expressão ficou terna.

— Ela quer — ele disse calmamente. Então o olhar dele desviou-se do dela e ele se virou para Golan com mais perguntas.

‘Então, como são escolhidos os próximos monarcas? E o que acontece se não houver um irmão?

'Eles são escolhidos na dinastia Jani mais ampla .' Golan indicou para Rayan se levantar e ele prendeu um fino cinto marrom em volta da cintura. 'Pronto, era isso que estava faltando. Agora vocês parecem um par correspondente.

Lettle se irritou.

— Não sei por que precisamos estar tão bem vestidos só para ver as rainhas. Não somos prisioneiros? Rayan resmungou.

A expressão de Golan ficou turva e ele falou uma verdade simples. Talvez a primeira verdade que ele lhes deu. 'Poder. Vocês são elfos vestidos de fadas . Humilhado, intimidado. Ele desviou o olhar, com os lábios tremendo.

Lettle sentiu o pavor envolver a dor em seu braço esquerdo e se ramificar pelas costelas até o coração.

A porta da cabana se abriu e Berro ficou sob a luz fraedra ao lado de seu obeah.

'Hora de ir.'

Golan sorriu, o fantasma de suas últimas palavras desapareceu. 'Na hora

certa.'

'Onde está Yeeran ?' Letal arredondado em Berro .

— Ela não fala muito mais, não é, Lightless? Berro disse a Golan.

Golan balançou a cabeça com um sorriso triste.

'Sem luz? Achei que seu nome fosse Golan?

Berro riu, não cruelmente.

'Lightless não é o nome dele, é *a condição dele* . '

Golan estremeceu.

'Isso significa que não estou fadado . Nunca me liguei a um obeah.

“Como elfos – todos vocês são Sem Luz”, disse Berro com pena. Então ela avistou Rayan. 'Brilhou bem.'

Ela piscou para ele e Lettle cerrou os dentes.

Golan lançou-lhes um olhar de desculpas enquanto eram conduzidos para fora da porta.

Berro os conduziu através de multidões de fadas que ziguezagueavam entre ruas arborizadas. Seria tão fácil escapar. Os dois guardas atrás deles poderiam se distrair, a multidão seria uma fuga perfeita. Até o obeah de Berro estava voltado para frente, longe dos elfos. Ela estava prestes a dizer isso a Rayan quando Berro estalou algo para os guardas e Lettle sentiu o poder da magia prender seus pulsos mais uma vez. O fae deu a ela um sorriso atrevido.

“Nem pense nisso”, disse Berro , voltando ao élfico .

Os Fae começaram a notá-los depois disso, separando-se enquanto os prisioneiros e os guardas se moviam em direção às torres pontiagudas ao longe.

Lettle ignorou os sussurros e os olhares para ela. A luz da fraedia estava quente em suas bochechas. Apesar das terríveis circunstâncias, ela se sentia mais revigorada do que há dias.

Rayan permanecia na sombra de Berro e isso a irritava.

'O que Golan quis dizer com ser faebound ?' Ele perguntou a ela.

Berro estava olhando para ele com um pequeno sorriso nos lábios. Lettle percebeu que ela estava pensando se deveria responder.

“O obeah”, ela finalmente disse. ‘A qualquer momento entre os doze e os trinta anos, nos tornamos fadados . Nossas vidas estão interligadas com a do nosso obeah. Podemos compartilhar pensamentos.

Berro deu um tapinha na lateral do corpo de seu obeah.

' Sanq aqui quer que você saiba que ela pode quebrar sua coluna com os chifres se você tentar fugir.'

A testa de Rayan franziu. 'Mas certamente estar vinculado a um obeah é uma coisa ruim? Isso o torna mais vulnerável na batalha.

Lettle revirou os olhos. Claro, seus pensamentos sempre voltavam ao combate. Mas ela se aproximou, tentando ouvir o resto da conversa.

'Não, estar faebound nos dá poder. Uma vez vinculados a um obeah, podemos usar magia.

Lettle foi puxado por um fio mágico.

“Ninguém gosta de um bisbilhoteiro”, disse-lhe Berro .

de Lettle dilataram-se, mas ela não respondeu. Rayan estava obtendo informações úteis e não queria correr o risco de encerrar a conversa.

de Berro girou através do pelo preto mais grosso da gola de seu obeah.

'E com a magia fae , vem a linguagem fae . '

'O que?' Isso interessou Lettle e ela encerrou seu voto de silêncio. Apesar de não ir à escola, ela encontrou seu estudioso interior durante seu treinamento em adivinhação.

— Sim, a língua feérica chega até nós totalmente formada, uma vez vinculada a um obeah. Alguns dos Sem Luz conseguiram aprender sozinhos a falar fae , mas é uma língua muito difícil, e alguns dos sons não surgem naturalmente, a menos que você esteja vinculado.

'A linguagem separa aqueles que estão vinculados a um obeah e aqueles que não estão?' A mente de Lettle estava preocupada com as ramificações de uma sociedade tão limitada. 'Como isso afeta a educação? Circulação de notícias? Legislação?'

Berro lançou-lhe um olhar azedo e Rayan soltou um suspiro pesado.

'Suficiente. Por aqui — disse Berro , conduzindo-os até uma praça repleta de gente. O público estava diante de um estrado de pedra em frente a duas portas de madeira circundadas por roseiras.

Lettle tentou cultivar rosas em seu pequeno pedaço de terra na aldeia. A única coisa que cresceu com sucesso foram os dentes-de-leão. Ela estava orgulhosa delas até Yeeran lhe dizer que as flores eram apenas ervas daninhas.

'Onde está Yeeran ? Ela estará aqui? ela perguntou.

'Ela vai.' Berro parecia distraído, quase entediado.

' Vamos ...' A voz de Rayan era urgente.

Então ela ouviu os sussurros.

'Execução... Execução... Execução...'

Por que ela se sentiu tão mal de repente?

Talvez fosse porque a verdade estava tentando ser revelada.

'Onde está Yeeran ?' Lettletle perguntou novamente com urgência.
de Berro estava cheio de satisfação. — Você poderá ver sua irmã em breve.
Afinal, a execução é dela.
Leth gritou.



CAPÍTULO QUATORZE

Yeeran

O companheiro de cela de Yeeran mudou para a luz.

A primeira coisa que ela notou foram seus caninos achatados, brilhando como estrelas no céu noturno. O homem era um elfo.

Seus olhos verdes enrugaram enquanto ele sorria para Yeeran, sua expressão era aberta e gentil. Ela achava que ele tinha cerca de sessenta anos, talvez um pouco mais.

'Então, você matou o príncipe de Mosima?' ele disse.

“É o que dizem”, disse Yeeran, mal contendo a angústia em seu tom.

Ela esfregou os olhos e sentou-se na cama de palha.

'O que você fez para ser preso?'

O homem ficou em silêncio por um minuto, depois falou com a voz grave.

'Eu os encontrei.'

'O que?'

‘Me deparei com um acampamento de escoteiros em Wasted Marshes. A princípio pensei que fossem elfos nômades. Há algum tempo havia rumores em Crescent de que havia elfos livres das restrições da Guerra Eterna no leste.'

Ele é da tribo Crescent. Yeeran soltou um silvo baixo entre os dentes. O homem continuou como se não tivesse ouvido.

‘Quando percebi que eles não eram elfos, segui-os de volta a Mosima. Eles me capturaram e me condenaram a esta prisão. Isso foi há dez anos.'

'Dez anos?'

'Por aí. Tento acompanhar marcando a parede, mas tenho certeza de que perdi alguns dias.

Yeeran se levantou e começou a andar.

— Mas deve haver uma maneira de sair daqui. As fundações da prisão não parecem muito sólidas...

O homem soltou uma risada suave.

'Eu tentei de tudo.' Sua voz estava desprovida de emoção.

E sem luta, ela pensou consigo mesma. Mas não posso desistir. Desistir é comprometer Lettles com seu destino. Desistir é morrer.

Houve um barulho e Yeeran saltou. Ela pensou a princípio que o homem estava comendo insetos.

“Pistácios”, ele confirmou. 'A comida que cresce aqui é melhor do que

qualquer coisa que já comi.'

'Eu não sei, eles só me alimentaram com frutas secas e água.'

Ele grunhiu.

'Eu suponho, por que desperdiçar comida com alguém que eles vão executar? Aqui.'

Ele rolou um punhado de nozes pelas grades da prisão.

Yeeran , impressionada com sua gentileza, sentiu seus olhos começarem a esquentar.

'Obrigado ...'

'Komi, meu nome é Komi.'

' Yeran .'

Eles mastigaram as nozes em silêncio por um tempo e Yeeran teve que admitir que elas tinham um gosto muito bom. Mas Yeeran não estava pronta para que esta fosse sua última refeição. Ela inspecionou as grades de sua prisão.

'Por que é que eles usam ferro aqui, mas não a magia que usaram para nos enredar na estrada?' ela perguntou.

'Aha, eles usaram uma gaiola de rosca?'

— Claro, se é assim que se chama.

'Feito de magia, invisível aos olhos, mas impossível de atravessar?'

Yeeran assentiu.

“Parece que sim.”

'Isso requer uma quantidade considerável de magia para sustentar. Você precisa não apenas tecer a magia sem lacunas, mas também manter o fluxo. Eles trocavam de guarda com frequência?'

'A cada duas ou três horas.'

'Sim Sim. Eles estarão transferindo o fluxo de magia, então ninguém ficou muito exausto.'

— E a única maneira de usar a magia fada é estar vinculado a um obeah?

— Sim — disse Komi simplesmente. 'Uma vez faebound , eles podem falar a língua fae , usar magia e, por sua vez, o pelo do obeah vai do marrom ao preto.'

Os anciões Obeah são apenas feras ligadas a uma fada ... Salawa precisa dessa informação .

— E a fraedia ? É o maior depósito que já vi”, perguntou ela.

Komi assentiu. 'Sim. Eles chamam isso de “a briga”. Eles acreditam que seu deus lhes concedeu um pedaço de sol como presente para permitir que Mosima prosperasse. Mal sabem eles as riquezas que brilham acima deles.'

'De fato.'

— Então foi o comandante quem encontrou você? Sobre o corpo do príncipe? Komi perguntou.

Yeeran tirou de sua mente a imagem da força vital do obeah; ela não estava pronta para enfrentar a culpa ali.

'Por que ela é chamada de comandante e não de princesa? Se ela for irmã do príncipe que matei?

' Furi é uma princesa, mas seu título de comandante o substitui. Embora quando ela se tornar rainha, esse papel eclipsará todos os outros. E agora, Furi *será* rainha, pois restam apenas dois filhos da dinastia Jani para herdar o trono.

Yeeran andava de um lado para o outro em sua cela, com pensamentos pesados.

' Furi disse que você chegou com sua irmã?' Komi perguntou.

Yeeran fechou os olhos e soltou um suspiro lento. 'Sim.'

'Desculpe.'

'Eu também sou.'

Ela se perguntou o que Lettles estava fazendo e se ela estava segura.

'Ela é mais velha ou mais nova?'

— Seis anos mais nova... embora eu tenha esquecido que isso significa que ela tem vinte e oito anos . Ficamos separados por alguns anos e ela ficou com meu pai – eu o chamava de pai, mas na verdade ele era só dela. Mesmo assim, foi ele quem me criou.

‘Sim, a maioria dos elfos perdeu os pais no campo de batalha.’

Yeeran assentiu. Ela havia perdido dois. Ela sacudiu a dor de décadas de sua mente.

'Como é que as fadas sobreviveram por tanto tempo sem que ninguém soubesse?'

Komi encolheu os ombros.

'Tudo o que sei é o que descobri de Hosta , o guarda que esteve aqui antes.'

Yeeran fez uma careta, lembrando-se do olhar sanguinário em seus olhos.

Eles queriam que Yeeran sofresse.

Komi riu e acenou com a mão em sua direção.

'Oh, Hosta não é tão ruim assim. Um pouco excitáveis, talvez, mas eles são jovens e, portanto, precisam provar seu valor duas vezes mais aos olhos da faeguard .

‘Então, Faeguard é o nome do exército deles?’

O sorriso de Komi cresceu.

— Você era capitão ou coronel?

'Coronel. Você?'

Ele não respondeu, em vez disso apenas balançou a cabeça tristemente, seus longos locs balançando.

“Parece que tudo aconteceu há muito tempo”, ele sussurrou, tão baixo que Yeeran percebeu que estava falando sozinho.

Estou sentindo pena de alguém da tribo Crescent?

Yeeran cruzou as têmporas com os dedos e afastou-se das grades da cela. Se ele não quisesse conversar, ela não o pressionaria. O isolamento pode ser prejudicial para a mente de uma pessoa. Ela entrevistou prisioneiros de guerra suficientes para saber.

“Não sou a mesma pessoa que era naquela época”, disse Komi, sua voz chamando Yeeran de volta.

Então um sorriso malicioso se espalhou por suas bochechas, levantando sua barba espessa. 'Quantos da minha tribo você matou?'

“Não é o suficiente”, Yeeran respondeu honestamente.

Ele riu e, embora seco, pareceu transformá-lo.

— Sim, suponho que não. De qualquer forma, estamos do mesmo lado agora.

'Isso nós somos.'

Yeeran bateu nas barras de ferro com a bota.

'Nossos contos de fadas se tornaram reais. Estou surpreso que eles não tenham comido você.'

Mais uma vez, Komi riu e isso aliviou a desolação da situação de Yeeran .

'O malandro fae , fae perverso , que matou todos os últimos humanos na terra? Eles podem ser perversos às vezes, mas não mais perversos do que nós.'

Yeeran suspirou: “Suponho que as histórias não eram apenas histórias, mas histórias. Como aqui estamos em Mosima .

'Aqui estamos em Mosima .'

Cada um deles voltou aos seus pensamentos.

Yeeran não percebeu que havia adormecido até ouvir um forte estrondo em sua cabeça que a acordou assustada.

A princípio Yeeran pensou que ela havia levado seus sonhos para a mente desperta, já que a pessoa à sua frente não poderia ser real. Cabelo que caía em ondas até o umbigo, manchado pela luz do sol. Olhos de gato delineados com maquiagem branca que acentuavam seus traços felinos. Seus lábios estavam pintados de um marrom profundo que realçava o âmbar no centro de suas íris. O vestido que ela usava era simples, mas exalava qualidade. Era amarelo manteiga

forrado com correntes de ouro e mangas que se esvoaçavam para fora. A cintura do vestido era apertada pela placa no peito que ela usava, o sol nascente do faeguard brilhando no centro .

Yeeran saboreou seu desejo antes de perceber quem era, e sua luxúria se tornou amarga.

“ Furi ”, Yeeran rosnou.

'Levante-se, é hora de conhecer as rainhas.' Então ela sorriu tão cruelmente que Yeeran se encolheu. 'É hora da sua sentença.'

Yeeran foi conduzido pelas ruas flanqueado por quatro fadas montando seu obeah. Furi assumiu a liderança. Embora ela andasse, ela parecia mais alta do que aqueles que cavalgavam. Yeeran alimentou sua frustração e a projetou em suas costas.

Furi se virou, como se sentisse o ódio de Yeeran . Ela sorriu, seus lábios brilhantes se abrindo.

Se as mãos de Yeeran estivessem livres, ela teria dado um soco só para tirar o sorriso do rosto.

Não, a raiva não resolve nada. Yeeran voltou a manter suas feições neutras. O sorriso de Furi desapareceu e ela desviou o olhar. Pareceu irritá-la ver Yeeran não se afetar por sua zombaria.

Yeeran desviou sua atenção de Furi e voltou para o ambiente. Se ela conseguisse sair daqui viva, ela queria poder dar um relatório completo ao chefe.

Voltarei para você, meu amor, com algo mais precioso do que um obeah – a verdade.

As casas de tijolos vermelhos das fadas pareciam ser feitas da mesma pedra das paredes da caverna. As casas eram espaçosas, com janelas em arco que davam para as ruas pavimentadas. Yeeran viu alguns rostos pressionados contra o vidro enquanto ela passava. E os rostos não pareciam diferentes dos elfos de Gural . Todas as formas e tamanhos, cores e gêneros, alguns com cabelos longos, outros com cabelos curtos. Foi só quando eles recuaram os lábios que houve algo diferente.

Caninos feitos para arrancar gargantas. Isso é o que ela sempre aprendeu. Mas quando uma jovem correu para a rua perseguindo um filhote de obeah e rindo, Yeeran descobriu que não conseguia mais dar crédito aos contos de fadas .

A caminhada foi longa e Yeeran se perguntou se desfilar com ela diante da multidão reunida era parte da tentativa de Furi de humilhá-la. Mas Yeeran não se importou, ela já havia passado pela pior humilhação possível. As fendas nas

orelhas começaram a cicatrizar, tornando o corte permanente.

Talvez eu possa costurá-los novamente quando voltar para casa.

O pensamento era fútil, mas Yeeran ainda se apegava ao resquício de esperança que isso lhe dava.

Ela foi conduzida por uma ponte de madeira que cruzava o rio azul-turquesa que Yeeran vira do topo da caverna. Estava repleto de peixes que algumas fadas pescavam e soltavam na margem do rio abaixo. Eles pararam e observaram Yeeran passar.

Yeeran desviou o olhar deles e olhou para a terra arável cultivada nas colinas ao longe. Ela podia ver apenas as sombras dos campos enegrecidos que vira pela primeira vez na fronteira. As plantas pareciam dizimadas, o chão queimado.

'O que aconteceu lá?' ela perguntou, mas ninguém estava ouvindo.

Depois de cruzarem o rio, as casas cresceram em escala, ocultando os campos áridos. Um dos edifícios era mais alto que os outros, com três torres de tijolos vermelhos que se erguiam para o céu. O vidro das janelas estava manchado por uma série de raios de sol que lançavam padrões no chão ao seu redor. Degraus de pedra levavam a duas portas de madeira do tamanho da casa inteira de Yeeran .

Este edifício tinha que ser o palácio.

Com certeza, Yeeran foi puxado pelas portas e entrou em um pátio repleto de vida.

Acácias brotaram de solo fértil. As flores reuniam-se nos nós da casca da marula e os pássaros cantavam uma doce música nos ramos frondosos.

A procissão serpenteava pela folhagem ao longo de um caminho de azulejos brancos.

Houve um farfalhar nos arbustos à direita de Yeeran e um jovem obeah saltou, fazendo Yeeran pular.

Claro, Furi riu ao ver isso.

Eles passaram por um lago com sapos inchados tomando sol em lírios floridos. Uma salamandra atravessou o caminho à frente e todas as fadas pararam para deixá-los atravessar. Se Mosima era uma utopia, então esta floresta era o coração do paraíso.

“Esta é a Floresta Real”, disse Furi a Yeeran . 'Onde você saberá do seu destino.'

Yeeran detectou alegria na voz de seu captor com a perspectiva.

Lentamente as árvores começaram a diminuir, revelando uma clareira cercada por cogumelos azuis e brancos. No centro do anel das fadas estava o

maior baobá que Yeeran já tinha visto. Ela esticou o pescoço para tentar ver o topo dos galhos, mas ele desapareceu no teto da caverna. Sua presença era opressiva, enchendo sua visão com sua casca cinzenta. Esculpidos em sua circunferência havia dois tronos cobertos de vinhas, onde as rainhas se sentavam pacientemente. A escrita cursiva foi escavada na casca atrás deles, mas Yeeran não conseguiu lê-la.

Furi curvou-se e deu uma saudação formal antes de acrescentar , para benefício de Yeeran : 'Você está agora à mercê da Rainha Chall e da Rainha Vyce . '

Uma bacia dourada cheia de brasas brancas tremeluzia no estrado em frente aos tronos. Yeeran entrou na esfera de seu calor ao ficar cara a cara com a família das fadas que ela havia matado. A Rainha Chall tinha cabelos cor de sangue, cortados rente ao rosto oval. Ela usava um tecido diáfano carmesim que acentuava as curvas de seu corpo. Sua pele era de um marrom mais claro que a de Yeeran , suas bochechas estavam vermelhas. Seu obeah descansou a cabeça em seu colo, seus chifres adornados com pingentes de prata que tilintaram quando a criatura se virou para olhar para Yeeran .

A Rainha Vyce era mais esbelta, com uma tez mais grisalha, talvez mais velha também. Ela usava um tecido mais rígido, cortado baixo sobre o peito modesto, o pescoço pesado com ouro. Seu cabelo era escuro com suaves reflexos de luz solar que deixaram Yeeran certa de que aquela era a mãe de Furi . O obeah de Vyce descansava nos galhos acima dela. Era maior que o do irmão e rosnou quando Yeeran se aproximou.

Ambas as rainhas usavam coroas que reproduziam o sol, embora a de Vyce fosse enfeitada com safiras amarelas e a de Chall salpicada de pérolas.

Yeeran foi puxada pelo fio mágico em volta de seus pulsos. Mas em vez de avançar, ela foi puxada para baixo. Seus joelhos cederam e ela caiu no chão.

Houve uma risada na congregação.

' Furi , isso foi desnecessário', disse a Rainha Vyce .

— Acho que foi *muito* necessário, mãe. Furi foi sentar-se na base do trono de sua mãe. Ela apoiou-se nos cotovelos e cruzou os tornozelos, revelando o comprimento das pernas através da combinação do vestido.

Yeeran cuspiu a terra de sua boca e sentou-se, reunindo o que restava de sua dignidade. Algo chamou sua atenção na linha das árvores . Ele se movia como uma sombra senciente, seu olhar prateado fixo no dela. Quando o obeah a viu observando, ele desapareceu.

Ela se perguntou qual fae estava ligado a isso. Os animais pareciam viver

livremente entre as fadas .

Yeeran engoliu a pontada de culpa.

Houve uma tosse e outra pessoa entrou na floresta. O recém-chegado apareceu montado em seu obeah e desceu com graça. Ele tinha o mesmo orgulho em suas feições que Furi tinha. Mas em vez da placa de couro no peito que indicava o status de comandante de Furi , este fae usava uma tiara dourada na testa.

'Então, você é o Fae que matou meu primo?' ele disse, observando Yeeran com interesse. Ele devia ser talvez uma década mais velho que Furi . Seu cabelo estava tingido com a mesma chama vermelha que o da Rainha Chall .

'Nerado .' A voz de Chall era suave e harmoniosa. Ela estendeu a mão para o filho e ele caminhou até ela, beijando-o antes de se sentar ao pé do trono.

Os quatro membros da realeza tiveram uma visão notável sob a luz salpicada.

'Sim, fui eu quem matou seu primo', Yeeran falou em resposta a Nerad . 'Embora eu não soubesse que essa era a consequência de matar o obeah.'

de Furi sibilou e sua compostura quebrou. Aqui estava uma mãe de luto. Lágrimas brotaram de seus olhos e as vinhas que se enrolavam nos braços do trono cresceram em nós. Quando Yeeran piscou, eles haviam parado. Ela não tinha certeza se tinha imaginado isso.

As palavras da rainha vieram rápidas e grossas.

'Consequência, de fato. Você enfrentará consequências.'

As árvores que cercavam a clareira pareceram tremer. Como se a raiva da rainha os afetasse também.

Talvez tenha acontecido.

Vyce continuou: 'Tudo o que vocês, elfos, fazem é matar, matar e matar.'

Yeeran baixou a cabeça. Afinal, era verdade. Yeeran havia professado o assassinato, embora não pudesse dizer naquele momento que se arrependia.

— Você não tem nada a dizer em sua defesa? a rainha pressionou.

Yeeran ergueu os olhos. Furi parecia triunfante, sentada aos pés enfeitados com joias da mãe . Ela murmurou sombriamente para sua família e, embora Yeeran não entendesse, ela percebeu o tom de um insulto.

“Não era minha intenção assassinar seu filho”, disse Yeeran com sinceridade. ‘Eu não tinha ideia de que obeah estava ligado às fadas . Já matei muitas pessoas na minha vida, mas este é o único derramamento de sangue que não tinha intenção de cometer.'

'Ver? Eles não veem obeah como pessoas — murmurou Furi .

A Rainha Chall falou com Furi em Fae e Furi ficou magoado. Nerad riu e depois sufocou o olhar de seu primo.

Yeeran não teve tempo de deleitar-se com o claro castigo, porque as palavras seguintes de Chall , embora ditas com doçura, selaram seu destino.

— Se você pretendia ou não, isso está além e fora de questão. Você mesmo disse, há consequências para suas ações. E é por causa dessas ações que você está condenado à morte. Furi , peça ao faeguard que avise que haverá uma execução e convoque os cidadãos de Mosima . Vamos resolver isso e começar a curar.

Yeeran foi colocada de pé.

'Minha irmã, e minha irmã?' Yeeran engasgou.

Mas as rainhas já estavam desocupando os seus tronos. Nenhum deles olhou para trás, então foi Furi quem respondeu.

'Não se preocupe, ela e aquele homem dela não serão mortos. Não pelo seu crime. Embora ela vá ver você morrer, como prometi.

'O que você vai fazer com eles?'

Furi encolheu os ombros enquanto puxava Yeeran .

'Eles viverão como prisioneiros. Nunca deixando Mosima até morrerem.

Yeeran pensou em Komi, o elfo deixado para apodrecer em sua cela por dez anos, e em como toda a esperança havia desaparecido de sua mente.

Então Furi sorriu e o coração de Yeeran gelou. — Pelo menos ela não estará morta, embora não possa prometer que tornarei isso agradável para ela.

Yeeran sentiu toda a força sumir dela. Ela estaria abandonando Lettles à miséria e não havia nada que pudesse fazer a respeito.

A execução seria realizada na praça em frente às portas do Royal Woodland. Yeeran foi deixada acorrentada a uma árvore enquanto observava a multidão se reunir. Furi não estava longe, embora também houvesse outros dois guardas flanqueando Yeeran .

Ela observou os fae e obeah se reunirem. Devia haver milhares, dezenas de milhares nesta caverna. A atmosfera era a de um festival. A música irrompeu em pequenos bolsos enquanto as pessoas brandiam violinos e tambores, obeah desfilava e serpenteava por entre multidões de foliões , e a bebida era passada de mão em mão enquanto as pessoas se divertiam.

Sua execução foi um entretenimento para eles.

Ou, talvez, uma retribuição do tipo mais doce.

Afinal, quantas fadas morreram nas mãos dos elfos? Mais do que Yeeran

poderia contar. A pele de Obeah alimentou a Guerra Eterna. Foi a fonte de toda magia. Como eles poderiam não ter sabido disso antes?

Yeeran viu a multidão se separar e o silêncio crescer quando duas pessoas foram conduzidas pelo centro .

Lettle e Rayan. Eles estavam vestidos com as mesmas sedas que as outras fadas . As tranças de Lettle foram tecidas no topo de sua cabeça e presas com um emblema de sol de latão. Yeeran podia ver que suas mãos estavam torcidas de maneira não natural – presas por magia – embora seus dedinhos estivessem entrelaçados nas laterais do corpo.

Pelo menos eles têm um ao outro , pensou Yeeran .

Salawa lhe veio à mente então. A bela e feroz Salawa , que a amou tão dolorosamente. Ela se sentiu infeliz com a ideia de nunca mais vê-la.

Houve uma fungada ao lado dela e Yeeran se virou para ver o mesmo obeah do pátio do palácio. Ela não tinha certeza de como sabia, mas tinha certeza de que era o mesmo. Ele inclinou a cabeça para ela, seus olhos brilhando prateados.

Yeeran sorriu para a criatura, esperando não assustá-la. Ele avançou um pouco mais na luz e Yeeran viu que seu pelo não era totalmente preto, era de um marrom avermelhado. Desvinculado então.

Os dois guardas de cada lado de Yeeran reconheceram a fera com um aceno de cabeça.

O obeah os ignorou, com os olhos fixos nos de Yeeran .

Houve um grito à frente e Yeeran reconheceu -o como sendo de Lettle .

Ela deve ter percebido o que estava prestes a acontecer.

Com certeza, Lettle estava sendo segurada por três guardas enquanto resistia às restrições. Rayan estava ao lado dela, tentando acalmá-la, mas nada parecia funcionar.

Oh, irmã, como sentirei sua falta.

Uma lágrima correu pelo rosto de Yeeran .

Furi apareceu naquele momento. Seus lábios se curvaram para cima com a emoção crua de Yeeran .

Yeeran ergueu o queixo, sem medo de mostrar seu amor pela irmã.

Mas quando Furi falou, sua voz era mais suave do que Yeeran estava acostumada a ouvir: “As rainhas estão a caminho. Hora de ir.”

Yeeran assentiu e deixou-se levar para a morte.

Pouco depois, as grandes portas do Royal Woodland se abriram e as rainhas chegaram para seu obeah. Desse ponto de vista, Yeeran pôde ver o quanto suas feras eram maiores do que as outras criaturas na multidão. Seus chifres eram

enormes, medindo mais de um metro e meio.

Eles se aproximaram da clareira onde Yeeran estava de frente para a multidão. Foi só então que Yeeran percebeu que não havia corda para se pendurar. Nenhum carrasco para cortar sua cabeça. Na verdade, ela não tinha ideia de como iria morrer.

As rainhas desmontaram, deixando seus companheiros flanqueando Yeeran .

Então um apito soou no ar, um sinal de alerta para a multidão de que o evento principal estava prestes a acontecer. O silêncio se acumulou como a tensão de uma corda esticada.

Yeeran procurou Lettle na multidão mais uma vez e a encontrou amarrada e amordaçada pela frente. Ela estava tremendo, soluçando lágrimas silenciosas. A luta havia desaparecido dela, tudo o que restou foi a dor.

Eu queria morrer em um campo de batalha, mas suponho que morrer entre as fadas também seja digno de uma história.

“Você está condenado à morte pelo assassinato de um príncipe de Mosima ”, disse a mãe do príncipe, pois naquele momento ela era mãe e não rainha. Ela falou em élfico , não em fae , para que aqueles que estavam soltos também pudessem entender a gravidade dos crimes de Yeeran .

Suas palavras foram todo o aviso que Yeeran recebeu antes que faíscas surgissem em ambos os lados dela. Fios invisíveis começaram a sufocá-la.

'Como é nosso costume, quando escolhemos tirar a luz do mundo, todos devemos participar do dever de punição.'

Yeeran não entendeu a princípio. Mas então ela viu lampejos de luz no meio da multidão e Yeeran sentiu o público tecer sua magia em torno de sua garganta, adicionando mais pressão.

Todos os Fae estavam compartilhando a culpa de seu assassinato.

O ritual era ao mesmo tempo horrível e fascinante. Yeeran não teve tempo para pensar mais. Sua visão estava ficando preta.

Ela olhou para Lettle uma última vez. Quando ela olhou ao redor, ela viu novamente. O obeah com olhos perolados. Ele ficou na frente da multidão observando-a.

Uma onda de fogo queimou seu cérebro e Yeeran estremeceu. Então um calor começou em seu estômago e se espalhou. Ela tentou olhar para baixo para ver se havia levado um tiro de tambor, mas sua visão ainda estava turva e manchada.

Então houve uma luz, tão brilhante que Yeeran pensou que ela devia ter morrido. Mas ela ainda sentiria dor? Ela não tinha certeza.

A magia em seu pescoço desapareceu e ela caiu no chão. Foi só então que ela percebeu que a luz era ela. Sua pele brilhava com um dourado brilhante.

Algo zumbiu em sua mente e demorou um pouco para reconhecer o que era.

Olá, sou Pila , disse a voz. O som evocava a sensação de beber água fria em um dia quente; um alívio, um sustento.

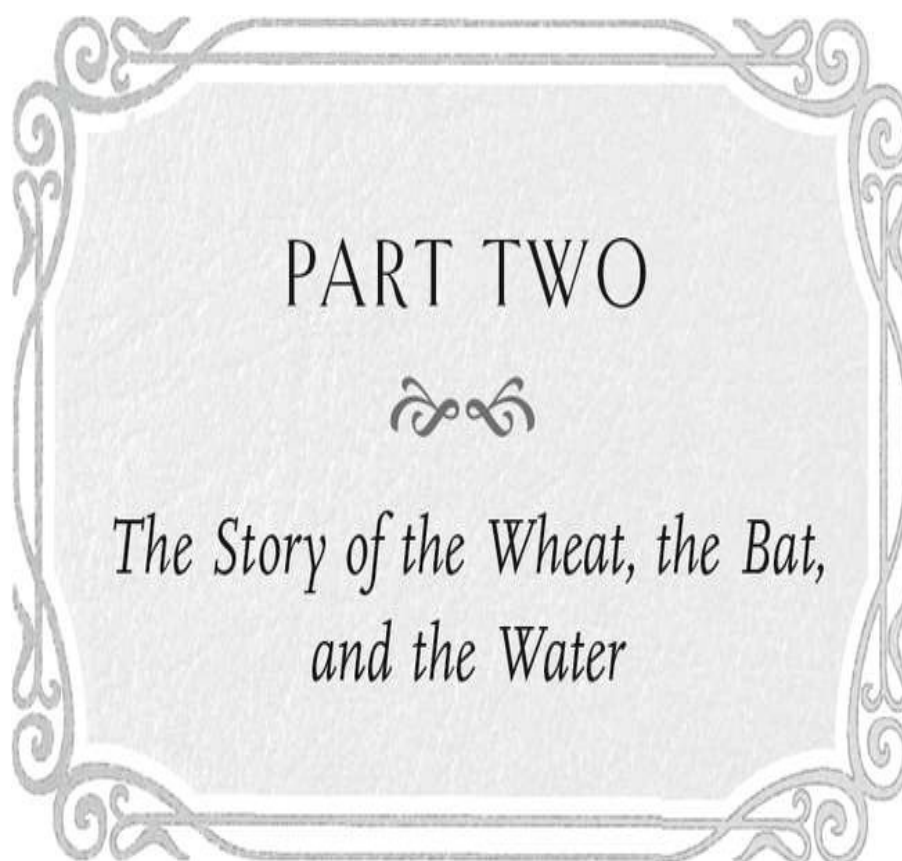
Mas não poderia ser... poderia? Yeeran ofegou por ar, tentando desesperadamente agarrar-se à realidade enquanto olhava o obeah nos olhos.

Você não está sonhando e não está morto.

A obeah estava falando... em sua mente.

Estou esperando por você há muito tempo.

'Posso não estar morto ou sonhando. Mas com certeza enlouqueci", Yeeran murmurou antes de desmaiar no chão.



PART TWO

❧

The Story of the Wheat, the Bat, and the Water

Habitavam no mundo **fadas** , humanos e elfos. Nascido das partes dos deuses, Asase , Ewia e Bosome . Os deuses concederam livre arbítrio aos seus filhos, criando motivos para conflitos. As guerras foram vencidas e perdidas, e os deuses sofreram e lutaram entre si.

'Você tornou os Fae muito poderosos. Eles estão matando todos os meus humanos – reclamou Asase na brisa.

E assim, o deus Asase concedeu aos humanos a magia da terra, ensinando-lhes a linguagem das árvores, da terra e das rochas.

'Você tirou todo o poder das fadas , eles estão sendo mortos por seus humanos', queixou-se Ewia com o sol poente.

E então, o deus Ewia , vendo as fadas atacadas dessa forma, concedeu-lhes uma dádiva: magia gerada pela luz do sol para puxar e empurrar, para chicotear e enredar. E as fadas usaram sua nova força para travar guerras mais uma vez.

' Bosome , o que você diz? Concedemos magia aos nossos filhos para vencer as batalhas que travam. Como você vai presentear seus elfos?'

O deus Bosome ficou em silêncio por algum tempo, exceto pelo barulho da água que os seguia aonde quer que fossem.

'Eu lhes concederei o dom da profecia, para que possam crescer em sabedoria, a maior das forças.'

E assim, Bosome ensinou aos elfos como ler a magia prateada do Destino, aprendendo a verdade da profecia. Foi com este poder que eles viram o seu futuro e evitaram o destino que os aguardava.

Pois logo as fadas e os humanos não viveriam mais na terra.



CAPÍTULO QUINZE

Yeeran

Yeeran acordou e abriu uma pálpebra .

Ela estava deitada em uma cama no centro de um pequeno quarto que cheirava a vinagre e estéril. As paredes eram pintadas de amarelo suave, com azulejos brancos no teto e no chão. Ela estava firmemente enfiada em lençóis de algodão e por um segundo pensou que estava amarrada novamente. Mas quando ela moveu as mãos, percebeu que estavam livres.

Enquanto seus olhos se adaptavam à luz forte da janela, ela avistou duas pessoas paradas na porta à sua frente.

As rainhas ainda não tinham percebido que ela estava acordada.

“ Vyce , não há precedentes”, ela ouviu Chall dizer.

'Exatamente, para que possamos bani-la e acabar com essa bagunça', respondeu Vyce .

As palavras, ela podia entendê-las, quase senti-las, em sua mente. Mas eles não estavam falando em élfico .

'Você deseja libertar um elfo que possui o poder das fadas ?'

'Um elfo *faebound* .' Houve um suspiro pesado de Vyce . 'Essa não é uma verdade que possamos dizer.'

Não, eles estavam falando fae , ela tinha certeza disso. E ainda assim Yeeran conseguia *entendê* -los.

Vyce continuou: ' Nerad já começou a circular a história de que ela foi pega amarrada por outro guarda atrás dela. Mas essa história não durará muito.

'Não para aqueles que viram isso acontecer com seus próprios olhos. Nosso reinado já está arruinado. A voz suave de Chall quase fez Yeeran voltar a dormir.

— O que você sugere que façamos com ela?

Quem era essa 'ela' de quem eles estavam falando?

Você . Eles estão falando de você.

As palavras ecoaram em sua mente como se alguém as tivesse falado. Yeeran olhou ao redor da sala, procurando desesperadamente a origem da voz.

Estou lá fora, abaixo da sua janela. Embora estejamos vinculados, eles não me concederam acesso a você.

Yeeran inalou, recuperando o fôlego.

Quem é você? O que é essa mágica? Ela projetou a voz. Se a pessoa pudesse implantar seus pensamentos na mente de Yeeran , então talvez ela pudesse usá-

los para conversar com Lettle .

Letinha .

A última vez que ela a viu foi na praça antes...

Eu estou morto?

Não, meu nome é Pila. Estamos ligados, você e eu.

O obeah. A luz brilhante. Ela engasgou quando a memória inundou sua mente. O som chamou a atenção das rainhas.

Vyce se virou para ela, seus saltos batendo nos azulejos enquanto ela marchava até a cabeceira de Yeeran .

'O que você está?'

Yeeran não entendeu a pergunta.

'Meu nome é Yeeran Teila da tribo Minguante.'

'Você nasceu Fae ?' Vyce apertou o rosto mais perto. E Yeeran percebeu que a rainha era mais monótona em comparação com sua filha, Furi . Onde Furi era afiado, Vyce era contundente, onde Furi era felino, Vyce era equino.

'Vyce , o médico disse que ela não nasceu fae . Eles verificaram os dentes dela, não havia nenhuma evidência de lixamento.

Yeeran sentou-se mais na cama e deu uma olhada no corredor do lado de fora de seu quarto. Ela conseguia distinguir as sombras de outras camas numa enfermaria em frente à dela. Então ela estava em algum tipo de hospital.

'O que aconteceu comigo?'

Eu te disse , disse a voz em sua cabeça. Ficamos vinculados.

Yeeran balançou a cabeça, tentando tirar a voz de sua mente.

'Você está fadado .' Outra pessoa atendeu, mas desta vez foi dito da porta.

Furi ficou lá. Sua mandíbula cerrada, seus olhos brilhantes. Ela estava dolorosamente linda e Yeeran sentiu muita falta de Salawa .

'Quem são seus pais?'

“ Teila e Samson, da tribo Minguante, ambos mortos”, disse Yeeran com naturalidade.

'E sua árvore genealógica, o que você sabe sobre suas raízes?'

‘Minha família faz parte da tribo Waning há gerações.’ Foi um motivo de orgulho. Ela pressionou a mão no peito.

Furi balançou a cabeça. 'De alguma forma você se tornou ligado a um obeah.'

'Afinal, o que isso quer dizer?' Yeeran perguntou.

A Rainha Vyce endireitou-se e saiu da cabeceira de Yeeran .

“Precisamos convocar o gabinete”, disse ela, saindo pela porta.

'Eu já enviei Meri. Ela alertou os outros — disse Chall enquanto ela caminhava ao lado da irmã.

Meri deve ser sua obeah.

Sim , disse a voz que se autodenominava Pila.

“Pare com isso”, disse Yeeran .

de Furi se voltou para ela.

Eu não vou. Pila se irritou. Pareciam pontas de cacto na mente de Yeeran . Ela esfregou a testa, perguntando-se se teria enlouquecido.

Furi foi até a cama e inclinou a cabeça enquanto a examinava. Seu cabelo descia por um lado do ombro, como uma cachoeira dourada caindo em sua clavícula.

'Sua besta fala com você?' Os olhos de Furi se arregalaram, como se ela tivesse duvidado da verdade apesar de ver a ligação com seus próprios olhos.

Yeeran assentiu, contraindo o medo.

'Então, a conexão está realmente lá.'

'O que isso significa?'

O que Yeeran confundiu com admiração no olhar de Furi tornou-se mais quente, mais escaldante. Seus lábios recuaram quando ela soltou um rosnado.

'Isso significa que você é uma abominação.'

Com isso, Furi marchou, deixando Yeeran sozinho.

Você não está sozinho , disse Pila.

Yeeran agarrou o travesseiro e gritou. Era o tipo de dramatismo que Lettle costumava fazer quando eram crianças, e Yeeran tinha que admitir que era bastante satisfatório deixar escapar sua frustração.

Ela gritou até não ter mais fôlego. Até que as lágrimas escorreram pelo seu rosto. Mas Pila não voltou a falar.

'Você ainda está aí?' Yeeran disse para a sala vazia.

Não houve resposta, mas Yeeran ainda conseguia sentir a presença de Pila em sua mente. Como se uma parte dela estivesse correndo em campo aberto, alegre e livre.

Mas a própria Yeeran não se sentia livre, porque percebeu que nunca mais ficaria verdadeiramente sozinha.

Uma hora depois, um guarda veio escotar Yeeran de volta ao palácio. O guarda não falou com ela enquanto ela era conduzida pelo hospital, mas as mãos de Yeeran também não estavam amarradas. Ela poderia ter corrido se quisesse, e quando o ar fresco atingiu seu rosto, ela quase o fez. Mas então ela sentiu seu

interior ficar tenso quando algo, não, alguém, escapou das sombras.

Olá , Pila disse mentalmente.

Yeeran congelou. O obeah estava tão magnífico quanto da primeira vez que o vira. Seus dois chifres se ramificavam três vezes, curvando-se para fora como as folhas de uma samambaia. Seus olhos eram prateados e turvos como pedaços da lua. O pelo de suas costas, que estava avermelhado naquela manhã, agora era de um preto profundo.

Yeeran observou Pila enquanto ela avançava com patas do tamanho de sua mão. Era como olhar para um rio de seu próprio reflexo, mas a imagem que olhava para Yeeran não era ela. Era desconcertante e sua mente coçava. Ela sentiu uma onda de tontura e caiu primeiro de joelhos no chão.

Pila galopou e pressionou o nariz frio contra o de Yeeran , tirando-a do torpor.

de Yeeran oscilava continuamente; ela não sabia se estava expirando ou inspirando. Os olhos de Pila perfuraram os seus. E Yeeran começou a chorar.

Talvez não fosse tão ruim nunca mais ficar sozinho.

Não, na verdade, acho que não , disse Pila, e Yeeran sentiu, mais do que viu, o sorriso dela.

'Como isso aconteceu?' Yeeran disse, estendendo a mão hesitante para cima, em direção ao pelo de Pila. A obeah soltou um ronronar baixo enquanto Yeeran coçava a parte inferior do queixo, como tinha visto Furi fazer com Amnan uma vez.

Eu não sei. Tudo o que sei é que estou procurando há muito tempo. E então eu encontrei você.

— Precisamos ir — disse o guarda. Ele parecia horrorizado, olhando entre Yeeran e Pila.

'Ela pode vir comigo?' Yeeran perguntou ao guarda. Agora que Yeeran conheceu Pila, ela não conseguia se imaginar deixando-a novamente.

Ele assentiu.

Pila deu um passo ao lado de Yeeran , sua cabeça encostando no ombro de Yeeran . Ela não era tão grande quanto alguns dos obeah que Yeeran tinha visto, certamente não tão grande quanto aquele que ela havia matado. Icor queimou em sua garganta quando Yeeran realmente entendeu o horror do que ela havia feito. Matar um obeah era matar a alma de alguém.

Sim , Pila sussurrou em sua mente.

Yeeran sentiu um nó de culpa crescer na boca do estômago.

Você não sabia. Mas agora você sabe. As palavras de Pila foram simples,

mas pronunciadas com compreensão.

Yeeran acenou com a cabeça, embora não tenha respondido.

A caminhada até o palácio foi curta e Yeeran observou o cristal fraedra acima deles – a briga, como as fadas o chamavam – escurecer com o pôr do sol que se aproximava.

Logo Yeeran se viu de volta a Royal Woodland, onde havia sido condenada há menos de cinco horas. Mas desta vez Yeeran foi infinitamente diferente.

Pila disse mentalmente: *Nós dois estamos.*

As rainhas estavam em seus tronos na casca do baobá. Os grandes galhos acima deles balançaram quando um obeah desceu do galho e pousou perto do trono da Rainha Chall . Nerad encostou-se na árvore, com os tornozelos cruzados. Ele sorriu levemente para Yeeran quando ela entrou. Furi , por outro lado, olhava incisivamente para longe dela, com os braços cruzados e os lábios franzidos.

O guarda que escoltou Yeeran foi dispensado. O que quer que estivesse sendo discutido aqui era apenas para os ouvidos da dinastia Jani .

Houve um silêncio expectante. Yeeran não se curvou nem reconheceu a realeza. Eles a fizeram passar o suficiente.

Uma faísca irrompeu da mão de Furi e no segundo seguinte Yeeran foi jogado no chão.

“Você poderia parar com isso?” Yeeran cuspiu, com o rosto pressionado contra a terra.

Pila rosnou na direção de Furi .

O fio de magia foi liberado e Yeeran se levantou. Ela lançou um olhar mordaz na direção de Furi .

da Rainha Vyce se curvaram para cima. A mulher compartilhava do ódio de Furi por ela. Ela jogou o cabelo para trás, por cima do ombro, atraindo a linha de visão de Yeeran para a escrita cursiva gravada na casca acima dos tronos. Ela se assustou ao perceber que agora era legível.

'Amaldiçoado para resistir, amaldiçoado para sobreviver. Todos perecerão para que os três não prosperem', ela leu em voz alta.

“ A maldição de Afa , conforme profetizada por seus ancestrais”, disse a rainha Chall . 'Não importa quantas vezes tentemos lixá-lo, as palavras permanecem, e a maldição também.'

' Afa ?'

Vyce bufou, mas Chall disse com mais gentileza: — Afa , o último dos humanos. A razão pela qual fomos feitos prisioneiros no subsolo.

O nome pareceu ressoar em sua memória. Mas pouco foi quem sempre foi mais versado em contos de fadas do que ela.

'Para que todos os três não prosperem?' Yeeran murmurou para si mesma. A profecia deve significar elfos, humanos e fadas . 'Você está amaldiçoado a viver aqui até que todas as raças vivam em harmonia?'

'Espírito do Sol, vocês elfos são idiotas. Não sobrou nenhum humano, então continuamos amaldiçoados — disse Vyce , e Yeeran lançou-lhe um olhar sombrio.

Ela realmente me odeia.

Você matou o filho dela , disse Pila. Suas palavras não continham julgamento. Ela estava simplesmente afirmando um fato.

Sim eu fiz. Yeeran se projetou de volta para ela e a longa cauda de Pila se contraiu.

Não tão alto , ela disse.

Desculpe.

Melhorar.

'Você está ao menos ouvindo?'

Yeeran levantou-se bruscamente, percebendo que havia perdido o que a rainha Chall havia dito.

“Não”, Yeeran respondeu simplesmente. Ela aprendeu em seu tempo com Salawa que a honestidade era a arma mais enervante contra aqueles que estavam no poder.

Furi sorriu com a resposta dela e depois franziu a testa, irritada consigo mesma.

A Rainha Chall piscou lentamente, seu rosto sereno impassível, quase entediado. Vyce , por outro lado, esticou o queixo, expressando claramente sua raiva.

— Acho que deveríamos executá-la de qualquer maneira — murmurou Vyce

.

Chall virou-se para ela bruscamente. 'Você sabe que não podemos, estaríamos condenando um obeah, um dos nossos, à morte. Ela pode ter assassinado o príncipe, mas seu obeah era inocente deste crime.

'Nós não separamos obeah e fae desta forma em nosso sistema judicial. Ela não é fada . Assassinato é assassinato.

'Mas seu obeah não estava ligado a ela quando cometeu o crime.'

Falam da morte de Hudan , disse Pila a Yeeran .

Hudan ?

Meus irmãos você matou.

Yeeran estremeceu, embora não houvesse culpa no sentimento de Pila, apenas uma tristeza que tinha um gosto amargo em sua mente. Pelo menos Pila dissera “morto” e não “assassinado”.

“Eu não matei o príncipe”, disse Yeeran , estimulado pelas palavras de Pila.

— O que exatamente você fez, então? Vyce disse, quase se levantando da cadeira. Os galhos da acácia mais próxima pareciam contorcer-se e torcer-se com a raiva da rainha. Chall colocou a mão em seu antebraço para acalmá-la.

Yeeran baixou a cabeça. 'Admito que minhas ações resultaram em sua morte, mas não o matei. Assassinato sugere intenção. Eu não tinha intenção de assassinar o príncipe. Minha ignorância foi mortal, atesto isso, mas não houve assassinato. Houve uma morte da qual eu sou a causa. Yeeran olhou para Furi , implorando-lhe que percebesse o remorso que se tornara seu fardo diário. Não foi uma carga leve.

Furi quebrou o olhar primeiro.

'Quando matei o obeah, meu único pensamento foi usar a fera como um caçador usa a presa.'

'Para fazer um objeto amaldiçoado.' Os punhos de Furi tremeram ao seu lado.

'Sim, para fazer um tambor, que pretendia dar ao meu chefe.'

Vyce bufou zombando do título de Salawa . Não tinha autoridade aqui.

Você é o fogo do meu coração e a batida do meu tambor. Eu sou seu sob o luar. Até que o ritmo não cante mais.

A lembrança das palavras de despedida de Salawa deu força a Yeeran . Ela precisava sobreviver a isso para voltar para ela.

“O fato permanece”, disse Yeeran , com a voz mais segura e mais alta. 'Não houve intenção. A sentença de homicídio supera o crime. Tirei algo de você, mas não sabia que estava pegando quando matei Hudan .

Houve um silvo de Vyce . Chall balançou a cabeça, um cacho ruivo caindo de sua trança imaculada – a única indicação de seu desconforto.

“Não falamos os nomes dos mortos, caso os levantemos de seu sono infinito”, Nerad falou e passou as mãos pelos cabelos curtos. Ele deu a ela um sorriso genuíno revelando dois rubis em forma de pêra colocados nas pontas de suas presas.

Por que você não me contou? Yeeran disse a Pila.

Não conheço os costumes das fadas . Antes de você eu era uma fera procurando, agora sou Pila.

Espere o que?

— Você deseja que a acusação de homicídio seja retirada? Rainha Chall pressionou.

Yeeran franziu a testa na direção de Pila antes de responder a Chall .

“Sugiro uma frase diferente. Um dos roubos. Tirei algo de você, apesar de não saber o que estava fazendo. Mas concordo, devo pagar o preço.

Foi a maior aposta da vida de Yeeran . Ela não tinha certeza de qual seria a sentença. A tribo Waning encarava o roubo com leviandade e muitas vezes apenas repreendia os ladrões com chicotadas. A tribo Crescent, por outro lado, pegou o dedo mínimo do ladrão.

Yeeran olhou para as mãos dela. Ela não queria perder o dedinho. Mas era o preço que ela pagaria se pudesse voltar para Salawa .

As rainhas se aconselharam. Furi andava ao redor do baobá, com o queixo erguido. Ela observou Yeeran com os olhos semicerrados. Amnan , seu obeah, estava pendurado em um galho de árvore acima. Furi viu Yeeran observando-a e ergueu o lábio superior para soltar os caninos. Em vez de parecer ameaçadora, ela parecia atraente.

Yeeran sentiu uma onda indesejável de desejo e quebrou o contato visual, olhando para onde Pila estava deitada, enrolada a seus pés.

Apesar de ser do tamanho de um cervo, Pila tinha a destreza de um leão da montanha. Ela apoiou o chifre esquerdo na cintura de Yeeran e olhou para Furi com seus olhos prateados.

Ela te odeia , disse Pila olhando para Furi .

Sim, eu também não gosto muito dela.

Amnan apareceu novamente ao lado de Furi . Parecia que eles estavam conversando quando Furi assentiu.

Você pode falar com ela, obeah, como você fala comigo? Yeeran perguntou a Pila.

Pila franziu a testa na mente de Yeeran e parecia que um nó estava sendo apertado.

Posso ... comunicar-me com Amnan , de animal para animal. É menos... claro... do que com você. Com você posso conversar livremente.

Como isso funciona?

Pila tentou transmitir o sentimento através da ligação mental. Um amálgama de imagens, rosnados e rosnados, junto com uma série de cheiros poderosos irrompeu nos pensamentos de Yeeran . Isso lhe deu uma dor de cabeça latejante.

O que é que foi isso?

Como falamos.

Não faça isso de novo.

Tudo bem , ela disse simplesmente.

Ambas as rainhas se separaram de seus conselhos. Eles se sentaram em seus tronos, ambos parecendo um pouco infelizes. Yeeran não tinha certeza de qual direção o sorteio havia acontecido. Estaria ela prestes a perder uma mão, um dedo, sua liberdade? A vida dela?

“Entendemos a lógica do que você sugeriu”, disse Vyce com lábios tensos. 'Dada a sua condição...'

'Pila, o nome do meu obeah é Pila.'

Vyce encontrou os olhos de Yeeran com firmeza. 'Dada a sua ligação com *Pila* , não podemos realizar uma execução. A vida feérica é preciosa, e a lei que preserva a vida equivale aos nossos costumes.

No entanto, você estava tão disposto a executar um elfo não faz muito tempo , pensou Yeeran .

Pila bufou.

'Embora você *não esteja* Fae , você está vinculado a um de nós — esclareceu Vyce . 'Isso apresenta um enigma. Não podemos executá-lo sem assassinar seu obeah, e ainda assim você não está protegido por nossas leis. Vyce fechou a boca e recostou-se em seu trono como se tivesse terminado.

Chall interveio.

— O que você sugeriu é razoável. Um delito de roubo pode não ser adequado ao crime, mas permite-nos procurar punição sem pôr em risco um inocente.

Essa sou eu , disse Pila alegremente.

Yeeran deu um tapinha na cabeça dela com a palma da mão.

‘Anunciaremos que você tem linhagem fae , para não causar perturbações entre os cidadãos. Sua irmã, como descobrimos, tem um pai diferente, então esta história se enquadra bem no seu passado.

Como eles descobriram isso? Lettles mencionou isso a alguém ? Yeeran tinha ?

Chall continuou: — Ser parte- fae lhe concederá alguma clemência. Sua sentença em si estará de acordo com as ofensas mais graves por roubo: cinco anos de servidão ao faeguard .

Cinco anos de lealdade a outro exército? Isso parece uma vida inteira.

Pelo menos é uma vida. Ficaremos bem, você e eu , disse Pila.

Embora o vínculo entre eles tivesse apenas algumas horas de existência,

Yeeran se consolou com isso. Eles tinham um ao outro agora.

‘Além disso, você nunca poderá sair de Mosima . Você está ligado a nós e nós a você.

Não, Yeeran teve que ir embora. Ela tinha que voltar para Salawa , seu povo e sua guerra. Sem Salawa , sem a Guerra Eterna, ela não tinha propósito.

Ela encontraria uma saída. Ela teve que.

— E quanto a Lettle e Rayan?

Furi bufou e respondeu antes que sua tia pudesse.

'Eles estão seguros. Embora isso seja tênue. Eles também estão presos em Mosima , para nunca mais sair. Eles serão estranhos, piores que os Lightless. Eles não ficarão felizes. Mas também não estarão mortos.

Furi estava distorcendo suas palavras cruelmente, triturando os fatos como um atizador quente em uma ferida aberta. Yeeran queria tirar o sorriso de seu rosto.

Ela sentiu uma explosão de raiva ao seu redor. O ar mudou e Furi foi atingida, com a cabeça caindo para trás. Um pouco depois, as rainhas amarraram Yeeran com magia, com os braços tortos atrás dela.

Acabei de fazer mágica? Sem tambor?

Sim , Pila disse mentalmente.

Outro fio de magia envolveu seu pescoço e Yeeran virou a cabeça para ver Furi caminhando em sua direção com uma bela marca vermelha em sua bochecha.

Yeeran não estava arrependido.

Quando Furi estava a um passo de distância, Nerad falou.

'Acho que foi um acidente, prima, ela ainda não sabe exercer seu poder.'

Furi se abaixou, as narinas dilatadas, o cabelo tremendo de raiva.

“Filha”, disse Vyce . Uma chamada de alerta.

O fio em volta da garganta de Yeeran se soltou e ela respirou fundo.

'Eu não farei isso. Não vou fingir que tenho linhagem fae . Direi a todos que você está mentindo.

de Vyce se curvaram como os de Furi . 'Eu não negocio com assassinos.'

'Eu não sou um assassino. Nós estabelecemos isso”, disse Yeeran .

Chall interrompeu antes que Vyce pudesse falar.

'O que é que você quer?'

'Minha irmã e Rayan, quero que eles sejam livres para partir.'

'Não podemos deixá-los livres. É impossível, inegociável.'

'Então dê-lhes liberdade dentro de Mosima . ' Dê-lhes tudo o que precisam

para viver *felizes*. '

Enquanto eu descubro como escapar , ela pensou.

Antes que Chall assentisse, Yeeran lembrou-se de outro pedido. O gentil soldado que vivia na prisão há dez anos.

— E liberte Komi também. Dê a ele as mesmas provisões que Lettles e Rayan.'

'Komi?' Chall disse, olhando para Furi .

'O elfo sob nossos cuidados.'

Chall assentiu, lembrando.

'Podemos alojá-los todos no palácio como convidados de honra . Mas não há nada que possamos fazer a respeito do preconceito contra os elfos que existe em nossa terra. Seu povo vem massacrando Obeah há séculos. Eles são odiados, ou melhor, odiados.'

Furi assentiu profundamente com isso.

“Desde que eu tenha acesso a eles”, disse Yeeran .

Vyce fungou antes de olhar para sua irmã.

'Ela precisa ser treinada. Não podemos permitir que ela desenhe magia toda vez que sua raiva aumenta.'

Chall assentiu. — Mas secretamente. Não podemos deixar saber que ela não é verdadeiramente Fae e não sabemos como suas habilidades irão se desenvolver.'

' Furi ', Vyce brandiu o nome da filha como um chicote. 'Você vai treiná-la.'

'O que?' Furi e Yeeran disseram ao mesmo tempo.

Vyce ignorou os dois e continuou: — E, Nerad , você pode ensinar a ela os costumes feéricos , para que ela não cause qualquer perturbação, especialmente em relação aos ministros. Há aqueles que aproveitarão esta oportunidade para alavancar qualquer dissidência a seu favor . Vocês dois vão treiná-la por três meses.

Nerad assentiu, ele parecia muito menos irritado do que Furi .

'Mãe-'

Vyce a interrompeu. 'Depois que três meses se passaram, Yeeran O'Pila será iniciado na faeguard .

Embora Yeeran gostasse do som de seu novo nome entrelaçado com o de Pila, ela não teve tempo de saboreá-lo. A carranca de Furi se transformou em um amplo sorriso e a ansiedade arrepiou os pelos dos braços de Yeeran .

Esta foi a verdadeira retribuição.

'Qual é a iniciação?' ela perguntou.

Vyce lambeu os lábios antes de responder.

'Nos anos passados, amarramos as fadas à Árvore das Almas por doze dias.' Vyce deu um tapinha no baobá. 'A briga, como um presente do nosso deus sol, deu bastante sustento às fadas . Agora que descobrimos que aqueles da dinastia Jani são capazes de abrir a fronteira, mantemos a iniciação acima do solo, sob o calor extenuante do sol.' Vyce inspecionou suas unhas. 'O iniciado fica sem comida ou água - apenas os raios do nosso deus de duas faces para sustentá-lo. Você vê, fada nascem do sol e podem sobreviver sob seu calor por muito mais tempo do que um elfo comum. Apenas os mais fracos falham neste teste. Na verdade, já faz algum tempo que não temos falhas, certo, Furi ?'

“A última foi há quatro anos. Teremos um em breve. Furi adorou as palavras.

Yeeran entendeu o que realmente significava “fracasso”. Eles sabiam que Yeeran não era Fae , então também sabiam que ela morreria sem provisões. Afinal, era uma sentença de morte. Mas desta forma evitariam quebrar suas próprias regras sobre a preservação da vida das fadas .

Yeeran pigarreou.

‘Quero ficar com Lettle e Rayan, em seus aposentos durante meus meses de treinamento. Quero passar um tempo com eles antes... da iniciação.

Chall disse: 'Isso é aceitável'.

Todos esperaram, na expectativa. Esta pode ser uma execução prolongada, mas Yeeran viu nela uma oportunidade. Em três meses, eles a levariam para cima.

Foi quando ela escaparia.

'Se você concorda com meus termos, eu concordo com os seus.'

Não houve contrato, nem apertos de mão. As rainhas assentiram uma vez e escaparam por uma porta nas paredes do palácio. Nerad seguiu com um sorriso tímido.

Furi permaneceu ali, seu olhar parecia uma pedra brilhando na pele de Yeeran .

'Você sabe a melhor coisa sobre a iniciação? Membros da família e amigos próximos são incentivados a assistir. Amnan estava circulando Furi , um predador pronto para atacar. Ele rosnou baixo para Pila, cujas orelhas pontudas estavam encostadas em seu crânio.

'Uma promessa é uma promessa, e eu lhe disse que sua irmã veria você morrer.'

Yeeran teve que conter a contração dos lábios enquanto Furi se afastava.

Assim que a sombra dela e de Amnan desapareceu, ela deixou o sorriso florescer.

Furi deixou escapar uma informação que deu esperança a Yeeran : tanto Rayan quanto Lettle também seriam levados para cima.

Seria uma tempestade perfeita para escapar.

Yeeran e Pila ficaram sozinhos por menos de um instante antes de Berro chegar.

— Devo levá-los até sua irmã antes de guiar vocês dois para seus novos quartos.

Pila esticou as patas dianteiras para a frente antes de se levantar e ficar de pé, deleitando-se com a sensação de alívio de Yeeran .

Não vamos morrer hoje? ela disse.

Não, não vamos morrer hoje.

Yeeran não demorou a saber quando seria sua morte. Por hoje, isso foi o suficiente.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Letra

Lettle olhou para o chão esperando ver pegadas na pedra onde ela o havia desgastado. Mas as lajes eram lisas e imaculadas. Ela não parou de andar desde que Berro os trouxe de volta para o chalé.

Ela caminhou até a porta e bateu nela novamente. Os guardas pararam de atender há uma hora.

' Lettle , não adianta. Você só está se machucando”, disse Rayan.

Ele estava certo. As bordas de suas mãos estavam machucadas por bater na madeira. Mas se ela não parasse, se pelo menos não tentasse, as lágrimas começariam a cair.

— Você acha que eles executaram a execução depois que ela desmaiou? ela perguntou.

Rayan estava sentado na cama, com os braços cruzados atrás da cabeça. A única indicação de que ele estava estressado era uma tensão nos ombros.

'Não sei. Mas sei que você se machucar não vai ajudar.

Lettle bateu na porta mais uma vez, para garantir.

Desta vez, ele se abriu.

Lá na porta estava Yeeran .

Lettle voou para seus braços.

— Eles me disseram que você ia morrer. Que você seria executada — Lettle soluçou no ombro da irmã. Num momento de pânico, ela rompeu o abraço e segurou Yeeran com o braço esticado.

'É você, certo? Eles não têm algum tipo de magia que transformou um Fae em você?

Ela se parecia com Yeeran , embora com os olhos um pouco cansados. O queixo orgulhoso, o leve aroma de cedro, a sobrancelha torta que se ergueu em zombaria com as palavras de Lettle .

“É você, certo”, Lettle agarrou-a mais uma vez.

Ao olhar por cima do ombro de Yeeran, ela viu um obeah parado em sua sombra. Estava observando Lettle atentamente.

' Yeran ... há um obeah atrás de você que parece que vai me matar.'

Yeeran virou -se, procurando a ameaça, seus olhos percorrendo a fera que Lettle avistou antes de perceber que era a quem ela se referia.

“Ah, essa é Pila”, disse Yeeran com um suspiro de alívio.

'Pila? Você sabe o nome dele?

— É melhor você vir comigo. Temos novos quartos no palácio.

Lettle colocou a mão em seu quadril.

'O que você está falando?'

'Apenas venha. Devemos voltar para Royal Woodland com esses meus amigos.

Lettle nem percebeu que o guarda dobrou de tamanho.

de Berro caiu para o lado quando ela inclinou a cabeça para Lettle .

'Olá, elfo.'

Yeeran agarrou o cotovelo de Lettle .

'Vamos, conto tudo para vocês quando chegarmos lá.' Havia um tom de irritação no tom de Yeeran . Um aviso.

'Tudo bem.'

Lettle se virou para chamar Rayan, mas quando ela girou, colidiu com seu peito. Foi como bater em uma parede de tijolos.

'Seus músculos são feitos de pedra?' ela fervia de raiva, embora não pudesse deixar de avaliar sua forma.

Seus lábios se curvaram para cima antes de ele se virar para Yeeran .

— Fico feliz em ver que você está vivo, coronel.

“Obrigado”, disse Yeeran , endireitando-se. 'Mas é melhor irmos andando, minha liberdade é inconstante e breve.'

Lettle levou a sério o aviso de Yeeran e não fez nenhuma pergunta durante a caminhada até o palácio. Sua língua estava vermelha e em carne viva de tanto mordê-la, seus lábios coçavam de vontade de saber mais.

À medida que caminhavam pelo Royal Woodland, as sombras das árvores se alongavam e alcançavam os tornozelos de Lettle . Ela não gostou desta floresta. Tudo parecia estar olhando para ela. O cheiro de musgo era opressivo e enjoativo, enchia sua boca com o gosto de terra e sua mente com a lembrança de cavar o túmulo de seu pai.

'Argh.' Um pássaro voou baixo em sua direção, suas penas rosadas como um corte no céu.

Yeeran girou e o obeah ao lado dela virou-se com ela.

“Era apenas um pássaro”, disse Lettle .

Yeeran assentiu, a preocupação em seus olhos diminuindo. A mão de Yeeran girou distraidamente nos chifres do obeah e Lettle franziu a testa, confuso com a ação íntima.

Quem era essa criatura para sua irmã?

“Por aqui”, disse Berro, estendendo a mão graciosamente em direção a uma clareira.

de Lettle foi desviado da fera em direção à abertura na folhagem à sua frente.

“Pela misericórdia da Lua, esta é a maior árvore que já vi”, disse Lettle, avistando o baobá.

Rayan assentiu com os olhos arregalados de admiração. Ela sorriu ao ver suas feições suavizadas, as linhas duras de vingança embotadas por sua admiração.

“Deve ter uns dezoito metros de largura, talvez maior. Você poderia construir uma casa em seu porta-malas. Talvez *duas* casas — ele respirou.

Lettle riu e voltou seus olhos brilhantes para ela.

‘Seria um ajuste apertado, mas acho que poderíamos fazer isso.’

— Prefiro minha própria casa, obrigado. De volta *para casa* com minha seita de adivinhos.’

A lembrança de quão longe eles estavam do distrito Waning o deixou sóbrio, e ela se repreendeu por fazer com que o sorriso desaparecesse de seu rosto.

— Há quanto tempo você está com eles? ele perguntou.

‘Mais de uma década. Yeeran é minha irmã, mas minha seita... eles são uma espécie de família.’

Ele assentiu. ‘É como me sinto em relação ao meu regimento.’ Ele estremeceu. ‘Eles são realmente a única família que me resta.’

— Sinto muito — ela murmurou, estendendo a mão para a dele antes que pudesse impedi-la. Ela o pegou sem que ele percebesse.

‘Como é ter uma irmã? Nunca tive irmãos.’

Lettle olhou para Yeeran à frente deles e soltou uma risada.

‘É terrível!’ Isso arrancou um pequeno sorriso de Rayan, mas não foi suficiente. — Mas também é como... — ela procurou uma metáfora que ele entendesse —, é como usar um escudo. É pesado de carregar, mas protege as partes mais preciosas de você. Eu amo Yeeran mais do que tudo.

Rayan olhou para ela de lado.

‘Não posso dizer o mesmo sobre meus camaradas no exército... mas sobre minha mãe. Sim, eu a amava mais do que tudo.’

‘Eu não conhecia minha mãe. Ela morreu no campo de batalha depois que eu nasci.’

Rayan assentiu.

'Yeran me contou.'

Lettle esfregou a mão na testa.

'Embora eu ainda sentisse a presença dela em Gural . Estou com saudades agora.

Ele estendeu a mão para o espaço entre eles onde a mão de Lettle estivera há pouco.

— Iremos para casa de novo, Lettle .

Ela olhou para onde os dedos dele permaneciam, com pensamentos perturbados.

'Como você sabe?'

Ela podia sentir os olhos dele nos dela, embora não olhasse para cima, não conseguia.

'Porque eu vou me certificar disso.'

Lettle bufou diante de sua arrogância, mas ela tinha que admitir que suas palavras a fizeram se sentir melhor. Mais segura.

— Por aqui — gritou Berro . Ela os guiou ao longo da largura do baobá e em direção a uma escada de vidro que levava ao prédio mais adiante. Os painéis de vidro flutuavam.

“Para não bloquear a luz da briga pela Árvore das Almas”, explicou Berro .

'Árvore das almas? Briga?' — Leth perguntou.

Berro apontou para o baobá, “A Árvore das Almas”, depois apontou para o teto, para o cristal fraedra , “a briga”.

Se Berro achava que isso era explicação suficiente, ela não tinha ficado cara a cara com a curiosidade de Lettle antes, mas Berro a interrompeu antes que ela pudesse falar.

'Suba você.'

de Leth ficou aberta.

— Você quer que subamos até lá?

Berro lançou-lhe um olhar franco.

'É perfeitamente seguro. Os painéis de vidro são sustentados pela magia da dinastia Jani . A única maneira de caírem é se as rainhas morrerem. Ela deu um sorriso sardônico. 'E isso não acontecerá por muito tempo enquanto eu fizer parte da faeguard .' '

Yeeran avançou com o obeah, Pila. Seus sapatos tilintaram no vidro enquanto ela subia de altura. Lettle fez uma careta para esconder seu medo. Rayan foi o próximo, mas em vez de continuar ele se virou e estendeu a mão para Lettle .

“Está estável, você estará seguro”, disse ele. Lettle queria agarrá-lo, queria se sentir segura em suas mãos, mas os sorrisos maliciosos dos guardas feriam seu orgulho.

Ela o empurrou e marchou escada acima, com a cabeça erguida.

“Essa aqui tem tudo para ser uma rainha, se é que alguma vez a vi”, disse um dos guardas.

Lettle tomou isso como um elogio.

Ela soltou um suspiro de alívio quando seus pés tocaram as lajes do prédio acima.

Yeeran parou no topo da escada, onde um arco de pedra dava para um longo corredor. Seu olhar estava congelado em uma escultura que havia sido esculpida na parede. Era de um homem montando um obeah. Ele estendeu um sabre de ouro, com um grande rubi incrustado no punho. Dois diamantes amarelos encheram o mármore de seus olhos, que brilharam para Lettle na luz fraca.

“Assustador”, disse Lettle . 'Quem é ele?'

A placa na parte inferior foi removida, removendo qualquer referência ao nome da pessoa.

— Esse é o príncipe que sua irmã assassinou — disse Berro com simplicidade.

Lettle encontrou os olhos de Yeeran . Eles eram vermelhos e brilhantes. Foi a primeira vez que sua irmã viu a pessoa por trás do obeah que ela matou.

Ela pegou a mão de Yeeran e apertou-a.

Berro acenou para eles.

O corredor dava para a floresta abaixo, o que fazia Lettle se sentir enjoado olhando para o topo das árvores. A cerca de dez metros da escadaria central, eles pararam. Berro entregou uma chave a Yeeran .

'Não tenho certeza de como você fez isso, mas aqui estão seus novos alojamentos.'

Yeeran deu a Berro um sorriso tenso.

“Há uma escotilha nas janelas para o seu obeah”, continuou Berro . 'Isso leva a outro lance de escadas diretamente para o pátio central onde sua fera pode pastar. A comida será enviada para seus aposentos. Foi decidido que o acesso ao refeitório será proibido para sua segurança. Embora vocês não sejam prisioneiros, eu os encorajo a permanecer dentro destas quatro paredes, a menos que sejam escoltados por uma fada . Nem todos da minha espécie perdoam *seus* crimes.

A zombaria pareceu atingir Yeeran bem no meio dos olhos, e ela deu um

passo para trás. Lettle se viu atacando Berro com os dentes à mostra. Rayan segurou seu braço direito com firmeza.

“Deixe isso”, ele disse em seu ouvido.

Berro lançou a Lettle um olhar de pena, como se ela fosse uma joaninha que tivesse acabado de rastejar para baixo do sapato.

Lettle sibilou para ela.

“Controle isso, Rayan”, disse Berro . A maneira como ela disse o nome de Rayan, cheio de calor e possibilidades, fez Lettle querer rasgar sua garganta.

Berro sorriu e fez um sinal para o faeguard . Eles se viraram e foram embora.

Lettle tirou Rayan do braço e entrou em seus novos quartos.

O corredor dava para uma sala de estar com quatro sofás de veludo verde dispostos em torno de uma janela saliente. A janela dava para um pátio interno no centro do palácio, onde crescia um pomar de árvores frutíferas. Lettle pôde ver um pequeno rebanho de obeah pastando no crepúsculo que se aproximava.

À direita da janela havia uma mesa de jantar. Era feito de mogno rico, marmorizado com nós do tempo. Um aglomerado de cristais de fraedia estava no centro da sala, em uma bacia de cobre.

Yeeran se ajoelhou próximo a ele.

— Tanta fraedia ... — ela sussurrou.

'Nossos pacotes de viagem!' Lettle correu para sua bolsa e checou até encontrar seu diário de profecias. Ela o pressionou contra o coração palpitante, sentindo o calor do lar emanando de suas páginas.

Foram essas as últimas profecias que ela faria?

A verdade disso transformou o peso do caderno em pedra. Ela não poderia mais matar um obeah para falar com o Destino. Fazer isso seria matar uma das fadas . Ela sentiu uma parte de sua identidade desaparecer quando colocou o diário de volta na mochila.

“Eles levaram meu tambor”, Yeeran disse fracamente.

Lettle continuou por um pequeno corredor. Levava a quatro quartos, cada um com banheiro encanado. Lettle apostou na que estava mais próxima da sala e que tinha a cama maior.

Rayan localizou a laje que revelava as escadas para o balneário, que descia muito mais degraus do que a casa em que estavam.

Enquanto exploravam, Pila seguia Yeeran . Lettle manteve distância do obeah. Parecia que estava em casa aqui, como se o palácio tivesse sido construído para acomodar a largura dos chifres dos obeah e a altura dos seus

torsos. As portas eram maiores, os quartos maiores.

Isso fez Lettles se sentir menor do que já se sentia.

Só depois de terem circulado por todo o lugar é que desabaram nos sofás de veludo.

"Lettles se voltou para Yeeran " .

'Tudo bem, o que em nome dos três deuses está acontecendo?'



CAPÍTULO DEZESSETE

Letra

— **Você** está fadado ? — Leth perguntou.

'Sim.' Yeeran assentiu. O obeah estava sentado a seus pés.

Lettle sentiu uma inesperada pontada de inveja.

— E aquela... criatura... pode falar dentro da sua cabeça?

'Sim.'

— E você também pode fazer magia feérica agora?

'Assim parece.'

Rayan estava sentado em silêncio, com as pernas cruzadas, observando a cena se desenrolar. Foi só quando o silêncio aumentou que ele o preencheu com uma pergunta própria.

— Eles vão anunciar que você tem ascendência fae ?

Yeeran assentiu.

'É possível que seja verdade?'

Lettle respondeu a pergunta para ele. 'Nós dois já rastreamos nossos ancestrais antes. Somos uma tribo em declínio através de ossos e pele.

Yeeran encolheu os ombros e desviou o olhar. 'Quem sabe mais. Talvez alguém na árvore genealógica do meu pai fosse realmente fae . As rainhas disseram algo sobre lixar os dentes como se fosse uma possibilidade. Sem essa distinção, saberíamos quem era Fae ?

Rayan se mexeu, descruzando e cruzando as pernas com uma leve carranca. Lettle viu sua mandíbula se mover enquanto passava a língua pelos próprios caninos, considerando a possibilidade.

Lettle balançou a cabeça.

'Mas isso não faz sentido. As fadas foram restritas a Mosima . Golan disse que a primeira vez que eles conseguiram partir foi há apenas trinta anos. Isso significaria que seus ancestrais feéricos eram anteriores à maldição. Isso foi há mil anos. Certamente a linhagem teria sido diluída desde então?'

Yeeran não teve resposta para isso e o silêncio cresceu novamente. Foi só quando ela assentiu suavemente que Lettle percebeu que ela estava falando com seu obeah.

Lettle se irritou e se levantou.

'O que nós vamos fazer? Ficar aqui, preso, para sempre?

'Não.' A voz de Yeeran era firme e atenuou a onda de pânico de Lettle .

“Estamos saindo daqui”, ela continuou.

'Como?'

Algo brilhou no olhar de Yeeran . Lettle não tinha certeza do quê, mas ela não gostou.

"Em três meses, eles vão deixar todos nós sairmos para cima."

'Por que?'

de Yeeran mudaram novamente.

'Faz parte do treinamento que tenho que passar, uma iniciação para a qual amigos e familiares são convidados. Essa será a nossa chance de partir.

'O que implica a iniciação? E como vamos fugir?'

'Não tenho certeza de como vamos fazer isso ainda. Essa é a parte em que precisamos trabalhar.

Lettle percebeu que Yeeran não respondeu à sua pergunta sobre a iniciação. Ela estava prestes a perguntar novamente, mas Rayan a interrompeu.

“Temos três meses para descobrir isso. Você precisa aprender tudo o que puder sobre como exercer seu poder. Lettle e eu podemos explorar Mosima . Talvez nem precisemos esperar até a iniciação.

Yeeran assentiu.

'Nos encontraremos todas as noites e compartilharemos detalhes.'

Lettle se levantou e foi buscar seu diário de profecias. Ela abriu e viu a previsão que fizera na estrada.

Sob uma lua crescente que ninguém consegue ver, quando o sol brilha e o crepúsculo reina. Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Ela suspirou.

Minha última profecia.

Ela colocou o diário na frente de Yeeran . ‘Já que não vou precisar mais disso, podemos muito bem usá-lo para fazer anotações, anotar qualquer coisa importante.’

Yeeran lançou a Lettle um olhar simpático antes de concordar. 'Sim, talvez eu possa trocar o caderno com Salawa pela minha liberdade. A verdade é melhor do que qualquer pele de obeah.

Rayan olhou de Lettle para Yeeran e disse com a mesma confiança de antes: 'Vamos voltar para casa'.

Os três se deleitaram com a pouca esperança que tinham.

Pila ficou de pé, ouvindo algo que os outros não ouviram. Alguns segundos depois, houve uma batida na porta.

Abriu antes que alguém pudesse responder.

Um homem de aparência mais velha estava parado na porta de seus novos quartos. Seu rosto foi dividido por um sorriso radiante que revelou seus caninos achatados.

Yeeran levantou-se e cumprimentou-o batendo no peito em saudação. Ao saudá-la de volta, Lettle percebeu como ambos pareciam feitos do mesmo tecido – ou talvez uniformes. Ambos com costas retas, braços musculosos e uma aura de liderança que Lettle achou desagradável. Rayan não era assim, não até receber um tambor. Então algo mudou dentro dele e ele se tornou a arma usada em batalha por seus camaradas.

Que Lettle não achou desagradável... de jeito nenhum.

'Quem é você?' As palavras de Lettle cortaram seus pensamentos errantes.

'Lettle, este é Komi. Ele estava na cela em frente à minha. Sua libertação fez parte do acordo que fiz.

Lettle olhou para o homem. Seu bigode encaracolado era um estilo popular na década passada. Tanto que quem não tinha barba comprava o modelo pronto e colava o bigode. Lettle era uma das pessoas que participava da moda, mas tinha tão pouco dinheiro que tentou usar goma de árvore em vez de cola de peixe. O resultado foi uma depilação brutal que retirou uma camada de sua pele. Yeeran riu disso durante semanas.

'O que você fez para ser capturado?' Rayan perguntou, sua voz carregada de desconfiança.

'Eu encontrei as fadas nos Pântanos Desolados, e quando os segui até a caverna que levava a Mosima, eles me capturaram e não me deixaram voltar para casa desde então.'

Yeeran puxou Komi para o centro da sala.

'De que tribo você é?' Os olhos de Rayan brilharam com desconfiança.

Komi riu, seus longos cachos balançando perto do peito e quando Rayan não sorriu de volta, ele ficou sério antes de dizer: 'Crescent'.

Lettle observou as narinas de Rayan dilatarem.

Yeeran acenou com a mão em sua direção. — Não importa, Rayan. Ele é um elfo. Ele é um de nós.

Komi assobiou baixo e começou a vagar pela sala com uma expressão suave de admiração no rosto. Havia algo atrás de seus olhos que sugeria que ele não estava totalmente presente. O isolamento havia roubado algumas partes dele, Lettle tinha certeza.

Ela se virou e lançou um olhar na direção de Rayan. Os nós dos dedos

estavam brancos no apoio de braço de veludo.

‘Sua rivalidade com o Tirano de Duas Lâminas não tem propósito aqui. É hora de abandonar a luta — disse ela calmamente, na esperança de acalmá-lo, sabendo que qualquer lembrança da tribo Crescente reacendeu o fogo da vingança.

Seus olhos brilharam.

— Ainda temos que enfrentar os Fae — sua voz soou profunda e silenciosa.
— E vou acabar com todos eles se isso significar que você estará livre.

Você, não nós. Ela sentiu seu estômago revirar.

Houve um barulho na porta e um criado chegou com uma bandeja de comida.

Lettle examinou os pratos enquanto eles passavam.

'Eles são todos... *vegetarianos*.'

O servo olhou para Lettle com desdém.

'Nós não comemos outros.'

'Não estou falando dos outros. Estou falando de coelhos, veados, carne bovina. Eu nem recusaria um esquilo assado agora.

O servo balançou a cabeça.

'Nós não comemos outros.'

'Deixe isso, Letty .' É muito bom — disse Yeeran , persuadindo Lettle a se aproximar da mesa onde os elfos estavam reunidos.

Eles se sentaram ao redor da mesa de jantar de madeira, que tinha quatro cadeiras específicas para esse propósito.

'Esses quartos... são nossos?' Komi falou com a boca cheia. 'Sinceramente, não consigo acreditar.'

“Posso contar as florzinhas da couve-flor que você tem na boca”, disse Lettle , fazendo uma careta.

Komi abriu mais a boca e balançou a língua rosada, salpicada de comida mastigada. Lettle riu sem querer, talvez porque fosse uma resposta tão infantil de alguém com uma aparência tão augusta.

Rayan também riu e logo Yeeran se juntou a nós. Parecia tão normal rir e deleitar-se na companhia um do outro. Não importa o que o amanhã traga. Por enquanto, sob aquele teto, nas câmaras que chamavam de suas, eles eram livres.

Nem que seja só um pouquinho.

Lettle teve um sono agitado, apesar de os lençóis serem macios. Ela ficava acordando assustada e se perguntando onde estava. Às três da manhã ela desistiu

e foi para a sala.

Ao caminhar para a luz do fogo, ela se assustou com o brilho de dois olhos olhando para ela.

'Três deuses, você me causou um ataque cardíaco.'

O obeah inclinou a cabeça, os chifres roçando o sofá de veludo.

Lettle permaneceu na porta, desconfortável por estar sozinha no quarto com o obeah. E se isso a atacasse?

Não, esta fera agora está ligada a Yeeran . Se a Fae estava certa, então o obeah agora faz parte dela. E Yeeran nunca me faria mal.

Lettle mudou de um pé para o outro.

A escuridão se acumulava nos cantos onde a luz do fogo não se estendia. Não havia lua em Mosima , apenas a escuridão da outra face do deus fae .

“Eu não conseguia dormir”, ela explicou à criatura.

Parecia uma tolice falar com um animal. Especialmente um animal cujos incontáveis irmãos ela cortou e leu em suas entranhas. Ela sentiu-se ficar taciturna.

'Nunca mais poderei fazer adivinhação, não é?'

Lettle sentiu profundamente a dor daquela perda. Agora que ela sabia a verdade sobre quem eram os obeah, ela nunca mais poderia matar um deles. Eles não eram mais presas, mas pessoas aos seus olhos.

Pila bufou, suas narinas dilatadas enquanto ela se levantava.

Lettle deu um passo para trás, mas Pila foi mais rápida. Antes que Lettle pudesse ofegar, a obeah estava lá, com o focinho na altura do nariz de Lettle .

Pila tinha um leve cheiro de pêssego e grama e o aroma característico de pele de animal. Seus chifres se estendiam bem acima da cabeça de Lettle e, ao examiná-los, percebeu que eram ligeiramente iridescentes, como o interior de uma concha.

Após o choque inicial, Lettle sabia que não estava em perigo. O obeah só queria ver mais de perto. E olha que ela fez isso, com olhos da cor do luar e cílios tão grossos e longos quanto os de um camelo.

Lettle estendeu a mão para acariciá-la, como tinha visto Yeeran fazer, mas Pila pulou para trás, suas garras batendo no chão de pedra.

“Sinto muito”, disse Lettle , perguntando-se sobre a etiqueta.

Os olhos de Pila piscaram lentamente, como se dissesse: *Está tudo bem. Tudo ficará bem.*

'Obrigado.'

Pila assentiu e se acomodou novamente.

Lettle foi até o sofá de veludo em frente e afundou nele, com os ossos cansados. Ela massageou o braço esquerdo, os músculos encurtados ardendo de exaustão. Os últimos dias tinham cobrado seu preço. Ela raramente tomava analgésicos. Pain era um amigo constante e confiável que Lettle acolheu bem. Isso entorpeceu a verdade de seus pesadelos.

Os próprios olhos de Pila estavam sonolentos enquanto ela observava Lettle do outro lado da sala. Seus olhos piscaram mais devagar, depois mais devagar.

Então fechado.

Lettle acordou de repente. Ela não conseguia se lembrar de ter adormecido. A briga brilhava pelas janelas salientes, iluminando a sala vazia com seu brilho dourado. Pila não estava em lugar nenhum e Lettle se perguntou se ela havia saído pela escotilha projetada para acessar o pátio abaixo.

Bater. Bater. Bater.

O som que a acordou finalmente foi registrado.

Lettle se arrastou até a porta e a abriu.

Um criado com olhos grandes e encapuzados entregou uma bandeja de comida para quebrar o jejum.

Komi entrou na sala como se o aroma do café da manhã o tivesse convocado.

'Não há mais ninguém acordado?'

Lettle esfregou os olhos sonolentos.

'Não, e eu também não.'

Komi pegou a bandeja dela e a colocou na mesa de jantar com barulho. Ele também bateu algumas canecas para garantir.

'Qual é o barulho?' Yeeran apareceu com Pila ao seu lado.

Komi piscou para Lettle .

'Seu café da manhã o aguarda.'

Lettle sentou-se à mesa e pegou o pão com manteiga na bandeja. Ao levantar um prato, ela viu um pedaço de pergaminho.

"Eles enviaram uma carta." Foi selado com cera dourada com um emblema do sol no centro .

Lettle abriu-o apenas para descobrir que estava rabiscado em um texto que ela não entendeu. Komi olhou por cima do ombro.

'Está em Fae .'

"Oh", Lettle disse, e colocou-o de volta no lugar.

'Durma bem?' Yeeran perguntou a Lettle . Suas frases teriam duas palavras

até que ela tomasse um café. Lettletle serviu-lhe uma caneca e Yeeran aceitou com gratidão antes de se sentar à sua frente.

'Não é terrível.' Lettletle se perguntou o quanto Pila havia contado a ela sobre seu encontro noturno.

Quando Yeeran não pressionou para obter mais detalhes, Lettletle sabia que Pila havia contado tudo a ela. Lettletle enervou o fato de a presença de Yeeran ter crescido e encapsulado outra. Eram apenas os dois há muito tempo.

Yeeran pegou a carta aberta e franziu a testa.

“Posso ler”, disse Yeeran .

'Você pode?' Lettletle disse.

'Desde que me relacionei com Pila, posso ler e falar fae como se fosse minha língua materna.'

Lettletle se irritou.

'Mas isso não.'

Yeeran largou sua caneca de café. — Eu sei disso, Lettletle . Ela passou a mão pelo rosto. 'A dinastia do crepúsculo-'

'Crepúsculo?' Lettletle perguntou, a palavra pegando algo em sua memória.

'Oh, desculpe, dinastia Jani , isso significa crepúsculo nas fadas .'

Lettletle franziu a testa, mas não conseguia lembrar por que isso era importante.

'A dinastia Jani convida todos nós para um banquete esta noite para celebrar... Pila e eu.'

de Yeeran bateu na mesa, consternada.

Rayan entrou bocejando.

“Tive o melhor sono”, anunciou ele. Ele olhou para Yeeran . 'O que há com ela?'

— Ela acabou de descobrir que há uma festa para comemorar sua ligação.

Yeeran gemeu contra a mesa, com a voz abafada ao dizer: “Não vou”.

Houve outra batida na porta, mais alta que os nós dos dedos na madeira.

Quando Lettletle abriu, ela sabia quem encontraria.

'Golan.' Ela sorriu, dando-lhe as boas-vindas na sala.

Ele entrou, a bengala batendo nas lajes com um som satisfatório.

— Só tenho seis horas para deixar todos vocês prontos para o banquete obrigatório, então não há tempo para conversa fiada.

Golan caminhou primeiro em direção a Yeeran .

— Você é quem tem sangue fae ? ele perguntou.

Yeeran assentiu, embora sua expressão permanecesse levemente enjoada.

Acontece que todos deveriam comparecer com trajes tradicionais completos das fadas . Golan expôs as roupas que trouxera. Todos eles eram tão diáfanos e translúcidos quanto os seguintes.

'Eu gosto deste.' Lettle pegou uma blusa vermelho-vinho brilhante que pelo menos alcançaria sua barriga. As mangas caíam até o chão em babados que ela achava muito charmosos. O padrão que atravessava o centro da peça era geométrico.

Os olhos de Golan brilharam de alegria. 'Achei que ficaria maravilhoso em você também, com esta capa roxa profunda.'

'O que significa a trama?' ela perguntou, lembrando que ele havia dito que cada modelo era nomeado pelo alfaiate.

'Ah.' Ele sorriu, satisfeito por ela ter se lembrado. 'Este é chamado de “crescer na tolerância, murchar na obstinação ”.'

'O que isso significa?'

'O alfaiate é meu amigo e eu perguntei a mesma coisa. Eles disseram que é uma questão de ter uma mente aberta e também um coração aberto.

Foi uma resposta insatisfatória para Lettle . Ainda assim, o padrão era lindo e ela o usaria com orgulho.

“E para a mulher da noite”, continuou Golan. 'Este terno de seda dourada. As mangas talvez sejam um pouco compridas e não tenho tempo de fazer a bainha. Você terá que ter cuidado ao dançar.

Yeeran bufou. 'Eu não vou dançar, não se preocupe.'

Golan pareceu ofendido. 'Você deve dançar. É a melhor parte de um banquete obrigatório.

‘Bem, nós nem sabemos o que é um banquete obrigatório, então como saberíamos disso?’ Yeeran interrompeu. A cor estava subindo em suas bochechas. Lettle percebeu que ela estava lutando, não acostumada a se encontrar em uma situação fora de seu controle.

Golan disse: “Banquetes vinculativos são organizados pelos recém-faebound , embora reconhecidamente muito poucos sejam oferecidos pelo palácio. Imagino que isso esteja mais relacionado com política do que com espetáculo. Golan ergueu uma sobrelhaça imaculada para Yeeran , mas ela não lhe deu nada em troca.

'Há dança, o que mais?'

'Comida, bebida, todas as coisas alegres.'

“Divertido”, Yeeran disse a palavra como uma sentença de morte.

Lethinho riu. Ela adorava dançar. Não havia muitas oportunidades em Gural

, mas durante a colheita e o primeiro festival de neve Lettle era sempre o último a sair da pista de dança.

Ela tocou o tecido do vestido.

'A última vez que usei um vestido dessa cor foi na minha cerimônia de formatura. Você se lembra, Yeeran ?

Foi um comentário farpado. Yeeran não percebeu: um ataque inesperado de Crescent significou que ela era necessária no Campo Sangrento e sua folga aprovada foi rescindida.

“Eu me lembro”, ela disse com olhos preocupados.

Foi uma das muitas vezes em que Lettle foi abandonada pela irmã.

'Graduação?' — Golan perguntou.

'Sim, eu era um estudante de adivinhação.' A melancolia penetrou em sua voz.

Komi interrompeu a conversa entrando na sala vestindo a longa túnica que Golan lhe dera. Era feito de algodão azul finamente tecido, com um cós vermelho brilhante.

'Isso não é maravilhoso?' Ele girou, seu cabelo se espalhando ao seu redor. 'Parece que sou Fae.'

Depois de dez anos na prisão, Komi poderia ter ficado amargurado, mas em vez disso encontrava prazer em tudo. Lettle estava feliz por agora fazer parte do pequeno grupo deles.

'Você está perfeita, só preciso fazer sua maquiagem. Onde está o outro? Golan disse. 'Saia, lindo garoto.'

Houve um suspiro, um engolir e depois passos.

Rayan usava uma longa capa de seda prateada que caía no chão. A gola era alta e pontiaguda e roçava as orelhas. Ele não usava nada além de seus músculos por baixo e um short largo do mesmo tecido combinando.

de Let caiu aberta. Ela fechou-a apressadamente.

Houve uma tosse, depois uma gargalhada e Lettle voltou o olhar para Yeeran , que colocou as duas mãos sobre a boca para reprimir a risada.

— Você está ridículo — ela riu.

Rayan corou.

Komi se aproximou e deu um tapinha nas costas dele.

'Não dê ouvidos a ela, ela não tem gosto. Acho que você está brilhante.

“Eu concordo”, acrescentou Golan.

— Eu também — Lettle disse calmamente.

O olhar de Rayan se estreitou no dela. Seus lábios se esticaram em um

sorriso. Ela desviou o olhar rapidamente.

'O que a trama significa nisso?' ele perguntou a Golan assim que Lettle quebrou o contato visual.

'Bem... o seu significa “desejos da noite”.'

Lettle engasgou com a saliva.

Todos na sala olharam para ela. A expressão de Rayan era travessa, como se soubesse exatamente o que ela estava pensando.

Que a vestimenta tenha um nome apropriado.

Ela pegou a blusa cor de vinho.

'Vou experimentar isso.'

Ela saiu correndo da sala, mantendo os olhos desviados dos de Rayan. Embora ela sentisse o olhar dele queimando em suas costas.



CAPÍTULO DEZOITO

Letra

Golan dissera que a preparação levaria seis horas, e demorou. Ele refez O cabelo de Lettle e o crescimento local de Komi perfumaram seu couro cabeludo com óleo de menta. Ele raspou as laterais da cabeça de Yeeran e Rayan, ambos preferindo manter os cortes de soldado. Ele então aplicou maquiagem complexa em todos os rostos.

Para Lettle, ele optou por vinhas brancas na testa e nas maçãs do rosto, enquanto Yeeran queria uma faixa dourada mais sutil que corresse de orelha a orelha em seu rosto. Suas mãos foram esfregadas e mergulhadas em tinta dourada até os nós dos dedos.

Quando Golan terminou, eles estavam maravilhosos.

O banquete obrigatório foi realizado em Royal Woodland. Golan foi na frente, embora fosse bastante simples refazer os passos pela escada de vidro.

'*Man saeakum Hurack alá ?*' Yeeran disse.

Lettle olhou para ela confuso. Apenas Golan parecia ter entendido.

Yeeran deve ter percebido que ela havia falado em Fae e deu aos elfos um sorriso de desculpas.

'Desculpe, ainda não estou acostumado a falar duas línguas.'

“Para responder à sua pergunta”, Golan respondeu em élfico . ‘Haverá muitas pessoas no banquete, mas o mais importante para você será o gabinete – ou seja, as fadas que dirigem Mosima . Serão os cinco membros seniores da Faeguard , o Chanceler do Tesouro, o Ministro da Agricultura e assim por diante. Burocratas e tal. Você tem isso nas Terras Élficas?

'Nós fazemos.' Os lábios de Yeeran se apertaram e Lettle se perguntou se ela estava pensando em Salawa .

Lettle sentiu seu nariz enrugar em um rosnado enquanto pensava no chefe. Yeeran disse uma vez que ela e Lettle eram parecidos. Lettle nunca ficou tão ofendido.

'Por que você está carrancudo?' Rayan disse, sua voz baixa e ofegante.

'Oh nada.'

Eles entraram na floresta e encontraram toda a floresta repleta de lampiões a gás. Mas à medida que se aproximavam, Lettle percebeu que não eram lamparinas a gás, mas pequenos lagartos com asas e cabeças bulbosas brilhantes.

'Nunca vi nada parecido...'

'Os planadores estelares? As rainhas os terão atraído. A magia da dinastia Jani está ligada a esta terra — disse Golan.

'O que isso significa?'

'Isso significa que eles estão no controle. De tudo. O sorriso de Golan era rígido enquanto ele os guiava para o centro da festa, onde as fadas estavam vestidas com gloriosos trajes de seda e tecidos finos. 'Eles têm uma conexão com o coração de Mosima , animais, plantas, terra - todos têm alma ligada à dinastia Jani .'

'Mas *o que isso significa ?*' Vamos repetir. Ela estava ficando frustrada por não conseguir entender tudo o que havia para saber.

'Olhe as flores que desabrocham a seus pés, você vê como as de Vyce são cardos e as de Chall são rosas? Isso me diz que Vyce está particularmente irritado hoje. A terra reagiu ao seu humor. É preciso muita moderação para que tenha brotado apenas aquela planta, no início de seu reinado, campos de cardos cresciam em Royal Woodland.

Lettle observou o pé de Vyce bater distraidamente no topo da flor do cardo na borda de seu trono. O sorriso da Rainha Chall ao lado dela foi iluminado por uma tiara de planadores estelares reunidos em sua coroa.

'Fascinante.'

de Lettle foi atraída para uma banda tocando ao lado de um bosque, a música era uma bela melodia assustadora que se elevava em intervalos estranhos. Um fogo ardia em uma tigela dourada sobre um estrado em frente aos tronos. Brilhava calorosamente nos membros daqueles que dançavam nas proximidades enquanto seu obeah serpenteava por entre a multidão. Uma montanha de comida estava colocada sobre mesas de carvalho ao redor. Pássaros entravam e saíam da clareira e uma família de tartarugas passava.

“Isso é incrível”, disse Rayan, e Lettle concordou. A floresta, que antes era sinistra e cheia de sombras inconstantes, agora estava iluminada pelas festividades.

Ao entrarem na clareira, a música parou.

A rainha Vyce , que Yeeran disse ser a mais alta das duas, e a mãe de Furi , estava no centro .

'Damos as boas-vindas a Yeeran O'Pila para Mosima como descendente voltando para casa. Que os rostos de nosso deus brilhem em sua testa.'

“E brilhe sobre os seus”, murmurou a congregação.

Yeeran mudou de um pé para o outro, suas sandálias enfeitadas com joias deslizando pela terra. Lettle estendeu a mão para ela e passou o braço em volta

dela, puxando-a para mais perto para lhe dar força.

Sua irmã deu-lhe um sorriso agradecido.

A música recomeçou e logo os fae voltaram às suas conversas como se os elfos nem estivessem ali.

Furi apareceu ao lado de Yeeran . Ela estava deslumbrante em um vestido azul claro, com duas fendas até as coxas.

“Sem luz”, Furi reconheceu Golan com um aceno rígido.

Golan curvou-se em resposta.

“Devo apresentá-lo ao gabinete”, disse Furi a Yeeran . 'Vir.'

Ela estendeu a mão para Yeeran e agarrou-a com uma careta.

“E sorria, você quer que essas pessoas gostem de você”, Lettle ouviu Furi murmurar enquanto eles se afastavam. 'Eles são sua família há muito perdida, afinal.'

Pila saiu de entre duas árvores e caminhou ao lado de Yeeran e Furi . Yeeran nem olhou para Lettle ao sair.

Yeeran O'Pila . Eles até mudaram o nome dela.

Rayan seguiu em direção a um matagal de árvores murmurando sobre “algo que ele queria ver”, e Golan foi rapidamente levado por dois jovens para a pista de dança.

“Só você e eu”, Lettle disse a Komi.

'Isso é queijo? Faz anos que não como queijo! Komi foi em direção às travessas de comida.

Lettle sorriu e voltou seu olhar para a pista de dança. Golan se movia ao ritmo da música, a cabeça jogada para trás, os quadris balançando, a bengala em sua mão tanto como apoio quanto como bastão giratório. Ela se viu sendo puxada para o centro da clareira, a música embalando-a para dançar.

Mas assim que ela entrou, a multidão se separou dela, afastando-se dela como se estivesse doente.

Um cuspiu em seus pés.

— Sua irmã pode ser fada , mas você não. Não manche nossa pista de dança com o sangue de nossos ancestrais nas solas dos pés. Ela reconheceu o rosto da pessoa. Foi um dos guardas que os escoltou até Mosima . Hosta eles eram chamados.

Uma mão pousou na parte inferior de suas costas e, pela maneira como o toque persistiu, ela sabia que era Rayan.

'O que está acontecendo aqui?' ele disse. Ele se elevava mais de meio metro acima de Hosta .

de Hosta se estreitaram.

'Você deveria ser morto pelo que fez à nossa espécie.'

Rayan puxou Lettle para trás e tentou bloqueá-la da linha de visão de Hosta . Ela não teve chance de protestar antes que Rayan estendesse a mão apaziguadora para o fae .

'Não estamos aqui para lhe causar mal.' Ele parecia calmo, quase reconfortante.

'Ferir? Você nos fala de *mal* ?

Houve um brilho de metal e Lettle gritou: 'Eles têm uma adaga, Rayan, cuidado.'

'Oh, Hosta , guarde isso.' Golan os encontrou e se virou para castigar o jovem soldado. 'Eles são convidados da dinastia Jani , você pretende profanar esta noite derramando sangue?'

Hosta torceu o rosto comprimido.

'Eu não recebo ordens de nenhum dos Lightless.'

'Certo. Bem, por favor, esfaqueie nossos novos amigos. Golan abriu os braços teatralmente, esperando que Hosta mordesse a isca.

Houve um segundo em que parecia que sim.

“Golan...” Lettle disse.

Então Hosta girou nos calcanhares, a capa de seda chicoteando as panturrilhas de Rayan.

— Vocês dois estão bem? — Golan perguntou.

— Tudo bem — disse Lettle com os dentes cerrados. Tudo o que ela queria fazer era dançar; parecia que isso também era perigoso aqui.

“Talvez fique nas bordas da floresta só por esta noite”, disse Golan. Um jovem vestido de pedras preciosas da cabeça aos pés veio arrastá-lo de volta para a pista de dança.

Rayan e Lettle avançaram em direção às sombras das árvores.

Ela podia sentir o calor dele ao seu lado.

“Sinto muito, eu não deveria ter deixado você”, disse ele.

'Eu poderia ter lidado com isso.'

Para crédito de Rayan, ele não a contradisse.

Ela girou uma de suas tranças nas mãos.

'Onde você foi agora?'

Rayan desviou o olhar implorante de Lettle , a cor em suas bochechas havia aumentado ligeiramente. Não fez nada para aplacar sua curiosidade.

'Bem?'

Ele enfiou a mão no bolso e retirou uma pequena pedra vermelha. Não, não é uma pedra, é uma vagem.

— Vi que você perdeu seu colar quando fomos capturados e pensei... talvez... não sei. Acabei de ver isso e me fez pensar em todas aquelas sementes que você tinha. Eu sei que não é o seu nome , mas talvez você possa começar uma nova coleção? Ele estendeu a pequena conta vermelha para ela e ela a envolveu com a mão.

A semente estava quente com o toque de Rayan.

— Rayan... — O nome dele saiu como um fio de névoa, e ela tentou novamente. 'Rayan, obrigado.'

Ela colocou a conta no bolso.

'Você quer dançar?' ele perguntou de repente.

'Eles não nos deixam entrar na pista de dança.'

'Podemos dançar aqui.' Havia um calor em seus olhos que Lettle nunca quis extinguir.

'Sim, poderíamos.'

Ele a conduziu para uma área menor cercada por acácias, mas a uma distância que podia ser ouvida pela música.

'Você conhece o salto minguante?' ele perguntou.

A dança era parte jig, parte valsa. Claro que ela sabia disso. Assim que começou a andar, aprendeu os passos observando as mãos da aldeia dançarem durante a lua cheia.

Em vez de responder, ela conduziu Rayan para o movimento.

Um sorriso encantado abriu seu rosto e ele deu um passo para a esquerda enquanto ela dava para a direita. Ela bateu os pés duas vezes e ele retribuiu. Eles apertaram as mãos no centro , depois se separaram e giraram, apenas para se encontrarem novamente no centro .

Eles dançaram até ficarem sem fôlego e rindo. E quando a música terminou, Lettle jogou os braços em volta do pescoço dele.

'Obrigado. Eu perdi isso. Senti falta *de dançar* .

Ele gentilmente a afastou de seu ombro até que seus narizes se tocassem. Ela sentiu a respiração dele em seus lábios. Bergamota e sálvia.

Sua garganta apertou. Era difícil respirar.

“ Lettle ”, ele murmurou.

Ela passou os dedos das pontas das orelhas até o queixo e ele estremeceu. Ela riu levemente do poder de seu toque.

Seus dedos roçaram um pedaço ligeiramente levantado de pele na parte

inferior de sua mandíbula. Ela se inclinou mais perto, deixando a respiração aquecer sua garganta.

A marca de nascença era um lindo padrão ondulado de pele escura que embelezava a ponta de sua barba. Ela ficou surpresa por não ter notado isso antes.

'Minha mãe disse que era uma marca do céu.' A voz de Rayan ressoou profunda e silenciosa.

Lettle sorriu, pareciam nuvens.

— Na noite em que ela me deu à luz, uma névoa espessa pairava sobre Crescent. Ela sempre disse que fui gerado pela névoa da tempestade. Embora, francamente, eu ache que essa foi uma forma de não me dizer quem era meu verdadeiro pai.

Ele soltou uma risada amarga, mas Lettle não ouviu, seus pensamentos estavam abafando todos os outros sons.

Aquele que nasceu da névoa de uma tempestade será seu amado. Mas quando a lua minguante virar, você lhes concederá a morte.

'A profecia de Imna ...' ela sussurrou para si mesma. 'Não. Não pode ser. Seu coração estava martelando contra o peito.

'Lettle, o que é isso?'

— Você... você é... — Ela não sabia como expressar seu pânico.

Ele estendeu a mão para ela, segurando sua bochecha. Ela sentiu-se desejando mais do que a mão dele sobre ela.

Mas se ela se inclinasse um pouco para a frente, seria o começo do fim da vida dele.

Ela se afastou dele.

— Eu... sinto muito — ele disse suavemente.

Mas do que ele tinha que se desculpar?

Juntos, eles teceram os primeiros pontos de uma tapeçaria que representava um futuro que Lettle nunca havia considerado antes. E agora os fios tiveram que ser cortados. Ela sabia melhor do que ninguém como lutar contra uma profecia. Mas ela lutaria. Ela deve.

Amá-lo é matá-lo.

— Não, você e eu, não podemos, Rayan. Nós não podemos ficar juntos.'

O calor que ela queria desesperadamente manter queimando desapareceu dos olhos de Rayan. Por um segundo ele pareceu magoado, mas depois o orgulho foi suavizado para algo mais impassível e isso partiu o coração de Lettle ainda mais.

'Eu realmente sinto muito. Achei que você sentia o mesmo — disse ele asperamente, como uma pedra quebrada.

'Não importa, não podemos ser. Isso é tudo que há para fazer.

Com isso, Lettle se virou e correu, antes de ver as lágrimas nos olhos dela.

Lettle fugiu do banquete obrigatório em direção à escada que levava aos seus novos quartos. Sua mão apertou a semente vermelha em seu bolso e com isso ela sentiu seu coração apertar cada vez mais.

Ela prendeu a respiração para parar o fluxo de lágrimas que ameaçava cair. Ao subir a escada de vidro, ela viu uma sombra se estender à sua direita. Ela fez uma pausa.

Esqueço tão rapidamente que estou numa terra hostil. Talvez Hosta tenha voltado para terminar o que começou.

Lettle tenso para correr, as escadas menos assustadoras que as sombras.

'Eu não vou machucar você.' Lettle se virou para a fonte do som. A voz era profunda e rouca. Não combinava com o rosto magro do homem; onde sua voz era rica e grossa, seu corpo era descarnado e magro. As roupas que ele usava grudavam nos espaços vazios onde as curvas de Lettle teriam inchado. Ele tinha envelhecido mais do que os outros fae que ela tinha visto, indicado pelos fios prateados em suas tranças. As rugas em seu rosto eram tênues, mas foi ao gravá-las que ele acumulou sabedoria e experiência.

Quando ele falou, Lettle pôde ver o comprimento de seus caninos.

'Eu sou o Vidente Sahar.'

Lettle olhou para ele por cima do nariz.

'Vidente? O que você vê?'

O fae riu, mas não respondeu. Havia algo neste homem que atraiu Lettle e todo o medo se dissipou.

'Por que você não está na pista de dança com os outros Fae ?' Ela perguntou a ele.

Sahar sorriu, mas parecia mais um sorriso malicioso.

'Eu não me misturo com aqueles que negam o Destino.'

Lettle sentiu seu coração começar a bater forte de alegria.

'Os destinos?' ela sussurrou. O homem conhecia adivinhação?

'Venha me ver amanhã de manhã, vou trazer analgésicos para esse seu braço.'

Lettle não tinha certeza de como ele sabia; as mangas do vestido cobriam a maior parte de suas diferenças físicas. Ela ergueu o queixo.

'Eu não aceito flor de malva da neve .' A droga era o cheiro de seus pesadelos.

— Foi por isso que colhi seiva de owen esta manhã.

'Oh? Onde posso encontrar você?

'Siga a rua principal que sai do palácio. Atravesse a segunda ponte e você encontrará meu boticário à direita. Tem uma placa roxa pendurada acima da porta.

Lettle assentiu, memorizando as instruções.

Ele lhe desejou boa noite antes de recuar por onde tinha vindo.

Lettle permaneceu nas escadas, sua mente cheia de possibilidades.

Se ela pudesse fazer adivinhação novamente, talvez pudesse aprender mais sobre a profecia de Imna ?

A esperança era fraca – uma vez dita, nenhuma profecia poderia ser frustrada – mas ainda assim era esperança. Ela agarrou-se a ele como se fosse uma conta em seu bolso enquanto subia as escadas.

Quando ela chegou ao topo, ela olhou para a festa abaixo.

Lá estava Rayan, um sorriso torto pendurado em sua boca enquanto falava com outro fae . A visão do cabelo acinzentado do Fae foi suficiente para confirmar que era Berro .

Rayan riu, com a cabeça inclinada para o céu. Por um segundo, Lettle pensou que a veria ali, emoldurada pelo arco de pedra do claustro. Mas então seu queixo caiu novamente e ele olhou para Berro .

Ela sentiu seu estômago revirar de decepção. Lágrimas quentes caíram por seu rosto quando ela se virou e correu para seus aposentos.



CAPÍTULO DEZENOVE

Yeeran

Yeeran não conseguia se lembrar de nenhum dos nomes das pessoas a quem foi apresentada. Sua cabeça zumbia por causa do vinho de pêssego que ela bebia e seus lábios doíam de tanto sorrir.

Ela viu Lettlet sair furioso e sentiu ciúmes porque sua irmã conseguiu escapar. Rayan ficou na beira da pista de dança conversando com Berro , e Yeeran se perguntou se esse era o motivo. Komi, por outro lado, estava ao lado da comida, onde esteve a noite toda.

Ele tem um cheiro diferente , disse Pila na mente de Yeeran .

Quem? Komi?

Não.

Uma imagem enviada por Pila passou pelos olhos de Yeeran . Era Rayan da perspectiva de Pila em tons suaves de sépia.

O que você quer dizer? Yeeran pressionou.

'... e Ostrum aqui é responsável pelo serviço postal dentro de Mosima .' Furi gesticulou para um jovem que estava montado em seu obeah.

Yeeran foi trazida de volta ao momento pelo aperto da mão de Furi em seu pulso.

“Prazer em conhecê-lo”, Yeeran disse reflexivamente. A frase estava sem sentimento devido ao uso excessivo.

Ostrum assentiu e Furi levou Yeeran adiante.

Estou cansada , Pila reclamou mentalmente enquanto trotava ao lado de Yeeran até o próximo grupo de pessoas.

Então vá tirar uma soneca – pelo menos você pode dormir. Não posso. Eu tenho que ficar aqui e ser exibido.

Ah, acho que vou dormir então. Adeus. Pila se afastou e Yeeran sentiu que estava dando seu primeiro sorriso genuíno da noite. Ela ainda estava se acostumando com a nova voz em sua mente. Ao mesmo tempo, foi como reencontrar um amigo de infância depois de muitos anos. Um estranho amigo de infância, que não era nem elfo nem fera, mas algo intermediário.

— Você precisa pelo menos parecer interessado — sibilou Furi .

'Eu sou.'

— Você ficará satisfeito em saber que esses são os mais importantes. Principalmente Ostrum , ele contará a história desta noite como um verme

tecendo seda e selará a história de que você é uma fada .

Yeeran assentiu, um bocejo estalando sua mandíbula.

Furi ferveu.

'Pare com isso.'

'Não consigo evitar, estou cansado.'

'A noite está quase acabando.'

Graças aos três deuses . Houve um reconhecimento de alívio ao longo de sua ligação com Pila.

Furi agarrou o cotovelo de Yeeran e empurrou-a através da multidão em direção à Árvore das Almas.

A música parou e uma pequena campainha tocou. Todos se viraram para olhar para as rainhas.

“Minha mãe e minha tia agora irão abençoá-lo como faebound ”, Furi murmurou.

de Furi foram um pequeno aviso, pois tanto Vyce quanto Chall enviaram fragmentos de magia para enrolar na cintura de Yeeran .

Yeeran começou a resistir, mas Furi sibilou: 'Fique ereto, seu idiota.'

Vyce deu um passo em direção a ela. Yeeran percebeu que seus sapatos eram cor de sangue. Chall estava apenas um passo atrás.

“Conforme concedido pelo deus Ewia , nos submetemos à mais alta glória”, disseram ambas as rainhas em conjunto. ' Yeeran O'Pila , seja bem-vindo. Faebound para sempre.

A magia desapareceu e a bênção acabou.

'Posso ir para a cama agora?' Yeeran disse pelo canto da boca para Furi .

'Não exatamente. Você deve encerrar as festividades formais com o pôr do sol.

'O que? Eu não sou um deus.

Furi soltou as presas do lábio superior. 'O sol metafórico. Você deve apagar a bacia de fogo com o cálice. É o final simbólico de cada celebração.' Ela apontou para a tigela dourada de brasas em frente ao trono que brilhava alegremente sobre aqueles que balançavam nas proximidades.

“Então”, continuou ela, “aqueles que desejam escolher um amante recebem o disfarce da escuridão para proclamar o seu escolhido. Alguns podem deitar-se entre as árvores, embora outros possam escolher ambientes mais civilizados nas suas camas.

Yeeran tropeçou.

'Devo escolher um amante?' ela gaguejou, evitando os olhos de Furi .

Eram mais quentes que os de Salawa e lembravam a Yeeran o pôr do sol.

— Não, e eu não recomendaria isso. Teremos um dia agitado de treinamento amanhã e você provavelmente não está acostumado com a... resistência... das fadas . O sorriso de Furi era perverso, mas não continha malícia. Por uma mudança.

Yeeran ficou um pouco desapontada, mas não sabia por quê.

'Vamos apagar o fogo da bacia para que eu possa ir para a cama.'

Foi um procedimento simples. Um cálice cerimonial foi apresentado. Por um momento assustador, Yeeran pensou que o líquido dentro dela fosse sangue. Isso foi até ela tomar um gole e reconhecer a acidez doce do suco de romã. Então ela despejou generosamente sobre o fogo. Assim que a fumaça subiu, ela ouviu gritos.

A princípio, Yeeran pensou que alguém estava sendo atacado e assumiu uma postura defensiva. Então os gritos transformaram-se em gemidos de desejo e Yeeran sentiu-se um tolo.

Ela se virou para falar com Furi , mas o comandante havia desaparecido. Sem dúvida ela tinha ido em busca de seu próprio prazer.

Yeeran atravessou o claustro em direção ao seu quarto. Duas figuras avançaram e ela se viu tensionando a mão como se fosse tocar um tambor.

Mas o tambor dela desapareceu para sempre.

Ela engoliu sua tristeza.

Fraedia não iluminava mais o corredor, dada a hora da noite. Em vez disso, tochas brilhavam intensamente, iluminando os perfis das duas pessoas, com as cabeças inclinadas juntas enquanto murmuravam.

'Komi', Yeeran cumprimentou o elfo mais velho.

Ele deu um sorriso preguiçoso para Yeeran .

“Bebi hidromel demais”, ele disse arrastado. A outra pessoa o segurou apoiado pelo braço. Quando o fae se virou para Yeeran , ele sorriu, mostrando seus caninos incrustados de rubis. Seus olhos castanhos, tão parecidos com os de Furi , ferviam como café quente.

“Eu o encontrei vagando pelo corredor errado”, disse Nerad com um sorriso de desculpas.

'Ele fez. Ele fez.' Komi estava balançando para frente e para trás enquanto assentia.

Nerad fez uma careta.

'Você realmente deveria ter cuidado com o hidromel aqui, é uma coisa mais

forte do que você está acostumado.'

'Eles comeram queijo, Yeeran , você acredita? Há muito tempo que vivo com uma dieta de lentilhas. Komi procurou Yeeran e Nerad transferiu a custódia do elfo.

“Você não pode invejar seu primeiro gosto de liberdade”, disse Yeeran . — Você o manteve preso por dez anos.

Nerad passou a mão pelo queixo bem barbeado; suas mãos brilhavam com a mesma tinta dourada que a maioria das fadas usava.

“Ele pode estar livre da prisão, mas ainda está numa jaula”, disse Nerad calmamente. 'Todos nós somos.'

Então o príncipe fae se afastou, seu andar lento e desamparado. Yeeran franziu a testa diante de sua forma em retirada.

A cabeça de Komi pendeu para a direita.

'Ele está triste.'

“Sim, ele é”, disse Yeeran . 'Vamos, hora de dormir.'

Pila estava esperando por Yeeran na sala depois de depositar Komi, que roncava, em sua cama.

Durma bem? Yeeran perguntou.

Sim, acho que posso pastar mais um pouco no pátio.

Tenha cuidado, ainda há muitos Fae por aí.

Pila inclinou a cabeça de um jeito que Yeeran estava começando a perceber que significava confusão.

Não tenho medo de Fae . Eu sou fada .

A realidade disso chocou Yeeran profundamente. Embora estivessem unidos, nunca mais seriam os mesmos, Pila e ela.

Pila estendeu a pata e pousou-a suavemente no pé de Yeeran .

Não foi isso que eu quis dizer. Somos iguais, você e eu, porque juntos fazemos um. Compartilhamos uma alma agora. Fae ou não.

Yeeran assentiu, embora seu humor tivesse piorado ainda mais.

Vá pastar. Furi quer que a encontremos no pátio de madrugada para treinar.

Pila bufou.

Não quero treinar com Amnan . Ele é rude e de cabeça vazia.

não quero treinar com Furi . Mas esse é o acordo que fechamos.

Até encontrarmos uma maneira de escapar.

De fato.

Pila levantou-se e foi até a escotilha obeah na janela. Era mais larga do que

uma porta normal, mas em vez de deslizar para os lados abria-se de baixo para cima, por isso, quando Pila pressionou o nariz contra ela, a porta levantou-se.

Vou trazer uma ameixa para você , disse Pila.

Obrigado.

Yeeran sorriu ao ver Pila sair.

Ela queria pedir que ela tomasse cuidado com Furi , mas não havia razão para que Yeeran pudesse reunir tal pedido.

Yeeran balançou a cabeça, a raiva latente que sentia pela mulher crescendo enquanto ela enchia sua mente mais uma vez.

Por que importava se Furi tivesse encontrado um amante durante a noite?

Porque ela sente prazer enquanto eu tenho apenas as lembranças de Salawa para me fazer companhia.

O pensamento arrastou Yeeran para a cama, onde ela sonhou em beijar o fogo e dormir sob as estrelas nos braços de Salawa .

Pila estava esperando em Royal Woodland ao amanhecer, depois de passar a noite se empanturrando de frutas. Ela rolou para o lado quando viu Yeeran , expondo a parte inferior do queixo para um arranhão. Os bigodes em volta da boca estavam manchados de suco de frutas.

Estou feliz que você comeu bem. Teremos um dia agitado de treinamento. Não consigo imaginar que será agradável.

Pila fungou a mão.

Você já é forte. Por que você tem que treinar?

Para aprender a controlar minha magia.

Yeeran enfiou a frente da camisa dentro do short, onde o tecido se soltou. Ela não esperava que Furi implementasse exercícios uniformes como o Exército Minguante fez, mas era difícil mudar hábitos.

Ela vestiu as roupas mais simples que pôde encontrar no guarda-roupa que lhe deram, embora as mangas flutuassem mais do que ela gostaria. Então ela os cortou na axila com a faca de pão do café da manhã. A camisa agora era um colete justo que lhe dava uma amplitude de movimento muito melhor nos braços. Os shorts que ela suspeitava eram para serem roupas íntimas, mas de qualquer forma eram leves e largos o suficiente para treinar.

Ela ficou no pátio esperando. A briga brilhava na floresta, as gotas de orvalho nas árvores brilhavam como diamantes à luz da manhã. Ainda havia grupos de fadas deitados uns com os outros nas sombras das árvores, gemidos de paixão e grunhidos de liberação ainda permeando o ar.

Yeeran desviou o olhar deles, sentindo o calor do constrangimento nas

bochechas. Ela não estava lá há muito tempo quando uma mulher nua saiu das árvores em sua direção.

— Pelo menos você chegou na hora — disse Furi .

Os vislumbres que ela teve antes da forma nua de Furi sob o tecido transparente de seu vestido não prepararam Yeeran para a visão da mulher parada na sua frente. Contusões em forma de coração salpicavam seu pescoço e o batom preto que ela usava estava manchado há muito tempo. À luz da manhã, Yeeran também pôde ver o leve corte em sua bochecha, onde a magia selvagem de Yeeran havia atingido. Esses detalhes não prejudicaram sua perfeição, no entanto.

Yeeran não conseguiu sufocar nada além de um aceno de cabeça.

— Por aqui — disse Furi , virando-se.

Ela conduziu Yeeran por um portão lateral nas bordas do pátio. Eles passaram por dois casais, um trio e talvez um quinto ? Embora Yeeran não tenha contado todos os membros. Já era bastante difícil desviar os olhos do traseiro de Furi .

O portão passava por um túnel de pedra que cheirava a musgo e sal. Pila ficou perto de Yeeran , com as orelhas achatadas. Depois de trinta passos, chegaram a um banco arenoso.

Ouviu-se o som inconfundível das ondas quebrando e, quando Yeeran alcançou o pico da colina, ela teve que piscar duas vezes antes de acreditar no que estava vendo.

As ondas batiam na areia preta repleta de conchas e pedras. Gaivotas jovens fluviavam em cima da espuma do mar e fios de algas dançavam sob águas claras.

Yeeran ficou sem palavras.

“Bem-vindo a Conch Shore”, disse Furi com pouco alarde.

'Mas como?' O mar se estendia até as paredes da caverna ao longe.

Furi franziu a testa. 'Você duvidou da extensão do poder de Afa ?'

' Afa ?'

'O último humano.'

'Oh.' Foi difícil transformar ficção em história. Os humanos viviam há muito tempo em sua mente como personagens de contos de fadas . Mas, novamente, Fae também .

'Acreditamos que o mar é alimentado por um estuário ao sul de Mosima .'

Um estuário... talvez isso possa ser uma rota de fuga.

Talvez , pensou Pila.

“Não há saída”, disse Furi , como se estivesse lendo a mente de Yeeran . ‘A fronteira está selada ao redor de Mosima . Acredite em mim, as fadas vêm tentando há anos. A única lacuna que conhecemos é aquela em que você entrou e que só pode ser aberta por alguém da dinastia Jani . Você está preso aqui.

Yeeran assentiu, guardando todas as informações para analisar mais tarde.

Pila saltou em direção à costa, perseguindo as jovens gaivotas, sua mandíbula levantando a espuma do mar e o ar enquanto elas a evitavam.

'Vamos treinar aqui pelos próximos três meses.'

'Aqui?' Yeeran disse em dúvida. Não havia nada além de uma praia e um velho barraco à beira-mar.

'Sim aqui. A menos que você prefira treinar na frente do outro faeguard . Aqueles com a sua capacidade têm cerca de dez ou doze anos, mas tenho certeza de que seriam um bom desafio para você.

Yeeran não deu a Furi a satisfação de uma carranca.

'Aqui é adequado. Mas talvez você possa vestir algumas roupas.

Furi olhou para baixo como se tivesse acabado de perceber que estava nua.

'Vocês, elfos, são tão puritanos.'

“E vocês são tão grosseiros”, respondeu Yeeran .

de Furi fixaram-se nos dela antes que ela se virasse e caminhasse em direção ao velho galpão.

Poucos minutos depois ela apareceu vestindo calças de algodão e um colete de couro.

'Você pode dispensar seu obeah.'

'Pensei que deveríamos treinar minha magia.'

'Você não precisa do seu obeah por perto para isso. Além disso, estamos treinando você para agir como uma fada . Seu obeah já sabe ser um obeah.

Furi não falou diretamente com Pila, e Yeeran se perguntou se isso fazia parte da etiqueta obeah que ela não conhecia.

Você está bem sozinho? Yeeran perguntou a Pila.

A resposta dela foi como a espuma do oceano, repentina e salgada.

Tenho estado bem nos últimos vinte anos, então acho que sim.

Yeeran riu.

Vá e explore, pergunte ao outro obeah sobre a fronteira, mas não deixe que se saiba que estamos tentando escapar.

Meu eu passado pressionou as patas em cada grão de terra. Porém, essas memórias estão turvas para mim agora. Eu farei o que você diz.

Pila fugiu para longe. Através da amarração, não importava o quão longe

Pila fosse, Yeeran ainda podia sentir o trovão de suas patas no chão.

Durante a conversa com Pila, Furi andava de um lado para o outro na praia, os pés descalços deixando pegadas na areia. Ela apontou para uma árvore ao longe.

'Corra até aquela árvore e volte novamente.'

Yeeran soltou um suspiro para parar o rosnado que começou em sua garganta. Ela saiu correndo. Era como ser copiloto novamente, provando seu valor e aptidão para aqueles que julgavam e...

Algo bateu no rosto dela e Yeeran tropeçou.

Houve uma onda de preocupação por parte de Pila e Yeeran se perguntou se o obeah sentia alguma semelhança com a dor de Yeeran .

Estou bem , Yeeran assegurou-lhe.

Yeeran olhou para a esquerda e para a direita e não viu nada. Mas quando ela deu outro passo hesitante, algo passou sob seus pés, fazendo-a cair de joelhos.

Quando ela olhou para trás, suas suspeitas foram confirmadas. Faíscas surgiram na mão de Furi enquanto ela lançava magia em sua direção.

“Bastardo manejador de fogo”, Yeeran resmungou.

Ela disparou em um ritmo mais rápido, mas não importa o quão rápido ela se movesse, ela sofreu o ataque violento da magia de Furi . Vergões vermelhos surgiram em seus antebraços e pescoço. Seus joelhos machucados sangraram até os tornozelos.

Quando ela voltou para Furi , ela não lhe deu a satisfação de mostrar quanta dor ela havia causado, nem reconheceu o sorriso presunçoso em seu rosto.

“De novo”, disse Furi .

Yeeran correu de e para a árvore quatro vezes naquela manhã. Ela não reclamou nem soltou um som de protesto. Embora sua mandíbula estivesse dolorida de tanto apertar, ela sabia que o silêncio era sua melhor arma contra as ações cruéis de Furi .

O almoço interrompeu sua quinta corrida, trazida numa bandeja por um criado. Eles o colocaram na areia com os olhos arregalados antes de fugir novamente.

Yeeran sabia que ela era uma visão lamentável.

'Coma', Furi ordenou.

Mas antes disso, Yeeran foi ao mar para limpar suas feridas.

Ela sibilou entre os dentes ao sentir a ardência dos cortes abertos. A água do

mar estava fria e cortante. Depois de algumas respirações dolorosas, a dor diminuiu e ela conseguiu lavar o sangue. Yeeran tirou o colete encharcado e inspecionou os cortes mais profundos em seu torso. Embora ela não fosse tão treinada em cura quanto Lettle, ela tinha visto ferimentos de batalha suficientes para saber que aquele em seu peito precisava de pontos.

Ela não vestiu o colete de volta, em vez disso voltou para Furi apenas com a roupa de baixo, o algodão branco agora encharcado de sangue.

'Eu preciso de pontos.'

Furi riu, seu cabelo dourado caindo para trás enquanto ela inclinava a cabeça para o céu. Ninguém naquele momento poderia acreditar que esta mulher fosse capaz da violência das últimas horas. Até que ela falou. 'Elfos são realmente fracos.'

Ela caminhou lentamente até o galpão de madeira. Houve o som de vasculhar. Yeeran começou a ficar tonta, então ela a seguiu para estimulá-la.

O galpão estava cheio de uma variedade de coisas. Era parte uma caixa de jogos infantis e parte um armário de armas. Livros e peças de xadrez cobriam o chão, e punhais e machados cobriam as paredes. Furi se ajoelhou no centro, segurando uma agulha e linha. Yeeran a ignorou porque algo chamou sua atenção.

O sabre estava pendurado acima da bainha em uma parede, sem outros objetos. Era de ouro puro martelado, com punho incrustado de rubi. Uma arma digna de um chefe, ou talvez de um príncipe.

Yeeran estendeu a mão para tocá-lo, mas antes que seus dedos pudessem tocar o metal, Furi estava lá, com os olhos em chamas, as narinas dilatadas.

'Você se atreve a tocar na arma dele? Você quem o matou? Ela ergueu sua própria adaga e pressionou-a contra a bochecha de Yeeran.

Sentiu uma dor aguda quando ela cortou a pele de Yeeran. Esta era uma ferida que ela queria que os outros vissem.

"Eu não sabia que era dele", disse Yeeran com firmeza, tomando cuidado para não rachar ainda mais a pele.

Furi deixou cair a lâmina, mas não foi a adaga que cortou mais fundo. A dor crua que destilou no olhar de Furi foi mais dolorosa do que qualquer faca. Lágrimas se acumularam em seus olhos, transformando-os em vidro, gotas se quebrando ao cair.

"Eu não *sabia*", repetiu Yeeran.

Eles estavam tão próximos que compartilhavam a mesma respiração, tão próximos que Yeeran conseguiu estender a mão e enxugar a dor que escorria por

seu rosto em riachos. Yeeran ergueu a mão.

Furi se afastou, assustado. A dor se foi. Em seu lugar estava seu primo distorcido: o ódio. Ela deixou o galpão em poucos passos. Yeeran a seguiu, mas já era tarde demais. Seu obeah apareceu e, com um só movimento, ela subiu nas costas de Amnan .

Yeeran observou-os subir a margem arenosa e desaparecer pelo túnel em direção ao palácio.

Ela ficou ali por um longo tempo, olhando para a praia vazia enquanto o sangue escorria por seu rosto e peito.

Ela teria ficado ali por mais tempo se Pila não tivesse dito: *Você acha que um dia conseguiríamos andar assim?*

Yeeran sorriu.

Um dia.



CAPÍTULO VINTE

Yeeran

Yeeran permaneceu na praia depois que Furi saiu e costurou-se com agulha e linha . Felizmente, o ferimento que Furi havia feito ao longo de sua bochecha com a adaga era raso o suficiente para que ela não precisasse costurar também. No final ela estava suando e sua cabeça latejava. Mas pelo menos ela não estava mais sangrando.

Ela comeu a comida que o servo trouxera. Inhame cozido com um prato de arroz fermentado que era ao mesmo tempo picante e doce. Yeeran descobriu que não só havia parado de sentir falta de comer carne, como a ideia disso agora revirava seu estômago. Ela se perguntou se foi a ligação com Pila que havia reprimido seu apetite por carne.

Ela permaneceu algum tempo na praia ouvindo o suave bater das ondas, com a cabeça inclinada para a briga.

Fraedia suficiente para parar a guerra.

Com aquela quantidade de cristal, nenhuma criança jamais teria que roubar os despojos de guerra ou sentir o cheiro de carne pútrida enquanto revistava os bolsos.

Houve um som atrás dela e Yeeran se virou, esperando ver Furi . Mas em vez disso, era seu primo Nerad . Ela gemeu interiormente.

Deve ser hora da minha próxima lição.

Yeeran não tinha certeza se conseguiria suportar muito mais tortura.

“Olá”, ele disse. Ele era menor que Furi em altura, mas igualmente bonito. Seus lábios eram carnudos e vermelhos, e seus olhos eram suaves e acolhedores. Eles enrugaram nos cantos enquanto ele falava. ' Furi disse que eu encontraria você aqui.'

Yeeran não sabia como responder, então simplesmente disse: 'Aqui estou.'

'Parece que meu primo deu uma boa surra em você.'

Yeeran olhou para ele severamente, mas sua expressão era desprovida de zombaria.

'Sim ela fez.'

Ele se sentou ao lado dela e se apoiou nos cotovelos, olhando para a briga. Ela seguiu seu olhar.

‘Nas Terras Élficas, o cristal fraedia é a mercadoria mais valiosa’, disse Yeeran .

Nerad não pareceu surpreso. 'Como pode algo da natureza ser uma mercadoria? Você taxa seus rios para correr? Você paga às árvores por suas folhas no outono ou cobra do céu pela chuva?'

Yeeran soltou uma risada e então percebeu Nerad não estava brincando. Ele deu-lhe um sorriso tímido e acrescentou: 'Não valorizamos as coisas da mesma forma.'

'O que você quer dizer? Você não tem moeda?'

'Nós não.'

'Mas como as pessoas são pagas?'

Como os famintos imploram por comida? ela pensou, mas não conseguiu dizer.

'Em vez de pagar às pessoas pelo seu trabalho, os nossos códigos penais favorecem trabalho. A maioria dos servos do palácio está lá porque foram condenados a uma pena de serviço como punição. Em termos de artesanato, há quem se especialize em diversas habilidades e troque seu trabalho por coisas de que precisa. Quando se trata de comida, compartilhamos tudo da terra igualmente...

'Igualmente? Ninguém passa fome?'

"Igualmente", ele disse com um sorriso. Duas covinhas cresceram em suas bochechas, e seus olhos, mais castanhos agora, brilhavam com uma abertura que ela não tinha visto em ninguém de sua família. Os rubis em seus caninos brilhavam.

Yeeran não conseguia imaginar um mundo em que as Terras Élficas funcionassem sem moeda.

'E as rainhas? Como é que eles têm poder se a riqueza é partilhada de forma tão equitativa?'

'O poder da dinastia Jani é da terra, não do povo.'

'Huh?'

Nerad levantou-se.

— Se vou lhe ensinar costumes feéricos, devo começar do início. Por aqui.' Nerad começou a descer a praia, balançando os calcanhares enquanto assobiava desafinadamente.

Ele é tão diferente de Furi em todos os sentidos.

Mas ele ainda é seu captor, lembrou-lhe Pila. O pensamento era como um floco de neve nas suas costas.

'Onde estamos indo?' Yeeran perguntou.

Eles voltaram pelo caminho por onde ela veio, através do túnel em direção a

Royal Woodland.

— Você saberá quando chegarmos lá.

'Pecados do sol, nada é simples aqui.'

Suas sobrancelhas se uniram. 'Primeiro de tudo, não diga 'pecados do sol', você vai acabar com um machado entre os olhos.'

'Eu pensei que as fadas não matassem outras fadas.'

Nerad ergueu uma sobrancelha. — O que lhe deu essa impressão?

— As rainhas disseram que era lei: nenhuma vida feérica pode ser tirada.

— E as leis nunca são violadas na sua terra? Nerad disse, genuinamente interessado.

'Bem... sim... mas...'

Nerad esperou, mas Yeeran gaguejou até parar. Ele continuou: 'De qualquer forma, ninguém vai te matar por dizer “pecados do sol”. Mas a expressão é depreciativa, está enraizada na intolerância para com as fadas, ao sugerir que a nossa criação à luz do sol foi um pecado.

de Yeeran se arregalaram.

'Ah, você não percebeu?' ele disse.

Ela balançou a cabeça. 'Não... acho que nunca pensei na origem das palavras.'

'Ninguém nunca faz isso.' O sorriso que ele deu a ela diminuiu um pouco da tensão que havia surgido entre eles. 'Acontece que tenho interesse em etimologia.'

de Yeeran estavam perturbados. Quanto os elfos contribuíram para a difamação das fadas ao longo da história?

A Floresta Real agora estava silenciosa, exceto pelo barulho das salamandras e pelos ocasionais obeah cruzando seu caminho.

Nerad começou a circundar o baobá. A bacia dourada no estrado em frente aos tronos tremeluzia com brasas quentes.

'Não é um pouco perigoso ter fogo tão perto de todos esses gravetos?' Yeeran acenou com a mão em direção à árvore.

Nerad soltou uma risada curta.

'Não se preocupe, a Árvore das Almas não pode queimar. Não pode ser danificado ou cortado. Não enquanto a dinastia Jani viver. A bacia de fogo é uma lembrança simbólica do deus sol, Ewia, que ainda brilha sobre nós.

Há tanta coisa que não sei sobre esta terra, esta cultura, disse Yeeran a Pila.

Embora o obeah não estivesse com ela, ela sentiu o conforto do nariz

molhado de Pila contra sua perna enquanto dizia: *Então, aprenderemos juntos.*

Tão perto da Árvore das Almas, Yeeran pôde ver que os troncos não estavam esculpidos na casca, mas cresceram com a árvore. Videiras circulavam os arcos das costas dos troncos e a maldição de Afa estava rabiscada acima delas.

‘A árvore tem mais de mil anos?’

— Sim — disse Nerad pesadamente. ‘Vem por aqui.’

Ele contornou o tronco onde uma escada de metal pendia de um dos galhos mais altos. Ele começou a escalar os degraus.

‘Por que estamos indo para lá?’ Yeeran perguntou.

‘Eu prometi levá-lo ao começo, e o começo você terá. A Árvore das Almas não é sagrada apenas para a dinastia Jani . Não — ele fez uma pausa, olhando para ela —, é a dinastia Jani .

Yeeran franziu a testa e começou a segui-lo. O tronco inchado do baobá estreitava-se à medida que ela subia. Os galhos que pareciam finos vindos do chão eram tão grossos quanto suas coxas e cheios de nós pela idade. À medida que a folhagem foi ficando mais espessa, ela notou que as folhas verdes eram esqueléticas, como penas, delicadas e frágeis. Ela estendeu a mão para pegar um.

— Não faça isso — Nerad a advertiu. ‘Cada folha é uma alma dos meus antepassados.’

‘O que?’ A mão de Yeeran caiu ao seu lado.

Nerad suspirou e continuou andando. Ele parou quando chegaram a um galho achatado que servia de plataforma a cerca de dez metros do chão.

‘Há mil anos, os Fae foram amaldiçoados e enviados para viver neste mundo por Afa , o último dos humanos.’

‘Por que Afa amaldiçoou seu povo?’

de Nerad trabalhou silenciosamente antes de falar.

‘Não sabemos. Tudo o que sabemos é que ele usou o poder da terra para nos colocar aqui.’

‘Quer dizer que você não matou todos os humanos?’

— Não mais do que você matou todas as fadas — ele disse, suas palavras cortando-a profundamente. Sua frustração desapareceu tão rapidamente quanto surgiu. ‘Desculpe. Nossas histórias não estão completas... e isso me irrita um pouco.’

Yeeran assentiu, aceitando suas desculpas.

‘Quando Afa nos amaldiçoou, ele amarrou os governantes das fadas a esta árvore.’

‘Por que?’

'A Árvore das Almas é a força vital de Mosima . Embora esteja ligado à magia da fronteira que nos mantém cativos, as suas raízes também fertilizam a terra e as suas folhas purificam o ar.' Nerad pousou a mão na casca brilhante. 'E o mesmo acontece com a dinastia Jani ligada à terra.'

'O que isso significa?'

'Isso significa que devemos sempre ter dois monarcas da minha família nos tronos...' Ele olhou para ela, e Yeeran percebeu em seus olhos que ele estava debatendo se deveria ou não compartilhar a próxima informação com ela. Ele apertou os lábios, virou o rosto para a árvore e disse: '...ou Mosima cairá.'

Esta era uma informação crítica, à prova de falhas caso a fuga não funcionasse. Tudo o que eles precisariam fazer seria matar... toda a dinastia Jani .

Mate Furi . Poderia Yeeran realmente assassinar alguém fora da guerra?

Mosima é uma espécie de campo de batalha e Furi é apenas mais um inimigo. O pensamento soou vazio, talvez sem verdadeira convicção. Yeeran tirou Furi de sua mente e olhou para o galho acima deles, as folhas brilhando na luz fraca.

'Quando um novo par de monarcas reina, dois novos ramos crescem.' Nerad apontou para os galhos da árvore. 'Os ramos estão vinculados aos monarcas que governam. Os monarcas não podem abdicar. Somente a morte de qualquer um dos governantes pode encerrar o reinado do par.'

'Eles estão amarrados à árvore? Como se as fadas estivessem vinculadas ao obeah?'

Nerad franziu a testa, considerando. 'Sim... um pouco assim.'

'Quanto tempo as fadas vivem?'

— Cento e cinquenta anos, mais ou menos. Portanto, a maioria dos pares reinantes permanece no trono há menos de cem anos.

Yeeran inclinou a cabeça para trás e examinou os galhos pesados. Cada um deles brotava ramos menores preenchendo o galho da árvore, mas estava claro que os mais grossos, crescendo simetricamente em ambos os lados, representavam o reinado dos monarcas.

'Mas e se os governantes não tiverem irmãos, ou se houver mais irmãos do que lugares no trono?'

'Ah, boa pergunta. Nossa população é pequena e, ao longo dos anos, a linhagem da dinastia Jani ... se misturou com os plebeus. Houve duas ocasiões em que a Árvore das Almas escolheu um monarca de uma família fora da linhagem real. Embora isso só aconteça quando os monarcas em exercício não produzem filhos.'

Yeeran olhou para a Árvore das Almas com novos olhos. Cada folha, cada gota de orvalho, era um símbolo da dinastia – era o coração da monarquia.

'A árvore nem sempre escolhe irmãos, então?'

'Nem sempre, às vezes são primos. A única lei é que o par deve começar e terminar o seu reinado juntos.

'E você e Furi são os únicos filhos de Chall e Vyce ?'

'Agora somos nós.' Ele não disse isso de forma cruel, mas Yeeran ainda desviou o olhar.

A vista do baobá era vasta. De sua posição vantajosa, Yeeran poderia abranger a extensão de Mosima por quilômetros de distância.

É tão verde, tão vibrante e cheio de vida. Ela imaginou ver as Terras Élficas desta forma, iluminadas por um grande fragmento de fraedia .

Enquanto seu olhar viajava, Yeeran notou os campos enegrecidos ao longe. Ela já os tinha visto antes da linha divisória.

'O que é aquilo?'

Nerad sabia para onde ela estava apontando sem olhar. 'A praga.' Suas narinas dilataram-se e ele indicou que deveriam descer da árvore.

Yeeran não se mexeu e esperou por uma explicação. Quando finalmente falou, suas palavras estavam carregadas de uma tristeza cansada. — O trabalho da minha vida é estudar a praga, mas ainda assim não tenho uma resposta real para você. Tudo começou há cerca de trinta anos, mais ou menos na época em que meu primo encontrou uma maneira de sair da fronteira. Yeeran ouviu o sorriso em sua voz. 'Foi um dia feliz. Cada fae foi solta em lotes acima do solo, para sentir o verdadeiro sol em seu rosto. Não esta imitação barata. Ele acenou com a mão em direção ao céu para a fraedia .

Yeeran sentiu uma pontada de aborrecimento. Nas Terras Élficas, fraedia não era barata.

'Por que vocês não foram embora? Lá e então?'

“Porque”, disse ele pesadamente, “ Mosima não pode sobreviver sem a dinastia Jani . Cada vez que alguém da dinastia Jani sai da fronteira, as árvores começam a perder folhas, os peixes começam a morrer ou o mar lentamente se torna ácido. É por isso que todas as missões de reconhecimento são breves. Partir é sacrificar tudo.

'Oh.'

Ele respirou fundo e começou a descer da árvore. Yeeran o seguiu, ouvindo.

'Quando a praga começou, pensamos a princípio que era devido ao fato de meu primo ter quebrado a fronteira. Durante anos proibimos quaisquer outras

expedições à superfície. Mas mesmo depois disso a praga continuou piorando. Agora estende-se por três campos de terra arável.

Eles haviam alcançado o terreno mais baixo novamente. Nerad estava sem fôlego com o esforço, e Yeeran percebeu que ele não era o soldado que seu primo era.

“Por aqui, um último lugar antes do final da aula”, disse ele.

A briga havia diminuído para um laranja suave, delineando tudo em um halo dourado.

Nerad partiu para as profundezas da Floresta Real, levando-a para mais longe do palácio. As árvores logo começaram a diminuir, revelando fileiras de seixos brancos empilhados em montes.

O design preciso fez Yeeran se perguntar sobre seu propósito. Ela estava prestes a perguntar a Nerad, mas então ela percebeu.

Os montes eram sepulturas.

Nerad se ajoelhou perto de um dos mais próximos. As pedras brancas eram mais brilhantes que as outras, a terra sobre a qual elas pressionavam estava recentemente agitada.

Deve ter sido o túmulo do príncipe.

Então esta seria sua tortura durante a tarde.

“Eu estava com ele, no final”, disse Nerad. “Ele parecia estar sorrindo quando morreu. Sua alma o deixou com seu último suspiro. Foi pacífico, embora eu suspeite que o modo como você matou o obeah dele não foi tão incruento.

Yeeran queria fugir, queria ir embora, queria estar em qualquer lugar menos aqui. Em vez disso, ela caiu, os joelhos batendo no chão com o peso da sua culpa.

'Eu não queria. Não foi minha intenção', disse Yeeran repetidas vezes.

— E mesmo assim você fez isso. Nerad não estava falando asperamente, como Furi fez. Ela inclinou o rosto para ele. Não estava manchado de lágrimas como ela esperava. Não demonstrou muita emoção.

'Por que você me trouxe aqui?'

— Porque você precisa saber. Nem todos nós lamentamos sua perda.

Yeeran respirou fundo com as palavras dele, com tanto medo de falar, de presumir, que deixou Nerad preencher o silêncio.

'Alguns de nós estão felizes por ele agora ser um entulho sem nome, não mais destinado ao trono.'

Nerad voltou os olhos lacrimejantes para ela. 'Ele era o mais velho de nós três, com quase sessenta anos de idade.'

Isso não surpreendeu Yeeran : ela lembrou que os bigodes do obeah eram brancos. Yeeran assentiu, incitando-o a continuar.

'Antes de Furi nascer, éramos apenas nós dois: ele e eu. Não há casamentos em nossas terras, nem deveres para nossos pais. Os acoplamentos podem ser tão breves quanto uma chuva de primavera ou tão longos quanto a viga da briga. Os bebês nascem e são entregues a quem deseja criá-los. Mas não a dinastia Jani . Não temos como nos livrar de nossas mães. Seus lábios se torceram com uma profundidade de amargura que contrastava com sua gentil simpatia de alguns minutos antes. 'Então ele me criou, meu primo. Vinte anos mais velho, ele se tornou um pai para mim. Mas depois que ele aprendeu a abrir a fronteira, tudo mudou. Nossas divergências transformaram-se em abismos.

Seus lábios se pressionaram até que as bordas deles ficassem marrom-claras e sem sangue. Ficou claro que ele havia terminado de falar sobre seu primo. Ele se levantou e limpou a sujeira das calças de algodão.

Olhando para ele, Yeeran pôde ver as emoções conflitantes agitando-se sob a superfície.

Havia a sensação de pedras quentes sob sua pele enquanto Pila se deitava nas lajes quentes do pátio, a alguma distância.

Amor e ódio são óleo e água, separados, mas semelhantes, e às vezes giram juntos, tornando difícil distinguir um do outro. A observação de Pila surpreendeu Yeeran com sua complexidade e sabedoria.

Pila percebeu a surpresa de Yeeran , e suas palavras seguintes foram como morder uma semente de pimenta . *Eu também tenho mente e pensamentos próprios.*

Yeeran tentou conter a risada de Nerad enquanto Pila encerrava a conversa com: *Vou caçar gafanhotos.*

Faça isso. Vejo você em breve.

Nerad pigarreou, atraindo a atenção de Yeeran de volta para ele.

'Deixe sua culpa aqui.' A voz de Nerad era mais segura. 'A morte dele não foi culpa sua, não importa o quanto Furi deseje deixar o fardo em seus pés.'

Yeeran assentiu.

de Nerad adquiriu uma qualidade distante.

'Se você não se importa, acho que vou me retirar pelo resto da noite. Você pode voltar?

'Acho que sim.'

Nerad não disse mais nada enquanto se afastava. Seu torso estava ligeiramente curvado, como se ele sentisse uma dor invisível no abdômen.

Yeeran ficou olhando para o túmulo. Assassinato não era um crime novo para ela, mas ela nunca matou ninguém fora do campo de batalha.

'Que sua morte seja como a luz da lua, banindo toda a escuridão, toda a desgraça. Que sua alma descanse entre a luz das estrelas e seu coração brilhe.'

Uma lágrima escorreu por seu rosto enquanto ela lamentava o homem que ela nunca conheceu. Apesar do que Nerad havia dito, as ações dela ainda causaram sua morte.

Yeeran ficou ali, entre os ossos dos mortos. Até que a fome tomou conta de seus sentidos e ela voltou para o palácio.

Ela tinha muito a compartilhar com sua irmã.



CAPÍTULO VINTE E UM

Letra

Lettle não conseguia parar de pensar no banquete obrigatório. Sobre o beijo que quase foi.

Naquela noite, embora seus olhos ficassem pesados e seus ossos cansados, o sono não a encontrou. Às duas da manhã ouviu-se um barulho na sala. A princípio ela pensou que fosse Pila, mas os passos eram pesados, ao contrário dos passos graciosos do obeah. Lettle foi até a porta e abriu uma fresta.

Uma sombra moveu-se sob o brilho fraco da luz do fogo. A mão de Lettle tremia enquanto ela mantinha a porta aberta. Ela parou de respirar e ouviu.

Houve um grunhido de dor quando a silhueta esbarrou no sofá de veludo.

'Rayan?'

Lettle saiu da porta e foi em direção a ele.

'Desculpe, eu te acordei? Eu bati meu dedo do pé.'

O suor escorria pela testa de Rayan e ele estava um pouco sem fôlego. Um sorriso estúpido apareceu em seus lábios.

'Onde você esteve?'

'E-eu fui dar um passeio.'

'Um passeio? Onde?'

'Eu... para... ao redor... da floresta.'

O músculo de sua mandíbula se contraiu, revelando a mentira. Ela sabia exatamente onde ele esteve e com quem esteve. Ela fez um som de desgosto e se virou.

'Lettle, eu realmente estava, Lettle ...'

Ela fechou a porta do quarto e encostou as costas nela. Ela ouviu os passos de Rayan pararem do lado de fora de sua porta. Ela podia sentir o sangue pulsando em seus ouvidos e pela primeira vez ela não tinha certeza do que a assustava mais – que um dia ela iria amar esse homem, ou que um dia ela iria matá-lo.

Quando ele se afastou, ela soltou um suspiro que se transformou em soluço.

Ela não tentou dormir depois disso. Em vez disso, para se distrair do pensamento no rosto molhado de suor de Rayan, ela pensou no Vidente Sahar. As fadas sabiam que Lettle não pegava flores de malva da neve e mencionou o Destino. A esperança surgiu e borbulhou em sua mente como uma fonte termal.

Se ela conseguisse recuperar seus poderes de adivinhação, talvez pudesse

vislumbrar um pouco do futuro deles aqui. Talvez ela pudesse descobrir mais sobre como Rayan morreria.

Não, como vou matá- lo.

Ela estremeceu e se virou na cama. Os lençóis estavam emaranhados em suas pernas e ela encolheu os ombros, frustrada. A luz da briga começou a ficar mais brilhante à medida que o amanhecer acenava. Ela sentia falta da luz da lua.

Um pensamento a atingiu como uma faísca em sua testa, deixando a pele quente e formigando. Ela se sentou na cama.

“Sob uma lua crescente que ninguém pode ver”, ela murmurou para si mesma as palavras de sua última profecia. 'Quando o sol brilha e o crepúsculo reina...'

Crepúsculo... Yeeran dissera que Jani significava *crepúsculo* em fae .

'Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Sua última profecia se tornaria realidade em Mosima . Dois dos Fae iriam morrer. Agora ela tinha em mente a morte de três pessoas.

Ela se arrastou para fora da cama e vestiu uma calça de algodão e uma camisa que era translúcida demais. Mas encontrar algo menos transparente foi difícil, até que ela descobriu um xale grosso com capuz no fundo do armário. Era xadrez em vermelho e verde, a malha larga e grossa. Era claramente um acessório de inverno, mas Lettle não se importou. Cobriu muito bem o peito dela. Ela o envolveu agora, mais para conforto do que para calor.

Ela marchou para fora do apartamento deles, uma linha de determinação gravada em sua testa.

O boticário não estava longe. O vidente Sahar disse para procurar uma placa roxa pendurada acima da porta. Os pés de Lettle batiam na rua de azulejos. Na pressa de partir, ela se esqueceu de usar sapatos, embora essa exigência – assim como a roupa íntima – parecesse caducar em Mosima .

Aqueles que a reconheceram saíram do caminho e mostraram-lhe os dentes. Aqueles que não o fizeram foram logo avisados, para que também pudessem lançar olhares hostis em sua direção. Ela observou a mão de um fae envolver o cabo de sua adaga enquanto outro a observava com fascínio mórbido.

Ela sibilou em sua direção: 'Cale essa boca antes que eu feche para você.'

Ele pulou para trás, assustado. Então, encantado, ele disse: 'É verdade! Ela não tem presas! Ele começou a bater palmas como se estivesse assistindo a uma peça.

Lettle viu a placa roxa do boticário e entrou na loja antes que fizesse algo de

que se arrependesse.

O cheiro familiar de ervas e especiarias a lembrou dos últimos dias de seu pai, quando a doença dele pairava no ar como o cheiro enjoativo da flor de malva-das-neves . Ela fechou os olhos e tentou apagar as lembranças de sua mente. Ela respirou lentamente, suavizando as arestas do passado.

'Posso ajudá-lo, *elfo* ?'

Tão breve foi sua pausa. Toda a sensação de calma desapareceu quando o 'elfo' mundial foi jogado contra ela como um insulto.

Lettle entreabriu os olhos e viu o Vidente Sahar parado a cinco passos de distância, cercado por garrafas e potes de remédios.

— Você mencionou o Destino ontem... — ela começou a dizer.

Sahar deu um passo à frente com passos seguros e regulares e interrompeu Lettle agarrando seu braço enrijecido e embalando-o com mãos surpreendentemente macias. Ele estalou a língua atrás dos dentes.

— Hum-hmm, sim. Uma colher de chá de seiva da árvore owen aliviará sua dor.

Lettle puxou o braço para trás e, embora doesse, o gesto teve o efeito desejado de irritar a vidente.

'É impossível entender minha doença apenas olhando para ela.'

Lettle nunca foi de medir palavras. Ela exibia sua ignorância com tanto orgulho quanto sua inteligência.

A risada do vidente começou em sua barriga e subiu.

— Ah, sei mais sobre você do que você jamais poderia imaginar, Lettle .

Lettle fez uma careta. Ele estava mantendo os ouvidos atentos ao palácio.

— Você tem alguma seiva dessa árvore , então? ela perguntou.

— Sim, eu te disse ontem. Estou com tudo pronto desde que você chegou — disse Sahar. 'É aquele pote.'

Uma faísca saiu da mão de Sahar, mas Lettle não conseguiu ver nenhuma faísca.

'Cadê?'

'Estou mostrando a você.'

'Huh?'

O vidente bufou pelo nariz.

'Você não sabe como usar seus olhos interiores?'

Lettle estava ficando irritado com a tagarelice enigmática desse fae . Ela estava prestes a dizer isso a ele quando teve uma ideia.

E se eu me tornasse desatento? Ser desatento foi o que permitiu a Lettle

analisar o destino durante a profecia. E assim, com precisão praticada , ela deixou sua mente ficar em branco.

Quando ela abriu os olhos novamente e olhou em volta, quase tropeçou. As mãos de Sahar zumbiam com um único fio de magia dourada que brilhava em direção a um pote na segunda prateleira.

Não, isso não pode ser.

A adivinhação mostrou a Lettle pérolas de magia que ela podia ler, mas ela nunca pensou que tornar-se desatenta permitiria que ela visse a magia das fadas também. Ela seguiu seu palpite e saiu.

Fios de ouro entravam e saíam da rua, atirados das mãos das fadas . Uma mulher o usava para empurrar galhos de árvores que estavam em seu caminho, outra o usava para puxar uma carroça cheia de vegetais.

Toda Mosima brilhava como um fogo crepitante.

Lettle levou a mão à boca e saiu de seu estado meditativo. Ela voltou para o boticário, onde Sahar estava calmamente medindo o que devia ser seiva de árvore em uma jarra.

'Como isso é possível?' ela perguntou.

'Como isso é possível, *elfo* ?'

Lettle se irritou.

'A mágica.'

'O deus Ewia concedeu aos fae a magia da luz solar. Uma vez que uma fada se une a um obeah, ela assume seu poder. É assim que as coisas funcionam.

Lettle não conseguia acreditar que durante todo esse tempo os elfos poderiam ter *visto* a magia em ação se tivessem ficado desatentos.

'É assim que você lê o Destino? Através da sua magia?' ela perguntou.

Sahar ergueu os olhos bruscamente. ' *Sua* magia, você não quer dizer? Enquanto Ewia concedeu magia às fadas para chicotear e capturar, Bosome deu aos elfos a habilidade de ler o Destino.

Lettle assentiu profundamente. Era raro ela falar com alguém que acreditasse nos deuses.

' Bosome nos abençoou.' Ela olhou para o céu. 'Nas Terras Élficas nós praticamos lendo entranhas.'

Sahar estalou a língua novamente e balançou a cabeça, as tranças do cabelo tremendo. 'Lendo entranhas. Uma tarefa desnecessária.

Lettle deu um passo à frente. 'Então é verdade, é possível ler o Destino sem matar um obeah?'

Sahar riu novamente. — Se não fosse, como eu saberia que precisaria colher

seiva de árvore quando você chegasse a Mosima ?

Lettle estendeu a mão para a bancada e pressionou a mão na fibra da madeira.

'Ensine-me.' Era para ser um pedido, mas saiu como um apelo desesperado.

Sahar olhou profundamente nos olhos de Lettle . Então ele riu uma vez.

'Minha conexão com o Destino é forte.' A voz de Lettle estava mais próxima de um gemido do que ela gostaria. 'Minha última profecia, vai se tornar realidade, aqui...' Então ela repetiu as palavras que havia predito: ' *Uma peça dourada, uma pérola* - isso significa alguma coisa para você?'

Os olhos castanhos de Sahar se estreitaram, mas ele não respondeu.

"Ensine-me, por favor", ela implorou novamente.

Se ela pudesse falar com o Destino, talvez pudesse salvar a vida de Rayan.

E deixe-se amá-lo.

Sahar soltou um suspiro lento, depois se virou e saiu para uma sala nos fundos.

'Olá?' Lettle ligou depois de alguns minutos.

Lettle sentiu a esperança que havia borbulhado e estourado nela apenas alguns segundos antes, efervescer e secar.

Quando Sahar não voltou, Lettle pegou o pote de seiva de owen e saiu com um rosnado.

Na caminhada de volta ao palácio, Lettle mudou a visão novamente e ficou desatento. Embora fosse um estado difícil de manter, a experiência a deixou cambaleando.

Ela se manteve nas margens das ruas, deixando o brilho da magia guiá-la. Tudo no mundo tinha uma centelha de magia em seu âmago, ela sabia disso, viu isso em primeira mão quando treinava para adivinhação. No entanto, de alguma forma, aqui, sob a luz da briga, tudo brilhava mais intensamente.

'Atenção!' alguém ligou. Ela se virou como um faeguard cavalgando um obeah a meio galope. Juntos, o brilho deles era quase ofuscante, uma mistura rodopiante de xarope e bronze, como ouro líquido reunido em duas formas.

Lettle se viu correndo para acompanhá-los, para manter o calor daquela luz à vista. Eles cruzaram uma ponte repleta de partículas de peixes brilhantes. A distância entre o faeguard e Lettle aumentou, mas ela continuou correndo, maravilhada com o brilho de magia que a dupla criou.

Mais adiante na estrada, as casas eram mais esparsas e as árvores que ladeavam a estrada cresciam em número. A chama da magia da dupla tremeluzia

ao longe, onde a estrada se abria para um campo e desaparecia sobre uma colina.

Aqui a grama estava bem gasta e bem compactada. Isso lembrou Lettle do Campo Sangrento.

Ela levou a mão ao coração batendo, a respiração ficando rápida e curta. Ela deixou a visão mágica escapar de seu olhar. A tensão de manter o estado de negligência causou uma leve dor de cabeça em suas têmporas. Ela estava acostumada a ser desatenta durante uma leitura, não de forma consistente.

Depois que sua respiração e batimentos cardíacos se acalmaram, ela enxugou o suor da testa e subiu a colina.

Ela podia ouvir o som característico do barulho de armaduras e espadas e, por um momento, foi arrastada de volta ao campo de batalha quando era criança – com os bolsos cheios de bens roubados, as mãos pegajosas de sangue por arrancar dentes de ouro.

Ela libertou a memória e olhou colina abaixo, para os campos de treinamento abaixo.

Havia cerca de quinhentos membros da Faeguard vestidos com uniforme de guerra completo enquanto conduziam exercícios de treinamento, colidindo, esquivando-se e chutando.

Por que eles precisam de tantos deles? Não há guerras travadas em Mosima ... então por que eles precisavam de armaduras ?

Pelo menos Lettle sabia de onde roubar armas quando encontrassem uma rota de fuga.

Lettle observou os soldados por algum tempo. Então, por curiosidade, ela ficou desatenta novamente. Com certeza, os soldados estavam empunhando magia junto com suas espadas. Os fios mágicos eram lindamente hipnóticos e vibravam com energia. Os soldados giraram em formação, arrancando as pernas dos oponentes ou jogando os braços para trás.

Lettle deixou cair o véu da visão mágica. A dor de cabeça latejante em seu braço agora se somava a uma forte dor de cabeça, e ela pegou o pote que Sahar lhe dera. Ela mergulhou o dedo mínimo na seiva e colocou uma gota na língua. Era grosso e doce.

O alívio da dor nos músculos foi instantâneo e Lettle teve que admitir que Sahar estava certo sobre o remédio.

Lettle deixou seu olhar vagar pelo faeguard por mais um pouco. Ocorreu-lhe que Yeeran poderia estar lá embaixo, treinando com Furi . Mas ela não conseguia vê-la.

Ela estava prestes a ir quando notou alguém que reconheceu .

Na extremidade da clareira, numa seção separada por um alto muro de tijolos, Lettle viu Rayan com uma mulher. O cabelo loiro branco era inconfundivelmente de Berro . A parede significava que a maioria dos faeguards não poderia vê-los, mas do ponto de vista de Lettle ela podia observar suas ações com muita clareza.

de Berro ondulava com músculos enquanto ela avançava, sua magia deslizando pela cintura de Rayan, uma lâmina na outra mão enquanto ela o puxava em sua direção. Lettle gritou, mas ela estava longe demais para avisá-lo. Acontece que ele não precisava do aviso, pois se livrou dos braços dela, caindo no chão antes de colocar os pés sob os dela. Lettle estava prestes a correr até ele, para ajudá-lo de qualquer maneira que ela achasse possível, mas então ela viu algo peculiar.

Berro estava rindo.

Rayan ofereceu-lhe a mão e ela deu um tapinha nas costas dele antes de assumirem posições defensivas novamente.

Eles estavam treinando juntos.

Lettle sentiu-se mal. Isso foi culpa dela. Ela o empurrou para os braços de outra mulher.

de Lettle cravaram-se em seu próprio bíceps enrijecido, agora entorpecido pela seiva da árvore. Ela soltou um suspiro irregular antes de sair.

Ela não conseguia mais assistir.

Enquanto Lettle caminhava pela cidade, pássaros coloridos voavam baixo e pousavam nos galhos das murtas que margeavam as estradas. As flores silvestres cresciam em cachos entre suas raízes em tons azuis e amarelos. Mosima era linda, Lettle não podia negar. Mas não estava *em casa* .

Ela sentiu uma pontada de impotência. Ela estava satisfeita com sua vida em Gural . Agora ela era uma prisioneira – no paraíso – mas mesmo assim uma prisioneira.

Voltarei para casa, Rayan me prometeu. Embora o pensamento estivesse tingido com a amargura do que poderia ter acontecido, ela se consolou com as palavras dele.

Agora que ela estava armada com a habilidade de ver a magia das fadas , ela queria inspecionar a fronteira. Foi fácil chegar até lá – ela simplesmente caminhou até a parede da caverna. Ela estava tão determinada a chegar ao seu destino que não percebeu um dos fae seguindo-a dez passos atrás.

A cidade ficou menos povoada à medida que se aproximava da fronteira. Ela

se perguntou quantas casas vazias pertenciam a fadas que morreram porque um elfo matou um obeah.

Quantos fae meu pai matou? Quantos eu fiz?

Lettle fortaleceu sua vontade. Ela se recusou a se sentir culpada por cometer um crime do qual não tinha conhecimento. E ao contrário de Yeeran , Lettle já havia matado fora de um campo de batalha antes.

O cheiro da flor de malva da neve emergiu de suas memórias mais uma vez, mas ela o afastou e acelerou o passo.

Ela chegou às paredes da caverna sem fôlego e suada. A pedra era cor de ferrugem , pulverulenta e áspera. Lettle sentiu a antecipação arrepiar suas axilas enquanto ela ficava desatenta.

A fronteira brilhava tanto que ela levou um momento para entender o que estava vendo. As paredes não estavam amarradas com os fios dourados da magia fada como ela pensava. A magia parecia diferente daquela das fadas . Ela deu um passo à frente, tentando entender aquilo.

Em vez de ouro, a magia brilhava como um latão profundo e, ao se aproximar, percebeu que os fios de bronze eram moldados em uma linguagem que ela não conseguia entender.

Isso era magia humana?

Se as fadas estivessem certas, Afa , o último dos humanos, os baniu para cá. Lettle foi tirada de seus pensamentos por um som atrás dela.

Um obeah estava à sombra de uma árvore. Ele inclinou a cabeça para ela e ela percebeu que tinha um chifre quebrado. Piscou os olhos verdes uma, duas vezes.

'Posso ajudar?' Lettle disse.

Ele bufou, puxando os dentes para trás, seu pelo preto ondulando enquanto os músculos de seus quartos traseiros ficavam tensos. Lettle se preparou para uma morte rápida. Se o obeah atacasse, não havia nada que ela pudesse fazer.

' Bosome me proteja, não é assim que eu morro.' Ela sibilou e tentou parecer maior.

Houve um movimento no caminho atrás dela e Lettle percebeu o brilho do aço e o brilho dos olhos azuis.

Hosta .

Lettle sentiu o pânico queimar sua garganta. Se este obeah estivesse vinculado a Hosta , então era ali que ela iria morrer.

Mas então o obeah se virou, encarando o fae .

Espere, o obeah estava *protegendo* ela?

Hosta girou a adaga na mão e acenou para Lettle . Com o obeah entre Lettle e eles, não havia muito mais que Hosta pudesse fazer do que ameaçá-la.

Mesmo assim, a ameaça atingiu o alvo.

Lettle engoliu em seco e esperou. Hosta ergueu uma sobrancelha como se dissesse: ‘Eu vou te pegar eventualmente’, antes de virar-se e voltar pelo caminho.

Quando a respiração de Lettle se acalmou, o obeah voltou seus olhos verdes para ela mais uma vez, antes de seguir na direção de onde veio.

Lettle levou a mão ao coração batendo, fechou os olhos e soltou um suspiro. 'Preciso sair deste lugar', ela disse para si mesma.

Então ela ouviu outra voz. ' Pequeno !'

Seu coração quase parou até que ela viu quem era.

'Golan? Komi?

— Estávamos procurando você por toda parte — disse Komi, exasperado. Ele passou a mão pelo bigode, girando as pontas com uma expressão excitável. Ele usava sua liberdade como um manto vibrante, colorido e cheio de vida.

'Você está bem?' Golan percebeu que Lettle ainda estava com a mão no coração.

'Acabei de ver Hosta ...'

Golan olhou em volta com uma expressão preocupada.

'O que eles fizeram com você?'

'Nada, eles apenas me seguiram até aqui e me ameaçaram com uma faca.'

'O que?' O sorriso permanente de Komi ficou nublado.

'Está tudo bem, um obeah veio em meu socorro.'

' O que? ' Foi a vez de Golan exclamar. 'De quem é obeah?'

Lettle encolheu os ombros. 'Não tenho certeza.'

Golan parecia preocupado. 'Você não deveria sair do palácio sozinho. Não acho que Hosta realmente machucaria você, mas a ameaça não deve ser encarada levianamente.

Lettle assentiu e passou a mão cansada pela testa.

— O que você estava fazendo aqui, afinal?

'Golan deveria nos levar em um tour. Acho que ele tirou a pena curta e ficou conosco”, disse Komi.

'Não estou *preso* a você, mas sim, devo fazer um tour por Mosima , mas parece, Lettle , que você mesmo fez isso.'

Lettle não queria passar a próxima hora visitando terras agrícolas. Ela olhou para a fronteira, sua mente fervilhando de perguntas.

'Existe algum lugar onde eu possa aprender mais sobre Mosima ? Uma biblioteca, talvez? ela perguntou. Depois acrescentou, ao ver sua carranca: 'Se for meu novo lar, quero aprender tudo o que puder.'

Golan assentiu lentamente. 'Eu entendo. Eu sei exatamente para onde levar você.

'Onde?'

“O Pomar de Livros”, disse Golan.

Komi juntou as mãos. 'Tem maçãs aí também?'

Lettie soltou uma risada rara.

'Vamos.'



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Letra

Golan partiu para oeste ao longo da parede da caverna com Komi e Lettle flanqueando-o. 'Você sempre saberá que está indo para o oeste porque a briga está um pouco fora do centro , entende?' Golan disse. Lettle teve a ideia absurda de que poderia estar levando-os para cima. Ela expressou seu pensamento e ele riu.

'Infelizmente não. Não pertencço à dinastia Jani e, portanto, não posso separar a magia da fronteira para deixar você sair.

“É uma pena”, disse Komi antes de se distrair com um pássaro azul que ele nunca tinha visto antes. Lettle se perguntou o quanto a mente de Komi havia sido fraturada durante seu isolamento.

Ela se virou para Golan. 'Como a dinastia Jani faz isso? Quebrar a fronteira?

'O príncipe, ele descobriu um resquício da magia humana, eu acho. Não é exatamente algo sobre o qual eles gostariam de falar, especialmente com alguém como eu.

'Alguém como você?'

'Sem luz.'

Lettle balançou a cabeça. A política em Mosima parecia tão sem sentido quanto a das Terras Élficas.

'Mesmo que eu soubesse como', acrescentou ele, 'você tem que pertencer à dinastia Jani , o sangue deles está ligado à terra.'

Lettle viu um lampejo de pêlo marrom e observou um obeah se dirigir até a fronteira e deslizar por uma fenda na pedra.

'Por que é que obeah pode viajar além da fronteira e fae não pode?'

Golan encolheu os ombros. ‘Alguns pensam que é porque os obeah eram inocentes nas guerras entre humanos e fadas . Outros acham que foi um ato de misericórdia, deixar as criaturas livres para que pudessem viver em seu habitat legítimo, se quisessem.

'Ou talvez não misericórdia.' Komi reapareceu. Lettle não percebeu que estava ouvindo. Suas próximas palavras foram desamparadas e distantes. 'É uma tortura cruel deixar metade da sua alma voar enquanto a outra está enjaulada aqui. Afinal, a misericórdia é a antítese do poder.

Lettle não tinha certeza se ela dava crédito a essa afirmação; ela pensava que os líderes mais misericordiosos eram aqueles que eram mais poderosos. Ela se

voltou para Golan. “Não pode ser tão ruim assim”, disse Lettle . ' Mosima é maravilhoso. Exceto as fadas , é claro.

Golan riu disso.

'Sim eu concordo. Minha espécie ficou confinada nesta caverna por muito tempo e, assim como as pedras vermelhas que nos prendem, nos tornamos frágeis. Mas Mosima sem as fadas não é Mosima . Então, nós aguentamos.

Eles chegaram a um túnel escavado na rocha.

'Golan?'

Ela tinha sido muito rápida em confiar nele? Ele estava atraindo Komi e ela para a morte?

“Não é muito mais longe”, disse ele. Quatro palavras nunca soaram tão ameaçadoras.

Não havia luz no túnel e, por fim, a escuridão apagou a briga.

Lettle tropeçou e prendeu o braço na lateral do túnel. A dor aumentou e ela sibilou.

'Você está bem?' Komi perguntou.

— Sim, está muito escuro aqui embaixo.

'Você não está usando sua visão mágica ?' Komi disse.

'O que?'

' Magesight , é como eles chamam, quando você vê a magia.'

Claro, Komi sabia sobre visão mágica . Ele estava preso em Mosima há mais de dez anos. Ele deve ter aprendido muito sobre os Fae durante seu tempo aqui.

Ela se lembrou de questionar Komi mais tarde.

Com um suspiro, Lettle suavizou a visão e ficou desatenta. O que ela viu a fez ofegar.

As palavras mágicas que ela vira nas paredes da caverna se entrelaçavam como enguias dançantes pela superfície do túnel. A magia baniu a escuridão com sua luz cintilante. Ela estremeceu, sua dor de cabeça floresceu mais uma vez, mas sua curiosidade era mais potente que a dor.

Seu olhar seguiu o fluxo de magia até uma sala abobadada, o teto forrado com mais fios de bronze. A fronteira se estendia até o túnel, as palavras da magia humana contornadas ao longo do formato da sala.

“O Pomar de Livros foi criado quando meus ancestrais cavaram um túnel na tentativa de escapar de Mosima ”, disse Golan mais adiante. “Mas quanto mais os meus antepassados cavavam, mais a fronteira se movia para dentro do túnel para o abranger. Agora, porém, é uma biblioteca – um lugar de santuário

perfeito.'

Lettle olhou para baixo. Pilhas e mais pilhas de livros ondulavam em espiral. As próprias prateleiras soltaram uma leve faísca de magia e, quando ela deu um passo à frente, percebeu que eram feitas de galhos retorcidos de uma árvore.

“Há cem anos que as árvores crescem aqui, nutridas pelo solo rico e pela nossa magia. Então meu bisavô começou a treiná-los para torcer e achatar seus galhos em prateleiras. E aqui estamos.’

“Isso é incrível”, ela respirou.

“Há outra biblioteca mais bem abastecida na universidade a nordeste daqui. Mas não achei que você iria gostar das multidões de lá”, disse ele a Lettle .

Ou as ameaças à minha vida.

— Achei que isso poderia ser mais do seu agrado.

Lettle se virou e abraçou Golan, puxando-o para perto. Ele soltou um grito antes de relaxar em seu corpo.

Ela abandonou sua visão mágica e engasgou quando a escuridão encheu seus sentidos mais uma vez.

Golan retirou um pouco de cristal de Fraedia e entregou um fragmento para ela e Komi.

“Aqui”, ele disse. ‘ Às vezes também acho difícil manter a visão mágica .’

‘É porque você não está vinculado a um obeah? Que você acha a visão mágica difícil? — Leth perguntou.

A luz fraedia lançava sombras nas rugas de sua carranca.

‘Sim. Eu não tenho e não vou ter todo o meu poder. Não consigo usar magia como outras fadas da minha idade. Foi como se as palavras deixassem um gosto amargo em sua boca.

‘Você encontrará seu obeah logo?’

Ele balançou a cabeça com firmeza.

‘Não tenho mais esperança . Há muitos como eu, e é raro depois dos quarenta encontrar sua alma gêmea.

‘Por que você acha que um obeah não se relacionou com você?’ Lettle sabia que ela estava pressionando um ferimento com muita força. Mas ela disse a Yeeran que iria coletar informações, e isso pode levar a algo importante.

Ou talvez, desde que viu Yeeran com Pila, ela estivesse se perguntando se conseguiria um obeah próprio.

‘Meu obeah pode ter sido morto por elfos antes que eles pudessem me encontrar.’ Suas palavras foram mordazes e Lettle sabia que ela tinha ido longe demais.

'Sinto muito, deve ser muito doloroso para você.'

'Sim, sou um pária, como você.' Ele sorriu e Lettle percebeu que tudo estava perdoado. 'Você gostaria de explorar um pouco mais?'

'Sim.' Lettle correu seus olhos gananciosos pelas fileiras de livros. 'Eu gostaria muito disso.'

Lettle aprendeu rapidamente que a maioria dos tomos foi escrita em fae .

“Não consigo ler nada disso”, ela gemeu.

Golan deu de ombros, desculpando-se, e bateu a bengala no chão.

'Desculpe, eu não pensei...'

Lettle estava sentado a uma mesa elevada de carvalho que crescia no centro da sala.

Komi sentou-se ao lado dela estudando um mapa que havia encontrado.

“Esse é Lorhan ”, disse Golan, apontando para uma massa de terra no mapa. 'A capital das antigas Terras Fae , antes da maldição.'

O formato do mapa parecia vagamente familiar, mas as palavras eram tão estranhas que ela desviou o olhar para que a dor de cabeça não piorasse.

Ela puxou uma pilha de livros e passou os dedos sobre a tinta em relevo nas páginas. O papel era leve como uma pena, quase translúcido. Fae usava o mesmo alfabeto élfico , mas as formas das letras eram arcaicas e as palavras sem sentido para sua mente monolíngue. Ela ficou fascinada pela linguagem rodopiante.

'Você consegue falar Fae mesmo sem estar vinculado a Fae ?'

“Sim”, ele disse pesadamente. 'Muitos dos meus clientes são faebound e acham mais fácil se o estilista falar com eles em fae . '

'Por que é que fae não é a língua ensinada nas escolas? Por que você fala élfico ?'

Golan riu e bateu a bengala no chão.

' Élfico ? Não lhe chamamos assim, é simplesmente a língua universal.' Ele riu novamente, balançando a cabeça. 'A linguagem das fadas não é ensinada porque é difícil de dominar. Alguns Lightless nunca aprenderão isso.'

Parecia um desafio. E se as respostas para escapar de Mosima estivessem aqui na biblioteca, ela as encontraria.

“É por isso que mesmo aqueles faebound alternam entre as duas línguas tão facilmente”, continuou Golan.

'Você vai me ensinar, fae ?' — Leth perguntou.

'Não acho que seria o melhor professor... além disso, estou muito ocupado na maioria dos dias e meu trabalho me leva a Mosima . '

Um pouco desanimado. Se Sahar não a aceitasse, e Golan também não,

então o que ela faria com seu tempo até a iniciação de Yeeran ?

'Seria diferente se você fosse meu aprendiz e eu estivesse te ensinando sobre estilo e maquiagem. O que devo dizer é algo que você precisa da minha orientação. Esse xale é para o inverno e nunca deve ser usado com esse estilo de camisa estampada.

Lettle ignorou o insulto. Ela teve uma ideia.

'Por que não me torno seu aprendiz então? Você pode me ensinar como falar fae enquanto me ensina como fazer “estilo”.

Komi riu.

'Você? Seu aprendiz?

Lettle lançou-lhe um olhar furioso.

'Cale-se.'

Golan balançou a cabeça.

Lettle antecipou a recusa e disse: 'Você não precisaria contar a ninguém que sou um elfo. Posso esconder meus dentes, me renomear – o que você quiser. Por favor, preciso fazer alguma coisa.

“Bem, pretendo provar todas as tavernas de Mosima e depois disso irei às padarias”, anunciou Komi. Lettle o ignorou.

' Yeeran está fora de treinamento e até Rayan encontrou algo para ocupar seu tempo. Tentei fazer com que o Vidente Sahar me ensinasse, mas ele me recusou.

Golan se endireitou. — Você foi ver Sahar?

— Sim, e daí?

'Ele é perigoso, Lettle .'

Lettle revirou os olhos. 'Adivinhação não é perigosa. As pessoas simplesmente temem o que não sabem.

'Adivinhação?' Komi perguntou. Seus olhos se estreitaram. 'Adivinhação é um jogo de tolos.' Suas palavras a lembraram de que ele já foi da tribo Crescente, onde os adivinhos eram ativamente perseguidos.

— Ah, você também não — ela gemeu.

— O vidente Sahar já foi conselheiro das rainhas — pressionou Golan. 'Mas seus métodos de magia foram condenados. Banido do tribunal.

— Ótimo — disse Komi, numa voz diferente de seu habitual tom alegre.

Lettle lançou-lhe um olhar irritado e voltou-se para Golan. 'Porquê? O que os fez proibi-lo?

Golan cerrou os dentes. ' Lettle , por favor, lembre-se, eu faço o cabelo das rainhas. Isso é tudo.'

Lettle desviou o olhar. Ela o aborreceu novamente.

'Como uma nuvem escura no céu, a chuva virá, quer você queira ou não. Mas se você sabe que haverá uma seca dentro de um ou dois dias, você pode colocar um balde. A adivinhação nos dá esse balde.

Golan estremeceu. — Não falemos mais sobre isso. Estou feliz que ele tenha recusado você.

O preconceito de Golan era profundo, impactado pela maneira como as fadas tratavam a vidente. A realeza tinha muito a explicar.

Ela voltou seu olhar para a biblioteca. Se houvesse conhecimento sobre Mosima e sobre adivinhação, ela poderia encontrá-lo aqui.

“Ensine-me”, implorou Lettle .

'Tudo bem, tudo bem.' Golan ergueu a mão livre. 'Eu admito a derrota, você pode ser meu aprendiz.'

'Ah!' Komi deu um tapinha nas costas de Lettle .

“Mas, por favor”, disse Golan. 'Não use esse xale amanhã - meus clientes nunca mais me contratarão.'

Lettle girou, o xale girando para fora. ' *Acho* que é bastante atraente.'

'Buscando fogo. Agora vamos lá. Preciso levar vocês dois de volta ao palácio antes do meu próximo compromisso.

Golan deixou Lettle e Komi na porta de seus quartos.

— E vejo você amanhã? Ao amanhecer?' ela pressionou.

— Sim — ele suspirou, mas seu coração não estava nisso. — Vejo você amanhã, aqui, de madrugada. Não escolha sua própria roupa. Vou mandar enviar alguma coisa. Ele seguiu o castigo com um sorriso malicioso.

Golan dispensou os dois e caminhou pelo corredor, a bengala estalando ao seu lado. Ela o observou partir, seu andar firme o levou por um corredor diferente, em frente à escada de vidro. Letra percebeu que seu próximo compromisso deveria ser com as rainhas.

Ela se virou e entrou no apartamento deles.

A sala estava quente, cheia do cheiro de vinho tinto e batatas com manteiga. A comida já havia sido trazida e Yeeran e Rayan estavam sentados à mesa comendo. Eles ergueram os olhos quando Komi e Lettle entraram.

Komi juntou-se a eles à mesa. 'Que dia tivemos. Primeiro, Golan me mostrou as melhores tavernas, depois passamos pelo mercado municipal até o distrito escolar. Depois, para a fronteira onde finalmente alcançamos Lettle . Komi sentou-se, respirou fundo e continuou: “Passamos a tarde no Book Orchard, que é uma biblioteca. Essa foi provavelmente a parte mais chata, mas

Lettle gostou.

'Parece um dia e tanto. Eu estava preocupado.' A testa de Yeeran estava franzida.

Rayan bufou, aliviando a tensão que a frieza na voz de Yeeran trouxera.

'Preocupado é um eufemismo. Ela ameaçou um dos faeguards até que chegou a notícia de que as rainhas haviam pedido a Golan para entreter vocês dois. Os olhos suaves de Rayan se aguçaram enquanto percorriam o rosto de Lettle . Foi a primeira vez que se falaram desde que ela o encontrou na sala na noite anterior.

'Parece que os Fae não nos querem sem supervisão. Tive outro desentendimento com Hosta ', disse Lettle .

'O que?' Yeeran disse, com a lâmina afiada.

O olhar que Rayan deu a ela foi de preocupação. 'Você não deveria viajar sozinho, Lettle .' Está claro que existem fae que querem que nos machuquemos.

'Estava tudo bem. Não farei isso de novo. O tom de Lettle encerrou o assunto. Ela se virou para Rayan. 'Como foi o seu dia?'

Suas narinas dilataram-se. 'Eu estava no campo de treinamento.'

'Espero que você tenha se divertido com Berro .' '

O garfo de Rayan bateu no prato quando ele o deixou cair. Ele encontrou o olhar desafiador de Lettle , mas não disse nada.

Yeeran preencheu a pausa na conversa. — Rayan estava me contando sobre o armazenamento de armas lá e a forma como os Fae treinam. É quase como se estivessem se preparando para a guerra.

Ela apontou para o diário aberto e Lettle o examinou. Estava repleto de notas sobre a estrutura militar das fadas .

'Guerra?' Komi riu. 'Com quem eles vão lutar? Eles mesmos?'

O silêncio parecia tenso.

Lettle pegou a taça de vinho cheia de Yeeran em vez de servir a sua e tomou três grandes goles.

Yeeran a observou. — Eu poderia ter servido um para você.

Lettle colocou o copo vazio e enxugou os lábios. 'Muito devagar.'

Foi então que ela viu o corte no rosto de Yeeran . Ela estendeu a mão e Yeeran se encolheu.

'O que aconteceu?'

' Furi aconteceu.'

'O treinamento não está indo bem?'

'Não.'

Lettle pegou as batatas com manteiga, o vinho já fervendo em suas veias enquanto Yeeran contava como havia sido seu dia.

'Pela misericórdia de Moon, quero ferver e esfolar aquela mulher...' Lettle disse com a boca cheia enquanto Yeeran explicava como Furi havia usado magia contra ela.

- Então, acho que ela não lhe contou sobre a visão mágica - continuou Lettle

'O que?'

'A magia deles não é invisível. Você apenas tem que deixar seus olhos verem. É a mesma técnica que usamos em adivinhação para ler as entranhas.

'O que você quer dizer?' Yeeran disse.

'Você precisa se tornar desatento.'

de Yeeran dilataram-se.

— Quer dizer que durante todo o tempo havia uma maneira de ver a magia dela... e evitá-la?

Lettle assentiu, ainda enchendo a boca de comida. 'Podemos praticar depois do jantar. Quero ouvir sobre a Árvore das Almas.

Yeeran compartilhou tudo o que aprendeu sobre as fadas, sobre os governantes duais e sobre a dinastia Jani.

'Então tudo o que temos que fazer é matar todos eles?' Lettle disse.

"Mas isso resultaria na destruição total de Mosima", disse Rayan.

"Mas seríamos livres", disse Komi.

"Não, é um bom conhecimento ter, mas nunca poderemos usá-lo", disse Yeeran.

Lettle não tinha tanta certeza disso.

Assim que terminaram o jantar e Lettle fez todos rirem ao dizer que se tornaria aprendiz de Golan, eles se acomodaram nos sofás da sala.

— Você se lembra de quando aqueles grandes casacos amarelos estavam na moda e você tentou fazer os seus próprios com um saco de juta? Parecia horrível, mas você ainda o usou por dias", brincou Yeeran.

'Não estou fazendo isso para aprender sobre moda, estou fazendo isso para aprender a falar fae', respondeu Lettle com veemência.

Eles riram um pouco mais, alegres com o vinho, até que Lettle se sentiu puxada e logo sua risada se juntou às outras.

Foi então que o obeah de Yeeran apareceu. Ela era uma presença iminente, a última luz da briga iluminando seus chifres iridescentes. O álcool turvou os

cantos da sala e aumentou o medo que Lettle tinha de Pila. Quando seus olhos prateados encontraram os de Lettle, ela sentiu um arrepio de apreensão. Os lábios do obeah recuaram e Lettle gritou ao ver o sangue escorrendo deles.

'Calma, Lettle , é só suco de morango.' Yeeran levantou-se para cumprimentar sua fera. Houve silêncio enquanto eles se comunicavam.

Rayan sentou-se em frente a Lettle . Ele teve o cuidado de garantir que eles estivessem o mais longe possível, embora ela ainda pudesse sentir os olhos dele nos dela. Seus olhos castanhos brilhavam como seixos debaixo d'água, e ela se viu inclinada, desejando nadar em suas águas rasas.

Ela se inclinou demais para a frente e sentiu o vinho derrubá-la no chão. Rayan estendeu a mão para estabilizá -la. Ele estendeu o braço até que ela ficasse firme.

— Saia daqui — ela disse, afastando o braço dele. Sabendo muito bem que sem o apoio dele ela teria caído. Mas a outra opção era agradecê-lo, e se ela tivesse agradecido, ele teria lhe dado um sorriso quente de chuva e sol. E ela teria começado a cair de outra maneira.

Um dia eu vou te matar . O pensamento veio espontaneamente, trazendo consigo sobriedade e profunda tristeza. Ela desviou o olhar dele.

Pila bufou ao cair no chão aos pés de Yeeran , com a cabeça apoiada nas patas grandes. Yeeran coçou distraidamente os chifres.

'Diga-me então, como posso me tornar desatento?'

'Magesight , eles chamam de magesight ', disse Komi.

'Você consegue?' Yeeran perguntou, incrédulo.

Komi assentiu. ' Hosta me ensinou há alguns anos, isso me ocupou por alguns meses.'

— Por que você não nos contou? Vamos cortar.

'Fiquei tão acostumado a ver isso que nem me ocorreu.' Komi esfregou a testa. Naquele momento Komi usou todos os anos de sua vida. O fantasma da solidão assombrava o fundo de seus olhos.

Lettle era uma professora impaciente, e o distanciamento de Rayan em relação a ela a deixava de mau humor.

'Tornar-se desatento não é como o barulho dos tambores. Você não controla a intenção, então precisará remover todos os ensinamentos regulamentados da sua mente.'

de Let assentiram.

'Em vez disso, você deve se fundir com a consciência de todas as coisas ao seu redor. Elimine todas as fronteiras entre visão, olfato, paladar, audição e tato.

É dentro de todos os cinco que você encontrará outro sentido, outra forma de vivenciar o mundo. Só então você poderá se tornar desatento.'

Houve silêncio enquanto Rayan e Yeeran franziam a testa para algo distante. Lettlet lembrou-se de um dos primeiros exercícios de seu treinamento. Ela deixou sua voz cair para uma calmaria baixa.

'Feche os olhos e pressione os dedos dos pés firmemente no chão. Comece primeiro com sua respiração. Sinta o ar enquanto ele se move por dentro e por fora. Depois siga um pouco mais sua jornada, desde a ponta dos calcanhares até o mundo ao seu redor. Deixe de lado o seu senso de identidade e torne-se essa respiração, você não tem outro propósito senão simplesmente ser. Você não é mais uma pessoa, mas um recipiente de vida.'

“Não está funcionando”, reclamou Yeeran após um momento de silêncio.

Lettlet encolheu os ombros.

'Não, não consigo imaginar que funcionará tão rapidamente. Não é uma tarefa fácil. Algumas pessoas levam dias, outras meses...

— Entendo... — Rayan respirou. Seus lábios estavam abertos, seus olhos arregalados e dilatados.

Lettlet sorriu ao ver a admiração em seu rosto. O sorriso que se espalhou por seus lábios só aumentou seu fascínio. Ela cravou as unhas na palma da mão. A dor cortante a trouxe de volta ao momento.

Yeeran se virou para Rayan. 'Como você fez isso?'

“Isso é natural para alguns”, disse Lettlet. Embora ela pudesse ver que isso não era reconfortante para Yeeran.

“Eu apenas fiz o que Lettlet disse. Yeeran, Pila, vocês dois brilham muito. Rayan se endireitou. 'Ah, desapareceu.'

'Você tem que praticar todos os dias. Sempre será um pouco cansativo, mas será cada vez mais fácil.

Eles continuaram tentando por mais uma hora, Lettlet sugerindo exercícios diferentes para Yeeran tentar. Komi ficou entediado em poucos minutos e pediu licença para ir dormir com um aceno alegre. Rayan proclamou que estava com dor de cabeça pouco depois. Ele foi capaz de ver com visão mágica por cerca de um minuto no final, mas Yeeran não conseguiu ver nada.

“Yeeran, deveríamos ir dormir”, disse Lettlet por fim.

'Eu preciso ser capaz de ver isso.'

— Você vai, de manhã. Tente novamente então.

Yeeran balançou a cabeça com firmeza. Lettlet reconheceu a nitidez disso. Não havia nada que Lettlet pudesse dizer para fazê-la mudar de ideia. Yeeran

não se permitiu falhar. Sempre.

‘Tudo bem, mas não fique acordado até tarde praticando .’

Lettle pegou o diário onde eles faziam anotações sobre Mosima . Ela queria preenchê-lo com tudo o que havia aprendido até agora. Incluindo seus pensamentos sobre adivinhação.

Yeeran não ergueu os olhos quando Lettle se virou para sair. Em vez disso, Pila o fez. Seus olhos cinzentos piscaram lentamente uma vez, dizendo boa noite para os dois.

Isso deixou Lettle se sentindo vazio.

Ao fechar a porta do quarto, ela viu algo brilhar em sua cama.

Ela se ajoelhou suavemente sobre as cobertas e estendeu a mão para pegá-lo.

A corrente era um pouco áspera, os elos enrolados com o excesso de cota de malha. Mas estava claro o que era. Um sorriso floresceu em seus lábios.

Rayan fez para ela um colar para substituir o que foi perdido.

Ela retirou a conta que guardava no bolso e enfiou-a na corrente com um pouco de força. Ela o passou pela cabeça e o colocou entre os seios, perto do coração.

Uma profecia negada é uma profecia deixada para apodrecer. As palavras de Imna chegaram até ela com clareza.

Não, ela não poderia sucumbir a Rayan, não sem condená-lo. Não importa o quanto ela quisesse desesperadamente.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Yeeran

Furi não apareceu para treinar no dia seguinte, nem no dia seguinte . Yeeran ficou feliz porque conseguiu passar seu tempo aprendendo a aperfeiçoar sua visão mágica .

Tornar-se desatenta veio lentamente para ela, para sua frustração, mas depois do terceiro dia ela conseguiu sustentar isso por um período de cinco minutos. Ela o estava usando agora enquanto olhava através da extensão da terra arável de Mosima , observando a magia pulsar e se enrolar enquanto as fadas a usavam para fazer a colheita.

Eu gostaria que Salawa pudesse ver isso. Ela sentiu a respiração presa na garganta. *Ah, como sinto falta dela.*

de Yeeran com Nerad foram inestimáveis, cada nova informação um passo mais perto de exonerar seu exílio. Hoje ele estava mostrando a ela o coração agrícola da terra.

Pila e Xosa, o obeah de Nerad , vieram se juntar a eles na caminhada. Seus corpos ágeis empinavam entre o trigo, levantando pólen e borboletas, e Yeeran sorriu ao observar a faísca de seu redemoinho mágico entre a vida em Mosima .

“Lamento que Furi não tenha aparecido novamente”, disse Nerad .

O som do nome de Furi tirou Yeeran da visão do mago como o som de um elástico contra sua pele. Yeeran sibilou entre os dentes. 'Não posso dizer que não estou feliz com isso.'

— Vou conversar com ela. Ela deve treinar você.

— Ela precisa? Yeeran murmurou. 'Existe algum ponto em que o objetivo final é morrer na iniciação?'

Nerad estremeceu. 'Você pode não morrer...' ele disse fracamente.

'Mas qual é o objetivo?'

Nerad raspou o chão com a ponta do sapato.

'Embora o reinado das rainhas seja irrefutável, elas ainda devem lutar pelo respeito entre o gabinete. Não havia como executá-lo e não havia como libertá-lo. Portanto, esta frase une os dois lados – aqueles que queriam você livre e aqueles que queriam você morto.'

Yeeran balançou a cabeça.

'Por que alguém iria querer que eu fosse livre depois que matei o príncipe?'

Nerad olhou para ela com franqueza. 'Eu queria você livre. O que você fez

foi um erro.

'Mas se você me libertar, eu poderei contar ao mundo sobre Mosima . '

'Talvez seja hora de o mundo saber que existimos.' Ele apertou os lábios, deixando claro que esta era uma discussão que ele teve muitas vezes com as rainhas. ' Os Fae não foram feitos para se esconder debaixo da terra.'

Yeeran sentiu uma pontada de apreensão. Às vezes ela esquecia que Nerad também era um príncipe. Um príncipe fada .

Nerad sorriu, sem qualquer vestígio de orgulho. 'Eu sei que Furi pode ser um pouco irritado-'

Como um gato da floresta com micose.

Yeeran bufou com a interjeição de Pila.

“Mas ela é justa”, continuou Nerad . 'E sem dúvida a melhor pessoa para treiná-lo em Mosima . E o único que *pode* treinar você. Somente a dinastia Jani sabe que você não é verdadeiramente fae .

‘ O treinamento de Furi é mais parecido com tortura—’

Era como se, ao dizer o nome dela, Yeeran a tivesse convocado. Lá no campo à frente deles, ombro a ombro com as outras fadas cortando mangas, estava Furi . Sua mente vacilou ao ver o comandante realizar uma tarefa tão doméstica.

Nerad riu. 'Por causa da praga, nossos recursos são mais limitados do que eram no passado. Requer mais mãos de campo. Furi é voluntário aqui quase todos os dias. Isto é, quando ela não está treinando novos soldados na Faeguard .

de Furi brilhava com uma camada de suor enquanto ela cortava os caules da árvore frutífera. Ela riu quando um cacho de mangas caiu na cabeça de outro pesquisador de campo.

Era como observar uma mulher completamente diferente.

' Furi está ajudando a colher a terra.' Yeeran pensou que, ao expressar os fatos, isso faria com que tudo parecesse menos ridículo.

Por que isso te surpreende tanto? Um líder não deveria ajudar a prover?

Yeeran pensou nas palavras de Pila. *Nas minhas terras, os líderes fornecem a colheita do cristal de Fraedia .*

Você come fraedia ? Os pensamentos do obeah foram ditos inocentemente e com verdadeira intenção.

Antes que Yeeran pudesse responder, Nerad falou novamente. 'Ela é mais do que a pessoa que você viu. Furi é extremamente altruísta e, quando algo precisa ser feito, ela se voluntaria antes de qualquer outra pessoa. Não há nada que ela não faria por Mosima . Havia verdadeiro afeto no tom de Nerad .

Yeeran não conseguia parar de observar Furi trabalhar. Nem uma ruga de desprezo franziu seu rosto.

'Venha, por aqui.' Nerad puxou seu antebraço.

Yeeran o seguiu relutantemente.

Quanto mais andavam, mais curto ficava o trigo e mais cinzentas eram as folhas. Logo o solo deu lugar à terra rachada e à cobertura podre de matéria vegetal antiga.

A escuridão os cercou por léguas.

“Esta é a praga”, disse Nerad .

As terras escuras. Pila confirmou na mente de Yeeran . *Onde a magia morre.*

“Já se passaram trinta anos desde que as colheitas começaram a fracassar. A princípio pensamos que era apenas uma época ruim, apesar da magia que nos sustenta, o ambiente imita o topside. Mas depois perdemos meio campo, um campo inteiro, mais dois. E agora isso. Nerad acenou com a mão pela terra enegrecida.

Yeeran agachou-se e passou as mãos pelo chão. O solo era calcário, quase como cinza.

'Quanto tempo até cobrir toda Mosima ?'

Nerad se abaixou no chão ao lado dela, com os ombros caídos. 'Está acelerando. Estimo que temos dez anos, não mais.

Dez anos não foi nada longo. Quase significava que, não importa o que acontecesse, ela estaria livre em uma década. Isso, porém, ainda parecia muito longo.

Yeeran passou as mãos pelas calças e algo verde chamou sua atenção. Ela se perguntou por que sua mente se preocupou em registrar isso até que ela se lembrou de que nada foi feito para crescer na praga.

'Nerad ... eh... você pode ver isso, ou eu tenho praticado visão por muito tempo e estou tendo alucinações?'

Nerad se inclinou para frente. Onde ela tocou a terra, um pequeno broto verde apareceu. Seus olhos se arregalaram.

'Não é possível.'

Suas mãos esfregaram o chão ao lado dela. Mais fotos foram reveladas ao lado da primeira.

de Nerad se arregalaram em choque. 'Eu preciso voltar para o palácio. Esta notícia... esta notícia é importante.

'Vá, vá. Eu voltarei sozinho.

Nerad assentiu e saiu correndo, deixando Yeeran sozinho.

Sozinho e não muito longe da fronteira.

Pila, você quer correr?

Pila saltou em sua direção, aumentando a velocidade até correr a toda velocidade. Yeeran se agachou, esperando o ataque. Quando Pila traçou um paralelo, ela baixou a buzina na direção de Yeeran .

Yeeran agarrou-o e subiu nas costas de Pila como tinha visto Furi fazer com Amnan . O trigo passou por eles e Yeeran soltou um grito de guerra.

Ser prisioneiro nunca foi tão libertador.

A fronteira era exatamente como Lettlet a descreveu. Quando Yeeran olhou através de sua visão mágica , ela viu uma barreira mágica coberta por uma escritura que não era feérica nem élfica . Yeeran tentou invocar sua magia, como ela conseguiu fazer uma vez em Royal Woodland, mas não funcionou. Não que isso teria ajudado. Era magia humana e Yeeran não tinha acesso a isso.

Ela voltou pelos campos e permaneceu onde vira Furi pela última vez , mas a mulher havia sumido.

Nerad disse que frequentemente treina novos faeguards . Devo nos levar para o quartel? Pila disse.

Yeeran queria dizer não, que não queria ver Furi , mas isso seria mentir.

Eu sei quando você mente. A risada de Pila era como a chuva torrencial em um dia quente.

Leve-nos então.

A luz da briga estava enfraquecendo durante o dia, trazendo as sombras do pôr do sol. Então, quando chegaram ao quartel, a maior parte da guarda já havia partido, com o treinamento encerrado.

Os poucos soldados que estavam lá não ergueram os olhos quando Yeeran passou. Ela se aproximou de um deles.

'Onde está Furi – seu comandante?'

O soldado fez uma careta e, por um minuto, Yeeran pensou que ele não iria responder, mas então Pila arranhou o chão perto de seus pés e ele cuspiu: – Ela está no pátio interno, treinando. Vá para a esquerda na próxima curva.

Aqui estava alguém que claramente pensava que Yeeran não deveria ser livre.

Mas como posso culpá-los? Quando os elfos massacraram tantos obeah?

Isso foi antes de você saber , disse Pila com firmeza. *Vá, encontre seu professor, irei me juntar aos meus irmãos no anfiteatro onde eles treinam.*

O anfiteatro ?

Pila inclinou a cabeça e Yeeran sabia que se ela pudesse sorrir, seria sem derramamento de sangue.

Ouçã o som das buzinas.

Ela desceu das costas de Pila e o obeah saiu correndo.

Yeeran se viu seguindo as instruções do jovem soldado, movendo os pés antes que sua mente pudesse acompanhar.

Ela podia sentir o cheiro de Furi , suor e especiarias com um toque de terra do pomar de mangas. E quando Yeeran dobrou a esquina, ela também a viu.

Furi girou e girou no ar, empunhando uma lança. Seus cabelos dourados voavam soltos atrás dela. Ela usava um arnês de couro que cobria seus órgãos vitais e um short de couro que deixava as curvas de suas pernas musculosas livres enquanto ela chutava no ar. Ela estava escorregadia de suor e sua expressão era de determinação feroz.

'Você viu como virei meu pulso para fora para aproveitar o peso da arma?'

A princípio Yeeran pensou que Furi estava falando com ela, mas então uma sombra se moveu para sua direita.

"Sim, comandante." O menino não tinha mais de sete anos.

'Você não precisa me chamar de comandante, Cane. Você não faz parte da faeguard .

O garotinho, Cane, estufou o peito.

'Mas um dia estarei.'

Furi se agachou no chão e agarrou seus ombros.

'Não deseje que os anos passem.'

Os ombros de Cane caíram e ela torceu seu nariz para arrancar um sorriso dele.

'Vamos, eu deveria levar você de volta para sua mãe.'

'Ah, não, por favor, posso ficar mais um pouco?'

— Você está aqui há duas horas. É hora de ir para casa. Furi estava tentando parecer severa, mas um sorriso apareceu em seus lábios.

Yeeran se viu sorrindo naquele momento de ternura.

Cane fez beicinho. 'Mostre-me mais uma vez.'

Furi soltou uma pequena risada antes de girar a lança novamente. Yeeran se aproximou para ter uma visão melhor da manifestação. Foi então que ela viu as faíscas que emanavam da mão de Furi enquanto ela girava a lança.

Yeeran voltou à visão mágica e seu suspiro ficou preso na garganta.

de Furi encheu o pátio com o brilho do sol. Seus fios mágicos chicoteavam

ao seu redor em uma dança hipnótica e mortal enquanto ela se movia. A magia não era apenas uma ferramenta, era uma parte dela, tão sintonizada com seus passos quanto qualquer membro.

Quando Furi viu Yeeran , ela vacilou, sua magia caiu de seu alcance.

'O que você está fazendo aqui?' O tom afável que ela usou com Cane desapareceu. Aqui estava a comandante em toda a sua glória.

Yeeran não conseguia falar com o espectro iluminado pelo sol, então ela abandonou sua visão mágica , piscando para afastar a luz do brilho de Furi .

— Você... você parou de vir treinar.

'Eu sei.' Furi virou-se para Cane. — Vá para casa, Cane. Diga a sua mãe que sinto muito por não ter vindo jantar, vou compensar isso em outra hora.

Desta vez Cane não protestou e escapuliu como um peixinho num riacho.

O silêncio se arrastou.

Yeeran se sentiu um tolo. Ela não tinha certeza por que estava aqui. A mulher a odiava, não queria estar perto dela, e Yeeran não tinha certeza se não a odiava um pouco também.

“Disseram-me que você é o melhor treinador de Mosima ”, disse Yeeran finalmente.

'Eu sou.'

‘Então, eu gostaria que você me treinasse para usar minha magia.’

“Não”, Furi disse com firmeza.

'Por que não? É porque você teme que um *elfo* possa usar magia feérica ?

Furi estava em sua garganta em um momento. Suas unhas eram longas e marcaram o pescoço de Yeeran .

'É porque você matou meu irmão.' O calor de sua raiva era inebriante.

‘Então me treine, isso não faz parte do meu castigo? Para servir na Faeguard ? Yeeran sussurrou. Seus lábios estavam tão próximos. Ela sentiu saudades de Salawa . Pelo calor do seu amor e pela ferocidade do seu amor.

de Yeeran se abriu e o olhar de Furi foi atraído para ela.

Furi soltou seu pescoço e passou um dedo pelo pescoço de Yeeran. bochecha. Então ela passou a língua sobre as presas e disse: 'Espero que essa ferida doa enquanto cicatriza.'

Yeeran a empurrou. Furi *não* era Salawa . Ela nunca poderia ser. Enquanto seu amante era implacável, Furi era cruel. E onde Salawa era suave, o Fae era afiado.

Mas Furi nem sempre é assim , ela se pegou pensando. *Apenas comigo.*

“Eu também não pedi nada disso, você sabe”, disse Yeeran .

de Furi brilharam.

'A dor é uma coisa engraçada.' Ela tocou sua própria bochecha. A marca mais tênue permaneceu onde a magia selvagem de Yeeran a atingiu. 'Existe o físico. Depois, há as cicatrizes que os outros não veem.

de Furi voltou-se para baixo, seus olhos brilhando. Sua mão caiu de sua bochecha, mole e sem vida. Sua expressão era vulnerável e gentil. Yeeran deu um passo em direção a ela.

Mas quando Furi levantou a cabeça novamente, seu rosto estava duro e inflexível.

— O único conforto que tenho é que sua irmã conhecerá essa mesma dor em breve.

de Yeeran foi acesa por uma faísca, e Furi se esquivou para trás, a magia selvagem de Yeeran atacando para fora. Ao perceber isso, a raiva de Yeeran a deixou tão rapidamente quanto surgiu.

Ela entrou na visão mágica para ver como era, mas apenas o eco da magia permaneceu, meros brilhos na brisa.

Quando Yeeran perdeu a concentração e olhou em volta novamente, Furi havia sumido.

Yeeran passou o resto do dia assistindo o trem obeah no anfiteatro. O estrondo de suas buzinas enquanto eles se golpeavam ecoou pela sala. Parecia as batidas de seu coração que, por algum motivo, não parava de acelerar desde que viu Furi.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Yeeran

Furi ainda não apareceu para treinar no dia seguinte.

Yeeran apoiou a testa na pele de Pila, as ondas da Costa da Concha quebrando atrás dela.

A única diferença entre nós e eles é a capacidade de usar magia fada . Se espero ser capaz de lutar para sair da iniciação, precisarei saber como manejá-la.

Sim , Pila concordou . Também será uma boa demonstração de força para quando retornarmos às Terras dos Elfos.

Yeeran imaginou como seria o rosto de Salawa quando ela observasse Yeeran retornar montado em Pila. Ela podia ver as lágrimas escorrendo por sua linda pele como pérolas.

É apenas a beleza dela que você ama? Pila perguntou. A pergunta não era farpada, era mais curiosa.

Não, Salawa é o maior chefe que Waning já teve. Ela acabará com a pobreza e libertará todas as Terras Élficas.

Pila grunhiu e cutucou Yeeran com o nariz frio.

Libertação? No entanto, ela o condenou por um simples erro.

A linha de questionamento de Pila foi perturbadora para Yeeran . Talvez porque conversar com Pila fosse como conversar com outra parte dela. As preocupações que seu obeah tinha eram simplesmente o ressurgimento de seus próprios pensamentos que ela mantinha enterrados nas profundezas de sua mente. Ela passou a mão na crina de Pila antes de se deitar de costas.

'Se Furi não vier até nós, vamos até Furi .'

Pila galopou em direção à clareira de mangueiras onde tinham visto Furi ontem.

Yeeran desceu das costas de Pila.

Cheguei muito cedo, ninguém chegou ainda.

Pila fungou. *Lá em cima.*

Yeeran olhou para o galho de uma árvore e entre as folhas pontiagudas, um rosto apareceu, sardento e marrom pela constante exposição à briga.

'Você chegou cedo', eles grunhiam, antes de cair no chão ao lado de Yeeran

.

'Huh?'

‘Acho que o resto do seu grupo chegará mais tarde? Espero que eles tenham os músculos que você tem. Quando o Comandante Furi ofereceu mais membros da Faeguard para ajudar, eu aproveitei a oportunidade.

O fazendeiro entregou a Yeeran uma cesta de tecido e continuou conversando.

“Cada centímetro de terra fértil foi semeado. O que foi muito bom quando as rainhas fizeram o pedido para sustentar a demanda por alimentos... mas ninguém pensa bem nessas coisas quando se trata da colheita. Eles balançaram a cabeça, seus cabelos desgrehados girando para fora. — Você ouviu que a praga está acabando? A palavra na asa da abelha diz que os campos estão férteis novamente.

Yeeran assentiu.

'Provavelmente é por isso que o resto dos seus amigos estão atrasados esta manhã, as tavernas estavam cheias de notícias ontem à noite.'

Mais uma vez, Yeeran assentiu. Ela estava com muito medo de abrir a boca tão perto das fadas , caso elas vissem seus caninos achatados.

O fazendeiro continuou: 'Estou bem com o fim da praga e tudo mais, mas vai demorar um pouco até que a produção volte aos trilhos. De qualquer forma, menos conversa, mais trabalho, eu acho.

Yeeran tocou a borda da cesta em suas mãos. Se ela corrigisse o erro do fazendeiro, então ela teria que lidar com o ódio amargo quando eles percebessem quem ela era de fato. Ou ela poderia fingir ser um dos lavradores enviados e esperar até que Furi aparecesse.

Eu gosto de mangas , Pila interrompeu, sem ajudar.

'Por que você está esperando? Comece a escolher. Muitos dos catadores são Lightless, mas seu obeah é bem-vindo para levar a produção até as caixas nos fundos — disse o fazendeiro.

Quer ajudar também? Yeeran perguntou a ela.

Se isso significa que mais pessoas recebem comida, então sim . Pila entendeu como era a pontada da fome sem fim pelos ecos das memórias de Yeeran .

Obrigado, Pila.

Demorou mais de uma hora até que mais agricultores chegassem e, a essa altura, tanto Yeeran quanto Pila estavam encharcados de suor e seiva de árvore. Eles haviam derrubado quatro árvores e passado para uma quinta quando uma voz fria disse: 'O que você está fazendo?'

Yeeran olhou do galho da árvore para ver Furi . Seus olhos estavam

estreitados e cheios de raiva.

'Estou colhendo mangas.'

'Eu posso ver isso, mas por que você está aqui?'

— Se você não me treinar, pelo menos posso ajudar. A terra precisa ser colhida e eu tenho tempo. Atenção.' Yeeran deixou cair um monte e Pila correu para pegá-lo com os chifres. Furi saiu do caminho com uma carranca antes de girar nos calcanhares e marchar para longe.

Naquela manhã, Yeeran sentiu o calor do olhar de Furi sobre ela nos momentos de silêncio, quando passava por ela no campo ou nos galhos de uma árvore olhando para baixo. Sempre que ela se virava para sorrir para ela, os olhos de Furi se desviavam.

Mas não antes de Yeeran perceber que a raiva em sua expressão havia passado de açúcar queimado para caramelo quente, quente e doce.

Ainda farei de você um amigo, Furi . Então os segredos da sua magia serão meus para usar na minha fuga.

Furi apareceu para treinar no dia seguinte.

Quando ela começou os exercícios e Yeeran foi capaz de se esquivar de toda a sua magia, ela não sorriu nem pareceu satisfeita, mas simplesmente disse: 'Você finalmente descobriu a visão mágica então.'

Depois de mais algumas horas de treinamento, Furi fez as malas e foi em direção aos campos para ajudar na colheita. Quando Yeeran caminhou ao lado dela, ela se virou para Yeeran . 'O treinamento acabou hoje.'

Yeeran encolheu os ombros.

— Eu sei disso, mas pensei em continuar ajudando.

'Por que? Esta não é a sua terra para colheita.'

Yeeran lançou a Furi um olhar astuto. 'Sim, você deixou isso claro, mas ainda assim, gostaria de ajudar. Principalmente se levar comida para mais pessoas, mesmo que não sejam *do meu* povo.'

Ela gostou do trabalho de campo mais do que imaginava . Foi bom ter um propósito na produção de alimentos em Mosima . Não era exatamente o mesmo que seu papel na Guerra Eterna, mas aliviou seu sentimento de desamparo.

de Furi formaram uma linha fina. Ela abriu a boca para dizer mais, mas depois fechou-a novamente, descartando seus pensamentos não ditos.

Enquanto ela avançava, Yeeran seguiu o rastro de areia que as batidas dos pés de Furi levantaram.

Foi como seguir uma tempestade. Selvagem e tempestuoso.

A rotina deles continuou assim por mais duas semanas. Eles se encontrariam na praia e Furi treinaria Yeeran em exercícios físicos e reativos. Então Yeeran ajudaria a colher frutas sob o olhar atento de Furi , e o treinamento de Nerad seguiria logo depois.

Foi uma época cansativa e Yeeran não estava nem perto de aprender como usar a magia fada .

Ela ainda não me ensinou como realmente aproveitar meu poder.

Pila bocejou e rolou para o lado, a briga deixando seus chifres prateados. Seus lábios brilhavam com suco de manga. *Mas estou ficando mais gordo.*

Yeeran coçou o queixo e a grande fera ronronou.

“Levante-se”, Furi latiu.

Embora o Fae tivesse se suavizado com ela, ela ainda não era amigável.

Yeeran não se mexeu. 'Não.'

de Furi se estreitaram. ' O que? '

'Não até que você me ensine como usar minha magia. Já se passaram semanas.

Furi não falou. Suas feições marcantes se contraíram como se ela estivesse lutando contra alguma discussão interna.

' Furi ?'

A fada fechou os olhos lentamente e, quando os abriu novamente, eles estavam focados, mais claros. Ela se abaixou no chão ao lado de Yeeran e soltou um suspiro pesado.

'Esses exercícios foram projetados para extrair seu poder. Normalmente, quando estou treinando soldados, eles aprendem instintivamente a compreendê-lo. Você... não parece ser capaz de fazer isso.

Sua decepção foi tão amarga quanto a bile. Yeeran engoliu em seco. 'Qual é a sensação? Aproveitando esse poder?

Furi franziu a testa. ‘É um pouco como usar a visão mágica . Exige que você esteja fora de foco, mas ao mesmo tempo presente. Você deve dividir sua mente para exercê-la com sucesso. É difícil imaginar, e é por isso que eu esperava extrair o poder de você intuitivamente primeiro.'

Yeeran se perguntou qual seria o truque. Ela tentou invocar os fios de magia muitas vezes, mas parecia que simplesmente invocá-los não era a resposta.

Furi continuou: 'Uma vez que você possa entender ambos os conceitos, o da visão mágica sem foco e a concentração necessária para exercê-la, você deverá ser capaz de liberar o carretel de sua magia.'

Ela procurou na areia e retirou uma concha.

‘Entre na visão mágica e tente concentrar sua energia em puxar esta concha em sua direção.’

Yeeran tentou por uma hora, mas assim como a visão mágica havia feito no início, ela escapou. Não importa o quanto Yeeran tentasse, ela não conseguia encontrar os fios de sua magia.

'Por que não está funcionando?'

de Furi se fecharam e ela soltou um breve suspiro. 'Talvez porque você é um elfo, e nosso deus sabe que você não é digno.'

Yeeran já estava acostumada com seus insultos e deixou que eles a dominassem, talvez porque eles tivessem menos impacto do que antes. O tempo suavizou um pouco da aspereza de Furi .

'Deve haver algo mais nisso.'

— Ou você não está se esforçando o suficiente. O rosto de Furi se contorceu de frustração.

“Sim, estou”, Yeeran respondeu calmamente.

A concha estava no chão entre eles. Furi se abaixou para pegá-lo. 'Ou você não está se esforçando o suficiente ou não consegue fazer magia alguma.'

de Furi dilataram-se e Yeeran percebeu que ela estava vendo o fracasso de Yeeran como se fosse seu.

Yeeran preencheu a distância entre eles e colocou a mão no ombro de Furi .
Bata nela , Pila disse mentalmente.

Yeeran teve que lutar para manter sua expressão neutra ao dizer: ‘Vamos fazer uma pausa’.

Ela empurra e empurra você, Yeeran .

Eu sei, mas acho que ela não está mais com raiva de mim.

“Você não precisa de uma pausa”, retrucou Furi .

'Talvez não, mas a concha sim.'

Yeeran brandiu a concha que roubou de Furi sem perceber. Os olhos de Furi se arregalaram como os de uma criança vendo um truque pela primeira vez.

'Que magia é essa?'

Yeeran riu, encantado com a admiração no rosto de Furi .

'Quando toquei seu ombro desviei sua atenção, é um truque simples.'

'Ensine-me.' Foi uma exigência.

A meia hora seguinte foi gasta ensinando a Furi o básico sobre furtos de carteira. Mas ela não teve a gentileza de realizar isso com sucesso. Ela ficou entediada de tentar logo depois.

'Este é um jogo que você joga nas Terras Élficas?'

'Não.' Yeeran abaixou-se pesadamente na areia. 'Era uma necessidade. Lettlet e eu... depois que nosso pai parou... de trabalhar... tivemos que encontrar outros meios de sobreviver. O roubo era apenas uma das maneiras pelas quais não morríamos de fome.

Furi olhou para Yeeran , sua expressão inescrutável.

'Seu pai, ele está morto?'

“Sim”, disse Yeeran .

'Bom.'

Houve um breve silêncio.

— Você conheceu seu pai? Yeeran perguntou.

de Furi era estranhamente tímido.

— Sim, ele foi consorte por um tempo.

'Consorte?'

'O título formal dado àqueles que optam por fazer parceria com um monarca.'

Yeeran assentiu.

'Mas como ele foi consorte por “um tempo”?'

“Mãe e ele discutiram. Ele saiu do tribunal.

Yeeran colocou a mão em Furi .

'Isso deve ter sido difícil para você.'

Furi olhou para a mão de Yeeran apoiada na dela. “Foi difícil”, ela admitiu.

— Mas ele não poderia ir muito longe, esse é o problema de estar cativo aqui.

— Mas você não está em cativeiro, na verdade não. Você é Jani , pode sair a qualquer momento.

Furi olhou para Yeeran e se perguntou se teria ido longe demais. Raramente Furi se abria com ela.

Então ela falou tão baixo que Yeeran teve que se esforçar para ouvir. 'E para onde eu iria, Yeeran ?'

Ela disse seu nome como uma canção. Isso despertou algo em Yeeran que ela pensava pertencer a Salawa .

Isso pertence a Salawa .

Mas três deuses, Furi era lindo.

Essa Yeeran tão próxima podia contar as sardas que cobriam seu nariz e maçãs do rosto. Ela podia sentir o cheiro picante de seu perfume, o suco pegajoso de manga que havia secado em seu lábio inferior.

Ah, para lamber.

Furi afastou a mão de Yeeran e se levantou. Isso quebrou o feitiço do

momento.

Ela ofereceu uma mão a Yeeran . ‘Não posso comparecer ao nosso treino por um tempo. Estou indo embora.’

‘Ausente?’

Furi não respondeu. *Ela deve estar indo para cima.*

‘Voltarei a tempo para as festividades do sinalizador. Algumas semanas, não mais. Enquanto isso, continue trabalhando em sua magia. Ela começou a voltar para o palácio.

‘Quais são as festividades do sinalizador?’

“Pergunte ao Nerad ”, Furi respondeu. Ela estava sorrindo ao fazer isso, e aquele sorriso iluminou seu rosto com uma ternura que Yeeran começava a vislumbrar cada vez mais.

Ela observou os quadris de Furi balançando com uma leve arrogância enquanto ela se afastava, até desaparecer de vista.

Yeeran inclinou a cabeça para a briga. Sua mente estava confusa de tanto esforço para usar sua magia. Não por causa de Furi , certamente não.

O cristal fraedia brilhou em um branco brilhante ao chegar ao meio-dia. Yeeran estava escondendo secretamente todas as lâmpadas Fraedia que encontrou. Ela os concederia às pessoas que mais precisavam deles quando voltasse para casa.

Lar. Parecia tão distante. Tão fora de alcance.

Talvez aproximar-se de Furi não tenha sido uma má ideia. Não seria infidelidade se fosse uma questão de sobrevivência. E Salawa não estaria esperando por ela, ela sabia disso. Desde o início Salawa deixou claro que saciava suas paixões com quem ela quisesse. Embora nos últimos anos tenha sido apenas Yeeran .

Seu coração começou a bater forte em seu peito.

Isso poderia funcionar , Yeeran estava falando consigo mesma, mas Pila respondeu.

Você procura maneiras de obter poder sobre os sentimentos que o tornam impotente.

Yeeran ficou impressionado com a sinceridade da sabedoria de Pila.

O que você está? Yeeran disse de volta, rindo.

Pila respondeu com seu jeito único de cheirar, ouvir e sentir. Era o aroma da terra fresca e o som da chuva e a sensação do vento no rosto depois de um longo dia lá dentro.

‘Por que parece que você acabou de receber a melhor notícia?’ Nerad sentou-

se na areia ao lado dela, tirando-a da conversa com Pila. 'Você conseguiu fazer mágica?'

Isso azedou o humor de Yeeran . 'Não.'

— Ah, bem, você chegará lá. Ele entregou-lhe um sanduíche. — Ou talvez não.

Ela fez uma careta.

Nerad encolheu os ombros. 'Você é o primeiro elfo a ter acesso ao poder das fadas .'

'Eu sei que.' Yeeran rasgou o sanduíche com frustração. Ter algo tão próximo, ao seu alcance, mas sem ser capaz de dominá-lo, era enlouquecedor para ela.

'Qual é a festividade do sinalizador?' ela perguntou, mudando de assunto.

'O Flare Feast é um festival tradicional que começou quando chegamos a Mosima . Uma vez por ano o sol brilha no topo da Árvore das Almas.'

'O que? Como?'

Ele apontou para o teto da caverna.

'Você vê aquela pequena fenda no teto? Através disso.'

Yeeran explorou cada centímetro da fronteira, mas nunca pensou que o teto da caverna pudesse ser sua rota de fuga.

— Você não pode sair daí — disse ele, vendo os pensamentos dela se agitando em seu rosto. 'Nós tentamos. Duas vezes. Uma vez, cerca de quinhentos anos atrás, e novamente cem anos depois. A maldição atravessa a lacuna, assim como o túnel pelo qual você entrou. Sem alguém da dinastia Jani , você não pode partir.'

Hope afundou como uma pedra em seu estômago.

'Então, neste Flare Feast, você comemora um pouco de sol tocando o baobá?'

Nerad lançou-lhe um olhar severo.

— Você dá como certo os anos que passou ao sol. É uma coisa preciosa e sagrada para as fadas . Você pode ter esquecido seu deus, mas nós não. Ewia nos concedeu esta vida e iremos celebrá-la quando pudermos.'

Raramente Nerad a fazia sentir-se uma estranha, mas quando o fazia era sempre tão surpreendente e cortante como as garras de uma águia.

'Este ano é particularmente importante, pois estamos celebrando o fim da praga.'

'Todos os campos tornaram-se férteis novamente?'

'Sim, testei a acidez de todo o solo. A praga desapareceu completamente tão

abruptamente quanto surgiu. Ele não parecia tão feliz quanto Yeeran pensava que deveria.

'Isso não é uma coisa boa?' ela perguntou timidamente.

Uma série de emoções cruzou suas feições, e ele não falou por um tempo até que decidiu: 'Claro que é. Eu simplesmente odeio não saber como ou por que fomos atormentados por isso.

O resto da aula daquele dia foi ofuscado pelo humor irritado de Nerad . Hoje seus ensinamentos eram sobre poesia fae . Sua tutela variou da etiqueta dos talheres à geografia de Mosima , da antropologia à filosofia. Essa abordagem convinha a Yeeran , porque se Nerad ficasse muito interessado em suas próprias palestras – o que acontecia com frequência, suas tangentes auto-indulgentes e longas – sua mente poderia divagar, anotando coisas notáveis para o diário naquela noite. Às vezes Pila e Xosa juntavam-se a eles, correndo e brincando nos campos à sua volta.

Hoje só havia uma coisa em sua mente.

Furi .

Uma semana depois da partida de Furi , Yeeran começou a se sentir impotente.

"Não há necessidade de ficar deprimido, Yeeran ", disse Komi. 'Tudo o que você precisa fazer é preencher seus dias com os prazeres de Mosima ... pois, acredite, eles são muitos.'

Ele estava sentado em uma poça de luz fraca com um copo de hidromel na mão e um sorriso no rosto.

'Komi, são dez horas da manhã.'

Ele girou sua bebida e suspirou. 'Então? Tive um dia agitado ontem.

Ela riu porque ele realmente quis dizer isso.

'Passei metade do dia em uma taverna aprendendo todas as melhores canções para beber. Coloquei-os no diário", disse Komi.

Yeeran esfregou a testa, exasperada, embora ainda sorrisse. Komi passou as últimas semanas vivendo sua vida, e ela não podia invejar isso dele.

Ele se levantou e caminhou até onde Yeeran estava sentado, pisando no rabo de Pila adormecida ao fazê-lo.

A obeah acordou com um silvo, mostrando suas presas para ele.

Komi assumiu uma postura defensiva, com os músculos tensos. Seus olhos se estreitaram e suas mãos se fecharam, prontas para lutar.

Yeeran ergueu as sobrancelhas. 'É bom saber algumas coisas que você não esquece quando é soldado.'

Ele soltou um suspiro e deu-lhe um sorriso tímido.

'Sim, há muita coisa que nunca esquecerei.' Havia algo escuro atrás de seus olhos, mas ela não queria deixar transparecer.

Você está bem, Pila?

Sim, ela resmungou. *Ele ficou na minha cola.*

Eu vi.

Ele não pediu desculpas.

Acho que ele está um pouco bêbado.

Pila grunhiu na direção de Komi. *Isso não é desculpa.*

O obeah não gostou tanto de Komi quanto os outros, e não importa quantas vezes Yeeran lhe pedisse para explicar o porquê, ela nunca poderia descrever melhor do que enviar a Yeeran a imagem de uma videira crescendo em uma árvore.

Isso não ajudou.

'Por que você não se junta a mim nos campos hoje? Tenho ajudado na colheita', disse Yeeran.

Komi inclinou a cabeça para a esquerda e para a direita, considerando. 'Posso comer as frutas que colho?'

"Um pouco disso."

'Tudo bem.'

Pila optou por ficar em seus quartos. Então Yeeran e Komi caminharam sozinhos em direção aos campos.

Yeeran olhou para a briga, o aglomerado de cristais brilhando em um laranja profundo. 'Pensar que a Guerra Eterna continua e há reserva de Fraedia suficiente aqui para acabar com tudo.'

Komi cantarolou profundamente antes de responder: 'A Guerra Eterna nunca foi sobre fraedia.'

Yeeran franziu a testa. 'Sobre o que é isso?'

'Poder, dominação, ganância.'

Yeeran pensou em Salawa; ela não podia negar que tinha algumas dessas características. Mas ainda assim ela balançou a cabeça. 'Não, não creio que seja o caso do nosso chefe. Ela sempre quis trazer prosperidade ao seu povo.'

— Você estava Waning, não estava? Komi perguntou.

"Estou *minguando*", Yeeran o corrigiu, e seu sorriso enrugou os cantos dos olhos.

'Lembra-me do slogan do seu chefe que a elegeram?'

'*Esquecido nunca, vingado para sempre*', respondeu Yeeran, sem saber ao

que queria chegar.

Komi balançou a cabeça e falou. «Acho que todo o slogan era: *Não haverá paz até que tenhamos libertado todos aqueles que estão sob o domínio de um tirano. Esquecido nunca, vingado para sempre .*'

'Sim. Ela estava respondendo aos massacres perpetrados pelo Chefe do Crescente. Seu chefe.

Ela tentou abafar a acusação, mas foi difícil livrar-se dos preconceitos que por tanto tempo alimentaram suas ações.

Komi balançou a cabeça. 'Mas nada disso tem a ver com as reservas de Fraedia ? É isso?'

Yeeran se acomodou em seus pensamentos. Ele pintou Salawa como um político vingativo com sede de poder.

Ela não é? Pila disse de longe.

Não, ela é mais do que isso, ela é gentil e se preocupa profundamente com as pessoas.

Ela pode ser tanto uma quanto outra.

Eu suponho.

Tinham chegado à parte menos povoada de Mosima , onde as habitações não utilizadas davam para as terras agrícolas. À esquerda estavam os degraus que saíam de Mosima , à frente estava o Pomar dos Livros.

— Esse é Lettle lá na frente? Komi perguntou. 'Por que ela está correndo?'

Yeeran sentiu uma pontada de medo.

— Tenho certeza de que estamos prestes a descobrir.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Letra

' Você realmente vai passar mais uma hora cuidando das *sobrancelhas dele* ?'
Lettle sibilou sob o véu para Golan.

Ele olhou para ela de soslaio antes de murmurar baixinho: 'Sim, este é o trabalho, Lettle .'

O cliente de Golan estava deitado em uma espreguiçadeira, com uma taça de vinho pendurada nas unhas bem cuidadas enquanto Golan desenhava meticulosamente fios de cabelo individuais em suas sobrancelhas. Foi um dos compromissos mais chatos que tiveram naquele dia.

Já fazia mais de um mês desde que Lettle se tornou aprendiz de Golan. As consultas eram principalmente tranças de cabelo e Golan a deixou ajudar, mas parecia que esta semana era só sobrancelhas e lábios. O trabalho era monótono para Lettle , mas entre os momentos de contato com o cliente, Golan a ensinava a falar fae .

— Você disse alguma coisa? O cliente sentou-se, os olhos se abrindo turvos.

“Não, não fiz isso”, Golan respondeu de maneira sincera , e pela primeira vez Lettle entendeu.

'Continue então, Lightless. Não tenho tempo para atrasos hoje. Isso, Lettle desejou não ter entendido. Cada vez que um fae chamava Golan de 'Sem Luz', ele se encolhia, a ferida recém-salgada com cada referência.

'Você pode me passar a tinta preta para tatuagem, Prisa ? Por favor, tenha cuidado, é venenoso se ingerido”, disse Golan a Lettle in fae . Eles decidiram que dar um novo nome a Lettle era prudente, junto com um véu para cobrir seus pequenos caninos. Não seria bom para nenhum deles se a clientela de Golan soubesse que ela era uma elfa.

'Perdão?' Foi uma das primeiras palavras que ela aprendeu. Ela não tinha entendido completamente o que ele havia dito. Apesar da predileção de Lettle pelo aprendizado, a língua feérica era difícil de dominar. Havia alguns sons que ela simplesmente nunca seria capaz de emitir sem estar vinculada às fadas , já que eles não vinham naturalmente sem a conexão com um obeah.

Golan repetiu a pergunta, apontando para a tinta, deixando clara a descrição de “veneno” para que Lettle pudesse aprender. Ela assentiu e entregou-o.

— Sua assistente é simples, não é? o cliente disse. Lettle pulou com a interrupção, ela pensou que o homem tinha adormecido.

— Ela é, senhor, bastante simples.

Lettle fervia em silêncio, o fino véu levantando-se com seu hálito quente.

'Faz sentido porque ela foi aprendiz com você.' O insulto foi desnecessário. Apesar de ter percebido apenas metade, Lettle ainda entendeu a malícia em suas palavras.

Golan não disse nada e voltou a trabalhar. Lettle queria confortá-lo, mas não sabia como, então ficou ali parada como a simplória que deveria ser, recitando silenciosamente todas as palavras e letras que aprendera nas últimas semanas.

Quando terminaram, foi logo depois da hora do almoço. A briga estava quente em suas bochechas, a brisa era fraca, mas acolhedora.

'... e você tem que tatuar esse mesmo padrão a cada duas semanas?'

— Sim, a tinta de lula que usamos para desenhar os pelos não dura muito — respondeu Golan em élfico e feérico .

'Isso era tinta de lula?'

Golan riu de seu desgosto.

'Sim, a lula clammer é encontrada na baía. É mortalmente venenoso quando consumido, por isso não podemos deixar a tinta por muito tempo.'

Eles viraram uma esquina em uma rua de grandes vilas quando Lettle ouviu o farfalhar de algo na árvore ao lado deles. Até agora Hosta não tinha percebido que o novo aprendiz de Golan era Lettle . Isso ou eles desistiram de provocá-la. Ainda assim, ela permaneceu vigilante quando estava fora do palácio.

Lettle examinou o galho da árvore onde ela ouviu o som. Ela esperava que fosse um jovem obeah, já que eles frequentemente rondavam o dossel, mas em vez disso algo pequeno e peludo caiu no chão ao lado deles e Lettle gritou.

— É só um haba , Lettle .

'Um o quê?'

'Um haba .' Golan grunhiu enquanto se inclinava em direção a ela, com a bengala voltada para fora.

Os dois olhos da criatura preenchiam a maior parte de sua cabeça. O pelo de suas costas era listrado de branco e laranja. Suas feições eram algo entre um urso e um macaco, mas era do tamanho de um gambá. Em suas patas pretas segurava um pergaminho que Golan agarrou.

'Ele *carrega* mensagens?'

Golan se endireitou e leu o bilhete. Quando ele não leu imediatamente , Lettle perguntou: 'É o seu namorado? Convocando você aos aposentos dele?'

Golan deu a Lettle um sorriso tenso. Ele se recusou a admitir o nome de sua amante, apesar de Lettle pressioná-lo para obter detalhes. A princípio, ele negou que o interlocutor fosse um amante, até que Lettle roubou uma das mensagens antes que pudesse escondê-la. Estava escrito em Fae , mas ela conseguiu entender o suficiente.

'Ele quer que você faça *o que* com ele?' ela perguntou depois de ler.

Golan nem sequer corou. 'Saiba mais fae e você poderá descobrir.'

Depois disso, Lettle descobriu os padrões de suas reuniões secretas. Ocasionalmente, Golan chegava às consultas com os lábios inchados ou vestindo as mesmas roupas da noite anterior.

“Não, apenas as rainhas podem convocar as criaturas de Mosima para cumprir suas ordens”, murmurou Golan. 'Se você vir um haba com um pergaminho, ele só veio de um lugar.'

Seus olhos percorreram as palavras mais uma vez, antes de acrescentar algumas frases ao papel com uma caneta e devolvê-lo à criatura.

O haba virou-se e correu de volta por onde viera.

Golan esfregou os olhos com a mão livre e borrou um pouco do carvão que os revestia. Isso o fez parecer ainda mais atraente.

'As rainhas gostariam que eu fosse até elas.'

'Eu posso vir?' — Leth perguntou.

'Não acho que seria uma boa ideia.'

'Mas como eles vão saber que sou eu? Lembre-se, eu sou Prisa .

'Se você acha que as rainhas não estão observando cada movimento seu, então você é um tolo, Lettle .'

Ela se irritou.

“Sinto muito”, disse Golan. 'Eu não deveria ter explodido daquele jeito. Estou cansado, foi um dia longo e acabei de descobrir que será ainda mais longo. Haverá um festival fae tradicional acontecendo em alguns dias. As rainhas querem que eu comece a prepará-los.

— Tudo bem — respondeu ela, ainda um pouco irritada com o tom dele.

“Continue praticando seu fae ”, ele disse.

'Eu vou, acho que vou estudar no Book Orchard.'

Ela acenou para que ele se afastasse e partiu para o oeste. Ela estava tão distraída com frases em fae que não viu o obeah escapar da folhagem à sua frente. Lettle gritou enquanto roçava sua garupa.

Ele inclinou a cabeça para ela e ela notou o chifre quebrado. Este era um obeah que ela já tinha visto antes.

'O que você quer? Vá embora.' Ela o enxotou com a mão.

Ele piscou lentamente, seus olhos verdes maçã.

'Vá em frente, tenho coisas para fazer.'

Ele baixou a grande cabeça felina antes de galopar novamente. Lettles fez uma careta até que desapareceu ao longe.

“Obeah estúpido, aparecendo em cada esquina”, ela murmurou para si mesma. Então gritou quando uma pessoa mudou no caminho à sua frente. Ela se conectou com músculos sólidos.

'Pequeno.' Houve apenas uma pessoa que disse o nome dela assim. Como um apelo. Como uma promessa.

— Pela misericórdia da Lua, Rayan. Você está tentando me matar?'

Ele lhe deu um pequeno sorriso que transformou suas entranhas em calda.

— Desculpe, eu estava correndo e vi você lá na frente.

O suor escorria por suas têmporas, o colete que ele usava aderiu aos contornos de seu torso. O cheiro dele, bergamota e sálvia, tornava-se ainda mais inebriante por sua transpiração.

Embora tivessem ficado mais distantes nas últimas semanas – uma distância que Lettles desejava –, eles iniciaram uma amizade hesitante. Não foi como antes, mas foi melhor do que se apaixonar por ele. Agora, estar perto dele e a possibilidade do que poderia estar acontecendo entre eles a machucava mais do que ela gostaria.

Dói mais em mim do que nele, ela pensou amargamente. Todas as noites, desde aquela primeira vez, ele escapou sob o manto da escuridão. Nas primeiras ocasiões ela esperou por ele, observando o sorriso que ele exibiu pela fresta da porta do quarto quando voltou. Não foi ela quem colocou aquele sorriso ali.

Isso doeu acima de tudo.

'Você não deveria ficar com Golan?' ele perguntou.

'Você não deveria ficar com Berro?' ela respondeu com mais despeito.

Ele não pareceu notar quando encolheu os ombros e disse: 'Ela saiu em missão de reconhecimento com Furi.'

'O que eles estão explorando?'

Ele parecia inquieto.

'Eles não me contaram. Quanto mais aprendo sobre os militares fae, mais sinto que há algo errado.

'Hum.' Lettles continuou caminhando em direção ao Pomar de Livros e Rayan acompanhou-a.

'No entanto, consegui guardar armaduras e armas suficientes se precisarmos

abrir caminho através da fronteira.’

— Não funciona assim — ela murmurou.

‘Eu sei. Mas é bom ter um backup. Não posso ficar sentado sem fazer nada. Você conseguiu encontrar algo útil na biblioteca?’

Lettle balançou a cabeça.

‘Está indo devagar. Sou melhor lendo do que falando, mas é difícil. Estou indo para lá agora.’

‘Posso ir com você?’

Ela olhou para ele de lado, considerando.

‘Se você quiser.’

“É incrível”, Rayan respirou no silêncio.

‘É sim.’

O Book Orchard ganhou vida com o brilho do cristal Fraedia . O rosto de Rayan adquiriu um brilho infantil.

‘Por aqui.’ Lettle acenou para Rayan em direção à mesa no centro . Ela tirou uma pilha de livros de uma cadeira para dar espaço para ele.

— Você leu tudo isso? ele perguntou, indicando as centenas de livros espalhados pela mesa.

Lethinho riu.

‘Não, eu traduzo as primeiras páginas e se não parecer que me dará muitas informações sobre o limite ou adivinhação, sigo em frente.’

Rayan pegou o livro mais próximo e folheou-o.

— Você não encontrou nada?

‘Menos que nada. Faltam livros de história e aqueles que mencionam a maldição têm relatos conflitantes.’

Ele folheou mais alguns livros.

‘Por que há um mapa do Campo Sangrento aqui?’

Lettle olhou para onde ele estava apontando. O pergaminho foi deixado onde Komi o encontrou pela primeira vez.

‘Não é, é um mapa das Terras Fae . Você vê aquela parte no meio, essa é a capital, Lorhan .’

Rayan balançou a cabeça. ‘Não, essa é a Colina da Morte, e você vê que ali, é a margem oriental. Esta seção aqui seria Gural . Ele apontou os pontos de referência para ela, mas ela não estava tão interessada. Ela tinha coisas mais importantes para fazer.’

‘Talvez as Terras Fae estivessem lá. Já se passaram mil anos.’

Rayan parecia um pouco inquieto.

LITTLE voltou para seus livros, estremeando ao torcer o braço dolorosamente.

'Você ainda está tomando a seiva da árvore Owen?' ele perguntou, vendo a dor dela.

'Estou quase sem.' Ela começou a massagear os músculos da parte superior do ombro com a mão livre.

Rayan entrou em sua sombra.

'Posso?'

A mão dele pairou sobre o ombro dela, a expressão fervendo sob a superfície.

Ela não falou. Não poderia.

Então, ela assentiu.

Então suas mãos se moveram pelos músculos tensos de suas costas e ombros. A pressão é firme, mas calmante.

Ela soltou um gemido e ouviu os lábios dele se curvarem em um sorriso. De repente, ela se viu desejando mais do que esse breve toque. Ela se levantou, aumentando a distância entre eles.

'É o bastante.' Sua garganta estava rouca, suas bochechas coradas.

Os olhos dele encontraram os dela e ela captou os ecos de rejeição neles. Isso torceu suas entranhas.

Se ele me pediu para amá-lo agora, não tenho certeza se tenho vontade de dizer não.

'Pequeno.'

“Sim”, ela respondeu, talvez um pouco rápido demais.

'Há algo que preciso te contar.'

Seu batimento cardíaco era como as asas de um beija-flor.

Ele fechou os olhos, estremeceu e depois os abriu novamente.

Suas mãos foram para o colar entre os seios e ela retirou a corrente, apertando a conta no centro do punho. Os olhos de Rayan foram atraídos para ele e seus lábios se separaram.

'Você está usando.'

Ele pareceu surpreso.

'Sim, eu não tirei.'

— Eu... eu não sabia — ele disse suavemente.

Ela desviou o olhar, incapaz de manter contato com o calor do olhar dele. Isso a queimou demais.

Você e eu, Rayan. Não podemos ceder a esta coisa entre nós. Só terminará em morte.

— O que você tinha para me contar? ela disse o mais levemente que pôde, embora seu coração estivesse se contorcendo, convulsionando até se despedaçar.

Rayan parecia desanimado, antes de suavizar sua expressão para algo mais neutro.

‘Houve algo que aprendi nos campos de treinamento. Os Fae passaram a me respeitar um pouco, eu acho. Então às vezes eles falam comigo.

‘E?’

‘A iniciação na Faeguard é brutal. Eles amarram uma fada a uma árvore acima do solo por doze dias. Os Fae têm uma constituição mais forte à luz do sol do que os elfos... Não se espera que Yeeran sobreviva.

Lettle sentiu o sangue correr de seu rosto. Se ela não estivesse sentada, ela teria caído.

‘O que?’ ela disse entre os dentes.

- A iniciação será daqui a seis semanas - disse ele pacientemente. ‘É uma forma de executá-la sem dar a ordem.’

Lettle se levantou, derrubando uma pilha de livros.

‘Não.’ Ela recusou esta verdade. Ela poderia recusar como havia recusado Rayan.

“Lettle”, ele gritou para ela, mas ela já estava correndo.

Lettle avistou Komi e Yeeran na rua à sua frente e ficou grato por não ter que nutrir sua ira durante todo o caminho até o palácio.

‘O que aconteceu?’ As mãos de Yeeran se contraíram e Lettle se perguntou se ela estava procurando um tambor invisível.

Mas nenhum tambor, fictício ou não, iria protegê-la da fúria de Lettle .

— Você não me contou — cuspiu Lettle .

‘É o seguinte?’ Yeeran respondeu.

Rayan correu para se juntar a eles. Um planador estelar seguiu seu rastro. Os pequenos lagartos voadores surgiram em massa na Floresta Real, e esta foi a primeira vez que Lettle viu um deles voando tão longe das rainhas. Suas cabeças bulbosas brilhavam douradas como a luminescência de um vaga-lume.

— Eu contei a ela sobre a iniciação — disse Rayan pesadamente.

Yeeran parecia magoada enquanto balançava a cabeça.

‘Não negue. Eu sei que você provavelmente *morrerá* . A palavra ‘morrer’ aventurou-se em outra oitava.

Komi olhou entre eles.

'Vou precisar de um pouco de recheio para esse sanduíche, por favor.'

Rayan se virou para ele.

'A iniciação, não se espera que Yeeran sobreviva.'

Yeeran esfregou as mãos nos olhos. 'Eu poderia.'

Lettle zombou. 'Temos seis semanas, Yeeran . Seis semanas até a sua iniciação.'

'Sim, mas até lá terei a habilidade de usar magia', disse Yeeran .

— E se você não fizer isso? — exigiu Lettle .

de Yeeran dilataram-se. 'Então vocês três precisarão escapar sem mim.'

Houve uma cacofonia enquanto Komi e Lettle gritavam suas preocupações. Lettle não ouviu Rayan até que ele levantou a voz.

'Fique quieto. Há alguma coisa que não está bem aqui — disse ele com urgência.

Lettle percebeu como as ruas estavam silenciosas. Eles estavam nos arredores de Mosima propriamente dito, à esquerda havia terras aráveis, mas não havia ninguém perto o suficiente para ouvi-los se gritassem.

Ela sentiu suas mãos formigando quando começaram a suar.

de Yeeran percorreram-nos, percebendo a mesma coisa que Lettle percebeu.

Eles estavam sozinhos.

- Lettle , fique atrás de mim - insistiu Rayan. Lettle não teve tempo de reclamar antes que as mãos de Rayan gentilmente a aproximassem dele.

"Komi, flanco de Lettle à esquerda", ordenou Yeeran .

Por um segundo, Komi pareceu que iria recusar. Lettle se perguntou qual posição ele ocupava no Exército Crescente para sentir que poderia refutar a ordem de Yeeran .

Então ele assentiu, e toda a alegria da pessoa que ela conhecia desapareceu de suas feições. Em seu lugar estava um soldado endurecido.

As fadas saíram dos edifícios abandonados. Cinco para a esquerda, seis para a direita.

Yeeran soltou um suspiro.

'Podemos levá-los...'

Então veio o obeah, um para cada um deles, saindo furtivamente dos campos em direção a eles.

Letra reconhecido Hosta enquanto eles retiravam uma lâmina de uma bainha na cintura. Eles olharam para Lettle e sorriram.

'Esperávamos pegar apenas o rato do grupo, mas aqui temos o ninho inteiro.'

Realmente fortuito.

Os fae circularam mais perto, faíscas brilhando em suas mãos, adagas brilhando em seus cintos.

— A que distância fica Pila? Rayan sussurrou para Yeeran .

'Ela está vindo, mas ela é apenas uma obeah.'

Houve um silvo vindo dos fae , e eles olharam além dos elfos para alguém mais adiante na rua.

Lettle olhou para trás e viu o obeah de olhos verdes que ela tinha visto antes. Ele baixou o chifre quebrado para ela quando a viu olhando. Seu pelo preto ondulava na penumbra. Já por duas vezes ele veio em seu socorro.

“Droga, eles nos cercaram”, murmurou Yeeran .

“Não, aquele que está atrás de nós está do nosso lado”, disse Lettle .

Mas eles ainda não seriam suficientes.

de Hosta brilharam. Eles sabiam disso.

'É hora de reivindicar nossa vingança por aqueles que perdemos nas brutalidades da ação dos elfos. É hora de eles serem *caçados*. '

Os fae avançaram. Lettle sentiu uma espiral de magia agarrar seus tornozelos enquanto ela era puxada para longe de Rayan pelo chão.

'Rayan!'

Ele estendeu a mão para ela, mas teve que sair do caminho quando um obeah o atacou.

Vamos ver sangue. Ela não tinha certeza se era dela.

Komi estava lutando com duas fadas , sua expressão sanguinária, quase eufórica. Mas Lettle não teve tempo para se demorar nele.

Hosta estava acima dela, brandindo uma adaga.

'Olá, ratinho. É hora de morrer.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

Yeeran

'... é hora de morrer.'

Yeeran ouviu as palavras de Hosta e ficou vermelho. Ela correu em direção a onde eles estavam em Lettle .

Yeeran sentiu a lâmina afiada de Hosta quando ela atingiu sua lateral. Mas a dor apenas a alimentou .

Ela bateu com os punhos no rosto de Hosta , um após o outro, transformando os olhos cor de hematoma em hematomas reais. A lâmina de Hosta ainda estava enterrada em seu abdômen.

Estou aqui, Yeeran . Pila trovejou na escaramuça. Yeeran viu através dos olhos do obeah por um segundo, e tudo o que viu foi um pandemônio.

Hosta ficou mole sob os punhos.

Um a menos, mas eles não estavam vencendo a luta.

Houve um barulho quando um obeah com um chifre quebrado parou sobre Lettle , travando chifres com uma das feras dos atacantes.

Yeeran cambaleou em direção a Pila, mas a obeah estava se defendendo da magia de duas fadas que a prendiam.

'Não, não, não é aqui que morremos. Não é aqui que morremos.

Mas o sangue escorria do seu lado e ela caiu de joelhos.

— Yeeran — gritou Lettle .

Sinto muito, irmãzinha. Tentei.

Espere, Yeeran , a ajuda está chegando , Pila insistiu.

A perda de sangue provocou uma névoa e Yeeran sentiu-se cair na visão mágica .

Ela ofegou.

Uma bola de luz estava chegando, um redemoinho derretido de bronze e ouro quando uma fada em um obeah se lançou em direção a ela. Gavinhas de magia espiralaram para fora e Yeeran estremeceu quando elas vieram em sua direção.

Mas eles não atacaram. Em vez disso, a magia atingiu o agressor mais próximo.

Este fae os estava ajudando.

Explosões de sol encheram a rua à medida que mais e mais fadas chegavam. Yeeran sorriu quando o mais inteligente deles veio em sua direção.

“Você deve ser o deus Ewia ”, disse Yeeran ao espectro da luz.

Houve uma risada áspera, então mãos gentis ajudaram Yeeran a se levantar.

— Para onde você está levando ela? Lettle parecia choroso.

Por que ela está tão triste? Nós fomos salvos.

Porque você está sangrando, Yeeran . A voz de Pila parecia distante.

Eu sou?

‘Vou levá-la a um curandeiro que conheço nas proximidades. Eu tenho que ir agora.’

Houve uma briga, então Rayan disse: 'Deixe-a ir, Lettle . Ela precisa ser examinada por um médico antes que a adaga seja removida.

Ela foi levantada e colocada nas costas de Pila.

'Yeran , me escute. Eu preciso que você espere. OK?'

Os olhos de Yeeran se abriram e ela alcançou a luz do sol que falava com ela.

'Não para mim, para o seu obeah.'

Espere, Yeeran , Pila gritou em sua mente.

Demorou muito até que Yeeran pudesse apertar as mãos na crina de Pila.

'Me siga.' As palavras foram gritadas.

Então Pila estava correndo e Yeeran sentiu a brisa no rosto. Ela sorriu para a escuridão que se aproximava e turva os limites de sua visão.

Até que a consumiu completamente.

'Olá. Eu sei que você está acordado. A voz parecia jovem.

Pila?

Estou lá fora, você está seguro. Lettle também .

Yeeran sentiu uma onda de alívio. Ela abriu uma pálpebra para encontrar Cane, o garoto que ela uma vez viu Furi treinar, parado ao lado dela. Ele torceu as mãos na frente de uma camisa suja e manchada.

'Bem, eu não estava acordado. Até agora.' Sua garganta estava seca e rouca.

'Oh.'

Ela estava em uma cama pequena em um quarto não muito maior que a largura dela. Desenhos rudimentares cobriam as paredes.

'Você está no meu quarto. Mamãe me disse que eu tinha que lhe dar minha cama. "Temporariamente".'

Ele viu Yeeran olhando as fotos e apontou para uma das maiores. Era um guerreiro empunhando tinta amarela para fazer magia.

‘Esse é o Comandante Furi .’

Furi – claro, o espectro iluminado pelo sol era Furi .

Yeeran tentou se sentar para olhar mais de perto e estremeceu.

'Mãe deu doze pontos em você.'

'Obrigado à sua mãe.'

Houve passos e Furi apareceu na porta. Ela usava a placa de couro no peito sobre uma túnica preta transparente. Seu cabelo estranhamente desgrehado caía sobre seu rosto, contraído de preocupação.

— Cane, você a acordou?

Ele deu a Furi um sorriso tímido.

'Não, ela já estava acordada.'

Yeeran assentiu.

'Eu era.'

Ele deu a Yeeran um sorriso malicioso.

— Cane, você pode ir buscar sua mãe no boticário? Diga a Jay que o paciente deles está acordado.

'Se eu tiver que.'

'Você faz.'

Ele arrastou os pés ao sair.

Agora sozinhos, o silêncio zumbia entre eles, vibrando com palavras não ditas.

'Agradecer-'

'EU-'

Os dois tropeçaram na conversa e depois sorriram ao interromper o outro.

'Desculpe, eu só estava tentando dizer obrigado. Por nos salvar. Hosta e sua tripulação teriam matado todos nós.

de Furi fugiu de seu rosto.

— Você tem sorte de eu ter voltado uma semana antes. Se eu não tivesse visto você da fronteira. Ela fechou os olhos; quando ela os abriu, eles estavam cheios de raiva. — O que você estava fazendo sozinho lá fora? Você sabe que as pessoas querem você morto.

Pessoas como você , Yeeran pensou. Então ela se perguntou se isso ainda era verdade.

'Eu estava indo para o campo colher.'

de Furi suavizou-se para algo quase afetuoso. Mas a expressão foi passageira.

'Foi uma tolice. Agora você está ferido, o que atrasará ainda mais seu treinamento.'

Claro , Yeeran pensou amargamente. *Ela não se importa comigo. Ela só se importa em obedecer às ordens da mãe.*

'E daí?' Yeeran disse calmamente. 'O objetivo do treinamento é me matar no final de qualquer maneira.'

'Isso não é verdade-'

Yeeran riu.

'E então espera-se que eu sobreviva à iniciação?'

de Furi se fechou e ela respirou pesadamente pelo nariz.

'Bem?' Yeeran solicitou.

'Você não deveria morrer hoje.'

Então ela saiu, embora suas palavras permanecessem ecoando na mente de Yeeran .

Yeeran não ficou sozinha por muito tempo. Cane voltou para a sala pouco depois, com sua mãe a reboque.

Sua mãe não parecia como Yeeran esperava. Olhos escuros entrelaçados com cílios grossos assentavam em um rosto de ossos delicados. O cabelo deles tinha um brilho preto brilhante, como o pelo de um obeah, e caía em camadas retas perto das sobrancelhas imaculadas. O batom brilhou nos lábios carnudos que se abriram em um sorriso ao verem Yeeran acordada.

'Olá, sou Jamal, mas me chame de Jay.' Até a voz deles era deliciosa, como o trinado de um pássaro na primavera.

Yeeran percebeu que ela estava olhando. 'Você está bem? Você não está vendo manchas na sua visão, está? Jay perguntou.

'Desculpe, não. Estou... estou bem.

Jay se ajoelhou ao lado da cama, as saias preenchendo o resto do espaço do quarto.

'Mãe, posso pegar minha cama de volta agora?' Cane choramingou.

Jay fez uma careta para ele. — Não, você vai ficar no meu quarto esta noite.

Cane inclinou a cabeça. 'Mas onde Furi vai ficar?'

Os olhos de Jay encontraram os de Yeeran .

'Ela está hospedada no palácio. Agora vá e prepare-se para dormir, vejo você em breve. Jay se virou para Yeeran . 'Como você está se sentindo?'

'Dolorido. Ouvi dizer que tenho doze pontos.

Jay riu.

'Desculpe por Cane, ele fica tão animado quando Furi está por perto. Ele quer ser *igual a ela* . Eles deram a Yeeran um sorriso triste. — Mas estou feliz

que ele a admire... ele perdeu a mãe, minha parceira, há cinco anos.

Enquanto Jay falava, Yeeran podia ver a tristeza gravada nas rugas nos cantos dos olhos.

'Desculpe.'

'Eu também, mas esses são os perigos de subir.'

Yeeran engoliu em seco. A parceira de Jay foi morta por elfos, embora eles não parecessem usar isso contra ela. Yeeran estava feliz com isso, ela não tinha certeza se conseguiria enfrentar mais vingança naquele dia.

Jay puxou as cobertas da cama e verificou cuidadosamente os pontos. 'Eles parecem limpos, nenhum sinal de infecção ainda, mas eu gostaria que você passasse a noite aqui. Você perdeu muito sangue, mas a adaga errou tudo que poderia te matar. De alguma forma.'

'Aprendemos isso.'

'O que?'

'Fomos ensinados a torcer nossos corpos para receber o mínimo de dano de um ataque.'

Jay soltou um 'oh' horrorizado antes de puxar as cobertas.

'Esta tintura ao lado da cama é feita de flor de malva da neve , então se você sentir alguma dor durante a noite, beba isto.'

— Obrigado, Jay.

Yeeran tinha muitas perguntas para o curandeiro, a saber: Há quanto tempo você é amante de Furi ? Mas ela não podia perguntar isso, então, em vez disso, disse: 'Por que você não trabalha na enfermaria? Onde eu estava antes?'

O sorriso encantador de Jay diminuiu ligeiramente. 'Eu sou sem luz. Somente aqueles que estão faebound podem trabalhar na enfermaria.'

'Oh.'

Jay permaneceu na porta, sentindo que Yeeran ainda não havia terminado de falar.

'Há quanto tempo você conhece Furi ?'

Os olhos de Jay enrugaram-se como se soubessem o que Yeeran estava realmente perguntando.

'Muito tempo. Embora não seja o que você pensa. Temos prazer um no outro para saciar nossa solidão. Mas nosso amor é de profunda amizade, nada mais.'

Yeeran disse a si mesma que não se importava, mas sentiu algo aliviar no peito.

“Acho que vou descansar agora”, disse Yeeran .

Jay assentiu, mas quando eles se viraram para sair, algo chamou sua atenção

e eles se abaixaram para pegá-lo.

'Isto é seu?'

Jay ergueu uma pequena concha. Yeeran reconheceu que era a concha com a qual ela e Furi costumavam treinar na praia.

Furi deve ter guardado.

'Sim, é meu.'

Yeeran dormiu com a concha na mão e um sorriso no rosto.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Letra

'Eu quero vê-la. Me deixar entrar.' Lettle bateu com o punho na porta de madeira.

Ela se abriu, enquadrando Furi na última luz da briga. Sua expressão era estrondosa.

'Não vou dizer de novo, esta casa é pequena o suficiente sem que você ocupe espaço com sua conversa fútil. Deixe o curador *trabalhar* . Voltem para seus quartos, garantirei que a mensagem seja enviada quando ela acordar.

Com isso, Furi fechou a porta.

Um grito frustrado irrompeu da garganta de Lettle .

“Não há nada que possamos fazer aqui, Lettle ”, disse Rayan. Ele segurou um pedaço de tecido em um corte raso em seu braço. Komi estava sentado no chão, com um leve sorriso no rosto. Ele mal parecia irritado.

'Furi não nos deixa entrar', continuou Rayan. 'Já falei com Berro ...'

Lettle rosnou ao nome do fae , mas Rayan não pareceu notar.

'...e ela prendeu todos os Fae que nos atacaram. Ela sabe da condição de Yeeran e me garantiu que o curandeiro que Furi consultou é um dos melhores.

'Se eles são um dos melhores, então por que Yeeran não é *já acordou* ?

Pila soltou um gemido baixo atrás deles. O obeah estava rondando a porta à sombra de Lettle .

A fera parecia tão desamparada que Lettle teve vontade de chorar. Ela soltou um suspiro, a luta saindo dela.

Rayan pegou a mão dela e apertou-a. Ela deu-lhe um aceno agradecido.

'Vamos.'

Lettle foi direto para o quarto dela quando eles voltaram. Ela acendeu os lampiões a gás perto da cama e tirou alguns dos livros que trouxera da biblioteca.

Pois ela não havia esquecido o que aprendera naquela manhã – Yeeran morreria durante a iniciação.

Se ela não morrer agora devido ao ferimento.

Ela sentiu a garganta balançar, mas engoliu as lágrimas. As lágrimas não a ajudariam a escapar de Mosima . Lágrimas não ajudariam Yeeran .

Ela pesquisou quase duzentos livros e encontrou apenas uma referência à fronteira ou a Afa , o último humano. Ela retirou o dicionário fae que Golan lhe

dera há algumas semanas e começou a transcrever outro texto.

Tocar. Tocar. Tocar.

A batida na porta foi leve e cuidadosa.

— Você pode entrar, Rayan.

Talvez ele tivesse notícias de Yeeran . Ele entrou com dois pratos de quiabo frito e pão.

'Eu posso me juntar a você? Não gosto muito de esperar por notícias, então pensei que a companhia poderia ajudar.

Ela assentiu e acenou para o espaço ao lado dela na cama. 'Por favor, não me distraia.'

Rayan entregou-lhe um dos pratos e ela engoliu o pão antes mesmo que ele se acomodasse.

Ele riu levemente. 'Estou feliz por ter trazido comida. Achei que você estaria preocupado demais para comer.

Ela olhou para ele gravemente. 'Passamos tantos anos com fome que não acho que haverá um momento ou lugar onde eu não possa ou não queira comer.'

Rayan deve ter visto algo em seu olhar porque desviou o olhar.

— Lamento que você tenha passado por isso — ele disse calmamente. A mão dele tremeu ao lado da dela e ela queria que ele a alcançasse. 'Seu pai não trabalhava?'

Foi a vez de Lettle desviar o olhar.

Seus pesadelos com o pai praticamente cessaram pela primeira vez em anos. Ela se perguntou se estar tão longe das Terras Élficas tinha ajudado a tirar o fantasma dele de sua mente.

Muitas vezes ela tinha visto o corpo sem vida dele brilhar atrás de seus olhos. Mas aqui ela estava mais preocupada com a fuga do que com suas lembranças assustadoras da morte de seu pai – não, assassinato.

'Eu não quero falar sobre ele.'

Para que ele não reapareça em meus sonhos.

Rayan assentiu e não falou novamente. Depois de terminar a comida, ele pegou o diário de profecias que continha todas as anotações. Ele acrescentou algumas frases a um trecho e Lettle olhou para ver o que ele havia escrito.

“O Flare Feast acontecerá na próxima semana durante a lua crescente.”
Como você sabe que a lua está crescendo?

Ele encolheu os ombros.

' Berro me contou. Ela estava com Furi lá em cima.

Lettle arrancou o diário das mãos de Rayan, fazendo seus próprios livros

caírem no chão.

'O que é?' ele perguntou, mas Lettles não estava ouvindo.

Ela folheou as páginas até chegar à sua última profecia.

'Sob uma lua crescente que ninguém pode ver, quando o sol brilha e o crepúsculo reina. Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Ela sentou-se na cama.

'O que isso significa?' Rayan perguntou.

'Duas pessoas vão morrer no dia do Flare Feast.'

Rayan encolheu os ombros. 'Faz diferença se eles perderem dois Fae ? Menos duas pessoas para lutar e escapar.

Lettles sentiu-se inquieto. Ela não conseguia definir o que era até perceber o porquê. A profecia não especificou *fae* .

Um dourado, uma pérola.

Rayan se mexeu na cama até que seu ombro tocasse o dela. Ela soltou um suspiro e pegou outro livro.

'Talvez você devesse fazer uma pausa na leitura. Poderemos não escapar de Mosima esta noite, mas um dia seremos livres.

Isso a irritou. 'Às vezes parece que sou o único que realmente *está tentando* sair daqui.'

'Isso não é verdade, Lettles . Passo todos os dias coletando informações, e Yeeran estuda a fronteira há horas todos os dias. Até Komi tem feito amigos. Ontem mesmo eu o vi com Nerad em uma taverna, enchendo-o de bebida para colher informações.

'Mas nada disso funcionou. Ainda não estamos perto de sair daqui.

'Mas nós iremos.'

Ela sentiu a rede de calor do corpo dele puxando-a para mais perto.

'Como você pode ter tanta certeza?' ela sussurrou no espaço entre eles.

Ele fechou os olhos e soltou um suspiro. 'Lembra como eu lhe contei que minha mãe deu ao Chefe Akomido uma profecia que ele não gostou?'

'Sim, você disse que ninguém conhecia a profecia, exceto os dois.'

A boca de Rayan formou uma linha.

'Isso foi mentira.'

Lettles o observou e esperou.

Ele pegou as mãos dela e as segurou em seu colo: 'Ela profetizou que eu seria a morte dele. E por causa disso, por causa do que um dia eu faria, ele a assassinou. Sua voz falhou.

'Rayan...'

“Mas você não vê?”, disse ele, mais uma vez animado. ' *Devemos sair daqui. Porque um dia matarei o Tirano de Duas Lâminas no campo de batalha.* ' Ele havia transformado sua dor em conforto e estava usando isso para tentar acalmar os medos de Lettles . Ela o amava por isso. Mas ela não teve coragem de dizer a ele que ele já poderia ter influenciado a morte do tirano. Sem uma previsão mais clara, ser a morte de alguém poderia significar inúmeras coisas.

Ele estendeu a mão e segurou sua bochecha. Lettles se viu fechando os olhos e se inclinando para o calor.

'Você não precisa se preocupar, você vê.' Sua respiração quente, sua voz áspera. 'Estaremos livres no final.'

'Rayan.'

Ele baixou a mão.

— Eu sei, entendo que você não sinta o mesmo que eu por você... mas saiba que eu me importo, certo? Eu vou sempre me preocupar.'

Lettles não confiava em si mesma para falar. Ela estava observando os lábios dele, a forma como eles se moviam e formavam covinhas nos cantos. Ela imaginou como seria beijá-los, ter os braços dele em volta de sua cintura, ter a pele nua moldando as curvas de seu corpo.

Ela percebeu a cama embaixo deles. Seria tão fácil escorregar para baixo dos lençóis...

— Lettles ... — A maneira como ele disse o nome dela a deixou tonta. Ela fechou os olhos.

Houve um estrondo quando a porta do quarto se abriu.

“Ela vai ficar bem”, Komi cantou na porta. Ele brandiu uma carta.

Lettles estava ao lado dele em um piscar de olhos. Ela pegou o papel e leu em voz alta. 'É do curandeiro. Yeeran vai ficar bem. Ela levou doze pontos. O dano foi mínimo, pois perdeu todos os órgãos principais. Ela vai mandá-la para casa pela manhã. Lettles soltou um soluço de alívio.

Rayan a abraçou. Não era o conforto que ela queria, mas era o conforto que ela precisava.



CAPÍTULO VINTE E OITO

Yeeran

Yeeran foi colocada em repouso absoluto por três dias, o que a irritou . Agora, com Furi de volta, ela estava ansiosa para continuar seu treinamento.

Para aprender a usar sua magia? Ou passar mais tempo com Furi ?

o humor seco de Pila , elas vieram das profundezas de sua mente.

Ela libertou o pensamento errante. Tudo era para voltar para casa. Para a guerra.

Para Salawa .

O nome dela era como um banho frio em um dia quente. Isso enviou arrepios dolorosos por todo o seu corpo, lembrando-a da mulher que ela havia deixado para trás.

'Por que você está carrancudo?' Lettles disse enquanto entrava em seu quarto. Ela segurava uma caneca de chá de hamamélis e açafrão que vinha preparando de hora em hora desde que Yeeran voltara aos seus aposentos.

'De novo, Lethinha ? Minhas veias agora são puro chá.

'Isso ajuda a evitar infecções.'

Yeeran grunhiu, mas pegou a caneca mesmo assim.

Lettles se acomodou na beira da cama e esperou Yeeran tomar um gole antes de perguntar: 'E daí? No que você estava pensando?

Yeeran tentou manter o rosto neutro ao dizer: ' Salawa '.

de Lettles dilataram-se e enrugaram-se como se estivesse inalando um cheiro ruim.

'Será difícil convencer Salawa a parar de matar obeah, você sabe.'

'Ela vai. Assim que ela souber que isso mata fae , ela terá que fazê-lo.

de Lettles foi dura. ' Salawa não é a mulher que você pensa que ela é, Yeeran . Ela não merece sua lealdade.

'Ela luta pelas pessoas que costumávamos ser. E uma pessoa assim sempre terá a batida do meu tambor.'

Lettles zombou, seus lábios torcendo a boca em algo feio. — Você sabia que foi ela quem disparou tambores contra a multidão no dia em que você partiu? Você sabia que foi ela quem me nocauteou para que eu não pudesse me despedir?

Ficou claro que Lettles vinha se apegando a esses pensamentos há algum tempo, deixando-os apodrecer e recuar quando mais machucaram Yeeran . Eles

atingiram sua marca.

“Ela não faria isso”, protestou Yeeran .

Lettle riu e foi tão amargo que Yeeran estremeceu.

'Ela exilou você, Yeeran , *exilado* . Algo que ela sabia que seria mais doloroso que a morte porque você era uma *ameaça política* . Pare de se apegar à única imagem que você tem dela. Existem mais facetas nessa mulher do que você jamais poderia imaginar. E a maioria deles não é boa.

Então ela disse algo que gelou o sangue de Yeeran . 'Quando estivermos livres, não volte a ser prisioneiro do amor dela.'

Com isso, Lettle saiu da sala, tropeçando na borda da porta ao fazê-lo.

Yeeran saltou da cama como se fosse ajudá-la, mas Lettle desapareceu antes que Yeeran pudesse alcançá-la.

Ela deixou cair o queixo no peito e suspirou.

Eu não era prisioneiro de Salawa , era?

Seus pensamentos foram para Furi , para a pessoa que realmente a mantinha prisioneira. Mas quando seu rosto se manifestou por trás dos cílios, ela sentiu algo semelhante a uma vibração de alegria em seu peito.

Não posso ficar na cama nem mais um minuto. Pila, você quer correr? Eu preciso sair daqui.

Sim , o obeah respondeu instantaneamente. Desde o ataque, ela não se aventurou além do palácio. *Devíamos pedir uma escolta.*

Embora Yeeran não tivesse visto Furi desde que acordou na casa de Jay, ela recebeu uma mensagem severa dela que sugeria fortemente que nenhum dos elfos deixasse o palácio sem um dos faeguard .

Não, ficaremos bem, você e eu. A menos que você não se ache o obeah mais rápido de Mosima ?

Pila bufou em sua mente.

Estou esperando no pátio.

Eles correram e correram até que o pelo de Pila ficou escorregadio de suor e os cachos de Yeeran ficaram selvagens e livres.

Obrigado, Pila. Eu precisava disso.

Devíamos voltar.

Pila podia sentir os ecos da própria dor de Yeeran e, quando a exaustão começou a tomar conta de seus ossos, Pila sabia que era hora de levá-la para a cama.

Enquanto atravessavam Royal Woodland, Yeeran avistou um rosto familiar

sentado entre as raízes nodosas de uma acácia. Nerad tinha uma coleção de papéis à sua frente e, quando um deles foi levantado pela brisa, Xosa, seu obeah, atacou-o.

Ela o trouxe de volta para a pilha – com marcas de mordidas adicionais – e apoiou a pata neles.

Nerad nem pareceu notar.

Yeeran desceu de Pila e se aproximou, com passos pesados.

Você deveria estar descansando, Yeeran .

Eu vou, só quero ver Nerad . Não o vejo desde o ataque.

Ela conseguiu chegar a poucos centímetros do príncipe antes que ele a avistasse.

'Yeran !' Ele pegou os papéis, embaralhando-os e tirando-os do caminho para que ela pudesse se juntar a ele no chão.

Ela olhou as páginas, captando apenas algumas frases aqui e ali. Parecia uma lista de coordenadas juntamente com algum tipo de mapa.

'Em que você está trabalhando?' ela perguntou.

Nerad entregou a pilha de papéis para Xosa levar embora.

— Estou contabilizando a terra utilizável do outro lado da praga. Vendo quanto mais colheita podemos cultivar agora.

Yeeran assentiu e se acomodou na curva da casca da árvore. Pila veio e se aninhou a seus pés.

'Como você está se sentindo?' Nerad perguntou.

'Enfiado.'

Nerad deu-lhe um sorriso torto.

'Mesmo.' Suas palavras a deixaram sóbria. Foi tão fácil esquecer que os Fae também eram prisioneiros.

Ele continuou: 'Quando éramos mais jovens, Furi e eu costumávamos nadar até a fronteira de Conch Shore e fingir que se continuássemos nadando, nos encontraríamos do outro lado de Mosima .' Ele riu. 'Na verdade, andávamos em círculos e imaginávamos como seria a superfície. O obeah nos contou como era o mundo além, mas não era a mesma coisa que vemos nós mesmos.

Yeeran sentiu uma pontada de simpatia por Furi e Nerad . Ela podia imaginá-los flutuando de costas olhando para a briga, compartilhando suas fantasias sobre como seria a superfície.

— Quantos anos você tinha quando deixou Mosima ? Yeeran perguntou.

de Nerad foi obscurecida por uma lembrança. “Eu tinha quinze anos quando meu primo mais velho descobriu como abrir a fronteira. Ele saiu primeiro com

Furi , embora eu fosse o mais velho... os dois criaram um relacionamento que não tinha espaço para mim.

'Por que?' Yeeran sondou gentilmente.

de Nerad brilharam. 'Eu não me encaixei no molde que a dinastia Jani tinha para mim. Ele procurou me moderar.

Temperá-lo? Ele é o mais gentil de sua família , disse Yeeran a Pila.

O mesmo acontece com o ornitorrinco, mas a picada deles é venenosa , ela respondeu.

Yeeran estava prestes a perguntar a Pila onde, entre os três deuses, ela já tinha visto um ornitorrinco, quando Nerad falou novamente.

'De qualquer forma, chega de ficar no passado. Deve ser bom fazer uma pausa nos treinos.

Yeeran soltou um suspiro entre os dentes e Nerad riu.

— Não me diga que você sente falta?

‘Não, é só que ainda não dominei minha magia. Ainda não liguei para isso. Mesmo durante o ataque, eu não tinha nada além dos meus punhos’ – Pila soltou um suspiro – “e Pila, é claro.”

Nerad balançou a cabeça.

'É difícil de dominar. Você tem que dividir sua mente, focar em um e desfocar no outro. Use a visão mágica e puxe o carretel do seu poder.

Yeeran esfregou a testa em frustração.

'Essas são apenas palavras. Na verdade, não consigo fazer isso.

'Hum. Você sabe usar um arco? Imagine que é assim. Você deve se concentrar no alvo, mas também deixar que todos os seus outros sentidos o guiem.'

Yeeran sentiu o arrepio de uma ideia percorrer sua pele.

'Ou talvez tambores...'

Ela se inclinou para frente e deu um tapinha nas costas de Nerad .

'Você é um gênio.'

Ele tossiu e ela percebeu que tinha sido um pouco violenta demais.

Mas ele riu e disse: 'Não sei o que fiz, mas espero que funcione.'

Vamos, Pila. Precisamos fazer um tambor.

Yeeran esperou em Conch Shore que Furi aparecesse. Jay, a contragosto, deu permissão a Yeeran para voltar a treinar na noite anterior.

— Mas nada muito físico, certo? Jay disse, depois acrescentou com uma piscadela: — Eu sei que hoje é o Flare Feast, mas tome cuidado quando o fogo

for apagado. Direi o mesmo a Furi .

Yeeran fingiu não entender o que ela quis dizer, embora o rubor em suas bochechas fosse suficiente para confirmá-lo. Jay ainda estava rindo quando eles saíram.

Agora Yeeran estava andando pela areia molhada, seu tambor rudimentar pendurado no ombro. Ela disse a si mesma que a excitação que sentia era apenas por causa do tambor. Mas Pila a corrigiu. *Você sentiu falta dela* , disse Pila.

Eu não.

Mas Yeeran não podia negar o calor que a presença de Furi trouxe enquanto ela cavalgava em sua direção em Amnan . Como um raio de sol através das nuvens, a beleza de Furi queimou a pele de Yeeran e a deixou vermelha. O vento rasgava o vestido azul-claro que ela usava, revelando a costura da combinação de renda visível no topo das coxas. Seu cabelo estava preso no topo da cabeça, expondo a pele sardenta ao longo da clavícula e do pescoço.

Ao pular, ela deu a Yeeran um sorriso hesitante.

'Olá.' A voz de Furi estava um pouco ofegante.

“Olá”, respondeu Yeeran . Seus lábios estavam dormentes, seus olhos famintos.

de Furi desapareceu de seu rosto. 'O que é isso?'

'É um tambor. Tenho praticado .

Furi rosnou e se afastou como um gato arqueando as costas. Amnan recuou, arrancando um silvo de Pila em retaliação.

Yeeran estendeu a mão apaziguadora para Furi e para o obeah. 'É feito de couro velho dos uniformes do quartel.'

Yeeran passou a noite toda raspando e esculpindo o material até ficar macio e flexível o suficiente para ser esticado sobre um barril. Não era muito mais do que uma imitação remendada de um tambor, mas serviria.

'Por que você trouxe isso?' Furi inclinou a cabeça para a direita.

Em vez de responder, Yeeran mostrou a ela.

Ela respirou fundo e abriu os olhos para a magia. Não foi exatamente como entrar na água, como foi para Lettle , ou mesmo para Rayan. Para Yeeran A visão mágica exigia mais esforço, como subir uma escada ou correr uma colina. Mas quando ela chegou ao topo, ela pôde ver tudo brilhante e brilhante ao seu redor.

Então ela passou o dedo anelar pela borda do tambor, com os pulsos voltados para fora. O gesto produziu um tom simples, agudo e rápido, uma nota mais alta do que ela normalmente usaria, mas cuja magia era mais fácil de

controlar. Com intenção, ela dirigiu o tambor para frente.

Em vez de extrair a magia da pele do obeah, Yeeran procurou dentro e finalmente sentiu o movimento de puxão que Furi estava explicando.

Um tiro de magia disparou pela clareira.

Yeeran virou-se para Furi com um sorriso triunfante, mas a outra mulher estava carrancuda. 'Como você fez isso?'

Você deveria ter acertado Amnan entre os olhos em vez daquela árvore. Pila ainda estava sofrendo com a hostilidade anterior do obeah.

Yeeran a ignorou e disse a Furi : 'Eu combinei a técnica de fogo de tambor com visão mágica e consegui, puxei o carretel.'

de Furi se abriu, admiração enrugando os cantos dos olhos. 'Mostre-me de novo.'

Yeeran fez isso, mas desta vez ela prolongou o som com um rufar de tambores, criando um longo fio que ela poderia manipular uma vez formulado.

Furi ficou perto de Yeeran , observando seus dedos e o movimento mágico. Yeeran podia sentir o calor dela. A seda do vestido dela envolveu os tornozelos nus de Yeeran com a brisa.

Quando Yeeran terminou a demonstração, Furi tocou a mão que estava apoiada na pele do tambor . Um choque percorreu Yeeran com o contato.

'Você pode me mostrar?' Furi perguntou.

Yeeran tentou traduzir o movimento da batida para Furi , mas estava claro que ela não conseguia compreender o movimento e a magia simultaneamente.

'Não, isqueiro, você não precisa bater com tanta força.' Yeeran agarrou o pulso de Furi para guiá-la. Era pequeno e delicado, embora suas mãos fossem fortes e largas. 'O som é apenas um recipiente para a magia, ele não a prolonga de verdade, é o seu foco que faz isso.'

Furi suspirou e Yeeran sentiu o hálito na bochecha, picante e doce como o coração de um kiwi.

'Parece que isso não funciona para mim. É bom, porém, que tenhamos descoberto uma maneira de extrair sua magia.

Yeeran não percebeu que sua mão ainda estava apoiada na de Furi até que um silêncio se instalou entre eles.

de Furi se contraíram como se quisesse agarrar os dela, mas então o momento passou e ela retirou a mão, quebrando o fio de tensão entre eles. Sem o aperto de Furi, o tambor caiu no chão com um baque surdo. Nenhum deles alcançou o som que ecoava entre eles.

de Furi encontraram os dela. O núcleo dourado deles era quente e atraente.

Amnan soltou um gemido baixo da garganta.

Yeeran instintivamente estendeu a mão para ele, passando a mão em sua pele. Furi avançou com um suspiro, os olhos arregalados e os lábios entreabertos.

Yeeran retirou a mão dela. 'Fiz algo de errado?'

Furi parecia estar procurando as palavras certas. Sua boca abriu e depois fechou, até que ela decidiu: 'Não.'

Yeeran não tinha certeza se isso era verdade e teria perguntado, mas Furi havia se afastado.

Houve um som vindo da costa e ambos se viraram para ver Nerad caminhando em direção a eles. Já era hora da aula com ele.

'Nerado .' Furi acenou com a cabeça brevemente para seu primo antes que seu olhar voltasse para Yeeran . — Vejo você no Flare Feast mais tarde.

Yeeran não teve tempo de se despedir antes que Furi montasse em Amnan e partisse.

O pelo dele era mais duro que o meu? Parece palha preta. Pila resmungou, seus pensamentos pareciam areia entre os dedos dos pés de Yeeran .

Sim, muito mais resistente.

Pila apoiou a cabeça nas patas, satisfeita com a resposta de Yeeran .

Nerad ergueu uma sobrancelha para ela. 'Eu interrompi alguma coisa entre você e Furi ?'

“Não”, Yeeran disse rapidamente. Ela se virou para ele. 'Posso perguntar qual é a etiqueta quando se trata de obeah?'

Nerad riu. 'Oh, você não tentou tocar em Amnan , tentou? Foi isso que a deixou tão irritada.

Mas Furi não *parecia* irritado.

Nerad desceu até a praia e Yeeran sentou-se ao lado dele. 'Obeah são... a parte mais sagrada de nós.'

Somos muito especiais , concordou Pila.

“É educado reconhecê-los, respeitá-los. Agora *tocando* um obeah. Nerad riu. 'É um ato entre amantes.'

Yeeran sentiu-se erguer-se.

'A conexão de um obeah é íntima.' Ele balançou sua cabeça. 'Tenho amigos que estão com seus parceiros há anos e ainda não aceitaram o obeah de seus parceiros.'

Yeeran pensou em Amnan e Furi , em como ela reagiu quando Yeeran tocou em Amnan .

Como ela não me disse para parar.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

Letra

— Bem, funcionou? Lettle perguntou a Yeeran quando ela voltou do treinamento. Rayan e Komi ergueram os olhos de suas posições no sofá.

Um pequeno sorriso apareceu torto nos lábios de Yeeran , mas quando Lettle falou ela se assustou como se não tivesse notado que havia alguém na sala.

'O que?' Yeeran perguntou.

'O tambor? Funcionou?'

'Oh sim. Assim como uma bateria.

Komi aplaudiu e Rayan murmurou: 'Muito bem, coronel, muito bem.'

Lettle fechou o livro que estava lendo com um estalo. 'Obrigado Bosome . Agora temos algo com que podemos lutar contra as fadas quando escaparmos.

Algo fugaz passou pelas feições de Yeeran . Algo semelhante à dúvida. O estômago de Lettle se revirou. 'Você não acha que podemos fazer isso.'

Yeeran sentou-se no sofá ao lado de Lettle . — Não foi isso que eu disse, Lettle .

Lettle sentiu o fogo de sua raiva começar a brilhar sob suas pálpebras. Ela fechou a boca e tentou dar a Yeeran o benefício da dúvida.

Mas quando Lettle não voltou a falar, Yeeran optou por mudar de assunto. 'Todo mundo vai para o Flare Feast?'

Komi bateu palmas. — Sim, mal posso esperar para ver que hidromel eles trouxeram para a ocasião.

Até Rayan assentiu e disse: ' Berro me disse que é a maior noite de celebração do ano, não acho que seja possível evitá-la.'

Lettle sentiu sua raiva aumentar e se levantou, os livros caindo ao seu redor. 'Por que sou o único tentando deixar este lugar esquecido por Deus ?'

Os elfos enrijeceram com o volume de sua voz. Yeeran balançou a cabeça lentamente, mas não respondeu.

'Você', Lettle apontou para Rayan, 'você passa seus dias com Berro , e ainda assim não estamos mais perto de saber *por que* os fae estão se preparando para a guerra. Você — foi a vez de Komi ser condenado, apesar do olhar arregalado que ele lhe lançou — é um bêbado, cuja única contribuição para a nossa situação foi colecionar canções sobre bebidas.

Lettle voltou sua ira para Yeeran . 'E você . Você desistiu. Eu posso ver isso. Você não acha que sobreviverá à iniciação, então está simplesmente aguardando

o inevitável. Diga-me que não é verdade.

'Lettle ...' Yeeran disse seu nome como se fosse uma criança desobediente.

Ela não queria ouvir. 'Cada um de vocês aproveite esta noite. Eu *não* irei. Porque eu, pelo menos, não esqueci nosso propósito.

Então ela saiu furiosa da sala sem olhar para trás.

Lettle fechou a porta do quarto com um estrondo. Sua respiração pesada preencheu o silêncio que se seguiu.

Ela sabia que Rayan e Yeeran estavam tentando, mas não *o suficiente*.

Lettle fechou os olhos em um esforço para acalmar a raiva que fervilhava em suas veias. Quando ela os abriu novamente, ela olhou para a janela. A briga estava diminuindo durante o dia, sua cor mudando do amarelo dourado para o laranja das brasas brilhantes. Ela olhou para o teto da caverna e viu o pequeno triângulo de luz onde o sol brilharia pela única vez naquele ano. Em mais ou menos uma hora, os raios do pôr do sol atingiriam a Árvore das Almas.

Ela repetiu a profecia em sua mente:

Sob uma lua crescente que ninguém consegue ver, quando o sol brilha e o crepúsculo reina. Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Em algum lugar lá fora, duas pessoas iriam morrer. Ela não tinha como saber quem. Apenas como.

Não que eu pudesse impedir a profecia de qualquer maneira.

As profecias sempre se cumpriam, mas ela tentava não se demorar nesse ponto. Se o fizesse, seus pensamentos a levariam de volta a Rayan.

E ao amor e à morte.

Ela sacudiu o pensamento de sua mente e tentou voltar a ler outro livro. Mas os sons da preparação do festival abaixo a incomodavam.

“Preciso sair daqui”, ela disse para si mesma.

Yeeran a convenceu de que ela não deveria deixar o palácio sem uma escolta de guarda-fada. Mesmo que Hosta e sua tripulação tivessem sido capturados, era provável que houvesse mais fadas que alegremente assassinariam Lettle.

Ela olhou para a escotilha obeah na janela de seu quarto que dava para um pátio cheio de árvores frutíferas. Seria fácil passar por ela e descer a escada sem que Yeeran descobrisse.

Sem hesitar, ela enfiou o diário de profecias no bolso e caminhou até a abertura do obeah. Ela pressionou as palmas das mãos contra o painel de vidro até que ele se abriu. Era alto o suficiente para um obeah enfiar os chifres, para

que Lettle pudesse passar ainda de pé. A escada do outro lado era um pouco mais precária, não passava de tijolos salientes sem corrimão para se segurar.

Lettle deu os últimos passos antes de tropeçar e cair no chão.

— Ai — ela gemeu. Ela caiu sobre o braço esquerdo, fazendo com que a constante pulsação de dor aumentasse.

Houve um movimento à sua frente e ela olhou para cima e viu um grupo de obeah fazer uma pausa na alimentação. Eles a observaram com olhos curiosos enquanto ela se recompunha e se afastava com um ar de realza que ela havia aperfeiçoado ao longo dos anos.

Multidões já haviam começado a sair às ruas. Gritos de alegria eram cantados em bocas cobertas de hidromel e castanhas de caju açúcaradas. Fae descansava nos telhados e subia escadas. Eles foram os azarados que não foram convidados para a cerimônia em Royal Woodland. Em vez disso, todos esperavam ver a luz do sol atingindo a Árvore das Almas a partir das varandas ou das janelas do último andar.

A presença das massas não fez nada para diminuir os medos de Lettle e ela se viu quase correndo no meio da multidão. Seu plano era ir ao Book Orchard, mas agora parecia muito longe. E muito isolado.

Ela sentiu como se alguém a estivesse observando, mas toda vez que ela se virava, ela não via nada. Uma vez ela pensou ter visto o brilho de olhos verdes, mas eles desapareceram quando ela piscou.

Lettle foi puxado bruscamente para o lado por uma mulher alta. Ela começou a chutá-la até perceber que a mulher estava tentando girar Lettle em uma dança.

'Um presente do deus que observa no alto, uma fatia do sol se pondo brilhante no céu...' a mulher vibrou enquanto dançava uma dança.

Lettle avistou a placa roxa da farmácia do Vidente Sahar e correu em direção a ela, longe das mãos estendidas das fadas dançantes .

'Olá?' Ela bateu na porta, mas a loja parecia fechada. Ela experimentou a maçaneta da porta. Felizmente, ele cedeu no momento em que um grupo de fadas cavalcando seu obeah passou a meio galope, quase arrastando Lettle junto com eles.

Ela entrou na loja e gritou: 'Sahar?'

A porta no fundo da sala se abriu e Sahar entrou segurando duas canecas fumegantes de chá de folhas de framboesa. Ele estava esperando por ela.

'Olá, elfo.' Ele entregou uma das canecas para Lettle . Foi feito de argila

roxa, pintado à mão com flores. Ela se perguntou se Sahar teria feito isso sozinho.

— Eu adocei com seiva de owen . Suspeito que você esteja fora.

Ela assentiu com gratidão e tomou um gole. Ela cantarolou quando o alívio da dor subiu para seu ombro esquerdo. 'Obrigado.'

Sahar deu-lhe um sorriso malicioso. 'Claro.'

Beberam o chá em silêncio, os olhos de Lettle percorrendo as lombadas dos livros que se alinhavam na estante atrás da cabeça de Sahar. Ela percebeu com um sobressalto que agora podia lê-los. Seus olhos se fixaram em um dos pequenos volumes.

' *A história do trigo, do morcego e da água* . O que é isso?'

"Exatamente o que diz." Sahar pegou-o e passou para ela. 'É a história do começo das coisas. E o fim das coisas, suponho.

Lettle estendeu a mão para pegá-lo. 'Posso?'

Sahar olhou nos olhos dela e depois assentiu uma vez, bruscamente. 'Mantê-la.'

Lettle passou as mãos famintas sobre ele.

Um novo livro que pode ter mais a oferecer sobre como escapar deste lugar.

Ela olhou para as ruas lá fora. De alguma forma, eles ficaram ainda mais ocupados do que antes. Não havia como ela conseguir chegar ao Book Orchard.

Quando ela olhou para Sahar, ele estava esperando com expectativa. 'Posso ficar aqui um pouco? Só até acalmar?'

Ele assentiu. — Estarei nos fundos se você precisar de mim. O Flare Feast nunca foi um festival que eu tenha gostado. Ele balançou a cabeça tristemente. 'Celebrar um pedaço do sol não é uma celebração, mas uma lembrança da nossa prisão.'

Sua sombra esbelta se esticou enquanto ele voltava para trás da porta.

Lettle puxou o banquinho do balcão e começou a ler.

Só quando os olhos de Lettle começaram a cair é que ela percebeu que tanto tempo havia passado. A briga havia diminuído completamente e, embora ela não se lembrasse do que aconteceu, Sahar deve ter voltado para a sala e ligado as lâmpadas a gás para ela.

Ela se sentou e esticou os ombros. *A História do Trigo, do Morcego e da Água* era folclórica, cheia mais de mitos do que de verdade. Algumas delas ela reconheceu de histórias contadas por adivinhos nas Terras Élficas, mas essas se concentravam em Bosome , e não em todos os três deuses.

Ela olhou para suas anotações.

Ewia concedeu às fadas a magia feita da luz solar, Bosome deu aos elfos a magia do Destino feita da luz da lua e Asase concedeu aos humanos a linguagem das rochas e das árvores.

Ouro para as fadas , prata para os elfos, bronze para os humanos.

Fazia sentido: a magia da fronteira era mais escura que o ouro do poder das fadas , e a magia do Destino sempre brilhou em pérolas prateadas.

Lettle sentiu o medo frio do pavor cortar sua garganta como uma faca. Ela voltou para sua última profecia, seu olhar gaguejando até parar na frase final.

Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Ela havia descartado as vítimas como inconsequentes.

'Uma parceria pesada... ouro e prata. Fae e elfo.

Furi e Yeeran .

Naquele dia, na floresta, ela perguntou ao Destino sobre Yeeran , e eles lhe contaram. Durante todo esse tempo ela havia previsto a morte de Yeeran e não sabia disso.

Lettle deu um pulo, o banquinho caindo atrás dela com estrondo.

'O que é?' Sahar perguntou, aparecendo na porta.

'Minha irmã... há uma profecia... está se tornando realidade hoje. Talvez eu chegue tarde demais...'

Sahar olhou para seu livro e leu as palavras ali. — Não há nada que você possa fazer, Lettle . Suas palavras eram coisas quebradas, trazidas da ruptura da dor, pois as lágrimas se acumularam em seus olhos.

Lettle não teve tempo de se perguntar por que estava chorando. Tudo o que ela sabia era que precisava *encontrar Yeeran* .

Ela saiu da loja de Sahar e entrou no grupo de dançarinos. Seus pés batiam no chão enquanto ela corria. Mas ela ainda era muito lenta.

Uma figura saiu das sombras e entrou em seu caminho. Era o obeah que ela tinha visto antes, com olhos verdes e um chifre quebrado.

“Saia da frente”, ela sibilou, mas ele não se mexeu. Ela tentou contorná-lo, mas ele se lançou em sua direção, com as duas patas dianteiras curvadas para baixo.

“Mova-se”, gritou Lettle .

Ele atacou novamente, não a deixando passar.

'Espere... você quer que eu monte em você?'

Ele inclinou a cabeça.

Se Lettle não estivesse tão em pânico, ela teria parado para questionar quem estava vinculado a esse obeah. Em vez disso, ela pulou nas costas dele e agarrou-se à base da crina, como tinha visto Yeeran fazer com Pila.

'Leve-me para Royal Woodland.'

de Lettle queimaram enquanto galopavam em direção ao palácio. Ela estava grata pela seiva da árvore owen que amenizou a dor em seu ombro. As multidões ficaram turvas por suas lágrimas enquanto avançavam por elas, sem se importar com quem ela ofendesse. Quando chegaram à floresta ela estava molhada de suor.

Ela pulou das costas do obeah e correu pela Royal Woodland. O fogo foi apagado, e então as fadas foram para as árvores em busca de prazer.

Cada gemido de felicidade disfarçado de dor. Ela recorreu à visão mágica para ajudar a guiá-la até sua irmã.

'Yeran !' ela gritou, mas ninguém estava ouvindo.

Então houve um grito. O pânico queimou em sua garganta enquanto ela corria em direção ao som.

Um grupo de pessoas se reuniu em uma clareira à frente. Um deles tinha uma lâmpada a gás. Sua luz lançou uma sombra sobre dois corpos no chão. Lettle viu cabelos escuros e encaracolados.

“Eles estão mortos”, ela ouviu alguém dizer e sentiu a escuridão engoli-la inteira.

Lettle caiu no chão e soluçou.



CAPÍTULO TRINTA

Yeeran

Yeeran observou Lettle sair da sala , suas últimas palavras pesando sobre todos eles.

'Eu, pelo menos, não esqueci nosso propósito.'

Ecoou como uma consciência pesada na mente de Yeeran . Ela pensava todos os dias em escapar, mas quanto mais tempo passava no mundo das fadas , mais percebia que sua magia por si só não seria suficiente para salvá-los. Eles precisavam encontrar outro caminho.

Rayan levantou-se como se fosse ir atrás de Lettle , mas ele permaneceu na porta, com a expressão dividida. Então ele cerrou os punhos e se afastou.

Eu me pergunto o que aconteceu entre eles , Pila refletiu. Eu pensei que eles seriam companheiros, mas em vez disso eles circulam um ao outro com seus cheiros.

Não sei, mas acho que tem algo a ver com Berro .

Hmm, mas ele não circula Berro da mesma maneira?

— Vou descer cedo e pegar um bom lugar perto do... hidromel. O olhar de Komi estava perturbado. As palavras de Lettle atingiram o alvo de todos eles.

Yeeran e Pila não ficaram sozinhos por muito tempo.

Bater. Bater. Bater.

Quando Yeeran abriu a porta, ela soltou um surpreso: 'Oh.'

Furi estava na porta, mudando de um pé para o outro. 'Eu tenho algo para você.'

Ela retirou um grande objeto circular embrulhado em algodão. Ela o entregou com um movimento das mãos e desviou o olhar, seu olhar deslizando para o chão.

Yeeran abriu o pacote e sorriu.

Era o tambor de mogno que Salawa lhe dera de presente em seu primeiro dia como coronel.

'Eu mandei remodelar, é claro.' Os lábios de Furi se ergueram em desgosto. 'Achei que seria melhor para você do que o tambor que você fez.'

Foi isso e muito mais. Ao devolver esse pedaço dela, Furi deu a ela uma aparência da pessoa que ela costumava ser. Ela se sentiu mais ereta, com o queixo levantado. Ela engoliu o nó na garganta.

'Obrigado, isso significa muito para mim.'

de Furi encontraram os dela e ela sorriu seu raro sorriso. 'Eu tenho que ir, estou atrasado para a prova do vestido. Sou esperado na floresta em uma hora.

Yeeran não queria que ela fosse. 'Vamos testar isso primeiro?'

Furi ergueu uma sobrancelha e entrou na sala. "Bata na pintura acima da lareira", disse ela.

Yeeran jogou a alça do tambor sobre a cabeça e focou no alvo.

Ela aproveitou sua visão mágica e colocou o pulso e a palma da mão no tambor para abafar a ressonância. Então ela bateu levemente com o indicador e o polegar, girando os grupos de dedos para obter uma batida clara. Ela desenrolou seus fios de magia e os deixou voar.

Cada um atingiu o centro da pintura, rasgando a tela até a parede de pedra abaixo.

Ela se virou triunfantemente para Furi , puxando-a para um abraço antes que ela percebesse o que tinha feito. A princípio, Furi enrijeceu em estado de choque e depois derreteu-se contra Yeeran . Quando o abraço terminou, Yeeran se viu querendo mais do que aquele breve toque. Ela queria provar cada sarda em sua pele. Ela queria explorar cada curva e sombra. Quando o olhar de Furi encontrou o dela, um pensamento lhe ocorreu.

Minha iniciação é daqui a pouco mais de um mês.

Nós vamos dar um jeito , disse Pila. O obeah estava deitado no chão ao lado de Amnan , e Yeeran percebeu que suas caudas estavam entrelaçadas.

Achei que você não gostasse de Amnan ?

Quando eu disse isso?

Você disse que o pelo dele era duro.

É , mas só porque o meu é o mais macio.

É sim, Yeeran concordou e se abaixou para acariciar a cabeça de Pila.

Furi caminhou até a porta e ficou ali.

— As rainhas querem ter certeza de que você estará presente esta noite. Será uma grande celebração. Com o fim da praga, a ameaça ao seu governo acabou.

'Eu estarei lá.'

Furi não falou por um tempo e quando falou suas palavras eram suaves, tingidas com as teias de aranha de uma memória antiga. 'Meu irmão e eu aceitamos o fato de que a praga teria destruído Mosima inteira durante o próximo reinado da realeza. É estranho pensar que tanto ele como aquilo já se foram.

Yeeran fechou os lábios. Isso foi o máximo que Furi já falou sobre algo que não fosse treinamento, ela não iria estragar o momento interrompendo.

Furi continuou. 'Antes da maldição, meus ancestrais viviam em Lorhan , a capital das Terras Fae . Nerad e eu sonhávamos em voltar para lá. De deixar Mosima para trás.

Mosima não morre se a dinastia Jani for embora?'

Furi olhou para ela bruscamente. A pergunta surgiu antes que Yeeran pudesse impedi-la.

— Nerad lhe contou isso?

Yeeran assentiu, seus lábios formando uma linha impenetrável mais uma vez.

Veja, sempre há uma solução, Pila interrompeu sem ajudar. *Mate toda a dinastia Jani .*

Você acha que poderíamos fazer isso? Matar Furi ? Matar Amnã ?

Pila não respondeu, mas seu rabo apertou levemente o de Amnan . Foi resposta suficiente.

Furi olhou para a pintura que a bateria de Yeeran havia arruinado. “É verdade, nenhum de nós pode partir por muito tempo sem que as árvores comecem a murchar. Lembre-se, isto pode parecer um paraíso para você, mas não é. É nossa maldição permanecer escondidos do mundo. É nossa maldição nunca sentir a chuva no rosto ou ver as nuvens no céu. Mosima é maravilhoso, mas todas as maravilhas deixam de surpreender quando você percebe suas restrições. Estamos presos aqui, tanto quanto você.

Ela saiu para o corredor e Amnan foi se juntar a ela. Ele agarrou-se à perna de Furi enquanto ela dizia: 'Não se atrase, as rainhas não vão gostar.'

Yeeran suspirou, irritada ao ver a expressão do comandante de volta em seu rosto. Assim como Salawa , Furi era seu título antes de mais nada.

Mas então Furi se virou e disse: 'Use vermelho. Combina com você.

Então ela montou nas costas de Amnan , o cabelo caindo do nó em que estava preso. Etéreo e livre. Uma deusa ganha vida.

Yeeran puxou a cintura de sua camisa vermelha. Era forrado de couro preto com fivelas de latão amarradas em torno de sua caixa torácica como um arnês. As saias foram adornadas com os mesmos detalhes de couro. O material era transparente, delineando as sombras de suas pernas musculosas. Ela havia pintado os lábios e as pontas dos dedos de vermelho sangue.

Seu olhar percorreu a multidão. As duas rainhas sentaram-se em seus tronos na casca da Árvore das Almas. Ambos estavam vestidos com vestidos magníficos que espumavam e fluíam em renda e seda.

A rainha Vyce usava uma tiara dourada na cabeça que se espalhava em raios de sol, enquanto a coroa de Chall era muito mais ornamentada e salpicada de pérolas. Seus obeah descansavam no galho da Árvore das Almas, suas caudas balançando no aglomerado de planadores estelares que cercavam as rainhas.

Yeeran havia chegado na hora certa para a festa, mas já passava das oito da noite e Furi ainda não havia aparecido.

Pila, você viu Amnan ?

Não, você quer que eu o encontre?

Está tudo bem.

Pila estava descansando com um grupo de outros obeah no meio da floresta. As rainhas colheram um monte de frutas e as colocaram para que os animais se empanturrassem. Pila estava saciada e contente.

— Você mesmo escolhe essa roupa? Golan disse, se aproximando. Ele usava um vestido verde justo que caía no chão.

Yeeran sorriu calorosamente. 'Sim, na verdade eu fiz.'

— Acho que você pode estar aprendendo mais sobre estilo do que sua irmã. A propósito, você a viu?

'Ela não vem.'

Golan sorriu e balançou a cabeça: 'Ela gostou de estudar as fadas.'

Porque poderia ser a chave para a nossa fuga, Yeeran pensou, mas não disse. Em vez disso, ela assentiu vagamente.

Deve haver mais que eu possa fazer para nos tirar daqui. As palavras de Lettle ainda estavam arranhando sua pele. Talvez ao se aproximar de Furi ela pudesse fazer com que ela defendesse os elfos junto às rainhas.

A ideia de se aproximar de Furi fez seu coração disparar.

“Ó santa Ewia”, as palavras de Golan a arrastaram de volta ao presente. Seu olhar se prendeu a alguém à distância. Yeeran estava prestes a perguntar o que havia feito seus olhos ficarem tão arregalados, mas então ela os viu.

Nerad e Furi haviam chegado.

A música parecia atingir um crescendo, preenchendo o silêncio que se espalhava pela multidão. Ambos usavam espartilhos de bronze combinando que se espalhavam atrás deles em uma trilha de fina cota de malha. Na testa eles usavam coroas que reproduziam o formato dos chifres de seus obeahs, torcendo-se para cima como galhos de uma árvore.

Seus olhos estavam delineados com ouro líquido e seus lábios brilhavam com um ruído tão escuro que era quase preto. Amnan e Xosa, seus dois obeah, estavam um de cada lado deles.

Eles se pareciam muito com os futuros rei e rainha de Mosima .

“Ele parece incrível”, murmurou Golan.

'Ambos querem.' Por um tempo, o olhar de Golan permaneceu em Nerad . Yeeran não tirou os olhos de Furi . Como ela poderia, como alguém poderia, quando ela estava *assim* ?

Furi hesitou ao pé da escada enquanto Nerad se dirigia até sua mãe. Ela parecia estar vasculhando a multidão, procurando por alguém.

Yeeran esperou que seu olhar pousasse sobre o dela e, quando isso aconteceu, o mundo inteiro pareceu escurecer ao seu redor. Por um momento ela pensou que poderia ter entrado na visão mágica , mas não, Furi simplesmente brilhava mais do que qualquer outra pessoa na floresta.

de Furi se abriu e Yeeran percebeu como sua respiração havia se tornado superficial. Então sua expressão tornou-se dura, seus lábios se contraíram e ficaram exangues, e ela se virou para ficar ao lado de sua mãe. Os quatro juntos proporcionaram uma visão impressionante.

Yeeran soltou um suspiro instável.

“Toda a força da dinastia Jani , para todos verem”, disse Golan. 'Agora que a praga acabou, eles estão mais uma vez exercendo seu poder e consolidando Nerad e Furi como os próximos monarcas.'

Yeeran olhou em volta. As multidões de fadas olhavam para seus governantes com admiração evidente. Yeeran se perguntou se isso não estava passando para ela.

“Parece estar funcionando”, disse ela.

Yeeran olhou para Rayan. Ele estava conversando com alguns membros da faeguard com quem se tornou amigo. Ele parecia à vontade na companhia deles e, por sua vez, eles não pareciam tratá-lo de maneira diferente. Eles falavam élfico para acomodar sua falta de feérico , embora Yeeran tivesse notado mais de uma vez que Rayan havia aprendido algumas palavras feéricas aqui e ali. Ele a viu olhando e se aproximou.

'Você está bem?' Rayan perguntou.

'Sim, embora eu não possa competir com Komi. Parece que ele está tendo a melhor noite da vida dele.

Ambos riram enquanto olhavam em sua direção. Ele estava flertando com qualquer um que estivesse ao seu alcance e dançando com todos que ousassem convidá-lo. Seus encantos eram inofensivos, embora eficazes; ela se perguntou o quanto disso foi motivado pelas palavras duras de Lettle e se ele também estava aproveitando a oportunidade para coletar informações. Ela esperava que sim.

'Aí está você.' Berro apareceu pelo cotovelo de Rayan. Ela usava uma combinação fina de material prateado cortada até o umbigo. Vinhas estavam trançadas em torno de seus cachos loiros e curtos. Os chifres de seu obeah foram adornados de forma semelhante.

– Meus olhos estão aqui em cima, menino elfo – ela falou lentamente para Rayan.

Rayan corou e desviou o olhar. Yeeran abafou a risada.

Komi foi quem o salvou no final. Ele convidou Berro para dançar: 'Só se ela não se importasse de inventar à medida que avançava'. Poucas pessoas conseguiam dizer não a Komi, e então Berro foi levada para a pista de dança.

Yeeran estava prestes a ir embora quando sentiu um arrepio na pele.

Furi estava andando em sua direção pela clareira.

— Chegando — disse Rayan baixinho. 'Vá agora, e eu posso dar uma desculpa para você.'

“Não”, Yeeran disse rapidamente. Talvez um pouco rápido demais, pois as sobrancelhas de Rayan se ergueram. 'Quero dizer, está tudo bem. Ela provavelmente vai querer me apresentar a alguém que ainda não conheci.

'De fato. Eu, pelo menos, posso pedir licença – disse Rayan antes de se afastar.

Furi parou a poucos centímetros de Yeeran, sua expressão curiosamente neutra enquanto a olhava de cima a baixo.

'Você parece ...'

Yeeran esperou.

'... Como fae.'

Não era o elogio que ela procurava, mas era o mais alto que Furi seria capaz de fazer. Mas então os lábios de Furi franziram e Yeeran respirou fundo, preparando-se para qualquer comentário mordaz que viesse. Ela quase engasgou ao expirar quando Furi disse: 'Minha mãe acha que deveríamos dançar.'

'Eu não danço.'

'Não faça e não vá não são a mesma coisa. Devemos dançar.

'Por que?'

'Porque esta noite é uma celebração e uma demonstração do nosso poder. E você, elfo, é o prisioneiro que não apenas roubamos, mas que tornamos nosso.

Feito nosso.

Por que isso soou tão bem em seus lábios?

'Não sei como.'

Furi bufou. 'Eu assumi. Esta dança, no entanto, é fácil. Tudo o que você

precisa fazer é segurar minha mão e eu o guiarei durante os movimentos.

de Furi estavam enfeitados com anéis de prata e ouro que brilhavam como a luz das estrelas quando ela estendeu a mão.

Yeeran engoliu em seco e estendeu a mão. Se ela fosse fazer papel de boba, pelo menos seria nos braços da mulher mais bonita da floresta.

A fada abriu espaço para Furi enquanto ela os conduzia para a pista de dança. Yeeran manteve os olhos baixos e o queixo abaixado até que Furi agarrou seu queixo entre os dedos frios.

'Cabeça erguida, ombros para trás, siga o balanço dos meus quadris.'

Yeeran sentiu a outra mão de Furi agarrar sua cintura e empurrá-la suavemente para frente e para trás no ritmo da música. Quando a música mudou uma oitava, Furi caiu para trás, com o cabelo caindo nas costas enquanto empurrava Yeeran para longe, expondo o pescoço para o céu.

Yeeran ficou hipnotizado, sem saber o que fazer enquanto Furi balançava com a cabeça inclinada para trás. Ela deu uma olhada rápida em outro casal e viu que um deles segurava o pescoço do outro, apoiando-os enquanto curvavam as costas.

Ela estendeu a mão para Furi, sua mão deslizando pela nuca, atrás do cabelo. Furi deixou o peso de seu corpo crescer nas mãos de Yeeran, os ossos do quadril a um sopro dos de Yeeran.

A música mudou novamente e Furi se endireitou. Yeeran não tirou a mão do pescoço de Furi. Eles ficaram juntos, o ritmo da dança prendendo-os enquanto se moviam.

Por que parece que você está correndo? Pila perguntou.

O que você quer dizer?

Seu coração vibra como um beija-flor. Posso sentir isso zumbindo em meu peito. Talvez você devesse vir e se juntar a mim na grama. É fresco e calmo aqui.

Estou bem, Pila.

Se você tem certeza.

Yeeran não tinha certeza. Dançar com Furi parecia as correntes do oceano. Quanto mais ela lutava, mais profundamente ela era puxada.

Quando a música parou, eles ficaram ali, respirando pesadamente. A mão de Yeeran deslizou do pescoço até a clavícula. A pele de Furi estava quente e brilhava de suor.

Sua boca se abriu como se quisesse dizer alguma coisa, então ela se afastou, com a testa franzida.

Houve uma comoção enquanto as rainhas se levantavam.

“É hora de apagar o fogo”, disse Furi calmamente, como se estivesse falando sozinha.

Yeeran sentiu o sangue bombear em seus ouvidos e observou as rainhas atordoadas.

“Celebramos outro festival do clarão, quando o sol abençoa nossa árvore sagrada”, disse Chall com projeção experiente .

'Agora a praga acabou e a prosperidade foi mais uma vez restaurada. Que a luz abençoe, que a luz limpe. Sempre seremos filhos de Ewia .

As rainhas ergueram o cálice cerimonial para o céu antes de cada uma bebericar o suco que havia dentro. Depois de beberem, apagaram o fogo com os restos.

Yeeran nunca desejou tanto a escuridão.

Yeeran não tinha certeza de quem alcançou o outro primeiro, tudo que ela sabia era que seus lábios colidiram com uma urgência que ela nunca havia sentido antes.

Ela enfiou as mãos no cabelo de Furi , inclinando a cabeça para trás para poder expor a suavidade de seu pescoço. Ela pressionou beijos ao longo de sua clavícula, deixando sua língua saborear o sal de sua pele e permanecer nas cavidades de sua clavícula.

Furi tremia embaixo dela, seu aperto fortalecendo a cintura de Yeeran como uma flor agarrada desesperadamente às pétalas diante de uma tempestade.

Pois Yeeran era chuva e trovão, seus beijos implacáveis, suas mãos uma tempestade que percorria as curvas do corpo de Furi .

'Yeran .' Um comando. Um apelo.

Furi engasgou quando a mão de Yeeran encontrou a bainha de seu vestido e deslizou para cima enquanto Yeeran se abaixava para se ajoelhar na terra.

de Yeeran se encontraram onde o desejo de Furi ficou quente e úmido. Yeeran guiou uma das pernas de Furi por cima do ombro, sua língua provocando sons de prazer.

de Furi juntou-se à de muitos outros no crepúsculo da noite e Yeeran recuou para ver a fome desenfreada no rosto de Furi .

Ela estava corada, seus lábios brilhavam e entreabertos, mostrando a ferocidade de seus caninos. Seus olhos brilhavam como fogo.

Yeeran não achou que tivesse visto algo tão bonito.

'Mais.' Sua voz era de vidro lapidado, irregular e cortante.

Yeeran obedeceu, provocando sua suavidade com os dedos antes de

empurrar para dentro. Ela baixou os lábios até o topo dela, separando Furi com a língua.

Yeeran se movia em um ritmo constante, esfregando o dedo na saliência dentro de Furi que a fazia estremecer. Com a outra mão ela pressionou o umbigo de Furi , intensificando o aumento do êxtase.

de Furi moveram-se para o cabelo de Yeeran e cerraram os punhos nele.

'Mais.'

Mais uma vez, Yeeran cedeu às suas exigências, aumentando a velocidade até que Furi prendeu a respiração e ela ficou imóvel.

Então Furi estremeceu, felicidade correndo através dela como um raio. Sua perna escorregou do ombro de Yeeran e ela caiu no chão.

Yeeran olhou para ela.

'Mais?'

Furi deu-lhe um sorriso malicioso.

'Mais.'

Furi caiu no esquecimento novamente antes de voltar seu apetite para Yeeran .

E Yeeran deixou.

Suas roupas já haviam sido tiradas há muito tempo, e agora Yeeran estava deitada na grama espessa com Furi acima dela.

Em vez de sua língua, Furi arrastou seus caninos pelo pescoço de Yeeran , enviando ondas de prazer por seu corpo. Ela segurou os seios e os pressionou contra os lábios antes de morder.

Yeeran engasgou e arqueou as costas, aproveitando a dor intensa que isso provocava.

Sua mão percorreu o umbigo de Yeeran , passando levemente sobre a pequena cicatriz onde Hosta a esfaqueou.

Algo parecido com raiva alimentou as chamas dos olhos dourados de Furi .

'Isso doi?'

'Não.'

Era verdade, naquele momento tudo que Yeeran conseguia sentir era desejo.

Furi separou as pernas de Yeeran com seu corpo, deslizando sua forma nua entre elas até que seu joelho empurrou os cachos que cobriam a parte mais sensível de Yeeran .

Então ela começou a se mover, esfregando e pressionando, Yeeran se esfregando com ela, conduzindo seu próprio prazer.

de Furi cravaram-se em seus ombros enquanto ela inclinava a cabeça para

saciar o desejo nos seios de Yeeran . E quando ela mordeu o mamilo, um grito percorreu Yeeran quando dor e prazer colidiram em uma mistura inebriante.

A euforia a tomou em suas correntes.

Quando ela emergiu, Furi estava deitada de lado observando-a. Ela passou a mão pelo rosto de Yeeran . Yeeran suspirou ao toque dela, mas enrijeceu quando Furi alcançou a posição de Yeeran. orelhas cortadas .

'Quem fez isto para voce?' Furi sussurrou.

'O chefe do distrito Waning, quando fui exilado por insubordinação.'

Furi riu e Yeeran adorou o som disso. 'Então, você não é apenas desobediente comigo.'

Yeeran abafou seu sorriso com um beijo. Quando ela se retirou, Furi ficou pensativo novamente.

— Eu vou matá-la, você sabe. Por fazer isso com você.

Yeeran acreditou. 'Não, ela tinha que fazer isso, era a única maneira de me deixar viver.'

'Por isso, ela está em dívida comigo então.'

Furi se inclinou para frente e pressionou suavemente os lábios contra as fendas nas orelhas de Yeeran . Yeeran podia ouvir a respiração dela, constante e segura. Um planador estelar juvenil tremulou em torno de seus cílios, iluminando o afeto neles. Onde o primeiro se juntou a ela, outro veio, e depois outro, até que planadores estelares giraram no ar ao redor de seu rosto, atraídos por seu sangue Jani . Enquanto ela estava deitada entre as folhas da floresta, no redemoinho cintilante de suas asas, era difícil ver onde a floresta começava e onde ela terminava.

'Você é excelente.'

Furi riu, estendendo a mão para um planador que havia pousado em sua bochecha. 'Eu costumava odiá-los. Eles são criaturas irritantes, aparecendo onde não deveriam. Quando eu era criança, eles me seguiam pela floresta até meu quarto. Ela riu com a lembrança. 'Mas comecei a ver a beleza neles. Ajudam a polinizar as plantas de Mosima . Sem eles, muitas flores não floresceriam.'

Furi colocou a criatura na mão de Yeeran e fechou o punho cuidadosamente em torno dela. Iluminou as veias sob sua pele com sua luz.

“Sempre sei que se seguir a luz das estrelas, elas me levarão para casa”, disse Furi . Então ela beijou suas mãos entrelaçadas antes de lançar o planador estelar no céu.

de Yeeran deslizou por trás de seu pescoço e puxou-a para mais perto.

“Minha luz das estrelas”, Furi sussurrou contra seus lábios.

O som de vidro quebrando cortou o ar noturno.

'Era a escada?' Yeeran murmurou, mais curioso do que preocupado. Mas todo o sangue fugiu das feições de Furi .

A cacofonia da queda foi seguida por um grito. Era o som de puro terror.

Pila, o que aconteceu?

Venha rápido, houve um assassinato. Dois da minha espécie estão mortos.

Yeeran estava prestes a transmitir a mensagem a Furi , mas estava claro que Amnan já havia contado a ela.

Furi deu um pulo e começou a correr. Yeeran estava apenas um segundo atrás porque ela pegou suas roupas e tentou se vestir enquanto a seguia.

Yeeran usou a visão mágica para descobrir onde estava a comoção. A luz dos corpos concentrava-se no centro do pátio onde o fogo havia sido apagado.

As pessoas estavam chorando.

Yeeran olhou em volta e viu um rosto marcado de lágrimas que ela reconheceu .

' Pequeno !'

Sua irmã correu até ela, dando-lhe um abraço.

'Fiz uma leitura, pensei que fossem você e Furi . Ele me disse que duas pessoas seriam envenenadas, só pensei... Ela estava soluçando e Yeeran não conseguia entender metade do que ela dizia.

Furi passou por ambos e entrou na clareira.

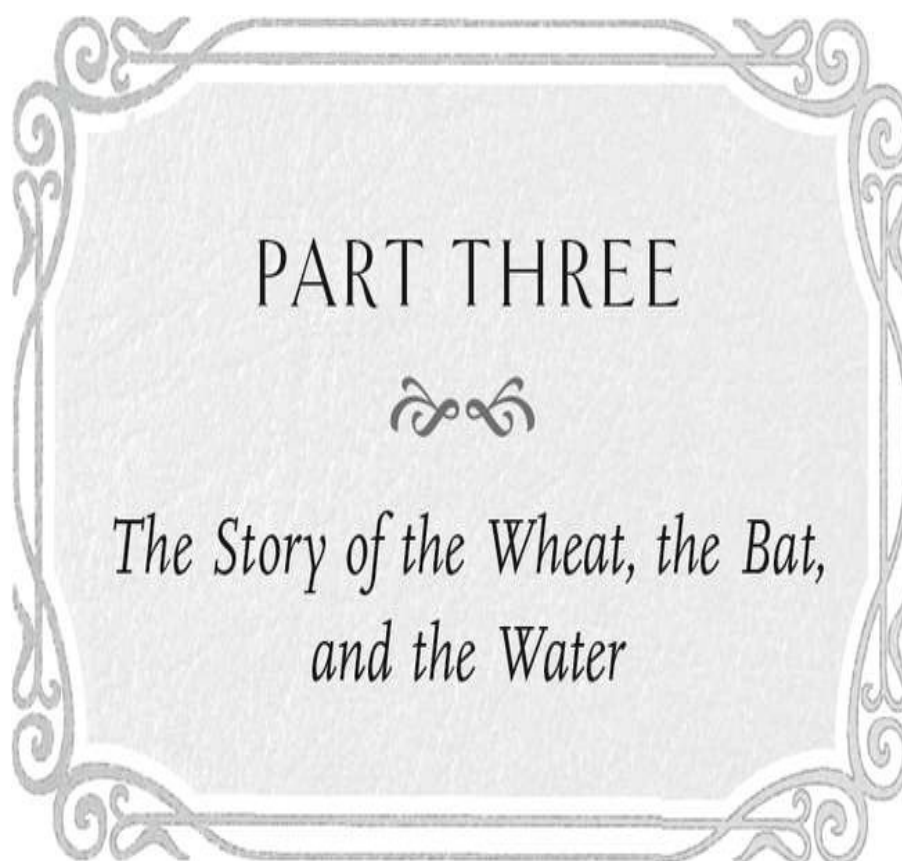
Dois cadáveres jaziam ali.

Um grito saiu da garganta de Furi , mais animal que humano. Foi o som de um coração partido.

Furi sentou-se na terra, sua forma nua tremendo enquanto ela soluçava. Suas mãos seguraram o rosto da mãe e da tia, ambas imóveis e frias.

Quando ela falou, sua voz estava igualmente sem vida.

'As rainhas estão mortas.'



PART THREE

❧

The Story of the Wheat, the Bat, and the Water

Três presentes foram dados às crianças do mundo. Esculpidas na luz solar, as fadas podiam puxar e empurrar. Crescidos na terra, os humanos poderiam criar e moldar . Cinzelados pelas marés, os elfos podiam ler o fluxo do futuro. Três presentes de três deuses, Ewia , Asase e Bosome .

Os fae usaram sua magia para mutilar: saqueando e travando guerra contra os humanos. Os humanos usaram sua magia para atrapalhar: criando criaturas de dentes e ossos, enfraquecendo sua força. E os elfos usaram sua magia para alertar o mundo sobre o que estava por vir.

Eles falaram de uma profecia:

Para sempre a guerra continuará, até que unidos, os três morrerão.

Os humanos foram rebaixados, depois as fadas diminuíram,

Então os elfos, na ignorância, desapareceram o seu poder,

Amaldiçoado para resistir, amaldiçoado para sobreviver.

Todos perecerão para que os três não prosperem.

Os humanos entenderam que seu destino logo seria enterrado e, desacostumados com a verdade da profecia, travaram guerras como nunca antes. Mas as fadas , embora mais fracas em magia, eram maiores em constituição;

onde uma fada caiu, dez humanos caíram primeiro. E assim, as fadas reinaram triunfantes sobre a terra.

Foi com misericórdia que as fadas deixaram o último humano vivo. Afa era seu nome, deixado vagando pela terra até que a idade lhe roubasse o último suspiro. Mas tal como a lava das montanhas de fogo, a vingança de Afa esquentou. Ele usou seus últimos anos para buscar conhecimento para amplificar seu poder.

Então ele voltou para as Terras Fae .

'Como os elfos falaram, isso vai passar. Maldito você suportará. Amaldiçoado, você sobreviverá', disse Afa às fadas . Então ele sussurrou a linguagem das árvores, da terra e das rochas. Rachaduras dividiram a terra naquele dia, engolindo todas as fadas que ainda viviam. Amarrando-os a um covil subterrâneo.

Os deuses, em sua dor, retiraram-se do mundo, encerrando suas guerras. Com a morte dos humanos e as fadas presas ao subsolo, apenas as memórias permaneceram nas Terras Élficas, desaparecendo a cada dia que passava.

Até que a verdade se perdeu completamente. E o mesmo acontecia com os Fae .



CAPÍTULO TRINTA E UM

Letra

Não havia palavras para transmitir o alívio que Lettle sentiu ao ver os corpos das duas rainhas.

Assim que Yeeran e Furi chegaram, tudo ficou mais frenético. Os faeguard foram chamados e multidões começaram a se formar ao redor dos corpos.

Nerad foi chamado. Seu grito ao ver sua mãe e tia mortas perfurou o coração de Lettle , o som reverberando em suas veias por algum tempo.

Furi o abraçou, suas próprias lágrimas secando em seu rosto. A expressão amarga que Lettle passou a associar a ela havia retornado, embora hoje provavelmente fosse causada pelo choque.

Em algum momento, alguém deu um roupão para Furi , que ela aceitou, mas em sua dor esqueceu de amarrar. Agora ela estava de pé, com o estômago nu, gritando ordens para o faeguard .

Yeeran a observava, a preocupação preenchendo suas feições.

“Não posso acreditar que as rainhas estão mortas”, disse Lettle . — Você ouviu a escada cair?

Mosima inteira ouviu isso.'

'A conexão deles com a maldição, com a terra, estava segurando as vidraças.'

Yeeran assentiu. Os faeguard já estavam limpando o vidro e ergueram escadas temporárias.

Ela se virou para olhar o rosto coberto de lágrimas de Lettle . 'O que aconteceu?'

'Minha última profecia falava de duas pessoas sendo envenenadas...' Lettle não conseguiu evitar o tom acusatório em sua voz. 'Pensei que eras tu. Furi e você. Ouro e prata.' Lettle olhou para o chão, onde as coroas das duas rainhas traziam os sinais da predição. Os fardos de seu reinado. “Dourado e perolado”, Lettle acrescentou suavemente.

Yeeran assentiu. A camisa dela estava solta no peito e a saia estava manchada de grama.

'O que você estava fazendo?' — Leth perguntou.

de Yeeran ficaram distantes e um pequeno sorriso surgiu em seus lábios antes que ela pudesse impedi-lo. 'Nada.'

'Nada se parece muito com alguma coisa.'

Eles foram interrompidos antes que Lettle pudesse perguntar mais alguma

coisa.

'O que está acontecendo?'

Era Rayan, ele estava um pouco sem fôlego e desgrenhado . Ele deve ter vindo de uma união com Berro . Lettle não pôde evitar o poço de ciúme que abriu um buraco em suas entranhas.

'Onde você esteve?' ela disse, fria e acusadora.

'Eu estava prestes a ir para a cama quando ouvi a comoção.'

Sua mandíbula se contraiu. Ele estava mentindo.

“As rainhas foram assassinadas”, disse Yeeran . 'Veneno, eles pensam, do cálice com que apagaram o fogo. Ninguém notou até encontrarem seus corpos.

Yeeran ainda estava observando Furi . Algo havia acontecido entre eles, Lettle agora tinha certeza disso.

Furi avistou os três e marchou até lá, com o rosto pálido e severo.

' Você ', a palavra foi um grunhido da boca de Furi enquanto ela se voltava para Lettle . — Você sabia que era veneno. Guardas, prendam-na.

No tempo que Lettle levou para ficar boquiaberto, dez faeguards a cercaram. Rayan foi engolido pela multidão enquanto o blindado fae marchou para frente.

Yeeran empurrou Lettle para trás e permaneceu firme.

' Furi , o que você está fazendo? Lettle não fez isso.

Furi encontrou o olhar de Yeeran . 'Você sabia? Foi por isso que você veio até mim esta noite? Para me manter longe das rainhas?

Yeeran parecia angustiado. 'Você sabe que isso não é verdade.'

Lettle balançou a cabeça de Furi para Yeeran . Havia algo fervendo aqui, queimando logo abaixo da superfície.

— Furi , eu não... — Lettle começou.

Yeeran a interrompeu com um olhar de advertência. Um breve olhar com visão mágica confirmou que o faeguard estava equilibrado com magia entre as pontas dos dedos. Eles estavam no precipício de um penhasco e, uma vez lá em cima, o único caminho era descer. Se Yeeran pudesse salvá-los com palavras, ela deixaria.

' Furi , você *sabe* Lettle não fez isso.

'O que eu sei é triplo. Um: esta noite você veio até mim, me distraindo das rainhas. Segunda: sua irmã sabia que a arma do assassino era veneno antes de nós sabermos. E terceiro: vocês dois são treinados em prestidigitação e, portanto, têm os meios para realizar este ataque.

de Lettle se voltaram para Yeeran . Ela ousou contar a Furi sobre o passado deles? Como as fadas conquistaram essa verdade?

Então Furi falou novamente, dessa vez mais suavemente, com uma voz embargada: — Há uma quarta e última coisa que sei. Minha mãe e minha tia estão mortas.

Yeeran deu mais um passo em direção a ela, atraído por Furi como uma abelha pelo néctar, mas Furi recuou. 'Não chegue mais perto, elfo.'

Foi a vez de Yeeran recuar.

– Você me chamou de luz das estrelas há pouco... Furi ... – Yeeran falou tão baixo que Lettle não teve certeza se tinha ouvido direito.

Por um segundo os olhos de Furi suavizaram, mas então ela desviou o olhar e quando olhou de volta sua expressão era dura e implacável.

'Meu nome é *Rainha* Furi.'

de Yeeran caíram em derrota e seus olhos ficaram brilhantes. Lettle não tinha certeza do que estava acontecendo, mas suspeitava que o coração de sua irmã estava partido.

A rainha deu um sinal para o faeguard que esperava, cuja magia girou em torno dos pulsos de Lettle um segundo depois.

'Saia de cima de mim. Deixe !' Rayan estava empurrando os guardas que se aproximavam.

Lettle sentiu o fio mágico em volta de seus pulsos puxá-la para frente. Ela plantou os pés e se recusou a se mover, mas tudo o que a atingiu foi um rosto cheio de terra quando ela caiu para frente. Mãos ásperas a levantaram e puxaram seu braço esquerdo. A intensidade da dor provocou uma súbita compreensão : ela estava sendo feita prisioneira mais uma vez.

'Rayan!' Ela não conseguia mais vê-lo. A multidão de foliões avançou com o faeguard, puxando-o para trás.

Os fae que os toleraram menos de uma hora antes tinham agora recebido munção suficiente para transformar sua intolerância em violência.

E tudo porque os elfos eram diferentes.

'Elfos imundos, prenda-os...'

'Assassinos...'

'Deveria ter matado todos eles...'

'Raça primitiva.'

Lettle foi arrastado pela multidão de fadas que, momentos atrás, procurava prazer na floresta. O êxtase rapidamente se transformou em raiva. Caninos estalaram e unhas afiadas a arranharam.

'Você não pode fazer isso!' Yeeran disse, lutando contra o guarda que puxava Lettle com sua magia. Rayan apareceu, com os punhos balançando e o nariz

sangrando por causa de um golpe anterior. A multidão voltou sua atenção frenética para os dois, e Rayan caiu sob o peso de três fadas .

Pila apareceu ao lado de Yeeran e estava usando seus chifres para arremessar corpos para a esquerda e para a direita. Lettle avistou a obeah com o chifre quebrado lutando ao seu lado.

Yeeran estava com os punhos cerrados nas orelhas e um hematoma crescente na bochecha enquanto lutava contra a multidão.

Lettle olhou em volta em busca de Furi e a viu sentada no trono, observando o caos que se seguiu com frio distanciamento. Nerad estava sentado do outro lado dela, com a mão sobre a boca, horrorizado.

Mas nenhum deles se moveu. Nenhum dos dois pôs fim à violência.

Ela quer que os elfos revidem. Ela quer que as fadas tenham um pretexto para nos matar. O pensamento foi um lembrete brutal de com quem eles estavam lidando.

“Pare”, gritou Lettle , mas ninguém estava ouvindo. 'Parar!' ela gritou.

Yeeran e Rayan voltaram-se para a voz dela.

“Deixe-os me levar”, disse Lettle , implorando. Ela esperava que eles pudessem pelo menos ler seus lábios sobre a cacofonia. 'Posso provar minha inocência mais tarde. Não dê a eles nenhum motivo para machucar você.

'Eles não precisam de um motivo.' A voz não era alta, mas cortou a clareira como uma flecha. O faeguard se separou quando a pessoa passou. Sussurros irromperam em seu rastro.

Era Sahar, com o queixo barbudo erguido. Ele usava um manto do verde mais profundo. Ele pairava sobre seu corpo magro, flutuando na brisa enquanto ele avançava com a presença de alguém três vezes maior que seu tamanho.

Furi levantou-se do trono, sua máscara de passividade rachando um pouco.

“Pai”, ela disse, e se jogou em seus braços.

'Pai?' Lettle murmurou para Yeeran , mas pela sua expressão de queixo caído ela também não sabia que Sahar era o pai de Furi .

Depois que Sahar abraçou Nerad e Furi , ele se afastou, com o rosto manchado de lágrimas. Isso lembrou Lettle de seu próprio pai, a última vez que ele esteve lúcido. Ela teve que desviar o olhar caso chorasse também.

'Filha, sobrinho, esse elfo não teve participação na morte de suas mães. Ela fala com o destino, assim como eu.

Furi olhou para Lettle , com as narinas dilatadas. 'Como você sabe?' ela perguntou ao pai.

'O elfo é meu aprendiz', afirmou Sahar.

Lettle estremeceu nas mãos de seus captores. *Aprendiz de Sahar? Desde quando?* Mas ela manteve os lábios selados.

'Diga a eles', disse Sahar a Lettle . 'Fale as palavras que você predisse para este dia.'

Lettle lambeu os lábios e depois falou: – Sob uma lua crescente que ninguém pode ver, quando o sol brilha e o crepúsculo reina. Uma parceria sobrecarregada morrerá quando o veneno passar pelos seus lábios. Um dourado, uma pérola.

Lettle piscou e, nesse tempo, Furi atravessou a floresta e ficou a um passo do rosto de Lettle .

— Você sabia... e mesmo assim ficou parado e os deixou morrer? O temperamento de Furi era tão feroz quanto o de Lettle .

Letra reconheceu o calor disso e manteve sua posição. 'Não é assim que a profecia funciona.'

Sahar demorou mais para chegar a Lettle . — Ela fala a verdade, filha. Você, entre todas as pessoas, sabe que uma previsão não pode ser alterada.

Lettle olhou para Rayan. Ele segurou a mão sobre um ferimento em seu braço. Um ferimento que ele recebeu ao tentar salvá-la. Como ela o amava. A realização não foi oportuna.

Assim como a morte das rainhas, a sua própria profecia não poderia ser negada. A aceitação desse fato foi tão feliz quanto um banho frio em um dia quente.

'Por que você está sorrindo?' Furi sibilou para ela.

'Eu não sou.' Mas Lettle estava. Ela não pôde evitar. Ela *amava* Rayan. Profundamente, irrevogavelmente.

Um dos soldados que a segurava puxou a magia amarrada em seus pulsos. Doe, mas ela não sentiu.

— Furi — disse Sahar gentilmente. 'Envie seu faeguard para explorar a vizinhança. Este assassino deve ser capturado.'

Furi olhou para o rosto sorridente de Lettle e mostrou suas presas. Lettle pensou que ela poderia atacar sua garganta e arrancá-la, assim como as fadas em suas histórias. Mas ela não o fez. Em vez disso, ela se virou, dando o sinal para os guardas soltarem suas amarras.

Enquanto a nova rainha se afastava, Yeeran correu atrás dela.

'Você está machucado?' Rayan puxou-a para si, longe da multidão que se dispersava. Seu olhar percorreu sua pele em busca de feridas.

Lethinho riu. Era ele quem estava sangrando. Ela o puxou para mais perto, inspecionando seu bíceps.

“Isso vai precisar de pontos”, disse ela.

Não era o que ela queria dizer. Ela olhou profundamente nos olhos dele, onde o marrom de suas íris se tornava dourado.

“Lettle...” Seu nome era um som torturado.

Ela olhou para ele e disse simplesmente: 'Beije-me'.

Era toda a permissão que ele precisava.

Seus lábios se chocaram como ondas contra os dela, enviando ondas de desejo ao longo de sua pele enquanto suas mãos percorriam suas costas. Ela estendeu a mão e deslizou a mão em seu cabelo, agarrando-se a ele com a urgência de sua própria paixão.

Ela mordeu seu lábio inferior e ele gemeu, sua respiração saindo com fome e ofegante. Ela se arqueou contra ele, sentindo a dureza de seu torso e muito mais.

Sua necessidade desenfreada era uma droga intoxicante que deixava sua mente confusa com todos os pensamentos sobre o que ela poderia fazer com ele.

Ou o que ele poderia fazer com ela.

Ela moveu a mão pelo braço dele e, quando sentiu o calor do sangue dele, soltou uma risada.

'Nós realmente precisamos costurar isso.'

'Por que?' ele sussurrou em seu ouvido. 'Deixe-me sangrar até a morte. Pois eu alcancei o nirvana.' Seus olhos dançaram com malícia.

“Palavras bonitas, menino bonito”, disse ela, “mas gostaria que você continuasse vivo. Temos mais o que fazer, você e eu.

Ele fez um som de dor enquanto as unhas dela raspavam sua barba.

'Nunca desejei tanto levar pontos.'



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Letra

Lettle deixou Rayan nas mãos capazes de um curandeiro. O hospital cheirava a flor de malva-neve e a pesadelos.

'Vejo você em breve.' Ela deu um beijo em sua testa e ele cantarolou profundamente em seu peito.

“Muito em breve”, ele prometeu.

O curandeiro tirou Lettle do caminho. 'Mova-se, elfo. Se você quiser que seu amigo pare de sangrar, então precisarei de algum espaço.

“Eu já estava indo embora”, disse Lettle com os dentes cerrados. O pouco respeito que os elfos conquistaram durante o curto período em Mosima desapareceu no momento em que Lettle foi acusado do assassinato das rainhas.

Sussurros a seguiram enquanto ela caminhava pelas ruas. Ainda era de manhã cedo, mas os fae se reuniram em grupos preocupados, lançando olhares furiosos em sua direção. Mas Lettle não se importou com eles. Isso apenas fortaleceu sua determinação de sair deste maldito lugar. E para fazer isso, ela precisava de sua habilidade de profecia de volta.

Não demorou muito para chegar à casa de Sahar. Ele estava esperando por ela na porta.

“Eu não sabia que você era o pai de Furi”, disse ela.

Ele a conduziu para dentro e disse secamente: — Você nunca perguntou.

Lettle fez uma careta para ele e ele riu. — É do conhecimento geral que fui consorte da rainha Vyce durante muitos anos, sendo pai de Furi e do irmão dela. Embora o título de vidente tenha substituído o de consorte.

'O que significa exatamente o título de vidente?'

“É um papel que faz parte da corte feérica desde que aprendemos a magia da profecia com os elfos, há muito tempo. Mas Vyce ... ela não conseguia aceitar a verdade.

Sahar passou por Lettle e encostou as costas na parede do boticário. Seus olhos tinham pouca vida quando ele olhou para ela. 'Eu previ a morte de nosso filho e em sua dor ela me baniou da corte.'

Lettle entendeu como as profecias poderiam destruir famílias. 'Por que você compartilhou isso? Por que não guardar a verdade para si mesmo?'

'Essa não foi minha decisão. Meu papel era o de um canal das Parcas — disse Sahar rispidamente. 'Durante anos, meu filho veio até mim e perguntou:

'Será este o ano em que morrerei?' Eventualmente ele parou de perguntar e aprendeu a viver a vida todos os dias, sem medo da morte. Ficamos próximos. Eu teria feito dele meu aprendiz se não fosse pelo fato de Vyce ter se oposto. Embora eu tivesse décadas para lamentar sua perda iminente, é diferente quando uma profecia realmente se torna realidade. Seu sorriso tornou-se amargo, tingido de tristeza.

Lettle deu-lhe um momento antes de buscar a resposta que ela procurava. 'Por que você me chama de seu aprendiz, mas se recusa a me ensinar?'

Sahar inclinou a cabeça. 'Eu me recusei a te ensinar, elfo?'

“Lettle, me chame de Lettle”, ela retrucou.

O sorriso de Sahar era um pouco torto, e seu aceno de cabeça era de aprovação.

'Há sete anos previ que levaria um aprendiz, uma mulher, um elfo. E que no dia em que eu proclamasse isso, eu a salvaria do encarceramento. Por sete anos você foi meu aprendiz, Lettle. Embora só hoje consegui expressá-lo.

Lettle engoliu em seco, com a boca seca de descrença. 'Você vai me ensinar? Como fazer adivinhação?'

Sahar estalou a língua. 'Você e eu sabemos que o que fazemos é um fardo, não uma bênção. Buscar o conhecimento do futuro, mas saber que ele não pode ser mudado, é uma dificuldade. Por que você deseja ouvir o destino?'

A pergunta parecia algum tipo de teste, então ela respondeu de forma igualmente vaga. 'Quem mais vai ouvi-los?'

Sahar soltou uma risada. 'Isso não é resposta.'

Lettle optou pela verdade. 'Desejo aprender adivinhação novamente, para poder nos ajudar a deixar Mosima.'

Sahar estreitou os olhos. A qualquer momento ele poderia chamar o faeguard, ou a misericórdia da lua, para contar à filha o que Lettle acabara de dizer.

Ele assentiu uma vez.

'Então vamos começar.'

Sahar conduziu Lettle até sua sala nos fundos. Ela soltou um grito quando dois orbes laranja olharam para ela.

'Oh, não tenha medo, é só Cori, meu obeah.'

O obeah ergueu a cabeça peluda antes de se sentar novamente no chão.

Uma porta no fundo da sala se abriu e um homem de cabelos amarelos entrou. Ele carregava uma cesta de raízes colhidas. Quando ele entrou na luz

fraedia Lettle percebeu que a tinta amarela deveria cobrir o prateado de seu cabelo.

O recém-chegado olhou para Lettle . 'É ela?'

Sahar assentiu antes de se aproximar do homem e dar um beijo em sua bochecha. — Você cuidará da loja enquanto ela e eu conversamos?

O homem olhou para Lettle e sorriu. 'Ele está esperando por você há muitos anos, Lettle .'

'Eu não deveria saber seu nome, se você sabe o meu?' Ambientes desconhecidos a deixavam irritada.

O homem colocou as raízes sobre a mesa no centro da sala. Ele pressionou a mão contra o peito em saudação. “Eu sou Norey , parceiro de Sahar”, disse ele com sinceridade.

Lettle pressionou a própria mão contra o peito em resposta. Norey assentiu uma vez, com os olhos brilhando, antes de ir até a frente da loja.

'Sentar.' Sahar acenou para que ela se sentasse ao redor de uma pequena mesa de madeira. Ele se sentou na cadeira ao lado dela e tirou uma bolsa do bolso.

'Agora, como todas as boas lições, devo começar pela raiz.' Ele apoiou as mãos na bolsa sobre a mesa, mas não a abriu. ' Ewia , o deus do sol, concedeu às fadas as forças da luz solar, para puxar e empurrar. Bosome , o deus da lua, concedeu aos elfos a habilidade de ler o destino. E Asase , o deus da terra, concedeu aos humanos a linguagem das árvores e das rochas.'

Lettle assentiu. Era como ela havia lido no folclore.

“Para ver, ouvir, falar”, disse Sahar.

'O que?'

‘As três funções de conduzir magia, as fadas podiam *ver* e usar os raios solares. Elfos podiam *ouvir* o destino. E os humanos, bem, eles sabiam *falar* a linguagem da magia.

Ela pensou na fronteira e na escrita incomum que a cobria. 'Claro, é uma língua falada.' Esta foi a chave para sua liberdade. Ela tinha certeza disso. 'Como posso aprender?'

Sahar riu. 'Você acha que ainda estaríamos presos aqui se soubéssemos disso?'

Lettle sentiu-se desanimada, mas não totalmente, pois a adivinhação ainda estava ao seu alcance.

Sahar continuou. ‘Para ouvir a magia, você deve ser capaz de ler a dança do Destino a partir das funções centrais da vida.’ Ele virou a bolsa de cabeça para

baixo e seis fichas caíram sobre a mesa. 'Os talismãs de um vidente são de onde vem seu poder. Cada um deve ser esculpido a partir de um ser mágico para representar os seis principais órgãos do corpo: pulmões, coração, estômago, rins, fígado e intestinos.

Cada ficha foi esculpida em madeira em pequenas réplicas de órgãos.

Sahar continuou. 'Depois de esculpidos, você pode lançar os talismãs e depois ler a magia.'

Era o mesmo que ler entranhas. Mas em vez de órgãos físicos, eram representações deles.

'Você vê? Você não precisa abrir um obeah para tal tarefa. Talismãs também funcionarão bem.'

de Leth ficou aberta. Ela fechou quando sua boca ficou muito seca. 'O que posso usar que seja um ser mágico, senão um obeah?'

Sahar levantou-se e pisou numa laje. Surgiu como as entradas dos banhos. Mas em vez de vapor quente, surgiu poeira. Ele se abaixou e tirou um pequeno pedaço de madeira. 'Este é o último pedaço do galho que colhi.'

Lettle pegou-o de suas mãos estendidas. A magia que emanava reverberou por seus antebraços. Não foi doloroso, mas também não foi agradável.

'O que é isso?'

'É um galho da Árvore das Almas. Cada vidente designado recebe um ramo para esculpir seus talismãs. Agora esta última peça é sua.

'Não posso simplesmente usar suas fichas?'

Sahar riu, seus olhos dançando alegremente. 'Não, se isso funcionasse, eu estaria usando os talismãs do meu mestre. É na escultura que você se torna o sétimo e último órgão. O cérebro.'

Lettle apertou o pedaço de madeira, não maior que um baralho de cartas. Ela tinha sua adivinhação de volta, aqui na palma da sua mão.

"Obrigada", ela disse sinceramente a Sahar.

A expressão gentil de Sahar fraturou-se e ele desviou o olhar dela. Quando ele se virou, a expressão havia desaparecido e Lettle pensou que ela devia ter imaginado.

'Pegue esta faca de trincar e faça seus próprios talismãs.'

'Você apenas espera que eu seja capaz de transformar esse galho em um monte de órgãos?'

'A arte está em construção. Fazer não é a arte. Quando terminar, volte para mim e começaremos seus estudos.

'Começar?' ela disse em dúvida. 'Treinei para ler entranhas durante cinco

anos, consigo ler melhor do que quase qualquer pessoa que conheço.'

'Eu não procuro ensiná-lo a ler a magia; fica claro pelo destino das rainhas que você pode ler tão bem quanto eu. É o que você faz com a informação que deve ser ensinada. Saber que um assassinato vai acontecer é uma coisa, mas depois transformar essa verdade em ação? Se você tivesse uma mente mais clara, poderia ter informado o faeguard sobre uma morte iminente e colocado em prática um plano para capturar o assassino antes que eles fossem longe demais.

— Você acha que eles teriam me ouvido?

Sahar inclinou a cabeça, reconhecendo a verdade de sua declaração. 'É por isso que você deve ingressar no gabinete real como o novo vidente, assim que eu terminar de ensiná-lo.'

“Não”, Lettlet disse automaticamente. 'Eu te disse, estou deixando Mosima.'

Sahar franziu os lábios. 'Devemos deixar o vento da mudança facilitar nossa fuga, e não impedi-la, Lettlet. Volte para mim quando terminar de esculpir. Depois voltaremos a falar.

Lettlet teve a nítida sensação de que Sahar sabia muito mais do que dizia.

Rayan estava esperando por ela do lado de fora do Sahar's. Um planador estelar flutuava ao redor de sua cabeça lançando pequenos holofotes dourados em seu rosto. Ele a afastou antes de colocar a mão na dela.

'Como foi?'

Ela mostrou-lhe o galho da Árvore das Almas e contou-lhe o que Sahar havia dito sobre os talismãs. Ela estava tão animada que não percebeu que ele estava olhando para ela.

'O que?' Ela tocou o rosto conscientemente. 'Pare de me encarar.'

'Você é tão apaixonado por adivinhação.' Ele sorriu, covinhas em suas bochechas.

Ela se pressionou contra ele e sussurrou calorosamente: 'Há outras coisas pelas quais sou apaixonada também.'

Rayan parou de rir, seus olhos derretendo.

O momento foi interrompido pelo grito de uma pessoa que atravessava a rua em seu obeah. 'Saíam do caminho, elfos.'

Rayan rosnou e começou a puxá-la.

'Onde estamos indo?' ela perguntou.

'Você vai ver.'

Lettlet riu quando viu a porta onde eles pararam. — Foi nesta casa que nos hospedaram naquela primeira noite?

Rayan abriu a porta. Estava vazio e cheirava a ar viciado. 'Sim, foi um dia difícil.'

Lettle assentiu. 'Foi difícil estar separado de Yeeran . '

— Não — disse Rayan calmamente, conduzindo-a para dentro. 'Foi difícil porque eu queria muito te dar prazer.'

Lettle tropeçou e então se endireitou. O quarto estava como eles o haviam deixado. Uma cama, desganhada .

'Eu passava por aqui algumas vezes quando estava treinando com o Berro . Tenho sonhado com este momento desde então.

de Berro era como um atizador em brasa nos olhos de Lettle . Ela se viu soltando a mão de Rayan e sentando na beira da cama.

'O que é? O que eu disse? Rayan perguntou.

'Nada, me desculpe.'

' Pequeno ?'

Ela se levantou e soltou um suspiro lento.

— Eu... eu sei que você esteve com Berro nos últimos dois meses.

'Sim, treinando com ela.'

'Não... mais do que isso.'

'O que você está falando?'

'Você tem dormido com Berro . ' Fazendo sexo com ela. Fazendo amor. Fazendo a entrada e a saída. Como quer que queira chamar.' Lettle não sabia por que a dor sempre a fazia levantar a voz. Ela se afastou dele.

' Pequeno . ' Sua voz estava calma. Isso a irritou mais. 'Nunca dormi com Berro . '

— Mas e todas aquelas noites em que você não passou a noite em nosso apartamento?

Rayan a virou e passou a mão por seu queixo. 'Eu não dormi e não dormiria com Berro . Você é quem eu quero, você *sempre* foi quem eu quero.

Lettle sentiu suas pernas tremerem.

“Pergunte de novo”, disse Rayan.

Ela sabia o que ele queria dizer.

“Beije-me”, ela disse.

E ele fez.

O acoplamento deles foi feroz e breve. Ambos esperaram muito para não saciarem seus desejos tão prontamente. Eles haviam se afastado apenas alguns centímetros de onde se beijaram pela primeira vez, embora suas roupas

estivessem jogadas nos cantos mais distantes da sala.

'Isso foi...' Lettlet tentou encontrar a palavra certa, mas não conseguiu. Em vez disso, sua mente voltou-se para a palavra feérica *haljina*, que significava ao mesmo tempo requintado e satisfatório.

'*Haljina* . '

Rayan assentiu. — Foi, não foi?

Lettlet ficou surpreso por ele conhecer a palavra. Ela estava aprendendo a língua fae há seis semanas e ainda assim só tinha compreendido o básico da conversação fae .

Ela se apoiou nos cotovelos para perguntar, mas ele roubou as palavras de sua boca dando um beijo nela. Começou suavemente, mas então ele a puxou para mais perto, rolando-a sobre seu peito para que seus seios pressionassem seu corpo. Seus braços a envolveram, uma mão em seus cabelos, a outra vagando ainda mais para segurar suas nádegas.

'Que tal usarmos o banho?' ele murmurou contra seus lábios.

Ela não respondeu, em vez disso levantou-se e pegou sua mão, conduzindo-o pelos degraus de mármore onde o vapor subia para encontrá-los.

Lettlet caiu na água. Rayan ficou olhando para ela.

'O que você está esperando?' ela perguntou.

— Você é tão lindo, Lettlet .

Ela saiu da água, então seu torso molhado ficou visível.

'Venha e junte-se a mim.' Havia um tom em sua voz que acendeu algo no fundo de seus olhos.

Rayan entrou na água. Lettlet foi até ele e passou as unhas em seu peito, deixando-o sem fôlego. Suas mãos afundaram mais até que ela o agarrou.

Ele gemeu, a cabeça rolando para trás, os quadris empurrando para frente. Ela permaneceu ali, sem se mover, apenas segurando-o com uma firmeza que ela sabia que beiraria a dor.

Lentamente, ela envolveu as pernas em volta da cintura dele, mas não se sentou nele... ainda não. Ela moveu os quadris para cima e para baixo, esfregando-se ao longo da dureza do desejo dele.

“ Lettlet ”, sua voz estava rouca.

Ela se moveu mais rápido, obtendo sua própria satisfação com o movimento.

' Pequeno . '

Ela arqueou as costas, os mamilos fora do alcance dos lábios dele.

' Pequeno . '

Ela se pressionou sobre ele. Seu gemido de resposta foi sem palavras. Suas

mãos foram para sua cintura, empurrando-a mais profundamente sobre ele.

Então ela balançou os quadris para frente e para trás. Os lábios de Rayan encontraram seus seios e os morderam. Ela gritou em resposta.

'Demasiado difícil?' ele perguntou.

'Não é forte o suficiente.'

Sua risada foi um estrondo quando ele se abaixou para adorá-la mais uma vez.

À medida que o calor crescia entre eles, a mão de Rayan deslizou até onde seus corpos se encontravam e começou a extrair o prazer da parte mais sensível dela, esfregando levemente e depois com mais pressão quando ela começou a ofegar.

Ele se moveu mais rápido, e ela pôde sentir as bordas borradas do êxtase tomando conta. Rayan sentiu a cadência de seus movimentos mudar, e quando ela se soltou, ele também.

Suas testas caíram moles uma contra a outra, e eles ficaram assim, ainda unidos, enquanto a água batia em volta deles.

Este homem tem meu coração.

No silêncio entre cada uma de suas respirações, um pensamento brilhou em sua mente.

E um dia eu vou te matar .



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Yeeran

Yeeran esperou por Furi na sombra da Árvore das Almas. Este não seria o fim deles. Ela não deixaria. Pila ficou ao lado dela, observando Yeeran com preocupação.

Os corpos das rainhas e seu obeah foram removidos da clareira, e o cálice levado para ser examinado. Nerad foi enviado para supervisionar a inspeção do veneno. Furi ordenou que Berro varresse Royal Woodland e outro grupo de soldados entrevistasse qualquer fae que estivesse perto do fogo no momento da morte das rainhas.

Lentamente, a floresta começou a esvaziar-se à medida que o amanhecer aquecia o céu. Então Furi ficou sozinho.

“Vá embora, Yeeran ”, disse Furi sem se virar. Yeeran saiu das sombras e entrou na luz fraca, com Pila em seu encalço. Furi estava olhando para a Árvore das Almas, com os olhos brilhando.

Os dois ramos que representavam o reinado de sua mãe tinham crescido duas folhas novas. Abaixo deles, dois ramos de novo crescimento haviam começado.

'Esses novos ramos se ligarão a você e Nerad ?'

Furi não respondeu a princípio. Ela fungou, enxugou os olhos e disse: 'Sim, à medida que eles crescem, a magia também cresce, e dentro de um dia a maldição se ligará aos próximos governantes, Nerad e eu.'

' Furi , eu estou tão...'

'Não', Furi gritou. 'Não se desculpe por algo pelo qual você não precisa se desculpar , especialmente porque você deve estar se regozijando com a morte deles.'

'Isso não é verdade, Furi . Nunca desejei a morte deles. E eu sinto muito mesmo. Yeeran estendeu a mão para ela, mas Furi recuou.

'Você sabia que eu odiava você? Eu odiei você por tirá-lo de mim. E foi tão fácil te odiar de novo, esta noite. Quando pensei que você tinha... Ela engoliu em seco e desviou o olhar. 'Oh, foi tão fácil, Yeeran .' Quando ela olhou para trás, seus olhos brilhavam com lágrimas.

“ Lettle não teve nada a ver com os assassinatos das rainhas”, disse Yeeran , mais incisivo do que esperava. Ali estava um animal selvagem ferido, e mostrar-lhe a lâmina não faria bem a ninguém.

Furi sibilou entre os dentes e deu um passo em direção a Yeeran , com os joelhos dobrados. Parecia que ela iria atacar Yeeran e parte dela queria que ela fizesse isso.

de Furi recuou e seus músculos se contraíram. Yeeran esperou pelo impacto. Esperando que os golpes doessem menos que suas palavras. Yeeran viu seu punho voar, mas então Pila estava entre eles. Ela recuou os lábios em um grunhido enquanto Furi balançava.

Furi liberou a força do punho a poucos centímetros do rosto de Pila. Sua máscara de raiva desapareceu quando ela pareceu perceber o que estava prestes a fazer.

Pila, afaste-se , disse Yeeran . Está tudo bem, não acho que ela vá me machucar agora.

Mas Pila não se mexeu. A mão de Furi ainda pairava na frente de seu rosto. Pila se inclinou para frente, em direção ao seu toque.

Pila ... Yeeran avisou, mas seu obeah não estava ouvindo.

de Furi se abriu e Pila acariciou-a. Os olhos de Furi se arregalaram, então, hesitante e silenciosamente, ela moveu os dedos, acariciando o lado macio do queixo de Pila. Então seus ombros caíram e ela começou a soluçar.

Yeeran chegou lá em um momento.

'Eu tenho você.'

Furi ficou mole em seus braços enquanto a dor assolava seu corpo.

'Vou ajudar a encontrar o assassino.' As palavras eram uma promessa. Mas ela não disse o resto do que estava pensando. *E em troca, meu amor, você deve me libertar.*

De alguma forma, Furi ouviu as palavras mesmo assim.

'Você sabe que não posso ir contra a vontade das rainhas, sua iniciação deve prosseguir, Yeeran .'

Não deveria ter parecido uma traição, mas foi.

Novas lágrimas escorriam pelo rosto de Furi e Yeeran não tinha certeza se eram por ela também.

'A política do gabinete é mais tênue do que você jamais imaginará. Posso ser a próxima rainha, mas eles ainda podem revoltar-se.

Yeeran tentou desviar o olhar, mas Furi segurou sua bochecha. Ela não pediu desculpas. Eles ficaram assim por algum tempo, tantas emoções pairando entre eles. Nem todos são bons.

'Rainha Furi .' Foi Berro . 'O relatório sobre veneno chegou de Nerad .'

Furi tirou a mão do queixo de Yeeran e sentou-se novamente em seu trono.

Yeeran a observou por mais algum tempo antes que doesse muito. O sono acenou.

Komi era a única pessoa no apartamento deles quando Yeeran chegou em casa. Era meio da tarde e ela não dormia há mais de trinta e seis horas.

Ele estava debruçado sobre o diário de anotações, as sobrelhas grossas franzidas. A carranca diminuiu quando ele viu Yeeran, sua boca se abrindo em um sorriso. — Foi uma noite um tanto emocionante, não foi?

Yeeran estava tão cansada que seus joelhos cederam antes de cair no sofá. 'Onde você foi depois que o fogo foi apagado? Eu não vi você.'

Komi cruzou os tornozelos e recostou-se na cadeira. 'Eu me encontrei em uma taverna, só ouvi falar disso uma hora depois do acontecido. Então eu fui para a cama.'

'Eu não vi você atravessar a floresta?'

“Foi uma farsa”, ele abriu as mãos teatralmente. “Tive que provar minha identidade antes que me deixassem entrar no palácio. Não tendo qualquer forma de identificação, tive que mostrar-lhes meus caninos chatos.” Ele curvou o lábio e mexeu a mandíbula.

Yeeran não riu porque sabia que Komi estava mentindo. Yeeran esteve em Royal Woodland, ela observou cada pessoa entrar e sair dos degraus do palácio. É verdade que ela poderia ter sentido falta dele, mas ela duvidava.

Komi não percebeu seu desconforto.

'Com quem você estava? Na taverna? Yeeran perguntou levemente.

Komi semicerrou os olhos enquanto voltava pela memória. Foi um bom desempenho, se é que foi isso.

'Não tenho certeza, talvez o nome dele fosse Donya ? Donda ? Quem sabe?'

Pila, você viu Komi ontem à noite?

Obeah atribuiu cheiros, sentimentos e memórias às pessoas, em vez de nomes, e enquanto Pila pensava em Komi, Yeeran teve uma visão da bola de sentidos confusos que constituía o elfo mais velho. Ele era da cor laranja em um céu escuro, uma videira subindo pela casca de uma árvore, e cheirava a sangue e ferro. Isso lembrava a Yeeran um campo de batalha, tão diferente do gentil Komi que ela conhecia.

Você o viu voltar para casa ontem à noite?

Sim, Pila respondeu e Yeeran se repreendeu por ser tão estúpida. Ela devia estar cansada se estava acusando seus amigos.

Ele entrou aqui.

A imagem enviada por Pila mostrava Komi entrando em uma sala no andar inferior do palácio. A memória de Pila vinha da base do baobá, quando Yeeran conversava com Furi . Komi estava olhando por cima do ombro, uma expressão fria no rosto – como se estivesse em algum lugar onde não deveria estar.

de Yeeran embrulhou.

— Você disse que voltou para cá? Certo?' Yeeran perguntou.

Komi riu. 'Dormi como um camelo que caminhou pela terra, acordou há uma hora.'

Dormir. Yeeran precisava disso. Ela levantou-se trêmula do sofá.

Pila, você pode cuidar de Komi enquanto eu descanso? Ele está mentindo sobre alguma coisa, mas não tenho energia para descobrir agora.

Sim, vá dormir. Sonho com campos e liberdade.

Yeeran não sonhava com campos e liberdade. Ela se revirou por horas até não aguentar mais. Na hora do jantar ela se levantou. Ela teve que confrontar Komi. Deve haver uma resposta simples para o motivo pelo qual ele estava se esgueirando ontem. Ele nunca lhe deu nenhum motivo para duvidar dele.

Mas quão bem ela o conhecia *realmente* ?

Onde você está? Yeeran perguntou a Pila.

Pila enviou de volta uma imagem dela deitada aos pés de Lettle na sala de estar. Rayan sentou-se ao lado dela, com a mão sobre seu ombro. Ela ficou satisfeita ao ver que eles finalmente sucumbiram aos seus sentimentos. Komi não estava mais lá.

Ele foi para a cama depois do jantar , disse Pila.

Yeeran se levantou e seguiu pelo corredor até o quarto de Komi.

Ela bateu algumas vezes e, como ninguém atendeu, ela abriu a porta. Uma rajada de vento varreu a sala quando ela entrou. A cama de Komi não estava arrumada e a escotilha obeah que descia para o pátio estava aberta.

Por que ele sairia por ali e não pela porta da frente? Pila perguntou. Ela achou divertida a ideia de Komi descer os degraus para um obeah.

Ele não queria que ninguém o visse.

Yeeran saiu, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Ela foi até a sala de estar.

'Komi não está no quarto dele.'

'Tem certeza que? Depois de comermos, ele disse que ia para a cama – respondeu Lettle .

'Ele não está lá. Ele saiu pela escotilha obeah da janela.

Rayan parecia despreocupado.

'Provavelmente escapuliu para uma taverna e não queria que nos preocupássemos.'

Yeeran refletiu sobre seus pensamentos por um minuto antes de dizer: 'Algum de vocês notou Komi agindo... estranho?'

Rayan balançou a cabeça.

Lettle largou sua ferramenta de escultura. 'Não por que?'

— Pila o viu entrar numa sala do palácio ontem à noite.

Leth bufou. 'Então?'

'Ele mentiu para mim sobre isso. Disse que voltaria aqui para dormir.

Lettle balançou a cabeça em descrença. 'Você acha que Komi teve algo a ver com a morte das rainhas?'

Yeeran não respondeu. Porque a verdade era que ela não tinha uma resposta.

Eu não gosto dele, disse Pila.

Eu sei.

Ela sentou-se e descansou a mão no pêlo da fera e olhou para Lettle.

Há quanto tempo ela está aqui?

Algumas horas, talhando madeira.

A mão de Rayan brincava nas pontas das tranças de Lettle, um pequeno sorriso rastejando em suas feições. Sua expressão continha tanto amor. Aqui estava outra pessoa que protegeria e amaria Lettle tanto quanto ela, mesmo depois que ela morresse.

Ela se livrou de seus pensamentos sombrios e se virou para Lettle.

'Mostre-me.'

Lettle suspirou, lançando um olhar de traição para Pila antes de abrir os braços para mostrar a Yeeran o que ela estava fazendo.

Os amuletos eram pequenos e um pouco rudimentares, mas estava claro que estavam a caminho de serem esculpidos em forma de órgãos.

“Pulmões, coração, fígado, rins, estômago...”, disse Yeeran.

'Estou terminando os intestinos.' Lettle ergueu um rabisco de madeira. Lettle não pretendia se tornar carpinteiro tão cedo. 'Eles são talismãs. Quando eu os lançar, poderei ler o Destino sem ter que matar um obeah.'

— Você foi para Sahar?

Lettle a contou. Então ela se recostou e esperou, observando Yeeran com atenção.

'Você acha que o Destino nos ajudará a sair daqui, de volta às Terras Élficas?' Yeeran perguntou.

'Você finalmente entende os benefícios da profecia, irmã?'

Yeeran pressionou as palmas das mãos nos olhos. “Não é que eu não tenha entendido, Lettle .” Ela sentiu como se eles estivessem à beira de uma discussão. 'Estou feliz que você tenha recuperado sua adivinhação, de verdade.'

Yeeran provavelmente parecia sério demais, porque a carranca de Lettle voltou. 'Você não acha que vai funcionar.'

'Não foi isso que eu disse.'

Eu não.

— Você acha que estou perdendo meu tempo.

Eu faço.

“Eu também não disse isso.”

'Você sabia que o deus da lua, Bosome , deu aos elfos o dom da adivinhação para lhes dar sabedoria?'

'Eu teria preferido a magia das fadas , para ser honesto. É melhor na batalha.

Lettle não respondeu a princípio, embora a irritação fosse clara em sua mandíbula.

— Você se lembra da leitura que lhe dei naquele dia? Para buscar sua glória no leste?'

Como ela poderia esquecer. Yeeran baixou a cabeça.

'Você se lembra das palavras que as rainhas lhe disseram durante seu banquete obrigatório? Eu não os entendi na época porque não conseguia falar fae . Mas desde então entendi: “Conforme concedido pelo deus Ewia , nos submetemos à mais alta glória. Yeeran O'Pila , seja bem-vindo. Faebound para sempre.”

Lettle esperou, mas Yeeran não tinha certeza do que queria dizer.

'Tornar-se faebound é a maior glória das fadas . Você cumpriu a profecia vindo para o leste e encontrando Pila.

As orelhas do obeah se contraíram ao ouvir o nome dela.

Yeeran fez uma careta. 'É um pouco tênue...'

Fervendo de raiva, Yeeran podia sentir isso do outro lado da sala. 'Tudo bem, tudo bem. Eu acredito em você.'

de Yeeran não fizeram diferença e Lettle voltou a talhar a madeira. Seus movimentos eram violentos e vigorosos. Não era de admirar que os produtos finais fossem tão rudimentares. Sua irmã não era conhecida por seu toque leve.

'Talvez Furi cancele sua iniciação agora que ela é rainha, e você não terá que confiar em profecias', disse Lettle .

'Talvez.' Yeeran não suportaria dizer a ela que a iniciação estava

acontecendo conforme planejado.

Rayan olhou para cima. 'Como vai a investigação? Eles pegaram alguém?

— Não, mas Nerad confirmou que o veneno era tinta de lula , encontrada na baía. Estão interrogando os pescadores para saber se houve algum comércio incomum.

Yeeran olhou para a janela. Um dia inteiro se passou. Já era noite novamente.

“Sinto falta da chuva”, disse Yeeran de repente. 'E sinto falta do cheiro depois da chuva.'

de Lettle assumiu uma aparência sonhadora. 'Sinto falta de comer carne, principalmente do frango grelhado da tia Namana . '

“Sinto falta dos meus camaradas do exército”, disse Rayan, com o olhar distante.

Pila choramingou no silêncio.

O ar está denso, dói , disse ela.

Yeeran não entendeu totalmente o que ela quis dizer, mas entendeu o sentimento.

“Iremos todos para casa de novo”, disse Yeeran .

Lettle continuou a trabalhar nos talismãs até que a luz de combate se transformou em luz a gás.

— Eu realmente sou muito boa nisso — ela murmurou.

Yeeran teve que esconder seu bufo.

Uma hora depois, Lettle brandiu a escultura final em Yeeran . Ele lançou um rabisco de sombras na parede em frente a ela. 'Finalizado.'

“Parece perfeito”, disse Rayan, e beijou-a no topo da cabeça.

Yeeran espiou, examinando o pequeno pedaço. 'Então é isso? Você pode fazer adivinhação de novo?

'Sim.' Lettle mal conseguia esconder a excitação de sua voz, por mais ansiosa que estivesse.

'Você pode perguntar ao destino sobre Komi?'

Lettle soltou um suspiro irritado. 'Por que você está tão desconfiado dele de repente?'

Yeeran não tinha certeza. Algo simplesmente não estava certo. 'Por favor, basta perguntar.'

'Nunca fiz isso antes, então não sei o que vai acontecer. E não se esqueça que o Destino é astuto e evasivo, às vezes eles respondem, às vezes não.

Lettle sentou-se nas lajes frias e cruzou as pernas embaixo dela. Ela embalou as seis esculturas em suas mãos. Ela os segurou contra o peito, apertados com força nas palmas das mãos, antes de espalhá-los no chão à sua frente.

Yeeran assistiu aos procedimentos com visão mágica .

A princípio, os talismãs brilhavam com um bronze suave, como a magia da Árvore das Almas que ligava a dinastia Jani à terra. A magia dos humanos. Mas então, enquanto procurava no espaço entre eles, ela viu, as pérolas de prata que Lettle chamava de Destinos.

Yeeran observou a magia girar e pulsar sobre os amuletos. Depois de dez minutos, uma dor de cabeça começou a surgir em suas têmporas e ela retirou-se da visão do mago .

Pouco depois, Lettle disse: 'O diário, por favor.' Yeeran trouxe o caderno, agora carregado com seu conhecimento.

Lettle escreveu as palavras que reuniu enquanto ainda estavam frescas em sua mente.

Yeeran leu por cima do ombro, estragando a santidade do momento.

' *A vingança de um rei saciada. Uma profecia cumprida* .' Yeeran soltou uma risada. 'Afinal, o que isso quer dizer?'

Lettle franziu a testa.

'O que quer que Komi esteja fazendo, tem algo a ver com Nerad .' Não era a resposta que nenhum deles queria. Tudo o que a profecia fez foi mergulhá-los ainda mais fundo em águas turvas.

Lettle tentou lançar os talismãs mais algumas vezes naquela noite, mas o Destino não falou novamente.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Yeeran

Na manhã seguinte, Furi e Nerad colocaram suas mães para descansar. Yeeran não compareceu ao funeral, mas também não foi convidada. Quando o amanhecer sinalizou a chegada do novo dia, Yeeran amarrou o tambor nas costas e desceu até Conch Shore.

Ela passou duas horas praticando bateria com Pila ao seu lado. O treinamento concentrou sua mente, e ela descobriu que sua habilidade com seu carretel de magia aumentava a cada batida.

Você pode manter a magia por mais tempo a cada vez, observou Pila.

Sim, isso me cansa, mas acho que conseguiria segurar um fio por meia hora se precisasse.

Será útil? Pela guerra que assola a sua casa?

A batida da magia de Yeeran vacilou. Casa parecia algo distante. Menos substancial do que ontem.

Sua primeira casa foi uma pequena vila no extremo sul do Campo Sangrento. Não é maior que a cabana na praia. Ela o compartilhou com seu pai e Lettle até a noite em que partiu para a guerra.

Porque você saiu? Pila estava curiosa.

Lettle estava ficando mais fraco, a batalha avançava cada vez mais para o norte, então ficou difícil de limpar. Não fui treinado em nada, exceto em caça. Eu não sabia ler nem escrever.

Yeeran afastou as lembranças das provocações de seus colegas soldados. Ela demonstrou isso ao se tornar a coronel mais jovem da história.

Até que ela não estava.

Pila rosnou ao sentir a profundidade da perda de Yeeran.

A guerra deu-me uma forma de lutar por todas as crianças que não tinham ninguém para lutar por elas. Sinto mais falta desse propósito do que do meu título.

Ou Salawa.

Yeeran não reconheceu a interrupção de Pila. Ela inclinou a cabeça para a luz fraca e pensou em como apenas um quarto do cristal fraedia seria suficiente para acabar com a guerra. Quando deixasse Mosima, levaria consigo tudo o que pudesse carregar. Ela esperava que isso fosse o suficiente para amenizar a notícia que ela traria.

Que não devemos ser mortos?

Sim, Pila. Os elfos não matarão mais obeah.

Pila ergueu a cabeça e apoiou-a na perna de Yeeran . Ela podia sentir os ecos da preocupação do obeah.

Não vou deixar ninguém te machucar, Pila. Mas se preferir, você pode ficar em Mosima .

Pila estalou a mandíbula. Seus lábios subindo para cima.

Não. Vamos juntos.

Yeeran riu e coçou a parte inferior do queixo de Pila até que ela se acomodasse novamente.

'Nós vamos juntos.'

Yeeran voltou a praticar sua magia.

Pila cheirou o ar. *Alguém está vindo.*

Yeeran esperava que fosse o criado que normalmente trazia o almoço para ela nesse horário e ela não interrompeu a prática. Mas quando ela disparou um projétil de magia, seu fio dourado foi unido ao de outro. Yeeran reconheceu o tom disso.

“Tente passar o fio em volta do meu”, disse Furi . Ela teceu sua magia por cima e por baixo da de Yeeran até que eles se entrelaçaram como uma trança. Yeeran manteve a batida constante de seu tambor enquanto manipulava o fio ondulante de magia. 'Sim, simplesmente assim. Espere. Espere.

Eles continuaram tecendo sua magia até que uma forma de treliça brilhou à frente deles.

Mas então Yeeran avistou Furi e sua concentração vacilou. Ela estava vestida da cabeça aos pés com uma cota de malha dourada, os olhos delineados com carvão grosso que deixava marcas em seu rosto.

“Isso foi muito bem feito”, disse Furi .

'O que é que foi isso?'

'Aquilo era uma gaiola de rosca.'

Yeeran ergueu as sobrancelhas. — Foi assim que você nos prendeu?

O sorriso da Fae era travesso, mas desapareceu um segundo depois e ela se abaixou no chão. Yeeran se juntou a ela e pegou a mão de Furi .

Furi olhou para seus dedos entrelaçados.

Lentamente, ela se separou, cruzando as mãos no colo.

‘A Árvore das Almas quase terminou de crescer os dois novos ramos. A coroação será dentro de algumas horas. Furi fechou os olhos. 'Posso sentir a magia da árvore na minha pele, ela está ficando mais forte.'

de Yeeran ainda estava aberta na areia. Ela fechou o punho.

'É só à noite que você se permite sentir?' Yeeran disse amargamente.

Furi olhou para o mar. Ela soltou um pequeno suspiro e disse: 'Todas as estrelas brilham mais intensamente durante a noite.'

Yeeran queria gritar com ela, ela queria gritar, mas sabia que o amor deles era insustentável desde o início. Ela era uma elfa.

E Furi era uma rainha.

Yeeran desviou o olhar dela antes que Furi visse as lágrimas que ela se recusava a derramar.

Pila, vamos sair daqui. Leve-me até a fronteira.

Enquanto Yeeran montava em Pila, Furi falou novamente, quase um sussurro.

'Mas todas as estrelas ainda brilham, sob o brilho do sol à luz do dia.'

Yeeran queria perguntar o que ela queria dizer, mas Pila começou a galopar, afastando-a da mulher que aprisionava seu coração.

Lettle disse que a magia dos humanos era uma língua falada, disse Yeeran a Pila. Ela sentou nas costas de Pila e se inclinou para frente, passando as mãos ao longo da divisa. A escrita cursiva zumbia sob seus dedos.

Mas quem conhece mais a língua?

Não sei.

Yeeran inspecionou a fronteira por mais um pouco antes de direcionar Pila de volta ao palácio. Ao entrar em Royal Woodland, ela desmontou e deixou Pila ir pastar no pomar no pátio interno.

A faeguard estava espalhada pela floresta, e a investigação dos assassinatos das rainhas tornou-se mais urgente devido à coroação iminente. Yeeran escolheu um caminho menos movimentado para evitar os olhares dos soldados. Ao virar à esquerda, ela bateu direto no corpo de outro fae caminhando em sua direção.

'Oh, me desculpe.'

Os fae caíram para trás e Yeeran ofereceu-lhes a mão para ajudá-los a se levantar.

'Golan?' ela engasgou.

Ele parecia pálido, com a pele úmida e febril. O que talvez tenha sido mais chocante foi que ele não usava nenhuma maquiagem ou joias habituais e parecia magro sem elas.

— Ah, Yeeran, sinto muito. Eu não estava olhando para onde estava indo. Ele cheirou e Yeeran percebeu que ele estava chorando.

“Sinto muito”, disse Yeeran . 'Sobre as rainhas.'

Os olhos vermelhos de Golan se arregalaram. 'O que?'

Yeeran franziu a testa, sem saber como responder. Então o medo fugiu de seus olhos e ele esfregou a testa. — Sim, uma coisa horrível. Uma coisa horrível, horrível.

'Golan, espere.' A chamada veio do palácio. 'Você não pode simplesmente fugir.'

Golan estremeceu quando Nerad apareceu ao seu lado.

'Ah, Yeeran , olá.' A indignação momentânea que pintou o rosto de Nerad foi amenizada quando ele notou Yeeran .

'Olá, Nerad ... ou devo chamá-lo de Rei Nerad agora?'

Ele mostrou os dentes. "Não até esta noite." Ele se virou para Golan e disse com os lábios tensos: 'Podemos conversar em algum lugar privado?'

Golan ergueu o queixo num ato de desafio.

'Não, Yeeran me pediu para ajudá-la com uma coisa... não foi, Yeeran ?'

'EU ...'

Golan arregalou os olhos em um apelo. Mas antes que ela pudesse mentir para o futuro rei das fadas , Nerad disse: 'Tudo bem, vejo você mais tarde então.' E virou-se e saiu.

Golan fez uma careta no silêncio do rastro de Nerad . 'Desculpe.'

— O que foi isso?

Golan passou a mão pelo cabelo flácido, que geralmente era tão vibrante e tilintava com contas trançadas.

'Não importa. Nada disso acontece. Então ele se afastou, apoiando-se pesadamente na bengala.

Yeeran lembrou o acontecimento para Lettle quando ela chegou.

— Três deuses... — suspirou Lettle . 'O cavalheiro namorado de Golan é *Nerad* ?'

'O que?'

“Ele está saindo com alguém em segredo. Alguém importante que não poderia sair com ele em público porque ele é Lightless.'

Poderia ter sido apenas uma briga de amantes , supôs Yeeran .

'Mas primeiro a previsão de Komi e agora isso? Parece estranho para você... como se talvez Nerad fosse o cerne de tudo?

Lettle riu e lançou seus talismãs novamente. 'Você realmente está sendo muito desconfiado.'

Talvez ela estivesse. Ou talvez os assassinatos das rainhas tivessem

colocado em perigo a confiança que ela tinha nas pessoas. Uma confiança que nunca deveria ter sido concedida em primeiro lugar.

'Onde está Rayan?'

de Lettle adquiriram uma aparência orvalhada. “Ele não estava se sentindo muito bem, então decidiu dar um passeio. E antes que você pergunte, não sei onde Komi está, não o vi o dia todo.

'A coroação de Nera e Furi será em algumas horas.'

Lettle assentiu. Ela já sabia. 'Sahar me contou.'

'Como foi seu treinamento hoje?'

Lettle lançou a seus talismãs um olhar mortal. ‘Ainda não tenho notícias do Destino novamente. Rayan acha que estou me esforçando demais. Então ela sorriu. Seu amor por Rayan a deixou tão radiante que Yeeran não pôde deixar de sorrir de volta.

Se ao menos Furi me olhasse assim.

'Yeeran ? Ouviste-me?' Lettle a tirou de seus pensamentos.

— Não, desculpe. O que você disse?

'Você vai à coroação? Sahar diz que a magia da amarração da árvore é espetacular.

'Talvez.' Yeeran ainda não havia se recuperado do encontro anterior com Furi .

A porta do apartamento se abriu e Komi entrou. Ele usava uma saia azul-escura que se espalhava ao seu redor enquanto ele girava para dentro do quarto.

'O que você acha?' ele disse. 'O tecelão chamou a saia de “o sangue real é o mais espesso”, o que pareceu adequado para a coroação.'

Lettle pegou sua mão e apertou-a. Yeeran viu que a pele ali era fina e coriácea, revelando mais sua idade do que sua mente.

'Você está maravilhosa.'

Lettle olhou para Yeeran .

— Sim... maravilhoso — acrescentou ela, um pouco inexpressiva.

'Por que nenhum de vocês está vestido ainda?'

'Yeeran não tem certeza se ela vai, e Rayan não está se sentindo bem.'

'Bem, então será uma festa de dois.'

Isso perturbou Yeeran . Ela não queria Komi sozinho com Lettle até sentir que poderia confiar nele novamente.

'Eu virei.'

Komi bateu palmas, seu sorriso levantando o bigode até as bochechas rechonchudas.

'Um trio, meu favorito .'
Lethinho riu. Yeeran não.

Yeeran se arrependeu de ter ido à coroação assim que chegou. O ar estava sombrio , a multidão na floresta densa.

“É quase como se estivéssemos em um funeral”, disse Lettle , um pouco alto demais.

“De certa forma, estamos”, Yeeran respondeu com um tom muito mais abafado do que sua irmã.

Enquanto se moviam para ter uma visão melhor, as fadas se separaram ao redor deles, sussurros brotando como ervas daninhas.

'Ouvi dizer que a Faebound fez um acordo para libertar a irmã dela...'

'Eles assassinaram as rainhas...'

'Deveríamos ter matado todos eles quando tivemos a chance...'

Yeeran ignorou, mas percebeu como os sussurros afetaram Lettle . Seus lábios estavam voltados para baixo nos cantos.

Eu gostaria de poder animá-la um pouco.

Diga a Lettle que as orelhas dela estão lindas , disse Pila, espreguiçando-se no espaço vazio que as fadas haviam desocupado.

O que?

Vocês não elogiam os ouvidos um do outro?

É isso que obeah faz?

Sim, como aconteceu com Amnan . Digo a ele que gosto de suas orelhas lambendo-as.

Pila, não vou contar a Lettle que ela tem orelhas bonitas.

Bem, se você não contar a ela, lamba-os.

Yeeran optou por apertar a mão de Lettle . Sua irmã deu-lhe um sorriso agradecido.

'Por aqui.' Golan estava algumas fileiras à frente. Ele parecia um homem diferente do que era há algumas horas. Sua maquiagem estava de volta, seus olhos claros e brilhantes.

Komi soltou um suspiro. 'É como se estivéssemos doentes ou algo assim.'

Golan deu um tapinha no braço dele. 'Você se acostuma depois de alguns anos.' Era verdade, os Fae também se separaram dele, tudo porque ele era Lightless. Ele acenou para alguém ao longe e Yeeran reconheceu Jay, o curandeiro que a costurou depois de seu encontro com Hosta .

Ex-amante de Furi .

Ser Lightless também tornou mais fácil para Jay passar pela multidão em direção aos elfos e, quando eles se juntaram ao grupo, perguntaram: 'Você viu Cane? Esse menino é como uma enguia na água.

'Aqui estou!' Cane saltou sob os pés de um grupo de fadas atrás deles. 'Olá, Yeeran . Posso ver sua cicatriz?

Jay fez uma careta para o filho e afastou-o de Yeeran com um aceno de cabeça de desculpas. 'Desculpe. Ele está animado para ver a coroação de Furi .

— Rainha Furi — corrigiu Cane à mãe. Jay revirou os olhos.

Yeeran sorriu e se afastou deles. Ela odiava aquela inveja que se acumulava em seu estômago toda vez que ela observava a beleza de Jay.

Lettle estava mordendo o lábio ao lado dela. Rayan não havia retornado de sua caminhada vespertina e ela estava preocupada com ele.

“Ele vai ficar bem”, disse Yeeran para tranquilizá-la.

— Ele provavelmente foi a uma taverna — acrescentou Komi, sem ajudar. Os quatro estavam à vista da Árvore das Almas. Furi e Nerad estavam sentados em seus tronos, as palavras da profecia acima deles.

Amaldiçoado para resistir, amaldiçoado para sobreviver. Todos perecerão para que os três não prosperem.

Mas aqui, sob a luz ambiente, nenhum deles parecia amaldiçoado. Planadores estelares emaranhados em seus cabelos e apoiados em suas coroas. O fogo no recipiente dourado aquecia a riqueza de sua pele, fazendo seus olhos castanhos brilharem em âmbar. Furi usava o mesmo vestido de cota de malha daquela manhã, mas a maquiagem havia sido refeita e Fraedia joias penduradas em suas orelhas.

Yeeran teria pensado que a fraedia joias extravagantes e grosseiras, se não parecessem completamente sedutoras. A mandíbula de Furi estava tensa em uma expressão de dor, e Yeeran se perguntou como seria ter a própria essência de uma terra ligada à sua alma.

Yeeran entrou em visão mágica . Embora fosse difícil ver a princípio, ela avistou o pequeno filamento de magia. Um fio de bronze fluiu de um dos galhos recém-crescidos para Furi , enrolando-se em seu braço como uma videira e estabelecendo-se profundamente em seu peito.

Parece uma encadernação obeah , comentou Pila. Yeeran compartilhou sua visão com Lettle .

'Oh isso é interessante. A magia está tecendo da maneira mais incomum, quase parece uma palavra.' A cabeça de Lettle estava inclinada para a direita enquanto ela examinava a encadernação com olhar de estudioso.

Yeeran desviou o olhar de Furi para Nerad . A magia do rei era boa demais para ser vista. Yeeran recuou e olhou para o galho, mas o fio ali desapareceu de sua vista.

Ela piscou para afastar a magia e olhou para Nerad com olhos claros. Seu rosto sereno ficou perplexo. Ele inclinou a cabeça para o galho em confusão, antes de murmurar algo baixinho para si mesmo.

'Algo está errado. A magia não está funcionando para Nerad .

Lettle assentiu. 'Parece que o fio está tecendo em outro lugar.' Alguém chamou sua atenção no meio da multidão.

Era Rayan.

Lettle acenou para ele.

'Rayan?'

Ele estava olhando além dela, sua pele febril, suor salpicando sua testa. Seus olhos reviraram com uma selvageria que Yeeran nunca tinha visto antes, mesmo no calor da batalha. Ele se voltou para a Árvore das Almas.

'O que está acontecendo comigo?' Yeeran conseguiu entender as palavras de Rayan.

— Não — sussurrou Lettle . 'Não pode ser.'

Outras pessoas estavam olhando para Rayan agora, o público se separando enquanto ele dava passos trêmulos cada vez mais perto de Nerad e Furi .

Nerad ficou de pé, com os olhos arregalados. Seus lábios se moviam em um ritmo sem palavras. Foi uma palavra repetidamente.

'Não não não não não.'

Yeeran não precisou entrar na visão do mago para confirmar a magia que entrelaçava as mãos de Rayan. A Árvore das Almas escolheu um rei.

E era Rayan.



CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Letra

L ettle saiu do estado de choque e correu em direção a Rayan.

'Por que a Árvore das Almas escolheu você?' Lettle sentiu-se sem fôlego e tonto. Isso não poderia estar acontecendo.

— E-eu não sei — disse Rayan. A magia que o tinha em suas mãos ficou mais brilhante e Rayan sibilou, seus músculos ficando tensos. Então esmaeceu, a encadernação foi feita.

' Lettle , o que aconteceu?'

'Você é rei.' As palavras eram afiadas e frias. Furi estava lá, Nerad um passo atrás.

'Como você ousa?' Nerad gritou. 'Como você ousa tentar tomar o que é meu por direito?'

Furi se colocou entre eles.

'Pare, primo.' Ela arregalou os olhos para a multidão ao redor. 'Vamos conversar em particular.'

Dois faeguards chegaram de cada lado de Rayan, que pareceu não notar. Eles o escoltaram um passo atrás de Furi e Nerad .

'Rayan.'

Ele se virou ao ouvir a voz de Lettle .

'Deixe-os, este não é um momento e lugar para elfos', disse Furi . O faeguard moveu-se para impedir que Yeeran e Lettle o seguissem. Komi havia desaparecido no meio da multidão, mas Lettle tinha coisas mais importantes com que se preocupar do que o bem-estar do elfo mais velho no momento.

“Não, quero que eles venham comigo”, disse Rayan.

O faeguard hesitou. Tecnicamente, Rayan era agora o rei coroado. Furi viu isso e sabia que não era hora de testar a lealdade de seu exército.

'Vem então.'

Lettle e Yeeran o seguiram entorpecidos. Pila um passo atrás.

'O que acabou de acontecer?' Yeeran perguntou.

'Não sei.'

— Ele lhe contou alguma coisa?

'Não.'

— Mas certamente você deve saber por quê...

'Não sei!' Lettle gritou. Ela sentiu o pânico e a raiva borbulharem ao mesmo

tempo. Ela cerrou os punhos e expirou.

Yeeran segurou as próprias mãos à sua frente, como se Lettle pudesse atacá-la. Isso deixou Lettle ainda mais furioso.

“Você não sabe de nada, eu entendi”, disse Yeeran .

Furi e Nerad os conduziram pela floresta até uma sala nos fundos do palácio. Era claramente uma das câmaras do gabinete, pois havia uma mesa no centro , repleta de mapas e papéis.

Furi os varreu quando eles entraram. Ela dispensou os guardas com a mão livre.

'Quem são seus pais?' ela exigiu de Rayan.

Nerad zombou: — Você quer cogitar a ideia de que ele poderia ser da nossa linhagem? Claramente, eles exerceram algum tipo de magia élfica da qual não temos conhecimento. Talvez Lettle pudesse ter feito isso.

'Acho que terminamos de acusar minha irmã de coisas que ela *não fez* .' Yeeran deu um passo à frente no espaço entre ela e Nerad .

'Todos podem ficar quietos?' Furi latiu. 'Rayan, quem são seus pais?'

'Minha mãe, ela era da tribo Crescent. O nome dela era Reema . Ela morreu quando eu era jovem.

'E seu pai?'

'Eu não sei. Minha mãe sempre disse que meu pai foi a névoa da tempestade.

'A névoa da tempestade?' Furi sussurrou.

— Não, ele não pode ser... Nerad balançava a cabeça com tanta violência que parecia que seu pescoço iria quebrar.

'O que? O que é?' Rayan perguntou, com medo pesado em sua voz.

'Meu primo... o nome dele era Najma.'

Lettle não precisava da tradução, ela entendeu.

Nascido da névoa de uma tempestade.

“Najma, significa a névoa antes de uma tempestade na língua fae ”, Lettle disse suavemente.

Rayan engoliu em seco.

— Não, mas não faz sentido — sibilou Nerad no silêncio. 'Mesmo que ele seja meio fae , ele não pode ser rei sem estar vinculado a um obeah.'

Rayan olhou para seus pés.

“Ele já está vinculado a um obeah”, disse Lettle . Ele olhou bruscamente para ela. 'Não é verdade? O obeah de olhos verdes e chifre quebrado? Todas as noites Lettle pensava que Rayan estava visitando Berro – quando ele estava

visitando seu obeah.

Rayan assentiu. “Depois do banquete obrigatório de Yeeran , depois que o fogo foi apagado. Ajix , ele me encontrou.

Foi então que Lettle sentiu a primeira ruptura na confiança mútua. Se ao menos ele tivesse contado a ela sobre o obeah antes. Se ao menos ela tivesse contado a ele sobre a profecia.

'Fomos tão tolos.' Um cansaço insuportável tomou conta dela.

— Tolos, de fato — disse Nerad . Ele estava olhando para Furi .

Furi deu um passo à frente agora, com as mãos estendidas, para atacar ou abraçar, ninguém tinha certeza. Então ela fez a coisa mais inesperada: curvou-se. Quando ela se levantou novamente, seus olhos brilhavam e seus lábios tremiam de emoção.

‘Bem-vindo à família, Rei Rayan.’

Lettle olhou para Yeeran . Ela parecia horrorizada, seu olhar oscilando entre Rayan e Furi enquanto eles se abraçavam.

Pila choramingava baixinho ao lado de Yeeran , mas sua irmã não pareceu notar.

Então Lettle ouviu Yeeran murmurar: “Eu... eu matei o pai de Rayan”.

A culpa a tinha em suas mãos. Lettle deveria ter reconhecido a forma dele imediatamente.

“Está tudo bem, Yeeran ”, ela murmurou. — Você não sabia.

Yeeran voltou seu olhar assombrado para Lettle . “Mas isso não dissipa os fatos. Eu matei o pai dele.

Lettle olhou de volta para Rayan. Furi segurou-o com o braço estendido.

“Meu sobrinho”, disse ela, depois riu.

O choque de Rayan se transformou em emoção crua e Furi o conduziu até uma cadeira e disse: ' Nerad , traga o hidromel envelhecido.'

Mas Nerad ficou em silêncio, os lábios pressionados até ficarem quase roxos. Ele suspirou antes de sair da sala completamente.

'Ele vai mudar de ideia. A monarquia nunca foi sua verdadeira vocação. Apenas dê a ele um pouco de tempo.

Furi se virou para Rayan. 'Seu obeah, eles estão perto?'

Rayan sorriu, seus olhos ficando distantes. Alguns momentos depois, seu obeah chegou. Pila se inclinou para frente quando o obeah passou, farejando o ar em busca de seu cheiro antes de se acomodar novamente sobre os quartos traseiros, despreocupada.

'Este é Ajix .' A obeah passou pela perna de Lettle com familiaridade e ela

estendeu a mão para coçar suas orelhas.

Rayan cantarolou profundamente enquanto a observava. Ele parecia mais à vontade com seu obeh em vista e Lettle o imaginou galopando pelos campos sob o manto da escuridão, apenas com a luz dos planadores estelares para guiá-lo.

Um pensamento repentino veio a Lettle . Ela engasgou e todos se viraram para ela.

'A praga. Rayan, você causou a praga.

Furi franziu a testa e deu um passo para trás.

Lettle continuou: 'Não é verdade que se alguém da dinastia Jani deixar Mosima , a terra sabe e reage? É por isso que você não pode ficar muitas semanas longe de casa? E tudo começou... há cerca de trinta anos, quando Rayan nasceu. Lettle havia costurado um significado onde o resto só via ar.

'Então, quando chegamos, a praga parou.'

Rayan engoliu em seco. “Meu nascimento significava que alguém com a linhagem Jani morava fora de Mosima ”, disse ele. 'E foi aí que a praga começou.'

Os quatro ficaram em silêncio, considerando o impacto do que Lettle acabara de descobrir.

Furi disse calmamente: ‘Precisaremos contar a história a nosso favor . O retorno de Rayan curou Mosima e trouxe de volta a prosperidade. Não podemos permanecer na ameaça de fome que já existiu. Todos devemos estar unidos nisso.'

Rayan assentiu, embora seu olhar estivesse perturbado. — Você vai me contar sobre meu pai?

Lettle caminhou em direção a Yeeran e a pegou pelo cotovelo. 'Devíamos deixá-los falar.'

Yeeran apenas assentiu, ainda inquieto com as revelações do dia.

As irmãs não falaram no caminho de volta para seus quartos. Ambos estavam preocupados com suas próprias emoções.

Komi estava esperando por eles, tendo passado o resto do dia em uma festa de coroação no sul da cidade.

Ele cobriu a boca com a mão, surpreso, enquanto Yeeran contava a verdade sobre a herança de Rayan. Seus suspiros e olhos vidrados pareceriam inautênticos para qualquer outra pessoa, mas Komi simplesmente sentia mais do que as outras pessoas.

Naquela noite, Rayan não voltou ao apartamento.

Yeeran retirou-se cedo, com os olhos pesados pelo peso do dia. Mas Lettlet estava lutando para dormir.

Um pensamento repetia continuamente em sua mente.

Se Rayan for rei, ele nunca poderá partir.

As profundezas da sua solidão ameaçaram consumi-la, mas eventualmente ela adormeceu.

Ela arrastou o cadáver inchado de seu pai pela sala em pequenos movimentos. As lágrimas dela salpicaram seus olhos que não piscavam. Seus lábios estavam entreabertos como se estivesse dizendo o nome dela. E ela pensou ter ouvido.

'Lettlet, por que você me matou?'

Lettlet acordou soluçando. Seus pesadelos estavam de volta. Ela não queria enfrentá-los sozinha, então foi até a porta de Yeeran e bateu suavemente.

— Pila? Yeeran ligou.

Leth abriu a porta.

'Não, sou eu.'

Yeeran voltou os olhos turvos para a porta.

'Você está bem?'

Lettlet hesitou, sua sombra brilhando.

'Posso dormir aqui esta noite?'

Eles não dividiam a cama há muitos anos.

'Claro.'

Lettlet rastejou para baixo das cobertas. Ela sentiu a presença estável de Yeeran atrás dela. Sua irmã, seu escudo.

Em algumas respirações ela estava dormindo.

Lettlet podia sentir uma brisa suave em seus braços. Ela estremeceu acordada.

Yeeran estava dormindo de bruços com o cobertor enrolado nas pernas, o braço pendurado na cama acima da forma adormecida de Pila. Ela estava roncando alto, com a boca aberta.

Lettlet esfregou os olhos para tirar o sono e se levantou. A janela estava aberta e a luz da briga aquecia as lajes abaixo dela. Já passava do amanhecer.

Ela saiu do quarto de Yeeran, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

— Procurei você ontem à noite.

Lettlet pulou ao som da voz e colocou a mão no coração.

'Pela misericórdia da Lua, Rayan.'

Ele estava sentado no sofá, com os olhos cansados e vermelhos. — Sinto

muito, não queria assustar você.

Lettle pairou perto do apoio de braço, sem saber se deveria sentar-se na frente dele ou ao lado dele. Felizmente, houve uma batida na porta e um criado chegou com o café da manhã. Lettle foi pegar a bandeja antes de se sentar à mesa de jantar.

'Fiquei acordada por sua causa, mas quando você não voltou para casa... eu não queria dormir sozinha', disse ela, evitando cuidadosamente a linha dos olhos dele .

— Lettle ... — Ele sussurrou o nome dela, sua boca procurando palavras, mas elas não vieram.

' Ajix , ele me levou até a floresta naquele dia.'

Ele baixou a cabeça. 'Sim.'

— E ele estava lá quando Hosta me ameaçou e quando lutamos contra eles. 'Sim.'

— Então você está me observando?

Rayan se encolheu e pressionou as palmas das mãos nos olhos. 'Eu sinto muito.'

Lettle sentiu um nó crescer em sua garganta. 'Por que você não me contou?'

'Nossa posição aqui é tênue...'

'Então? Você poderia ter me contado, poderíamos ter resolvido isso juntos. A raiva tornou sua voz dura.

Rayan se levantou e foi até ela, ajoelhou-se aos pés dela e estendeu a mão para ela.

— Você era a pessoa para quem eu mais tinha medo de contar. Vejo como você os odeia, como eles fazem você se sentir. Eu não queria que você olhasse para mim desse jeito.

' Yeran está fadada , eu não a odeio.' Uma parte de Lettle se perguntava se ela odiava a irmã, só um pouco.

Rayan apertou a mão dela, mas ela não retribuiu.

“Eu teria entendido”, disse Lettle . ‘Poderíamos ter conseguido descobrir quem era seu pai de antemão.’

'Como? Se eu não soubesse, como você saberia?

Lettle puxou a mão de Rayan e ficou de frente para a janela.

'E-eu fiz uma leitura há alguns meses, era sobre você.'

Rayan não disse nada e ela não suportou olhar para trás e ver a expressão em seu rosto. Então, ela continuou: 'As palavras eram: 'Aquele nascido da névoa de uma tempestade será seu amado.'

Agora era a hora de contar a verdade sobre tudo isso. Para dizer a ele que um dia seria ela quem o mataria.

'É verdade?' ele perguntou.

Ela se virou. Ele ainda estava lá, ajoelhado na frente dela. Seus olhos brilhando, sua mandíbula cerrada enquanto ele olhava para ela, esperando que ela falasse.

Não, ela não poderia contar a ele. Hoje não.

'Sim, é verdade. Você tem meu coração.'

Ele abriu os braços e ela foi até ele. Seus braços deslizaram ao redor de sua cintura enquanto ele soltava um suspiro trêmulo.

'Meu coração é seu, sempre.'

Ela se abaixou até ficar no mesmo nível dele. A mão dela traçou o queixo dele e enxugou a única lágrima que havia caído de seus olhos.

— Você não pode deixar Mosima agora, pode? ela sussurrou. 'Você está vinculado à terra.'

Ele quebrou o olhar dela.

“Não”, ele disse pesadamente. 'Fazer isso seria condenar pessoas inocentes.'

Lettle assentiu.

Ela pensou em suas esperanças de ser xamã dos adivinhos Gural .

“Devemos deixar que o vento da mudança facilite a nossa fuga, e não a atrapalhe”, dissera Sahar. Ele sabia que ela ficaria em Mosima .

Vidente Lettle , soava diferente de xamã, mas ela não desgostava.

Ela passou a mão pela barba de Rayan. 'Se ficarmos em Mosima , espero que consigamos quartos maiores.'

O sorriso de Rayan era radiante quando ele levou a mão dela aos lábios e a beijou. 'Obrigado, eu sei o quão grande será o sacrifício.'

Yeeran ... ela pensou, então tirou a irmã da mente.

'Um rei de Mosima apaixonado por um elfo, o que as fadas pensarão?'

— Não me importa o que eles pensam — disse ele ferozmente.

'Eles são seu povo agora. Eles não merecem sua lealdade?'

Ele acariciou seu antebraço com o polegar.

'Fui criado como um elfo, para reinar como um rei fae . Eu sou ambos, mas nenhum deles. Ele respirou fundo: ‘Mas há apenas uma pessoa que merece minha lealdade. Você.'

Então ela o beijou e tudo ficou bem no mundo.

Por agora.



CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Yeeran

Yeeran acordou assustada, sua mão alcançando a parte fria da cama onde Lettle estivera .

' Pequeno ?'

Ela está na sala com o rei. Pila estava ao lado de Yeeran , com os olhos sonolentos.

O rei? Seus sonhos ainda eram uma névoa espessa na mente de Yeeran .

Rayan, o meio elfo.

Algo ocorreu a Yeeran então.

Você sabia? Que Rayan era meio Fae ?

Pila inclinou a cabeça.

Eu suponho.

Yeeran cambaleou para cima.

Por que você não me contou?

Sim, eu disse que ele cheira diferente.

Isso não é exatamente a mesma coisa.

Pila soltou um suspiro.

Não é minha culpa que você não sinta o cheiro dele como eu.

Yeeran revirou os olhos.

Da próxima vez, me diga, sim?

Você quer que eu te diga toda vez que sentir cheiro de alguma coisa?

Porque então eu realmente deveria te dizer que você precisa de um banho.

Yeeran jogou um travesseiro na fera, que sibilou por entre os dentes e correu para trás, as garras batendo nas lajes.

“Primeiro o café da manhã, depois posso considerar um banho”, disse Yeeran .

Lettle e Rayan estavam sentados na sala conversando baixinho um com o outro. Suas mãos se entrelaçaram com força.

Yeeran caminhou em direção a Rayan, com os olhos ardendo e o queixo baixo.

Ela parou na frente dele e recitou o pedido de desculpas que inventou antes de dormir. 'Rayan, eu nunca vou me perdoar por matar seu pai. Não peço o seu perdão porque ninguém pode conceder isso por um crime tão hediondo. Mas saiba que está escrito nas paredes da minha mente como um lembrete diário:

Tenho uma dívida de sangue com você.

Rayan soltou um longo suspiro. 'Coronel.'

'Não me chame assim.'

'Yeran . Lamento o pai que nunca conhecerei, mas saiba disto: não te culpo. Como eu poderia? Na sua posição, eu teria feito o mesmo. Nossa ignorância nos fez vítimas.

O alívio que Yeeran sentiu fez seus joelhos tremerem quando ela disse: 'A ignorância realmente nos tornou vítimas por muito tempo.'

Rayan estendeu a mão para o ombro dela e apertou-o. Lettle se levantou e atravessou a sala, deixando Rayan e Yeeran compartilhando um momento de amizade inquebrável.

Mas quando Lettle se afastou deles, Yeeran a viu tropeçar na perna de uma cadeira.

Ouviram-se o som de uma pedra sendo moída e Yeeran viu o chão estender a mão e agarrar o tornozelo de Lettle . A mão de Rayan estava estendida, mas não foi ele quem a segurou. As lajes formavam um braço como uma estátua de pedra e a seguravam. Quando Lettle recuperou o equilíbrio, a pedra derreteu de volta à superfície plana que era antes. Ela esfregou o tornozelo com uma carranca.

'Alguém mais viu isso?' Yeeran sussurrou.

Rayan fez um som pequeno e doloroso.

'Desculpe. Meu novo status... me mudou.

— Foi você ? Yeeran disse:

“Sim, o palácio, as plantas, Mosima como um todo, reagem a mim agora”, disse ele franzindo a testa. Como se o poder onisciente fosse uma mera irritação.

Lettle respirou fundo. 'Como?'

'Furi diz que é porque agora estou ligado à terra, à maldição. Vai ficar mais fácil à medida que eu me acostumar.

Yeeran sentou-se, com a mente girando.

'Espere.' Um pensamento lhe ocorreu. 'Você pode nos deixar sair de Mosima . ' Podemos partir hoje, agora.

'Sim, embora Furi não me diga a palavra que abre a fronteira.' Ele se virou para Lettle . — Você estava certo sobre a maldição. Meu pai descobriu um pouco da linguagem humana para magia. Mas ela não pode me esconder a informação por muito tempo.

Yeeran rosnou baixo em sua garganta.

Sempre iria chegar a isso? Furi ou sua liberdade?

“Ela vai nos contar”, disse Yeeran e saiu furioso de seus quartos.

Um acerto de contas estava chegando.

Furi não estava no campo de treinamento nem na floresta. Quando Yeeran tentou obter acesso aos seus aposentos, ela foi escoltada por quatro membros da faeguard . Então, ela foi para Conch Shore e esperou.

Sua raiva esfriou até o desamparo até que os soluços a destruíram e ela se viu com falta de ar. Ela caiu de joelhos, as mãos estendidas para a espuma do mar.

Culpa e dor, amor e luxúria giravam e chacoalhavam em seu peito.

Como alguém pode sentir tanto?

'Argh', ela gritou para o mar.

'Isso ajudou?'

Yeeran deu um pulo e se virou.

Foi Fury . Claro que foi Furi .

'Você.' A palavra foi um trovão em seu coração. 'Diga a Rayan a magia para nos tirar daqui.'

Yeeran estendeu a mão e agarrou a garganta de Furi . Furi deixou.

'Por que você não me deixa ir?' Yeeran disse calmamente. 'Eu quero ir para casa. Quero sair daqui e nunca mais voltar. Parecia uma mentira porque era.

Ainda assim , Furi permanecia inerte, com os olhos lacrimejando e a respiração ofegante enquanto o aperto de Yeeran aumentava cada vez mais.

de Furi se curvaram em um sorriso e ela olhou para o céu. Ela estava deixando Yeeran matá-la.

de Yeeran caiu de seu pescoço, sua cabeça caindo no ombro de Furi .

“Eu odeio você”, ela gritou. Ela soluçou mais forte, sabendo que não era verdade.

Furi segurou Yeeran enquanto ela chorava. Ela acariciou seu cabelo suavemente, acalmando-a. Então ela sussurrou: 'Eu direi a ele se é isso que você quer. Eu contarei a ele.'

Yeeran se separou do abraço e olhou para Furi . Seu olhar continha uma abertura que Yeeran desejava há tanto tempo.

— Sinto muito — disse Furi finalmente. 'Para tudo. Embora eu saiba que um pedido de desculpas nunca será suficiente.

de Furi roçou sua bochecha, o polegar esfregando o inchaço do lábio inferior de Yeeran .

Yeeran estremeceu e os olhos de Furi ficaram quentes e perigosos. Ela sentiu-se inclinar-se para frente até que seus lábios se roçaram.

Yeeran aproveitou o momento de tensão que sentiu aumentando dentro de Furi . Ela era como uma bobina esperando para saltar. Furi esperou por permissão.

Mas Yeeran não estava pronto para ceder.

'Despir.' Yeeran disse, e por um segundo Furi pareceu que ia dizer não, então ela deu a Yeeran um pequeno sorriso lascivo. Suas roupas foram tiradas um momento depois.

de Yeeran vagou vagarosamente pelo corpo de Furi , apreciando todas as curvas e contornos.

de Furi brilharam e ela desceu a mão pelo umbigo, onde o olhar de Yeeran permaneceu. Seus dedos se moveram contra os cachos finos entre suas coxas. Seus olhos castanhos encontraram os de Yeeran , e o ar pareceu estalar entre eles, carregado de energia.

de Furi se abriu, sua respiração encurtando enquanto ela buscava seu próprio prazer.

“Mais rápido”, disse Yeeran .

Foi só quando ela estava perto do abismo que as mãos de Yeeran deslizaram pela parte inferior de suas costas e a puxaram para um abraço.

O beijo deles foi duro, ardente, desgastante. Nenhum deles tinha tempo para gentilezas. Muitos espinhos cresceram entre eles.

Foi Furi quem recuou primeiro, apenas para voltar sua atenção para o pescoço de Yeeran , onde ela roçou seus caninos ao longo da pele sensível ali. Yeeran cantarolou baixo e profundamente, as mãos percorrendo o peito de Furi . Yeeran circulou um mamilo com o dedo e apertou, arrancando um suspiro de Furi .

de Furi estavam na camisa de Yeeran , abrindo habilmente cada botão, um por um, até que o tecido escorregou de seus ombros e seu peito ficou nu. Furi virou-se para as calças, puxando-as para baixo sobre os quadris.

Yeeran saiu deles, agora envolta apenas em seu desejo. O olhar de Furi estava faminto e ela emitiu um som feroz no fundo da garganta antes de estender a mão para empurrar o osso do quadril de Yeeran até que ela estivesse deitada na areia.

Mas Yeeran ainda não estava pronto para abrir mão do controle. Ela se apoiou nos cotovelos e disse: 'Venha aqui'.

Furi estremeceu em resposta, seu sorriso malicioso.

Yeeran estendeu a mão para Furi e a guiou até que seus joelhos estivessem perto das orelhas de Yeeran . As mãos de Yeeran seguraram as nádegas de Furi e

a colocaram na boca.

Yeeran provocou seus sons de prazer até que Furi estremeceu e exausta.

Só então Yeeran deixou Furi voltar sua atenção para ela. Ela baixou os lábios até os seios de Yeeran , os dentes inflexíveis. Seus dedos deslizaram até seu calor, amassando o nó de desejo com a palma da mão antes de explorar seu centro .

Quando o esquecimento chegou, Yeeran acolheu-o com um grito.

Depois de saciarem seu desejo, lavaram a areia de seus corpos no mar. Foi então que Yeeran percebeu que ainda não havia terminado com Furi e absorveu a maré de seu prazer mais uma vez.

“ *Aiftarri* ”, disse Furi .

Ela estava deitada na dobra do braço de Yeeran , sobre um cobertor que encontraram no galpão. Suas roupas estavam onde as haviam deixado enquanto esperavam que a água do mar secasse de suas peles.

'O que?'

‘É a palavra que Rayan precisa falar na fronteira. Vai aguentar enquanto ele ficar do outro lado.

' *Aiftarri* . ' Yeeran pronunciou a palavra desconhecida.

'Quando você vai embora?' Furi perguntou.

Yeeran estava sonolenta, com os olhos semicerrados. Conteúdo mesmo.

Embora a pergunta de Furi tenha atrapalhado isso.

'Breve.' Agora que a liberdade era dela, não parecia mais tão urgente.

de Yeeran percorreram os cabelos de Furi enquanto ela a observava.

“Não tenho o direito de perguntar isso”, disse Furi . 'Mas vou perguntar de qualquer maneira. Você ficará?'

'Aqui em Mosima ?' Yeeran sentou-se, tirando Furi do peito.

'Sim. Comigo, como meu consorte.

de Yeeran bateu forte. Ela não sabia o que dizer. Ela estava preparada para atacar seu país, sua casa?

Não nunca. Não enquanto as crianças passarem fome na tribo Waning.

'Por que você não vem comigo? Para as Terras Élficas? A verdade sobre o obeah precisa ser conhecida. Quem melhor para contar isso do que a rainha?

Furi peneirou um punhado de areia, mas em vez de cair a areia começou a girar ao seu redor, embalada pela estranha maldição que a prendia a este lugar.

‘Minha vida está ligada a Mosima agora, Yeeran . Não posso abandoná-lo. de Yeeran se fechou. 'Eu poderia viajar de um lado para o outro, talvez.

Seria um pouco complicado com meu padrão de turnos... mas eu poderia fazer funcionar.

Furi pressionou um dedo contra os lábios de Yeeran .

'Quero você aqui, ao meu lado, sempre. Eu sei que o que peço é muito. Pense nisso e me diga o que você decide esta noite. Agora eu devo ir. Nerad se trancou em seus quartos e se recusa a reconhecer o título de Rayan.

Yeeran assentiu. Ela não estava realmente ouvindo, porque havia percebido uma coisa: se Furi nunca poderia deixar Mosima , Rayan também não poderia. E se Rayan não fosse embora então...

Letttle também não iria embora.



CAPÍTULO TRINTA E SETE

Letra

Lettle moveu-se pelos seus novos aposentos. Os aposentos de Rayan. Eram amplos, estendendo-se por mais quartos do que ela já tivera oportunidade de explorar. Dois dos Faeguards estavam estacionados do lado de fora. Ela estava sozinha, esperando Rayan voltar para casa.

Lar.

Lettle testou a palavra. Parecia estranho pensar em Mosima dessa forma. Sem Yeeran .

Ela ainda não tinha dito à irmã que não iria de costas para as Terras dos Elfos. Como ela poderia? Rayan não poderia ir embora, e ela também não.

Suas mãos deslizaram para os bolsos onde estavam seus talismãs e ela sorriu. Ela recuperou sua magia e Rayan. Isso era tudo que ela precisava para construir uma vida.

Depois do café da manhã, Rayan e Lettle foram ver Sahar.

O vidente ficou atrás do balcão esperando, com os olhos brilhando quando Rayan entrou primeiro.

“Neto”, ele disse calmamente, com reverência. 'Rei.' Ele baixou a cabeça até o peito.

Rayan atravessou a sala e envolveu o homem magro em um abraço esmagador.

“É um prazer conhecê-lo”, disse ele.

'Você sabia?' Lettle perguntou, cortando a ternura do momento. – Você sabia que Rayan era seu neto?

Sahar balançou a cabeça, as lágrimas escorrendo livremente de seus olhos castanhos. Marrom como o de Furi . Marrom como o de Rayan.

'Não, eu não sabia.' Então ele se virou para Rayan. 'Você vai se juntar a mim? Para o chá?'

Rayan assentiu.

“Voltarei para o palácio”, disse Lettle .

Este foi um momento para ele sozinho, uma oportunidade de aprender sobre o pai que havia perdido.

E agora Lettle estava esperando em seus novos quartos, seus aposentos *reais* . Naquela noite, Rayan estava sendo formalmente apresentado ao gabinete como o Rei de Mosima , e Lettle como vidente.

Uma campainha tocou na lateral das portas duplas e um guarda se apresentou. Lettle não tinha permissão para ir a lugar nenhum sem vigilância. Ainda havia um assassino à solta.

'Vidente? Golan está aqui, devo deixá-lo entrar?

Houve uma leve risada no corredor.

“Está tudo bem”, disse Lettle . 'Golan pode ir e vir quando quiser.'

O guarda assentiu uma vez antes de recuar para trás da porta.

Golan entrou na sala carregando uma mochila de couro cheia de roupas.

“Venho trazendo presentes para o novo vidente de Mosima e, pelo que entendi, a consorte de nosso rei”, disse ele com um floreio, agitando sua bengala como a bengala de um maestro.

Lettle riu. 'Pare com isso.'

'Eu não vou. Vejo até onde você subiu, meu amigo. Golan sorriu com sinceridade. “Nós da periferia raramente voamos tão longe. Ver isso ilumina meu coração.

Lettle estendeu a mão e apertou sua mão. Ele apertou de volta e então se separou.

'Agora vamos vestir você com a roupa mais ridiculamente ostensiva de todos os tempos?'

Eles riram, mas Golan cumpriu sua palavra. Ele a vestiu com um vestido cor de leite fresco com um belo padrão prateado na bainha.

'Esta trama é chamada de “luz de uma lágrima caída”’, disse ele.

'É lindo.'

' Você é linda.'

Lettle se olhou no espelho e concordou. A cor do vestido fazia com que a cor profunda de sua pele parecesse quase brilhante e a cintura marcada acentuava suas curvas.

— Sim, estou, não estou?

— Mas posso fazer uma sugestão? Substituímos aquele colar antigo por algo com diamantes.

Golan apontou para o pingente de contas que estava pendurado em seu peito.

'Não.' Ela apertou a mão em torno dele. O presente de Rayan significava mais para ela do que qualquer outro bem que possuísse.

Golan riu. 'OK, tudo bem, achei que valia a pena perguntar. Agora vamos à sua maquiagem. Seria melhor se pintássemos suas sobrancelhas, mas minha tinta de lula acabou , então teremos que nos contentar com sombra até que chegue um

novo pedido.

Ele começou a trabalhar na maquiagem dela.

'Você acha que eles vão me aceitar?' — Leth perguntou.

Golan bufou enquanto ela borrava o delineador labial que ele estava desenhando.

'Você quer a verdade?'

'Toda vez.'

'Não, eles não vão. Será mais difícil para você e Rayan do que para qualquer outra pessoa neste palácio. Mas também acho que vocês dois trarão mais mudanças. Mosima está preso, não apenas pela maldição, mas pelas nossas tradições. Os Iluminados não são tratados melhor que os elfos e espero que sua influência provoque essa mudança. A voz de Golan vacilou.

Lettle sentou-se e olhou em seus olhos. Ela se lembrou do que Yeeran dissera sobre a discussão de Golan e Nerad .

'Você está bem?' ela perguntou.

Golan parecia que ia dizer alguma coisa, mas então fechou a boca com um estalo.

'Sim, estou bem.'

— Problemas com seu amante cavaleiro?

Golan riu e pareceu forçado.

'Está tudo bem, Lettle .' Embora eu devesse ir. Sinto uma dor de cabeça chegando. Temo que terei que perder as celebrações desta noite. Voe alto, Vidente Lettle , voe longe.

Vidente Lettle . O título coçou um pouco. Ela não se sentia como uma vidente. O Destino não falava com ela desde sua última profecia sobre Nerad e Komi.

A vingança de um rei foi saciada. Uma profecia cumprida.

Mas Nerad não era rei. Rayan estava.

Lettle sentiu a verdade se desenrolar e se soltar em sua mente.

Não, não poderia ser ...

Lettle teve que segurar a saia do vestido enquanto corria por Royal Woodland. Yeeran dissera que Komi havia entrado por uma porta no térreo, atrás do baobá.

Lettle precisava saber se suas suspeitas estavam certas. Ela teve que.

Havia quatro portas que poderiam ter sido aquela que Pila viu Komi entrar. O faeguard tentou impedi-la, mas ela usou seu título, sentindo que de repente lhe convinha. As duas primeiras salas eram algum tipo de escritório de tribunal. O

terceiro era um banheiro e o quarto era um...

— Sala de guerra — sussurrou Lettle .

Um mapa das Terras Élficas espalhado no centro de uma mesa. O campo de batalha estava circulado no meio, mas não era rotulado como Campo Sangrento – era chamado de Lorhan . Lettle conhecia o suficiente sobre a Guerra Eterna para saber que as fichas de madeira eram acampamentos militares.

Komi estava alimentando as fadas com informações sobre a Guerra Eterna. Komi da tribo Crescente. Komi que desapareceu das Terras Élficas há dez anos.

Lettle podia ouvir vozes vindas do corredor que levava ao coração do palácio. Ela estava prestes a fugir, de volta à floresta, quando ouviu uma voz que reconheceu . Golã.

Ela se abaixou no chão e se escondeu debaixo da mesa.

“Você não pode me seguir aonde quer que eu vá, Nerad ”, disse Golan.

Um encontro com seu amante cavalheiro.

'Você não me deu escolha. Você não responderá ao meu chamado – respondeu Nerad .

'Nós concordamos em não nos ver por alguns meses, até que tudo acalme.'

'Eu só queria conversar, tenho uma nova ideia, um novo plano...'

Golan bateu a bengala. 'Eu não estou interessado.'

Lettle olhou para fora e viu suas sombras se fundirem em uma só na parede do fundo.

— Senti sua falta — disse Nerad com um suspiro.

'Nerad , o que você quer de mim?' Golan disse.

'Eu queria ver você.'

'Bem, agora você me viu.'

Houve o som de lábios molhados e uma confusão. Depois uma risada cruel.

'Você não me quer mais?' Nerad disse.

'Você não é você mesmo, Nerad .'

' *Príncipe* Nerado . Você faria bem em se lembrar disso.

Houve uma expiração pesada, depois um soluço.

'Me desculpe, eu não quis dizer isso. Você sabe que não foi isso que eu quis dizer”, disse Nerad .

'Estou saindo agora.' A voz de Golan parecia desapegada, desprovida de emoção.

'Você o viu lá fora? No *meu* trono?

Golan suspirou. 'Não é sua culpa. Você não poderia saber.

— Mas eu sabia. Najma escreveu uma carta e me entregou no dia em que

morreu. Falava de seu filho. Mas nunca pensei que, com o seu sangue diluído, a árvore lhe concederia o trono. Se tivesse feito isso, eu o teria matado junto com as rainhas.

Lettle sentiu seu estômago revirar com o conhecimento da verdade.

— Mas suponho que... não fui eu quem os matou, fui? Nerad disse.

Golan deu alguns passos trêmulos com a bengala. Lettle agarrou os cotovelos, as unhas cravando-se na carne.

'Eu simplesmente forneci o veneno. Foi você quem amarrou o cálice, não se esqueça disso', disse Golan.

'Tem certeza?' Nerad zombou. 'Não é assim que eu me lembro.'

Golan e Nerad mataram as rainhas.

Golan e Nerad mataram as rainhas.

Lettle fez um som com a garganta.

— Tem alguém aqui — sussurrou Nerad .

Lettle prendeu a respiração. Quando nada aconteceu, ela deixou escapar.

De repente, a familiar queimação da magia fada envolveu sua garganta, e ela foi puxada para trás, debaixo da mesa.

'Pequeno .' Golan estava ao seu lado.

de Nerad apareceram acima dela.

'O que você estava fazendo no meu escritório, pequeno elfo?'

— Deixe... eu... ir... — ela ofegou.

'Nerad , pare com isso. Ela é inocente aqui', implorou Golan.

O príncipe fae se ajoelhou no chão ao lado de Lettle .

'Você ouviu algo que não deveria?' ele perguntou a ela, e ela balançou a cabeça.

de Nerad era doentiamamente doce. Foi então que Lettle soube que ela iria morrer.

Ela aceitou seu destino e fechou os olhos.



CAPÍTULO TRINTA E OITO

Yeeran

Yeeran voltou para o palácio, o cheiro de Furi ainda impregnado em sua pele.

Lettle acabou de entrar pela porta por onde Komi entrou , Pila disse em sua conexão. Ela enviou uma imagem do rosto de Lettle , pálido de preocupação, enquanto fechava a porta atrás de si. Yeeran reconheceu aquela expressão – Lettle sabia de alguma coisa.

Yeeran começou a correr.

Galhos chicoteavam seus braços enquanto ela corria pela floresta.

Pila, onde você está?

Subindo à sua esquerda.

Yeeran sentiu sua presença antes de vê-la e mergulhou na direção que ela sabia que Pila estaria correndo. Ela perdeu o fôlego quando pousou ao lado de Pila, mas ela foi capaz de agarrar sua crina e balançar a perna.

Eles voaram pela floresta, chegando à porta em instantes.

Yeeran abriu-a e ficou cara a cara com seu pior pesadelo.

Nerad amarrou magia no pescoço e no peito de Lettle . Sua irmã estava morrendo, bem diante de seus olhos. Golan estava ao seu lado implorando para que Nerad parasse.

Yeeran não hesitou. Ela balançou o tambor sobre o ombro e começou a disparar tambores. Flores vermelhas se espalharam pelo torso de Nerad , e ele liberou a magia que restringia Lettle .

“Ele matou as rainhas”, ela resmungou antes de cair nos braços de Golan.

Yeeran não teve tempo para a verdade ser resolvida, tudo o que ela sabia era que Nerad havia machucado sua irmã e por isso pagaria o preço mais alto. Ela acertou outro tiro em seu estômago, mas ele desviou com sua própria magia.

“Não o mate”, Lettle tentou gritar, como se seu medo de Nerad tivesse sido substituído pelo medo de Yeeran . Se Yeeran matasse outro príncipe, eles não a deixariam viver. Mas Yeeran não se importou.

Xosa, o obeah de Nerad , apareceu ao seu lado, batendo chifres com Pila.

Leve-o para a floresta, Pila. Precisamos separar Nerad de Xosa caso ele tente fugir.

Vou tentar , foi a resposta rápida de Pila. Yeeran podia sentir a tensão nos músculos de Pila enquanto ela lutava contra o obeah maior. Mas ela não deixou que os esforços de Pila a distraíssem.

Ela disparou golpes rápidos nos pés de Nerad , encurralando-o no fundo da sala. Nerad lançou magia de volta para ela, cortando seus braços, afastando-os de sua arma, fazendo com que o fogo do tambor vacilasse.

Nerad correu em direção à porta, empurrando Rayan perplexo para fora do caminho.

'O que esta acontecendo aqui? Eu ouvi comoção...

“ Lettle ”, Yeeran gritou para ele. 'Verifique Letta . '

Nos segundos que Yeeran levou para falar, Nerad montou seu obeah.

Yeeran e Pila começaram a perseguição. Eles atacaram através de Royal Woodland. A cadência da cavalgada mudou quando outro cavaleiro se juntou à caçada.

Yeeran olhou para o lado e viu Furi montando Amnan , seu cabelo era uma cachoeira de ouro derretido. Ela acenou com a cabeça severamente para Yeeran e atacou Amnan . As plantas da Floresta Real se separaram da nova conexão de Furi com a terra, dando-lhes um caminho limpo em direção a Nerad . Mas ele estava na frente e eles o seguiram pelas ruas de Mosima até a fronteira.

Nerad e Xosa escalaram os degraus que levavam ao túnel por onde Yeeran havia entrado pela primeira vez na cidade.

'Não podemos deixá-lo sair. Ao meu sinal – amarre nossa magia!' Furi gritou.

Yeeran esperou pela ligação e, quando ela veio, ela segurou Pila com uma das mãos e com a outra sacudiu o tambor para desvendar um fio de magia. Com intenção, ela o entrelaçou com o de Furi , que impulsionou a força de sua tecelagem para cima e sobre a cabeça de Nerad .

Ele tentou quebrar a barreira, mas não foi páreo para a força combinada deles.

— Deixe-me sair — ele cuspiu.

“Não”, disse Furi .

Yeeran e Furi desmontaram e caminharam em direção à jaula onde haviam prendido Nerad . Eles estavam acima da cidade, os degraus para Mosima atrás deles, a fronteira à frente.

'Por que você fez isso?' Furi perguntou baixinho.

Nerad murchou, com o peito côncavo. Mas quando ele olhou para cima, ele estava sorrindo.

'Você acha que merecemos esta vida, Furi ?' ele perguntou.

Ela não respondeu.

'Você acha que merecemos ficar presos aqui? Por mil anos. *Mil anos* .' Sua

voz subiu para uma oitava mais alta.

— Você sabe que não, Nerad .

“Fiquei feliz quando a praga chegou, ela nos deu um motivo para partir. Mas então — seus lábios se curvaram — a situação melhorou e nossas rainhas desistiram de todo o trabalho que havíamos feito com Crescent.

O que Crescent tem a ver com alguma coisa?

Concentre-se, Yeeran . Sua magia está escapando , Pila a avisou, e Yeeran apertou os fios em volta da jaula.

“Você deveria ter conversado comigo, poderíamos ter resolvido isso juntos”, disse Furi .

'Falar com você? Seu dever, não, sua *obediência* sempre foi minha adversária, primo. Quando tirei as rainhas do trono, fiz isso por você, para que finalmente pudesse pensar por si mesmo.

Furi balançou a cabeça, derramando lágrimas pelo rosto.

'Não se atreva a dizer que matou nossas mães em meu nome, *primo* .' Ela distorceu a palavra e jogou-a de volta para ele.

Nerad riu tristemente.

'Deixe-me ir. Deixe-me juntar-me às tropas extras que enviamos ontem para as Terras Élficas.'

de Furi ficaram tensos, deixando Yeeran saber que ela estava planejando algo.

“Isso foi mal feito, Nerad ”, disse Furi . Ela puxou uma adaga de uma alça na coxa sob o vestido. Quando ela soltou sua magia, Yeeran também o fez .

Xosa choramingou baixinho. Nerad escorregou de suas costas e ficou a poucos metros de Furi , de costas para a cidade. Ele estava chorando.

'Eu queria ver uma tempestade. Eu queria sentir a mudança das estações. Queria ver o pôr do sol todos os dias e sentir seu calor na pele. Eu queria ir para *casa* .'

Houve um grunhido e Amnan lançou-se em Xosa ao mesmo tempo que Furi mergulhou em direção a Nerad . Houve um aplauso ensurdecedor quando os dois obeah se entrelaçaram, mas Amnan , sendo o maior dos dois, empurrou Xosa para trás até que suas patas traseiras escorregaram do penhasco e ela caiu de costas escada abaixo.

O tempo parecia desacelerar. Num segundo Nerad estava atacando com sua magia, no seguinte ele estava imóvel. Ele soltou um último suspiro, com os olhos marejados, antes de cair para trás do penhasco para se juntar ao corpo de seu obeah lá embaixo.

de Furi foi angustiado e quebrado. Ela caiu de joelhos e Yeeran foi até ela.

“Todos eles, todos eles se foram”, ela murmurou repetidamente, balançando para frente e para trás. Quando ela inclinou o rosto para Yeeran, ele endureceu. 'Nerad pulou.'

— Nerad deu um pulo — concordou Yeeran , comprometendo-se com a mentira.

Furi ficou de pé, os joelhos tremendo, os olhos turvos de dor.

Alguns minutos se passaram em silêncio. Yeeran sentiu a exaustão após o fim da caçada. Ela estendeu a mão para Furi , mas o fae a ignorou. Luto mascarado de raiva.

'O que Nerad quis dizer?' Yeeran disse suavemente. 'Todo o trabalho que você fez com “Crescent”?’

Furi foi até Amnan e acariciou-o com ternura. Pila ficou ao lado de Yeeran , sempre emprestando sua força.

“Quando a praga começou a se acelerar, iniciamos uma campanha para recuperar nossa terra natal”, disse Furi , com a cabeça baixando até o queixo. ‘Nós nos tornamos aliados da tribo Crescent.’

'O que?' O coração de Yeeran começou a bater forte.

‘Em troca de ajudá-los a vencer a guerra, eles reconhecerão as Terras Fae como nossas.’

'As Terras Fae ?'

Algo coçou na memória de Yeeran . Rayan disse que viu um mapa no Book Orchard.

Furi soltou os lábios franzidos.

'Embora suas histórias tenham esquecido que a terra já foi nossa. A capital, Lorhan , é o que vocês chamam de Campo Sangrento.

Yeeran balançou a cabeça.

'Não faz sentido. Eles estariam em ruínas. Haveria algum tipo de evidência de que a terra já fez parte das Terras Fae .

A verdade se desenrolou em sua mente. “Claro, as minas de Fraedia ...” Yeeran sentiu o estômago queimar com ácido. ' Lorhan era uma cidade subterrânea, assim como Mosima .'

É difícil ver uma folha entre as árvores, ainda há muitas verdades nos galhos , disse Pila.

'Então você vai lutar pela Crescent na Guerra Eterna?' Yeeran pressionou.

Furi desviou o olhar dela para a cidade abaixo.

'Já estamos, Yeeran .'

de Yeeran balançou para frente e para trás enquanto a memória de seu último dia no campo de batalha ressurgiu. Ela se viu revivendo o momento em que disse a seus arqueiros para soltarem suas flechas contra o ataque de Crescent que se aproximava. Como o ataque deles atingiu uma barreira invisível.

Magia que ela nunca tinha visto antes.

Era magia fada . O escudo que a tribo Crescent usou naquele dia.

Como ela não percebeu até agora?

— Então, qual era a missão de reconhecimento em que você estava quando me encontrou?

Furi se abaixou no chão e colocou a cabeça entre as mãos.

Yeeran havia rasgado as mentiras de Furi , e a verdade fluía livremente agora. Sangrando-a até secar.

Mas quando ela olhou para Yeeran , seus olhos estavam claros e firmes. 'Eu estava participando de uma reunião estratégica com o general Crescent.'

'Como você pôde esconder isso de mim?'

de Furi foi fraca, mas ainda soava áspera.

'Não me fale de segredos. Conheço o diário em que você escreve todas as noites. Compilando os detalhes da minha raça como se fôssemos seus exemplares. Tudo para dar ao chefe da sua tribo. Um belo presente, eu acho.

Como ela sabia?

Pila rosnou baixo em sua garganta.

'Não é o mesmo. Essas são apenas palavras. Estas são as vidas das pessoas', disse Yeeran .

— E o que você acha que seu chefe fará com suas lindas palavras?

Faça uma guerra contra as fadas pelo cristal fraedia que cresce em Mosima . O pensamento era cruel, mas Yeeran percebeu que era verdade.

“Não, isso não pode ser”, disse Yeeran .

'É,' Furi disse pesadamente. 'As rainhas, elas queriam romper a aliança agora que a praga passou. Nerad não queria isso.

'E você?' A voz de Yeeran estava cheia de lágrimas não derramadas.

Furi desviou o olhar e não respondeu.

“Eu ouvi o que Nerad disse. Você voltou atrás nos planos das rainhas, não foi? Você enviou mais tropas?

Yeeran queria ouvir a traição dos lábios de Furi .

“Não quero mais ficar escondido”, disse Furi , as palavras em staccato de frustração. 'Eu quero eu quero-'

'O que você quer?' Yeeran se aproximou de Furi , onde o calor de sua pele

acalmou a dor de sua traição.

Furi inclinou a cabeça e disse suavemente: ‘Você sabe o que eu quero.’

Yeeran desviou o olhar primeiro, os olhos pousados no brilho da fronteira. Do outro lado, seu próprio povo estava sendo morto pelas fadas .

Furi poderia me deixar sair agora mesmo.

Mas ela não podia ir embora. Não sem Lettle .

“ Lettle ”, ela estendeu a mão para Pila. Uma imagem de Lettle deitada de bruços no chão tremulou atrás de suas pálpebras, com hematomas no pescoço, a pele roxa e manchada.

Leve-me de volta para ela, Pila.

Lettle foi levado direto para a enfermaria e diagnosticado com colapso pulmonar.

'A magia em torno de seu peito quebrou uma costela que por sua vez perfurou o pulmão. O ar então vazou para a cavidade torácica e... respingou. O pulmão esvaziou – disse a curandeira, abrindo as mãos.

Yeeran não gostou da teatralidade do curandeiro.

'O que isso significa?' Rayan perguntou. Ele carregou Lettle durante todo o caminho. Seu rosto estava pálido e preocupado.

— Teremos que sedá-la enquanto tentamos inflá-lo novamente. Não imagino complicações, mas direi que você estar aqui não vai melhorar as coisas. Sugiro que vocês dois saiam e retornem em uma hora. Sua presença não favorece as condições de trabalho.

Yeeran olhou em volta. Os curandeiros observavam Rayan com uma mistura de admiração e ansiedade. Aqueles que não olhavam para Rayan olhavam para Yeeran com suspeita. Nenhum deles estava funcionando.

'Eles estão certos, precisamos ir.' Yeeran apertou a mão de Lettle .

— Komi — Lettle disse de repente. 'Komi, Scheeftun akoomydo .' As palavras eram absurdas, sua respiração era pesadamente difícil .

'Por favor, não fale', a curandeira a repreendeu. ' Runi , traga o sedativo.' de Lettle se abriu e fechou enquanto ela tentava transmitir o que queria dizer.

Rayan se abaixou para dar um beijo na testa de Lettle .

'Descanse agora, nos veremos em breve.'

Yeeran e Rayan deixaram a enfermaria.

Era madrugada e eles precisavam usar sua visão mágica para se locomover. Caminharam silenciosamente por Mosima e voltaram pela floresta.

Foi então que Yeeran percebeu que as árvores estavam murchando.

'O que é?' Rayan perguntou.

'As árvores, acho que estão reagindo ao seu humor.'

Rayan soltou um suspiro. 'Este novo poder levará algum tempo para se acostumar.'

Yeeran pegou um galho próximo e quebrou-o.

'Você sentiu isso?'

Rayan franziu a testa. 'Não, a ligação com Mosima é menos tangível do que um membro. É mais como... cabelo. Como se eu pudesse manipulá-lo se quisesse apenas puxando.

de Yeeran se arregalaram enquanto ela observava o galho quebrado brotar novo crescimento sob a manipulação de Rayan. Mas assim que as folhas cresceram o suficiente, elas também murcharam.

Ela estendeu a mão para Rayan e apertou-a.

'Vamos ficar bem, você sabe. Você precisa acreditar nisso, ou metade desta floresta vai morrer.

'Eu deveria estar ao lado dela. Eu deveria estar ao lado dela agora.

“Não”, Yeeran usou sua voz de coronel. 'Voltar para lá não vai ajudá-la, e ficar preocupado - e a Mosima - doente não vai ajudar ninguém.'

Ele assentiu e Yeeran notou as folhas se animando. 'Nerad ... ele está realmente morto?' Rayan perguntou.

'Sim. Furi o perseguiu até a fronteira. Eles lutaram no topo da escada. Nerad ... ele caiu.

Yeeran não se permitiu sentir tristeza pela amiga que havia perdido. Ele era um traidor, um traidor para ela e para a tribo Waning.

'Por que ele fez isso?'

Yeeran respirou fundo. Eles haviam alcançado a Árvore das Almas. Uma folha extra cresceu entre os galhos. Ela desviou o olhar. A porta onde Yeeran encontrou Lettle estava fechada. Foi guardado por dois faeguards .

Quando ela se aproximou, Rayan os dispensou.

Yeeran abriu a porta e piscou para afastar a imagem de Lettle no chão. Havia um mapa sobre a mesa. Ela estava um pouco preocupada demais para perceber sua importância antes.

“As fadas estão se aliando à tribo Crescente”, disse Yeeran .

Rayan parou.

'Não, isso não pode ser possível.'

Ele olhou para o mapa, murmurando para si mesmo: 'A margem norte, o bairro leste, a Colina Moribunda...'

Yeeran contou-lhe tudo: sobre Nerad e seus planos para continuar a campanha, sobre a tribo Crescent e seu acordo com as fadas , e como as rainhas queriam acabar com a aliança e parar seu envolvimento na guerra.

Yeeran colocou a mão espalmada sobre a parte do mapa que era a casa.

“Eles condenaram todos eles à destruição”, disse Yeeran .

Rayan assentiu, com o olhar distante. Ela se perguntou como ele se sentia; os fae fizeram parceria com as pessoas que ele mais odiava. A tribo do Tirano de Duas Lâminas, o homem que matou sua mãe. O homem que ele estava destinado a matar um dia.

‘O que não entendo é como surgiu essa aliança? Por que aliar-se à tribo Crescent?’

Yeeran encolheu os ombros. “Eles estão geograficamente mais próximos de Mosima ...” A compreensão foi tão fria e repentina quanto uma inundação repentina. ‘*A vingança de um rei saciada. Uma profecia cumprida*’, sussurrou Yeeran . Quem mais além de Komi poderia ter contado a Furi sobre o diário. “Isso é o que Lettles estava tentando nos dizer. Komi... ele é o *Chefe Akomido* .

Rayan olhou para cima.

‘O que?’

‘Ele os tem ajudado a intermediar este acordo.’

Rayan balançou a cabeça, incrédulo.

‘Eu saberia.’

— Você não era criança quando o viu pela última vez? Os anos mudaram vocês dois.

Rayan distorceu suas feições e Yeeran o imaginou removendo as camadas de anos do rosto de Komi, raspando seu rosto e removendo dez anos de crescimento de locs .

— Ele não pode estar — disse ele, com a voz carregada de pavor.

“Ela está certa”, a voz veio da porta. Furi estava lá, sombras se acumulando nos círculos sob seus olhos.

— Não — Rayan engasgou.

Furi parecia angustiado. ‘O Tirano de Duas Lâminas tem sido nosso prisioneiro nos últimos dez anos. Foi Nerad quem trabalhou com ele para fazer o acordo com a tribo Crescent. Nosso prisioneiro, sim. Mas também o nosso embaixador.

“Um prisioneiro político”, respirou Yeeran .

Furi assentiu. ‘Ele teria conquistado sua liberdade quando conquistamos nossas terras.’

Rayan rosnou baixo em sua garganta. Parecia o rugido de um obeah. Um vento varreu Mosima, arrancando folhas das árvores e entrando pela porta aberta, sua raiva ganhando vida.

Então ele se virou e correu.

Yeeran o seguiu enquanto ele trovejava pelo corredor até seus quartos. Furi estava em seus calcanhares.

“Espere”, ela gritou. Mas não adiantou. Rayan não conseguia ver ou ouvir ninguém.

Komi estava reclinado nos sofás de veludo quando eles entraram no apartamento. Quando ele viu suas expressões, ele caiu, parecendo ter sua idade.

'Você matou minha mãe.' A magia de Rayan explodiu com uma faísca, girando em torno da barriga de Komi.

'Eu matei muitas mães e muitos pais', disse Komi com uma resolução silenciosa enquanto Rayan apertava seus órgãos essenciais com sua magia.

'Reema, ela profetizou sua morte pelas minhas mãos.'

Os olhos de Komi se arregalaram. 'Você?'

A expressão de Rayan era sombria. 'Meu.'

Yeeran deu um passo em direção a Komi, com as mãos tremendo e ela as cerrou em punhos.

'Você é o Tirano de Duas Lâminas.'

Komi não conseguiu manter contato visual com a intensidade do olhar de Yeeran e então desviou o olhar. ‘Eu odiava o nome de Tirano de Duas Lâminas. Isso sempre me fez parecer pior do que era. Porque tudo o que sou é o que a guerra me tornou, um mártir da paz. Tudo que eu sempre quis foi parar a guerra. E as fadas ajudarão a fazer isso.

‘Ao matar pessoas com magia, ninguém pode competir.’

Komi tentou encolher os ombros, mas a magia de Rayan o segurou.

'Você usa bateria, eu uso fae.' Uma arma é uma arma.

Yeeran deu um soco no rosto dele até que seu nariz sangrou.

— Pare com isso — Furi sibilou. 'Você não pode matá-lo.'

A própria magia de Furi disparou, mas Yeeran se virou para ela, com os dedos ensanguentados com o sangue de Komi.

“Não faça isso”, disse Yeeran. Os olhos de Furi encontraram os dela e Yeeran revelou a amargura da traição em seu olhar. Se Furi viesse em auxílio de Komi agora, então essa coisa ardente entre eles viraria cinzas.

E ela sabia disso.

Furi abandonou sua magia na derrota. Seus ombros caíram e a dor ficou

gravada em cada ruga e linha de sua pele.

Yeeran desviou o olhar dela e voltou-se para Rayan e Komi.

Rayan virou-se para Furi e sorriu. 'Ele já está morto pelas minhas mãos. Ele tem estado assim desde que o Destino falou com minha mãe, e ele a matou por isso.

Houve o som agitado de pedras se movendo enquanto as lajes se erguiam e sufocavam as pernas de Komi. A pedra não se movia suavemente, ela tremia e arranhava suas coxas, deixando o chão onde as lajes estavam nuas, revelando as fundações de madeira do palácio.

O grito de Komi coagulou o sangue de Yeeran e aumentou de volume à medida que a pedra crescia em seu peito, só silenciando quando a pedra envolveu seu pescoço e ele não conseguiu mais gritar. Se Yeeran achou que seu grito foi horrível, o silêncio dos últimos momentos de Komi provou eclipsá-lo. Seus olhos se arregalaram e rolaram nas órbitas enquanto a pedra crescia em seu queixo e sufocava todo o seu rosto. Ele se foi. Sepultado na morte.

Rayan respirou pesadamente em silêncio.

“Você não sabe o que fez”, disse Furi . 'Afinal, você nos trouxe a guerra.'

Ela balançou a cabeça tristemente.

“Você estava trabalhando com um tirano...” Yeeran sibilou.

'Todos eles são tiranos, Yeeran , cada um deles usa a guerra como meio de poder. Ele era apenas o chefe mais próximo da nossa fronteira.

Yeeran sentiu seus punhos afrouxarem.

Furi tirou algo do bolso. Ela pressionou contra o peito de Rayan.

'Encontramos isso no corpo de Nerad . Foi endereçado a você pelo meu irmão.

Então ela foi embora deixando Rayan, Yeeran e a estátua de Komi. Sua boca se abriu em um grito.



CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Letra

— Olá, dorminhoco.

As palavras acalmaram Lettle e ela acordou com os olhos turvos.

'Golan?'

Ele se sentou na cadeira ao lado da cama dela, com as duas mãos cruzadas sobre a bengala. Ele parecia abatido, mas seu sorriso era gentil.

'Os curandeiros me disseram que você terá uma recuperação completa.'

'O que aconteceu?'

'Seu pulmão entrou em colapso. Mas você vai ficar bem.

Ele se levantou e ficou ao lado dela. Ela pegou a mão dele.

'Onde está Rayan? Yeeran ?

'Os curandeiros os mandaram embora, a presença deles estava causando um grande rebuliço, mas tenho certeza que eles estarão aqui em breve.'

— E Nerad ?

'Morto.'

Lettle assentiu, mas engasgou quando uma dor surda reverberou em sua garganta.

'Você tem alguns hematomas, mas o próprio Sahar fez o cataplasma que os curandeiros usaram. Ele proclamou que aquele que eles usavam era menos útil que esterco de camelo.

Lettle não conseguia sentir o cheiro da flor de malva-neve .

' Lettle ...' Golan fez uma pausa, tentando formular suas palavras.

“Não vou contar a eles sobre o seu envolvimento”, disse ela.

Lágrimas brotaram de seus olhos e ele desviou o olhar.

“Eu não mereço você”, ele disse.

'Você faz.'

Ele sorriu tristemente.

' Mosima nunca foi um espaço seguro para os Sem Luz. As rainhas... elas não foram gentis, não lutaram pelos nossos direitos. Nerad , ele prometeu que o faria quando estivesse no poder. Então eu dei a ele o veneno do meu kit de maquiagem e ele...

Golan parou, os lábios pressionados até se tornarem linhas finas e trêmulas.

'Golan, eu entendo.'

E Lettle o fez. Às vezes, a violência era a única maneira de fazer uma

mudança.

— Além disso, não acho que você seja Lightless. Acho que você brilha mais do que qualquer um aqui.

Golan sorriu e Lettle acrescentou: 'Talvez possamos ser obeah um do outro.'

Ele riu. 'Gostaria disso.'

Golan a abraçou, tomando cuidado para não torcer seu pescoço.

'Eu irei visitá-lo em breve.'

“Muito em breve”, disse ela.

Quando Golan se virou para sair, alguém quase o atropelou. Era Yeeran , sem fôlego e carregando uma mochila.

'Você está acordado.' Yeeran a abraçou com menos cuidado do que Golan, e ela estremeceu com a ferocidade do amor da irmã. 'O curandeiro me disse que você ficará bem.'

'Sim, aparentemente vou me recuperar totalmente...' De repente Lettle lembrou: 'Komi... ele é o Chefe Akomido . '

Yeeran desviou o olhar, a dor de perder um amigo estampada em suas feições.

'Ele está morto?' Lettle sussurrou e Yeeran assentiu. 'Oh, Rayan, espero que sua vingança tenha sido saciada.'

O silêncio estava pesado de tristeza e culpa. Lágrimas escorrendo silenciosamente por suas bochechas.

Então Lettle fungou e sentou-se, apontando para a mochila. — O que é isso que você me trouxe?

Yeeran deu um passo para trás, com os olhos baixos. Letra reconheceu sua expressão. Ela já tinha visto isso antes.

'Você está indo.'

'Sim, tenho de. As fadas têm trabalhado com a tribo Crescente para acabar com a Guerra Eterna.

Lettle enrolou o cobertor entre os punhos.

‘As fadas enviaram tropas para se juntarem ao exército Crescente. Tenho que avisar Salawa ’, disse Yeeran .

'Então, você está escolhendo a guerra em vez de mim. De novo.'

'Milhares de nossa tribo morrerão, Lettle . '

'É uma *guerra* , milhares sempre morrerão.'

'Tenho a oportunidade de mediar a paz.'

Lettle zombou e Yeeran balançou a cabeça tristemente.

'Não faça isso por você, Lettle . ' Agora não, não assim.

Se Lettle tivesse força, ela teria se levantado da cama e dado um tapa na irmã.

'Isso não é sobre mim, Yeeran .' É sobre você. *Sempre* foi sobre você. Você era quem caçava tão bem, era você quem meu pai amava mais do que qualquer outra pessoa. Então você foi e partiu o coração dele. Você o matou quando seguiu os passos da mamãe.

'Eu não o matei, Lettle , não coloque essa culpa em mim.'

Lettle assentiu. 'Você tem razão. Essa culpa é só minha.

Yeeran franziu a testa.

'O que?'

A mente de meu pai começou a divagar nos últimos anos. Um dia... um dia ele esqueceu quem eu era. No início, eu poderia atraí-lo de volta para mim, contar histórias do passado até que ele se lembrasse de mim... A voz de Lettle caiu para um sussurro. 'Mas embora sua mente tivesse desaparecido, seu corpo ainda estava tão magro e forte como sempre... às vezes ele ficava com raiva, ele atacava...'

'Por que você não me contou isso antes?'

— Porque você estava em Gural , treinando. Você não me visitou, então o que mais eu poderia fazer?

Yeeran colocou a mão no pulso de Lettle .

'Eu deveria ter estado lá.'

— Sim, você deveria ter feito isso. Encorajada por sua raiva, ela prosseguiu: 'Talvez você tivesse conseguido me impedir de matar nosso pai.'

Yeeran emitiu um som sem palavras no fundo da garganta.

Lettle sentiu que as algemas do segredo a libertaram. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela falava.

'Eu o matei, eu matei nosso pai.'

Yeeran deu um passo para trás.

'Não, você não queria, foi em legítima defesa .'

'Você não está me ouvindo, Yeeran .' A culpa foi minha. Um dia dei a ele um pouco de flor de malva na comida para mantê-lo calmo. Depois, um pouco mais para ajudá-lo a dormir. Então, lentamente, dia após dia, fui aumentando, eventualmente dando-lhe o suficiente para dormir para sempre.'

de Lettle tremiam com a lembrança. Ela cerrou os punhos com mais força.

Yeeran deu outro passo para trás.

'Eu não deveria ter ido embora.'

'E ainda assim, aqui está você, fazendo isso de novo.'

'Por favor, Letinha .' Não me faça escolher.

— Mas não é uma escolha, é? Vejo você já avançando lentamente para trás, cada vez mais perto de sua preciosa guerra. Vá então. Vamos nos separar com raiva, porque não posso me separar por amor, dói demais.'

Yeeran viu a posição teimosa dos ombros de Lettle . Felizmente ela reconheceu isso ao longo dos anos e sabia quando a batalha estava perdida.

'Eu te amo, Letinha . Eu te perdôo pelo pai. Mas, por favor, perdoe-se.

Foi só depois que Yeeran se foi que Lettle começou a chorar, murmurando: 'Sinto muito, pai, sinto muito.'



CAPÍTULO QUARENTA

Yeeran

de Yeeran **eram** pesados enquanto ela caminhava até a praia.

Era hora de ir para casa.

Furi estava na praia esperando por ela. Ela não ergueu os olhos quando Yeeran se aproximou.

'Você está indo.'

'Sim.'

"Para avisar seu chefe."

'Sim.'

'Quem é esse chefe para você?'

Era uma pergunta que Yeeran não sabia responder. Uma vez Salawa foi seu amante, mas agora Yeeran percebeu que não era o amor que havia crescido entre eles, mas algo mais plácido.

'Ela sempre foi um símbolo daquilo pelo que eu estava lutando. Estar perto dela... aliviou a dor do campo de batalha.

Furi assentiu, a água do mar brilhando enquanto corria por seu cabelo.

'E eu?'

'Você é mais.'

'Mais?'

'Mais.'

Yeeran a abraçou e Furi deixou que ela a beijasse como ela queria, ferozmente, com uma necessidade que nunca poderia ser satisfeita. Quando eles se separaram, Furi se virou.

Amnan galopou em sua direção e ela pulou nas costas dele.

"Você é minha luz estelar, sempre", disse Yeeran, mas Furi não respondeu.

Ela saiu galopando nas costas de seu obeah, com água do mar nos cabelos.

Yeeran a observou desaparecer e, quando não conseguiu mais ver o dourado de seu cabelo, ela entrou na visão mágica e observou o brilho de sua magia até desaparecer de vista.

Pila, é hora de ir.

Rayan estava na fronteira quando chegaram lá. Ela o puxou para um abraço.

"Por favor, cuide de Lettle", disse ela.

'Eu prometo que vou.'

Yeeran puxou as alças da mochila, pesadas pelo diário que havia ali.

'Farei o meu melhor e tentarei que Salawa elabore um novo tratado para acabar com a guerra. Espero que a verdade dê lugar à paz.

'Eu também espero.' Rayan esfregou a testa. 'Há algo que você deveria saber. Voltei para a sala de guerra e examinei os papéis de Nerað . Ele enviou duzentos membros da Faeguard para Crescent antes da coroação... antes de saber que não seria rei.

Yeeran sentiu o choque afrouxar sua mandíbula.

' Furi disse que eles haviam enviado tropas, mas eu não sabia que eram tantas. Você precisa convocá-los, você precisa parar com isso, Rayan.

Seus olhos brilharam.

— Eu vou, você sabe que vou. Mosima não se aliará a Crescent enquanto eu for rei.' Suas palavras eram ricas em autoridade e Yeeran o avaliou com uma sobrancelha levantada.

Aqui está um rei que lutará pelo que é certo.

É porque ele nunca buscou o poder e, portanto, não procura manejá-lo como uma arma, disse Pila. E mais uma vez o obeah estava certo.

'Você veio de longe, capitão Rayan.'

Ele deu a ela um sorriso hesitante, mas caiu quando ele disse: ' Furi acha que Crescent retaliará após a morte de Komi. Eles podem atacar nossas tropas antes que eu possa enviar-lhes uma mensagem. De qualquer forma, a guerra virá.

'Nunca foi embora.'

Rayan assentiu com a expressão severa e determinada.

Yeeran olhou para a fronteira.

“Também farei tudo o que puder com Waning”, disse ela.

'Dê o meu melhor aos meus camaradas. Diga a eles que agora sou um rei. Ele riu, balançando a cabeça em descrença. Então ele se aproximou da fronteira e disse a palavra que Furi havia lhe dado de presente: ' *Aiftarri* '.

Yeeran entrou na visão mágica e observou as palavras de bronze da fronteira girarem e se curvarem para os lados, deixando uma abertura pela qual Yeeran poderia passar. Rayan assobiou entre dentes.

'Isso foi estranho, como se a magia surgisse em minha respiração.'

“Estou feliz que funcionou”, ela respondeu.

Ela se virou e lançou um último olhar para Mosima .

A briga estava fraca no meio da noite. Quando Yeeran olhou para o palácio, ela engasgou.

Planadores estelares preenchiam o espaço acima dele, centenas deles, milhares.

— Furi — sussurrou Yeeran . Porque só poderia ser ela com a habilidade de aproveitar a magia de todos os seres de Mosima .

Furi fez dela a luz das estrelas.

Yeeran atravessou a fronteira com esperança crescendo em seu peito. Espero que um dia ela veja seu amor novamente. E espero que, quando isso acontecer, não seja do outro lado do campo de batalha.



EPÍLOGO

Rayan

Yeeran não olhou para Rayan enquanto caminhava pelo túnel.

Ela está livre agora , disse Ajix .

Ele sorriu, seu obeah sempre conseguia aquecer seu coração. Ele estava atualmente comendo framboesas silvestres do jardim de alguém.

Vou guardar um pouco para você , ele disse.

Obrigado, mas primeiro vou ficar sentado aqui um pouco.

Eu poderia comer sua porção então.

Ele riu.

Por favor faça.

Rayan enfiou a mão no bolso e retirou a carta que Furi lhe dera. Foram as últimas palavras de seu pai que encontraram no corpo de Nerad . Ele abriu com as mãos trêmulas.

Filho,

Que a luz brilhe forte e seu espírito brilhe ainda mais. Eu sabia que esse dia chegaria há muitos anos, mas não sabia que você estaria ao meu lado quando isso acontecesse, ou melhor, ao lado de Hudan , meu obeah. Através dele posso ver o homem que você se tornou. E que presente é esse.

Mas ficar perto de um caçador é dar as boas-vindas à morte, e eu gosto de passar mais um momento com você.

Não posso mentir e dizer que sua mãe foi meu verdadeiro amor. Minha união com Reema foi breve, seu propósito era um conforto para nós dois, e nada mais. Eu tinha ficado descarado com minha liberdade recém-descoberta e não sabia que você existia até que Hudan sentiu seu cheiro na brisa nas últimas semanas. Tudo que espero é que você volte para Mosima e encontre a família que deixei para trás.

Eu sobrecarrego você com mais uma coisa além da minha morte. Muitos anos atrás, Hudan descobriu um grimório na tumba de Afa , a leste dos Pântanos Desolados, e o trouxe de volta para mim. Foi nessas páginas que descobri o segredo da minha capacidade de sair da fronteira. Levei muitos anos para traduzir o que pude, mas temo não ser capaz de quebrar a maldição enquanto ainda viver. Não confio em todos aqui, incluindo alguns membros da minha família. Então, em vez disso, escolho confiar em você, meu filho halfling , cujos olhos podem ver mais do que eu jamais poderia.

Escondi minha pesquisa onde crescem os dentes da terra, quando um rio corria.

Meu amor eterno,

Najma

Rayan deslizou a carta de volta no envelope e apertou-a contra o peito. Ele não tentou conter as lágrimas.

Já era quase madrugada quando ele voltou ao palácio. Seus passos ficaram mais leves com o presente que seu pai lhe deu.

Ele tinha uma maldição para quebrar.

~~Lettle's~~
~~Prophecy Journal~~
Notes on Mosima

The image shows the front cover of a book. The cover is a dark, textured material, possibly cloth or leatherette. It features a decorative white border with ornate, scrolled corners. In the center, there is a white rectangular label with a decorative border. The text on the label is written in a cursive script. The first two lines, "Lettle's" and "Prophecy Journal", are crossed out with a diagonal line. The third line, "Notes on Mosima", is not crossed out.

One quarter of the group
who are compiling these
notes - Y

∞ ELVES ∞

YEERAN Colonel of the Waning Army. *She/her*

LETTLE Diviner pledged to the Gural diviners, and
sister of Yeeran. *She/her*

*The person whose notebook you're
all using - L*

Former captain Do we need to include
that? - R

RAYAN Captain in the Waning Army, defected from
Crescent as a child. *He/him*

KOMI Elf captured by the fae ten years ago and kept
prisoner in Mosima. *He/they I'm using a pen, can
you believe it! - K*

SALAWA Chieftain to the Waning tribe, and Yeeran's
lover. *She/they*

IMNA A Gural diviner who now resides in the infirmary
due to illness of the mind. *He/him*

MOTOGO General of the Waning Army. *They/them*

❧ FAE ❧

FURI Commander of the faeguard and daughter of Queen Vyce of Mosima. *She/they*

NERAD Prince of the Jani dynasty, son of Queen Chall. *He/him*

VYCE Queen of the fae, ruling in tandem with her sister Chall. *She/her*

CHALL Queen of the fae, ruling in tandem with her sister Vyce. *She/her*

GOLAN Stylist to the fae's elite. *He/they*

HOSTA One of the faeguard who escorted the elves from the Wasted Marshes. *They/them*

Wants to kill us
-L-

BERRO Faeguard. Furi's second-in-command. *She/they*

SAHAR Former seer in the fae court. Father of Furi. *He/him*

*I didn't know that, did you
know that, Rayan? - L*

No - R

JAY Healer and ex-lover of Furi. *They/them*

NAJMA Prince of the Jani dynasty killed by Yeeran.
He/him

∞ OBEAH ∞

PILA Bonded to Yeeran. <i>She/they</i>	<i>Pila wants me to write down</i>
XOSA Bonded to Nerad. <i>She/they</i>	<i>that she has the</i>
AMNAN Bonded to Furi. <i>He/they</i>	<i>softest fur of everyone in the</i>
HUDAN Bonded to Najma. <i>He/they</i>	<i>list - 4</i>
SANQ Bonded to Berro. <i>She/they</i>	
MERI Bonded to Chall. <i>She/they</i>	
ONYA Bonded to Vyce. <i>She/they</i>	

∞ HUMANS ∞

AFA Name attributed by the fae to the last living human. Believed to have cursed the fae to Mosima.

He/him

Also known as the 'Wandering
Human' in elven lore - R

∞ GODS ∞

ASASE The earth god who came into being as a grain of wheat. Created humans and bestowed on them the magical language of the rocks and trees.

They/them

EWIA The sun god born as a bat with two heads. Created the fae and granted them the gift of sunlight magic. *They/them*

BOSOME The moon god, who resides as a drop of water in the sky. Created the elves with the power to read the Fates. *They/them*

*Praise
merciful one - L*

∞ TERMS ∞

BINDING BANQUET A party that marks the binding of a fae to their obeah. It includes drinking, dancing, and merriment.

*Also known
as Yeeran's worst
nightmare - L*

*Lettle, can we leave the
dramatics out of this, I have
to give this to Salawa one
day - Y*

CONCH SHORE A beach that runs the length of the bay situated west of the Royal Woodland. It is fed by an estuary on the eastern coast of the continent.

*I tried swimming to the boundary
and there is no means of escape
through the sea. The waves grew
rough near the cavern wall.
I won't be doing it again - Y*

Sounds dramatic - L

DRUMFIRE The magic predominately used by the Waning tribe in warfare. Obeah skin is used to adorn drums, which is then harnessed to create magical projectiles.

FAEGUARD The soldiers who protect and police the citizens of Mosima. The faeguard ranking system is numerical ranging from one to three, except the commander who exists outside and above the ranks.

Berro's role is a One, the highest position bar Furi. Her role is mainly strategic, supporting that of the commander. Twos work offence and Threes defence, knitting their magic to create shields. But who is the enemy? - R

*You seem to know a lot about
Berro, Rayan - L*

*Maybe the weakness of their laws
has allowed defiance to grow,
and the enemy is in their own
ranks - K*

FLARE FEAST A yearly festival celebrating the annual moment that sunlight strikes the Tree of Souls.

*And the fae have yet another
party - L*

FRAEDIA A crystal that mimics the properties of sunlight which can be used to grow plants and warm homes. The most valuable elven commodity.

*It is the largest reserve I
have ever seen - Y*

FRAY The fray is a cluster of fraedia crystal that grows from the ceiling of the Mosima cavern.

*I can hold my magic for up to half an
hour if I need to, but I feel my power
strengthen day by day. It will be of great
benefit on the Bleeding Field - Y*

FAE MAGIC The fae can summon a magical thread, only seen through magesight. It can only extend as far as the height of the fae who wields it. Strength and duration varies per person.

LIGHTLESS Those unbound to an obeah.

*They are treated poorly in Mosima, as
if they are not whole - L*

Can land ever be owned? Or is it borrowed by
those whose roots run deepest in the soil?

These are the questions I wonder - R

Deep - L

LORHAN Capital of the Fae Lands that used to
reside on the Bleeding Field.

MAGESIGHT The ability to see magic through a
sixth sense. Diviners call this 'becoming heedless'.

*It only took Rayan a few
minutes to learn it, and
Yeeran a week - L*

*It didn't take me a week,
Lettle. Just a few days - Y*

MOSIMA The underground cavern where the fae
have been cursed to live.

SONG OF SACRIFICE A song sung in taverns in
Mosima. At the end of the chorus everyone must
finish their drink.

It goes like this:

*Blessed are we, to live this life
The Jina dynasty's sacrifice
To reign this day, today, tomorrow
Mosima's heart in the earth below*

- K

That's lovely, Komi - Y

FAE LANGUAGE The fae language comes fully formed to those who become faebound. The sounds are difficult to master if you are Lightless. Therefore, all fae are first taught the universal tongue, that elves refer to as elvish.

Riyahisha is the fae word for home. But it is also the word for a warm embrace. Therefore, it is possible to receive riyahisha and also perceive it. How I miss my home - L

THE FATES The Fates allow diviners to parse the future. They are believed to be part of the god Bosome's many influences in the world.

The prophecy I read in my most recent research rings of truth, I cannot shake it from my mind.

*Forever the war will rage, until united,
the three shall die.*

*Humans made low, then fae made lower,
Then elves in ignorance, gone is their power,
Cursed to endure, cursed to survive.*

All shall perish lest all three thrive

- L

No one knows how or why obeah choose the people they do. I often wonder why Pila chose me, an elf who has murdered her kin. Though I am grateful - Y

→ **OBEAH** Creatures that bind to fae, enabling them to come into both the fae language and fae magic. They are beasts of magic, which has made them vulnerable to overhunting by elves.

↙ It started thirty years ago, diseasing the land and soiling crops. Nothing grows there - Y

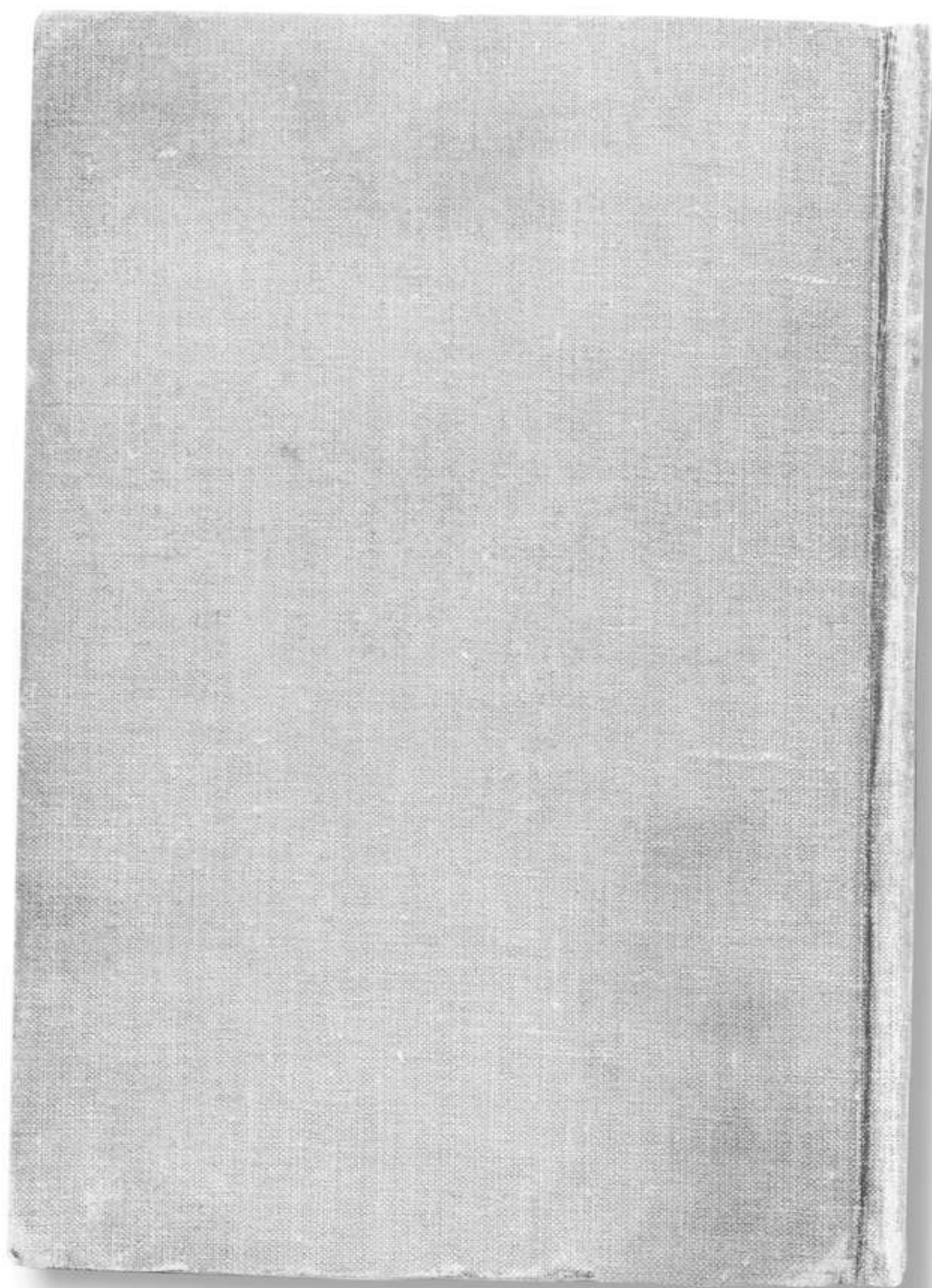
THE BLIGHT A large agricultural district, three fields wide, that has been pockmarked by acidic soil.

→ **STAR GLIDERS** Small lizards with translucent scaled wings. Often seen around those with Jani blood. Their bulbous heads are bioluminescent and light up the Royal Woodland at night.

They have many fauna and flora with the same bioluminescent properties. I wonder if it is a result of evolution under the light of the fray - L

MEAD A fermented honey drink favoured by the fae.

The whipped honey mead from Tola's tavern is my favourite. She spices it with cinnamon - K



RECONHECIMENTOS

Este livro é dedicado à minha irmã e, por isso, gostaria de agradecê-la primeiro. Sally, obrigado por seu apoio ao longo dos anos e por ser um leitor fervoroso do meu trabalho. Obrigado por todos os produtos assados, pelas longas noites jogando Mario Kart e pelos telefonemas ouvindo cada detalhe mundano da minha vida. Nenhuma das minhas histórias teria sido escrita sem que você quisesse lê-las.

Juliet, minha agente e supermulher extraordinária. Obrigado por sempre apoiar meus cronogramas malucos e promover minha ambição. Especialmente quando a maioria das conversas começa com “Tive outra ideia para um livro”. Você é o melhor co-conspirador e colaborador. Rachel, obrigado por assumir o comando na ausência de Juliet, e enorme gratidão a toda a equipe da Mushens Entertainment: Kiya, Catriona e Liza. Minha co-agente, Ginger, você é uma pessoa de classe e tenho muita sorte de ter seu apoio, conselhos e amizade do outro lado do lago, ao lado da equipe da Ginger Clark Literary.

Obrigado a Natasha Bardon, que liderou a aquisição desta nova trilogia na Harper Voyager Reino Unido, depois de mencionar a ideia em março de 2022. Sua defesa incansável do meu trabalho é a base do meu sucesso. Parabéns a Amy Perkins por ajudar a concretizar este romance, e a Rachel Winterbottom por ser a melhor adição à equipe que eu poderia pedir. Obrigado à incomparável Tricia Narwani, que saltou com os dois pés quando *Faebound* pousou em sua mesa. Serei sempre grato por sua orientação editorial e por dar às minhas histórias um lar na Del Rey, na América do Norte.

E obrigado à equipe editorial mais ampla, cujos esforços são a razão pela qual este livro é um livro. Da equipe Del Rey: Ayesha Shibli, Ashleigh Heaton, Tori Henson, Sabrina Shen, Scott Shannon, Alex Larned, Keith Clayton, David Moench, Jordan Pace, Ada Maduka, Ella Laytham, Nancy Delia, Alexis Capitini, Rob Guzman, Brittanie Black e Abby Oladipo. E a equipe da Voyager UK: Elizabeth Vaziri, Chloe Gough, Vicky Leech Mateos, Robyn Watts, Terence Caven, Susanna Peden, Montserrat Bray, Ellie Andre, Sian Richefond e Roisin O'Shea.

Para toda a equipe do FairyLoot, não posso agradecer o suficiente por espalharem seu pó de fada em Yeeran e Lettle. Você realizou meus sonhos de edição especial. E um grande obrigado às pessoas maravilhosas de Goldsboro

que continuaram apoiando meu trabalho desde o início. Vocês têm um lugar muito especial em meu coração.

A comunidade de escritores continua a estimular minha imaginação, e há alguns agradecimentos que quero fazer: Karin, obrigado por atender todas as ligações, por ler meus primeiros trabalhos e por ser a base de apoio de que preciso para continuar escrevendo. Tasha, infelizmente somos uma família agora, não há como voltar atrás. E Sam, seu apoio me manteve animado quando às vezes eu sentia como se estivesse me afogando. Hannah, Lizzie, Amy, Rebecca, Cherae e todos os outros escritores que ofereceram um ombro para se apoiar ou um ouvido para ouvir: vocês são os melhores.

Obrigado aos amigos sofredores que estiveram lá desde o início de cada rascunho inútil que escrevi: Rachel, Juniper, Richard, David.

E obrigado às minhas famílias; os Dinsdales e os El- Arifis e todos os ramos extensos que continuam a apoiar esta carreira selvagem que escolhi.

Depois, há Jim, nenhuma palavra será capaz de expressar o quanto estou grato, então duas terão que servir: obrigado.

E, finalmente, se você leu meu trabalho anterior, sabe a quem dedico as últimas palavras do meu livro. Você. Sim você. Aos leitores e sonhadores, foi uma grande honra criar essas histórias com vocês. Eu apenas escrevo as palavras, você dá vida aos personagens.

Estamos fazendo mágica, você e eu. E por isso sempre serei grato.

[Também por Saara El- Arifi](#)

A luta final
O Tambor de Batalha

Sobre a editora

Austrália

HarperCollins Publishers Australia Pty.
Nível 13, Rua Elizabeth 201
Sydney, NSW 2000, Austrália
www.harpercollins.com.au

Canadá

HarperCollins Canadá
Bay Adelaide Centre, Torre Leste
Rua Adelaide, 22 Oeste, 41º andar
Toronto, Ontário M5H 4E3, Canadá
www.harpercollins.ca

Índia

HarperCollins Índia
A 75, Setor 57
Noida, Uttar Pradesh 201 301, Índia
www.harpercollins.co.in

Nova Zelândia

Editora HarperCollins Nova Zelândia
Unidade D1, 63 Apollo Drive
Rosedale 0632
Auckland, Nova Zelândia
www.harpercollins.co.nz

Reino Unido

HarperCollins Publishers Ltd.
1 Rua da Ponte de Londres
Londres SE1 9GF, Reino Unido
www.harpercollins.co.uk

Estados Unidos

HarperCollins Publishers Inc.

195 Broadway
Nova York, NY 10007
www.harpercollins.com